DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 — RUA RODRIGO SILVA — 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1606

O JORNAL

ANNO II — NUM. 265

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 8 de Março de 1920

ASSIGNATURAS
Anno.. 30$000 | Semestre.. 18$000 | Trimestre. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$000
AVULSO-100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

O EXERCITO E A BAHIA

As primeiras victorias do Exercito na Bahia, conseguidas pela persuasão, pelo appello aos sentimentos fraternaes dos chefes sertanejos, dão ao paiz a impressão muito nitida de que, debaixo da farda, batem corações brasileiros, que sabem cultivar sentimentos generosos.

E quem quer que compulse a nossa historia ha de ver que o que se está dando na Bahia não é uma novidade: Caxias jámais usou das armas antes que lhe falhassem os meios suasorios.

O que se está passando na Bahia comprova o que temos affirmado.

Fiel aos seus deveres, não lhe sendo possivel discutir nem se recusar ás ordens das autoridades legaes, o Exercito nenhum prazer poderia ter em massacrar patricios simples, cheios da melhor boa fé, insuflados a uma luta que só lhes poderia ser fatal.

O commandante da Região na Bahia, comparado ao truculento von Bissing, ao invés de processos inquisitoriaes, de desrespeito ao pudor, lança mão dos recursos aconselhados pelos sentimentos fraternaes, para que, sem derramamento de sangue, se chegue a uma solução honrosa.

Em vão trovejam os doestos, espalham-se os boletins insuflando os soldados á indisciplina: o Exercito se mantem na attitude que lhe dictam o patriotismo e a honra.

No caso da Bahia surge um contraste digno de apreciação. Em quanto de um lado os chefes civis aconselham os revolucionarios e se mantenham inflexiveis, o Exercito se dirige aos sertanejos, fala-lhes ao coração, sem que com tal procedimento se considere rebaixado. Ninguem póde ter duvidas de que os sertanejos bahianos não poderiam supportar o embate de tropas regulares.

O preparo militar, o progresso realizado pelo Exercito nestes ultimos tempos, tornar-se-iam evidentes em qualquer que fosse o theatro de operações.

E' ingenuidade suppor-se uma tactica sertaneja superior á que o Exercito estuda. Os chefes allemães triumpharam na Rumania e os francezes nos Balkans, sem que lhes fosse para isto necessario crear uma arte nova.

Forte, coheso, certo de que seria victorioso, o Exercito prefere, muito justamente, usar de meios conciliatorios, rendendo preito á bravura, aos bons sentimentos dos sertanejos em armas.

A's insinuações malevolas de que não devia ir á Bahia, do que não devia attrair contra irmãos, o Exercito responde com actos que demonstram comprehender muito bem o que seja a fraternidade.

Por sua vez os chefes sertanejos vão pesando a difficuldade da empresa e reconhecendo ser mais nobre, mais humano, renunciarem a uma peleja fratricida, sem idéas alevantadas.

O Exercito não se poderia encher de pavor da malaria, quando já estoicamente se manteve no valle amazonico, no cumprimento de um dever. Pretender perturbar a harmonia que deve reinar nas forças armadas, levantar a indisciplina á altura de patriotismo é concorrer para uma obra má e que se fosse victoriosa seria das mais tristes consequencias.

O Exercito, porém, não se deixa levar pelas palavras dos que o aconselham á desobediencia, por mais untuosas que ellas sejam, para a felicidade do paiz.

Só quem desconhecer a vida de caserna, que põe em contacto constante officiaes com soldados, que estabelece os sentimentos de affeição, póde suppôr que seja facil subtrair os militares aos habitos da disciplina.

E' com o official que o soldado conta em todas as situações; com elle vive na instrucção e o serviço e é para elle que se volta nos momentos difficeis.

São laços fortes, portanto, que se não quebram com facilidade.

A attitude do Exercito preferindo uma victoria sem derramamento de sangue de irmãos só o deve recommendar á gratidão da Patria.

Resta agora que os chefes ainda em armas, ouvindo a prudencia, não sejam a causa de choque, que lhes não poderá ser propicio.

O Congresso Policial

O Congresso Policial Sul-Americano, reunido em Buenos Aires, encerrou, já ha alguns dias, os seus trabalhos. Deixando de lado a importancia dessa conferencia, pela approximação que estabeleceu entre os representantes de grande numero dos paizes desta parte do continente americano, convém pôr em relevo o alcance dos seus trabalhos, que tiveram o objectivo de harmonizar as vistas dos Estados interessados na questão dos indesejaveis. O projecto brasileiro sobre essa classe de immigrantes, em que se comprehendem todos quantos, já pela sua insufficiencia economica, já pelas suas tendencias e actos subversivos da ordem publica, são evidentemente prejudiciaes ao equilibrio da organização social, foi amplamente suffragado, a despeito das restricções que lhe julgou opportuno oppôr a representação uruguaya. Teve-se, então, por assente, que os delegados presentes á conferencia recommendariam aos seus respectivos paizes a adopção do projecto brasileiro, exposto pormenorizadamente todas as providencias que nelle se contém. Só dentre seus delegados se exceptuam os representantes da Republica Uruguaya, que allegaram a necessidade de entendimentos diplomaticos com outros paizes.

Não se póde negar o grande proveito que da acceitação do mesmo projecto redundará para as nações sul-americanas, uma vez que o mesmo interesse une todas ellas na luta contra o que se accordou denominar indesejaveis. Não podia passar despercebidas aos governos sul-americanos, diante do proximo reatamento das correntes immigratorias, interrompidas por todo largo prazo da guerra, a necessidade de impedir, por todos os meios ao seu alcance, que buscassem o territorio dos seus Estados todos quantos incapazes de qualquer efficiencia de natureza economica, ou pelas suas idéas de subversão da ordem publica, resolvessem abandonar o continente europeu. E' incontestavel que as nações sul-americanas, não só devido á vastidão do seu territorio, onde as riquezas jazem ainda inexploradas, mas tambem pela deficiencia de população, necessitam e necessitarão por tempo largo do capital e do braço estrangeiro.

Mas se ha premente necessidade do braço estrangeiro, que venha trabalhar a terra e della retirar todos os proveitos de que é capaz, é claro, no emtanto, que precisamos sanear as correntes immigratorias, nas quaes, ao par do elemento bom e prestadio, se carreiam outros elementos que só nos podem ser prejudiciaes á economia e á ordem.

Tiveram, por conseguinte, os governos dos Estados da America do Sul a maxima visão dos seus interesses, quando promoveram a reunião, em Buenos Aires, do Congresso Policial, em que accordaram providencias de legitima defesa contra o mao elemento estrangeiro. E' verdade, porém, que dado o interesse sul-americano, que ainda não póde prescindir do braço e do capital estrangeiro, dos quaes dependem importantes problemas de ordem politica e economica, essas providencias contra os indesejaveis, ou, melhor, entre as correntes immigratorias, devem ser justamente pesadas e medidas.

Medidas e providencias muito radicaes, não justificadas nem pelo equilibrio economico da sociedade, nem pela segurança da ordem publica, antes de produzirem effeitos beneficos, só serviriam para desviar do continente americano muitas correntes immigratorias, de cujo concurso bem póde esperar alguma coisa o seu progresso e o seu desenvolvimento.

Nesse sentido teve todo proposito a advertencia dos delegados chilenos para que se fizesse sentir aos paizes, que adheriram francamente ao projecto brasileiro, as vantagens de reduzir ao minimo as exigencias quanto á selecção dos immigrantes, qualquer que seja o paiz de que elle proceda. Desde muito tempo a esta parte, na provisão do desenvolvimento que tenha a emigração européa para a America, principalmente para o nosso paiz, que temos mostrado a necessidade de enfrentar o governo o problema, decretando as providencias necessarias.

Para isso é preciso que o Congresso vote immediatamente, logo á abertura dos seus trabalhos, a lei necessaria, que habilite o executivo a sanear as correntes immigratorias. E é de desejar que no projecto, que vier a converter-se em lei, se consagrem todas as providencias, cuja adopção advogámos no Congresso Policial de Buenos Aires. Sem o que a acção brasileira no Congresso Policial terá sido inefficaz no terreno pratico, sobre quebra e harmonia de vistas que deve reinar entre as nações sul-americanas, em face de um problema, que egualmente interessa a todas ellas,

A INSTRUCÇÃO PUBLICA NO BRASIL

Será necessario affirmar que a instrucção publica no Brasil está longe de obter um desenvolvimento correspondente ao progresso nacional?

O ensino superior e secundario iriam relativamente bem se não fossem os processos e methodos usados no nosso paiz, onde o aprendizado theorico, o amor pelas abstracções, domina a generalidade dos espiritos.

A instrucção secundaria, sobretudo, soffre a crise proveniente da transformação rapida pela qual está passando a civilização universal, dia a dia mais pratica e do mais accentuado cunho utilitario.

Por toda a parte, o ensino de humanidades está mais ou menos em crise, mas é principalmente nos povos que participam do espirito da civilização latina, onde a instrucção é uma homenagem ao espirito classico que elle corresponde menos ás necessidades do momento. Dahi a sua desconnexão com as necessidades prementes da hora que passa e da hora que se approxima, distanciando-nos cada vez mais da cultura apropriada á grandeza nacional. Os cursos profissionaes, apezar de um relativo desenvolvimento nestes ultimos tempos, em alguns pontos do paiz, estão muito longe de prover á necessidade do nosso progresso.

E' verdade que alguns espiritos cultos e intelligentes vão vendo clara a urgencia de uma educação mais propria á nossa evolução.

O livro de Fidelix Reis — "A politica da gleba" — chamando a attenção da mocidade e dos homens publicos brasileiros para os nossos problemas agrarios, procurando incutir no espirito nacional o amor pela vida do campo, o carinho por uma educação que nos vincule á terra e nos desprenda das necessidades artificiaes do urbanismo corrupto e malefico, é uma bella lição e um incentivo para o inicio de uma educação nova, na nossa patria. A preoccupação dos nossos homens de letras, até ha pouco voltados exclusivamente para a litteratura e a poesia e hoje mergulhados na estatistica, é um signal evidente de que estamos começando a voltar o nosso espirito para nós mesmos, com o desejo claro de nos fazermos grandes e poderosos.

Elysio de Carvalho, no seu excellente inquerito sobre as nossas possibilidades siderurgicas, Hamilton Barata, no seu enthusiasmo juvenil, mas eloquente, pela energia da raça, e Maria Lacerda de Moura, num toque de rebate para o alevantamento da alma feminina da nossa terra, fazem-nos comprehender que se está formando uma intuição differente das nossas necessidades e dos nossos destinos.

Não sei, todavia, se essa orientação da intellectualidade brasileira logrará a attenção immediata dos nossos dirigentes. Como restos do nosso espirito colonial em que toda a gente que não era escrava nem miseravel procurava presentear aos filhos um canudo qualquer de doutor, ainda hoje os nossos homens publicos emprestam ao ensino secundario e superior um valor infinitamente maior que a simples instrucção primaria. Naquellas épocas, aspiração mediocre seria dar aos filhos uma cultura rudimentar de primeiras letras. Educar para trabalhar, isto é, para profissões praticas, havia de ser absurdo. A nossa elite, habituada a considerar o trabalho pratico uma funcção do preto, não poderia comprehender que quizessemos, ainda que por meios scientificos, concorrer com os nossos servos. Dahi a nossa educação essencialmente literaria e livresca. Ultimamente, porém, realiza-se uma reacção benefica e filhos de bacharels e doutores, moços ricos já se preoccupam com uma educação que lhes dê uma real capacidade de realização.

S. Paulo tem tido o papel de iniciador nesse movimento. A sua educação de cunho positivo, os seus cursos profissionaes frequentados pelos filhos das familias tradicionaes e abastadas do Estado, dão-nos o attestado da transformação do nosso espirito. Quando se trata de educação, ainda hoje, muitos dos nossos intellectuaes sustentam que antes da organização da educação popular é necessario preparar a instrucção das elites. Certamente é indispensavel ao progresso de qualquer paiz uma "elite" culta para dirigil-o; entretanto, "elite" culta, intelligente não nos tem faltado desde o Imperio. O Brasil tem possuido artistas, sabios, literatos, jurisconsultos, politicos e estadistas que fariam a gloria de qualquer patria. Na Monarchia possuimos um escol politico brilhante e notavel, o que não impediu o paiz de se conservar tardigrado no seu desenvolvimento, como nação e como povo.

A falta de correspondencia entre a cultura da "elite" e a capacidade da massa é, justamente, a maior causa do retardamento da nossa evolução politica e social. Um povo ignorante e incapaz, dominado pelas forças instinctivas, pelas necessidades do estomago, sem consciencia de direitos nem de deveres, será, facilmente, exploravel por individuos que, embora cultos, possuem, não raro, uma moralidade onde, sem grande esforço, ainda se poderiam descobrir vestigios desse espirito de commando e de exploração dos velhos senhores de escravos. Isso não se modificará senão pelo alevantamento do nivel moral do povo, porque não é de esperar que sejam esses mesmos politicos, interessados na perpetuação do seu prestigio que venham abdicar das vantagens provenientes desse estado de coisas, simplesmente por amor á cultura politica do paiz.

A educação popular é, pois, por todas as razões, a necessidade maxima do Brasil.

E como elevar a nossa patria á situação actual do mundo, onde a capacidade de energia e de realização do povo é o maior factor de affirmação e de progresso?

A. Carneiro LEÃO.

AS NECESSIDADES DO SANEAMENTO

Sendo incontestavel a necessidade de impedir a todo transe que as terras e as aguas para alimentação e usos domesticos sejam contaminadas pelos dejectos humanos, unico meio seguro de evitar a propagação das verminoses e de outras doenças intestinaes graves, resta estudar o modo de attingir esse escopo, attendendo ás circumstancias de recursos da população, da natureza e configuração do terreno, do systema de abastecimento de agua, etc.

Ninguem contesta ser a agua de boa qualidade e abundante a base de todo o edificio da hygiene, quer se trate de um domicilio, quer de um nucleo populoso.

Não quer isso dizer, porém, que onde ella for deficiente, por esse ou aquelle motivo, se abandone a população á sua sorte, entregue á devastação das doenças, resultantes dessa circumstancia. Ahi, mais que em outros logares, é que tem de intervir a autoridade sanitaria para aconselhar os meios de corrigir a situação, ou remedial-a, se estiver isso em sua alçada, ou requisitar dos poderes competentes as medidas necessarias, e exigir dos habitantes, no que delles depender, a execução das que lhes competirem.

Tem de haver por força um conjunto de esforços da autoridade sanitaria, educando e exigindo de cada um as medidas individuaes; da collectividade as obrigações attinentes á modificação do meio, e das administrações as medidas de maior vulto, que são naturalmente do seu dever.

E' intuitivo que o melhor a fazer é dotar a localidade de agua potavel em abundancia e construir rêde de esgotos, mas isso nem sempre é possivel, ou taes melhoramentos só poderão ser executados muito mais tarde, em época indeterminavel.

Esse é o caso commum em todo o Brasil, a começar pelas localidades da zona rural da metropole.

Que fazer então? Cruzar os braços? Deixar que as populações sejam dizimadas pelas doenças consequentes a esse estado de coisas?

Se, devido a um conjunto de circumstancias irremediaveis, não fôr possivel fazer o bom, havemos de desamparar a população, deixando de praticar o regular ou mesmo o soffrivel?

Ninguem de bom senso prégará semelhante doutrina.

Infelizmente, é veso muito de brasileiros encarar os problemas sob o ponto de vista puramente theorico, despresando o lado pratico das questões e as possibilidades de momento. A doutrina dos theoristas é a de que nada se faça emquanto não se puder fazer o optimo. São pessimistas ou commodistas, a peor praga da nação. A melhor doutrina é a de melhorar, melhorar incessantemente.

Nos suburbios desta capital, desprovidos de rêde de esgotos, e na zona rural, os dejectos são lançados nos quintaes, ou directamente, em natureza, nos cursos de agua (vallas, sargetas e rios).

São asquerosas e repellentes as sargetas das ruas, as vallas que cortam os terrenos e os rios que atravessam as localidades.

Vallas e rios são represados para cultura de agrião e rega de verduras e fructos.

Já vimos que esse estado de coisas é a causa primordial da anemia dos seus habitantes, infestados de vermes, que lhes entram no corpo pela pelle em contacto com a terra, e pela bocca, por intermedio da agua e dos alimentos contaminados.

Tal situação de permanente degeneração de um povo, por causa definitiva, estabelecida e removivel por medidas praticamente realizaveis e de resultados seguros, constitue uma vergonha para o nosso paiz, e mais ainda para a sua bellissima capital, onde as louçanias da sua Natureza incomparavel se casam hoje com os trabalhos do homem na zona urbana e nos bairros ricos.

A exigencia de uma installação sanitaria nas habitações é uma medida de salvação publica, e mais que isso, de salvação nacional.

A continuar o estado de anemia actual da população brasileira, tão facilmente sanavel, não poderemos acompanhar o progresso, e acabaremos fatalmente absorvidos ou tutelados, para que outros povos venham realizar entre nós, o que ha muito devera estar feito.

Já descrevemos quatro typos de fossas e demos a razão de ordem economica e technica, da preferencia pela liquefactora ou septica, nos terrenos baixos, entre nós.

Tem sido lembrada a conveniencia da construcção, pela Prefeitura ou pelo governo da União, de rêdes de esgotos nos nucleos de população, e ligação para ella de todas as construcções.

Isso seria o ideal, se previamente fosse realizado o abastecimento de agua a domicilio.

Sem essa preliminar, seria um desastre. As canalizações obstruir-se-iam a cada passo e justas reclamações choveriam de toda parte.

Com o esgoto de cada construcção pela fossa liquefactora, o problema, mesmo onde não ha agua canalizada a domicilio, ficará resolvido, com a canalização, pela Prefeitura, dos effluentes das fossas particulares para tanques de oxydação, fóra das localidades, antes do despejo dessas aguas nos rios ou no mar.

Ahi não haverá o perigo das obstrucções, nem a objecção do lançamento de liquidos septicos á superficie do sólo.

Essas considerações são de ordem pratica, decorrentes da ausencia de canalização de agua a domicilio, porque não discutimos a vantagem inestimavel dessa medida primordial de hygiene particular e publica.

Temos, porém, de nos cingir ás condições do presente, ás possibilidades do momento, certo de que o futuro desse beneficio ainda é remoto e incerto.

Ha ainda o systema de remoção dos dejectos, para soffrerem conveniente tratamento á distancia das localidades e serem inhumados ou cremados.

Esse tem exigencias, que redundam em tamanha despesa que melhor seria, a adoptal-o, cuidar logo a União ou a Prefeitura de sanear definitivamente todos os nucleos de população, dotando-os de abastecimento d'agua e rêde de esgotos.

No seculo XX ninguem remove dejectos em carroças, através de estradas e caminhos esburacados e quasi intransitaveis, a espalhal-os por toda parte, a amassar e arrebentar os vasos que contém a materia removida, num jogo infernal de cabra-cega, a empestar o ambiente de todo o trajecto.

Esse systema exige ruas, estradas e caminhos transitaveis a vehiculos automoveis, com tanques de ferro hermeticamente fechados, munidos de aspiradores de dejectos accumulados nas fossas moveis das habitações.

Taes fossas têm de ser de typo especial, de modo a não exhalarem máo cheiro, ou muito resistentes e de fecho hermetico, quando tenham de ser ellas mesmas removidas em caminhões. São caras, e tal o numero de pessoas da casa terão de ser em numero necessario e duplo, isto é, emquanto se removem as que foram utilizadas na vespera, ficarão outras em uso na habitação.

Além disso esse material exige um tratamento rigoroso e diario de limpeza e desinfecção.

São mais de trinta os nucleos de população na zona suburbana e da zona rural desta capital, contando desde 1.500 a 6.000 habitantes cada um, desprovidos de rêde de esgotos.

Póde-se imaginar a quantidade de material e pessoal indispensaveis para realização desse serviço.

Só com o material haverá um gasto inicial de 3.000 ou mas de 3.000 contos de réis, e com o pessoal uma despesa cada vez nunca inferior a 150 a 200 contos.

Pense-se agora nos crematorios, desinfectantes, na conservação, concerto e remoção do material, e a conclusão a tirar-se é que melhor será nesse caso realizar o governo, se puder, um grande emprestimo destinado ao saneamento definitivo das localidades, dotando-as de agua e esgotos.

Theoricamente é uma belleza esse systema; de uma simplicidade e de uma efficiencia absolutas. Praticamente, dadas as nossas condições, é um desastre completo, encarado sob qualquer dos seus aspectos.

A' vista do que vimos expendendo, parece-nos ter o Serviço de Prophylaxia Rural adoptado o unico alvitre, que se lhe offerecia para remediar o mal, até poder o governo dar ao problema a solução radical — abastecimento de agua a domicilio e rêde de esgotos.

Quanto á situação de pobreza do grande numero de pequenos proprietarios dos suburbios, sabemos, quando verificada essa condição, nada estar sendo exigido desses, adiado o cumprimento da intimação por prazo indeterminado, até ser dada solução equitativa a esses casos.

O JORNAL DOS JORNAES

IDÉAS DE HONTEM

"O PAIZ"

"Politica externa".

"Ao assumir a presidencia da Republica o estadista que, depois de haver sido o nosso representante na Conferencia da Paz, percorrera as capitaes das potencias alliadas, era geral a impressão de que íamos ter um governo preoccupado com os problemas internacionaes e resolvido a pôr o Brasil em contacto com as grandes forças da politica mundial. Seria difficil imaginar maior sorpresa do que nos reservava, sobre esse ponto, o sr. Epitacio Pessôa.

Ao cabo de oito mezes de governo, s. ex. já vae dando elementos para se formar um juizo sobre a orientação da sua administração. Não se póde dizer que o seu governo seja inactivo, embora seja possivel entreter duvidas sobre o acerto de algumas das manifestações da actividade governamental. Mas essa capacidade de acção e a bem visivel preoccupação de fazer sentir, em todos os detalhes da administração, a influencia da vontade presidencial, não se têm estendido á acção da chancellaria nas nossas relações com as outras potencias."

"O IMPARCIAL"

"Victoria negativa".

"As commissões parlamentares, incumbidas de estudar, na França, as questões economicas relativas á guerra, deliberaram, por unanimidade, que o governo francez não devolvesse os navios allemães de que se achava na posse provisoria, cedidos, uns, pela Inglaterra, outros pelos Estados Unidos, e a maioria dellas pelo Brasil. As commissões fizeram a conveniente communicação ao governo, que, com certeza, terá interesse em cumpril-a.

Ao mesmo tempo que nos chega essa noticia, vem, de Buenos Aires, outra, informando que a Allemanha se promptificou a indemnizar a Argentina pelos seus pequenos prejuizos de guerra, pagando-lhe não só o custo de um navio daquella nacionalidade torpedeado nos mares europeus, como ainda as despesas com a manutenção dos marinheiros allemães internados no paiz.

Esses dois telegrammas trazem uma conclusão triste: o Brasil entrando na guerra ao lado da "Entente", foi mais prejudicado do que a Argentina, que se deixou tranquillamente neutra, preferindo a amizade do vencido á protecção do vencedor. O que ella perdeu, recebeu depois, concertando dezenas de navios que foram ter, afinal, a outras mãos, por um processo que nada tem, realmente, de limpo e de honesto!

Se todas as victorias fossem como essa que tivemos na guerra, melhor fôra, sem duvida, que tivessemos perdido com a Allemanha, a ter vencido com os alliados..."

"CORREIO DA MANHÃ"

Em suelto:

A questão da reforma constitucional está outra vez em fóco e já se arregimentam, evidentemente, as hostes conservadoras para a impugnarem com todas as forças. Deu o grito de alarma o sr. Borges de Medeiros: logo, as oligarchias estaduaes responderam ao toque de reunir, num estranho alvoroço de defesa mutua.

Nunca, entretanto, se manifestou com evidencia tão notoria e imperativa a necessidade da revisão. Depois dos innumeros factos que, ha muitos annos, a vêm impondo, como condição forçosa do equilibrio social e politico do paiz, o caso da Bahia surgiu a demonstrar a urgencia da corrigenda do estatuto de 24 de fevereiro, em todas as omissões por onde se autoriza o descredito do regimen, ao ponto de transformar-se numa autocracia intoleravel, de que as liberdades desertam por falta de sancção, e na qual os mais claros e positivos suffragios populares, as mais categoricas manifestações de uma população inteira, nada valem deante do interesse de politiqueiros execrados.

Podem os compadres da politica armar a sua mutualidade contra a iniciativa reformista. Estão no seu direito.

A Constituição, como está, é que lhes offerece garantias sufficientes para a sua perpetuidade no poder, através a continuidade das indignas farças eleitoraes e das miseraveis comedias de reconhecimento, garantidos, quando se torna preciso, pelas carabinas e metralhadoras do Exercito.

Mas, por isto mesmo, conviria um movimento nacional obrigando a revisão immediata, de forma a que não se torne mais possivel acontecer aos outros Estados o que acontece á Bahia. Occasião mais propria e decisiva não a encontraremos".

"A NOITE"

Em commentario:

"Dentro em breve estará o Brasil dotado do Departamento da Saude Publica, que se estenderá pelo interior, em uma defesa gigantesca das condições sanitarias de regiões onde dominavam males que aos poucos iam devorando os infelizes sertanejos, e de tal fórma saneará o littoral, que, com justas razões, podemos prever deixará o Brasil de ser o "immenso hospital", phrase de um medico illustre, que produziu o milagre de, em mezes, se tomarem as providencias em breve a serem definitivamente executadas.

Realmente, desferindo o saudoso dr. Miguel Pereira o brado alarmante que poz a nú a miseravel situação organica de milhares de brasileiros corroidos de ankilostomiase, produziu-se um milagre, o da rapida elaboração das medidas necessarias a exterminar o flagello. Por que não surge um outro brasileiro que devote amor acrysolado á sua patria com disposições bastantes a provocar um outro milagre, que é necessario, é imprescindivel, é inadiavel: o do exterminio do analphabetismo? Por coincidencia curiosa, na Camara, quem se tornou paladino da maravilhosa idéa do sabio illustre Miguel Pereira foi precisamente o dr. Azevedo Sodré, que acabára de exercer os cargos de prefeito e director da Instrucção Publica. Esta coincidencia faz pensar que se elegessemos deputado ou senador a um director ou ex-director da Saude Publica o problema do combate ao analphabetismo estaria resolvido. Não era demais que tentassemos a experiencia, uma vez que não vem o remedio para o segundo flagello que urge debellar.

O Brasil deixará de ser um immenso hospital. Desapparecerá do interior o demonio das epidemias que enervam os sertanejos. Será uma victoria grande. Mas os sertanejos curados, reintegrados á vida activa dos campos, continuarão, para nossa vergonha, analphabetos, e, pois, na mais rude ignorancia de tudo, a tudo alheiados e indifferentes. Não póde ser assim. Precisa-se positivamente de um brasileiro que complete a obra ideada pelo benemerito patriota que foi Miguel Pereira".

NOTAS ALLEMÃS

As memorias de Ludendorff

III

O primeiro quartel-mestre era absolutamente contra o abandono da guerra submarina. O secretario de Estado Solf censurou-lhe, então, de mudar de opinião. Não fôra elle que, primeiro, desde agosto, tinha pedido o armisticio? Sem duvida, mas elle não via então condições inaceitaveis. "Mesmo se eu me tivesse exprimido (hoje) com mais confiança que antes, o secretario de Estado só podia e devia regosijar-se disso.. Um juizo mais favoravel sobre a situação permittia facilitar as negociações. Interrogam egualmente a Ludendorff sobre as destruições systematicas durante a retirada. "Nós fizemos tudo por limitar as destruições a um minimo — defensavel — no ponto de vista militar." O exercito, disse mais adeante, não é responsavel das brutalidades individuaes. Eu mesmo as condemno." Em summa, o sentimento, resumido por von Payer, que resultava desta conferencia de 17, é que toda esperança não estava perdida, e que a Allemanha encontraria o impulso moral para repellir as exigencias de Wilson. "A exaltação durou em Berlim até 19 de outubro ao meio-dia. Depois caiu."

De volta a Spa, Ludendorff recebeu novo projecto de resposta, a 20. Abandonava-se a guerra sub-marina. Hindemburgo e o seu chefe de estado maior fizeram ouvir em Berlim um ultimo aviso. "Propomos um apello ao povo. Declinamos de toda participação do projecto de resposta. O gabinete de guerra irritou-se com isto e eu não sei por que." A resposta partiu de Berlim. "O gabinete abandona tudo a uma desgraça em vez de remediar." Notemos, entretanto, esta observação de Ludendorff que, neste momento, ainda acreditava que a Allemanha tinha forças para reagir. "Só o ministro da guerra trabalha para preparar os reforços, mas não se chega a nada, uma parte dos reforços não queria ir mais ao front. O governo cedeu!"

Esta confissão não explica o que se vae seguir? Em 23 ou 24, a resposta de Wilson foi conhecida em Berlim.

Em 25, Hindemburgo e Ludendorff são chamados. Elles expõem as suas concepções. "E' preciso combater", dizem elles ao kaiser, em presença de Delbruck, chefe do gabinete civil. "Sua majestade não tomou decisão, mas testemunhou uma inteira confiança; ella nos enviou o feld-marechal e a mim ao chanceller. Este ultimo, estando doente, fomos recebidos, assim como o almirante Scheer, ás 9 horas da noite pelo sr. Payer. A sua attitude, differente das entrevistas precedentes, foi muito distante. "E' preciso saber que no mesmo dia, ao meio-dia, houvera no Reichstag uma verdadeira tempestade de indignação contra o commando supremo. Fôra provocada pela proclamação dirigida ao exercito, por Hindemburg, a proposito da terceira nota de Wilson, em 24 á tarde. Eis as phrases principaes: "A resposta de Wilson exige a capitulação militar. Por isso mesmo ella é inaceitavel por nós soldados... A resposta de Wilson só póde ser por nós outros soldados, um convite a continuar a luta até o extremo limite de nossas forças."

Tendo tido duvida a respeito desto telegramma (proclamação ao exercito) porque não lhe parecia conforme a resposta dada a Wilson em 20, Ludendorff perguntou ao commandante encarregado de sua redacção se o texto correspondia ás idéas do governo. Foi-lhe respondido affirmativamente. Mais tarde, percebeu-se o erro. O coronel Heye deteve esta ordem do dia, mas já a ordem era conhecida (nas organizações revolucionarias de Kovno controlavam os telephones e a tinham transmittido aos socialistas independentes). Dahi a tempestade no Reichstag. A conversa de 25, no Ministerio do Interior, durou uma hora e meia a duas horas. Ao sair desta conferencia, Ludendorff disse ao general von Winterfeldt e ao coronel von Hoeften, encontrados no vestibulo: "Não ha mais nada a esperar. A Allemanha está perdida!"

Em 26, ás 8 horas da manhã, Ludendorff escreveu uma carta pedindo a sua demissão. Uma hora depois, Hindemburg vem vel-o. A carta chamou a sua attenção. Elle pediu ao primeiro quartel mestre de não expedil-a. Após um longo debate, deferiu a este desejo. "Alguns instantes depois, fômos convidados, Hindemburg e eu, a palacio, para uma hora em que o kaiser não dava audiencia."

"O imperador estava transformado em comparação com a vespera; dirigindo-se a mim só, elle se pronunciou em particular contra a ordem do dia ao exercito, de 24 á tarde... Eu digo respeitosamente a s. magestade que tinha a impressão dolorosa de não mais ter a sua confiança, e eu pedia muito humildamente de dispensar-me de minhas funcções. S. magestade aceitou. Voltei só e não o vi mais.

Na nota allemã de 27 de outubro em resposta á de Wilson, decidimos a capitulação."

Com Ludendorff desapparece o protagonista allemão do terrivel drama militar. O exercito allemão está decapitado. Os partidarios da resistencia não têm mais a ultima palavra. O governo que pensa muito justamente ter por detrás delle a grande maioria do povo, aceita o armisticio com todas as suas consequencias. Se o papel de Ludendorff está irrevogavelmente terminado para a guerra, pode-se dizer que elle vae representar um outro, d'ora em deante, para as gerações do "Reichs": o seu livro é uma especie do evangelho, onde a futura Allemanha se comprazerá de encontrar esta verdade que os exercitos allemães não foram esmagados, que a luta a despeito de tudo era possivel e que a paz podia ser differente.

C'EST FINI..

(De OSWALDO)

— Bem disse o coroné Mattos, qui o sertão bahiano havéra de emocioná o Brazil!... Nunca se viu um fogo de palha tamanho!

O conto d'O JORNAL

"TAL QUAL O SR. SEU PAE!"

— Paulo, meu filho, acalma-te! O que acabas de me dizer é grave! Tens a certeza disso?

— Li e reli a carta, mamã. Fico louco! Não sómente Genoveva não me ama mais, mas ama outro!

— Suspeitas quem seja? Alguem da tua roda lhe fazia a côrte?

— Todo o mundo lhe faz a côrte.

— Isso tanto vale como dizer ninguem. E', talvez, um pouco de "coquetterie", da parte della. Mas dahi ao que tu estás suppondo!...

— Já lhe disse, mamã: li e reli a carta.

— Ora! isso não é uma carta. E' uma folha arrancada de um caderno, sem assignatura... Evidentemente, é muito terna.

— Não, não procure acalmar-me. Não me illudo. Soffrerei immenso, mas prefiro saber tudo, ter esta desillusão. Sou muito infeliz!...

— Amal-a assim tanto?

— Se a amo!... Sim, amava-a!... Mas esquecel-a-ei. Quando não a vir mais, tudo terá esquecido!...

A scena entre a mãe e o filho, é, realmente, emocionante. Paulo Clivette, um joven, franzino, alourado, as feições perturbadas, mas sem signaes de revolta ou de colera, conserva-se abatido numa cadeira, a custo retendo as lagrimas.

A mãe, madame Clivette, esforça-se o mais possivel por acalmar o filho. E' curioso observal-a neste momento. E' uma mulher dos seus 50 annos, mas conservando toda a vivacidade nos seus movimentos. Devia ter sido muito linda. Sympathisa-se com ella pela sua alegria, o seu caracter amavel, o seu espirito conciliador, o seu horror por todos os excessos.

Agora olhava para seu filho, vendo-o cabisbaixo, e de instante a instante, com um ligeiro movimento de hombros, externava a sua impaciencia. Aborrecia-a, quasi a mortificava, o desespero daquelle pobre rapaz. De quando em vez tinha para elle um olhar de piedade; mas, tambem, de vez em quando, parecia que um diabinho vermelho espreitava por entre as suas palpebras, e a sua bocca desenhava um involuntario, um imperceptivel sorriso.

Ah! como aquelle filho em nada se parecia com ella!

Mas, tambem, acaso se póde dormir tranquillo quando um homem casa com uma mulher encantadora, coquette, e um pouco disparatada, como é Genoveva? Sim, Genoveva era mesmo um pouco idiota, deixando-se arrastar nesse papel ridiculo!...

Mas Paulo Clivette contentava-se em adorar sua mulher, em lhe demonstrar muito a sua adoração, e acreditava, na sua candida confiança, que nada mais é preciso para fazer feliz um lar, dois esposos!

Assim, revelava-se hoje um fraco, incapaz de supportar o golpe, de se mostrar um homem, de detestar, de se libertar.

Mas, como mãe, a sra. Clivette, procurou soccorrel-o:

—Escuta, meu filho. Antes de mais nada, é preciso apurar o que ha. Nós não sabemos nada. Dizes que tua mulher se tem recusado responder ás tuas perguntas. Eu mesmo irei interrogal-a. Saberei falar-lhe. Fica aqui, espera-me. Vou a tua casa e metterei Genoveva em confissão. Se nada houver do que tu suppões — o que eu acredito — trago-a commigo e logo que ella entrar, abrir-lhe-ás os teus braços.

— Ah! mamã!... — exclamou Paulo Clivette — se isso fosse possivel!...

* * *

A confissão de Genoveva foi rapida, levou um quarto de hora. A sra. Clivette observou a sua nóra, logo na entrada:

— Minha filha, eu não venho aqui como tua rival, como inimiga. Sou mulher. Teu marido está horrivelmente incommodado. Causa-me dó, como filho e como homem. Se o que se passou entre ti e elle é reparavel, reparemol-o, mas depressa, já. Tenho a certeza de que tudo se explicará a contento de ambos!... Aquelle papel escripto por ti, foi o diabo!...

Mas, decididamente, Genoveva é toda, falta-lhe a mais rudimentar esperteza; o seu cerebro é o de uma ingenua ave.

Como sua sogra (de que ella receiava o espirito incisivo e o julgamento severo) — lhe falasse com doçura, ella entregou-se-lhe immediatamente e, banhada em lagrimas, declarou tudo, tudo!!!

A sra. Clivette procurou estender a sua rêde, para pescar o peixe, e disse-lhe:

— Mas, minha filha, vem cá... Não devas dizer que esse papel é uma carta! Que te custa affirmar, insistir, que é uma folha de papel que arrancaste de um caderno onde escrevias os teus vagos sonhos de moça?

Mas qual! Genoveva, como uma louca, declarou toda a verdade:

— Não, mamã! Infelizmente não foi assim. Sou uma culpada! Eu não tinha na occasião papel de cartas!... deixei-me arrastar!... Tudo acabou!... Meu pobre Paulo... Vou para um convento; lá não voltarei a peccar!...

Os pensamentos mais contradictorios revolteavam-se no cerebro do sr. Clivette. Poderia ella deixar que se quebrassem duas existencias por causa de uma aventura tão imbecil? Acima de tudo, a sra. Clivette tinha as suas idéas. Ainda se não se tratasse de seu filho! De ordinario, o seu espirito — que era rebelde á dramatização das coisas — tratava sempre com ironia incidentes dessa especie. Mas, tratava-se de seu filho... e portanto!...

A sra. Clivette pegou nos pulsos de sua nóra e falou-lhe com autoridade:

— Disse-me ha pouco que está tudo acabado. Trate de me comprehender! E' preciso que esse papel passe como tendo sido arrancado por si ao seu "Jornal intimo"... o que já é muito... muitissimo; mas, emfim, póde passar... está salva.

Genoveva começou a comprehender, emfim!

— Mas Paulo acreditará?

— Se tu lh'o disseres, elle acreditá. Mas, vaes-me jurar que nunca mais...

— Oh!... mamã — exclamou Genoveva, lançando-se nos braços de sua sogra — juro-lh'o!... Eu amo Paulo!... No fundo, não tenho affeição senão a elle!... Fui uma louca, bem sei!... Mas acabou-se!... Não mais repetirei!...

Como promettera, a sra. Clivette levou Genoveva a seu filho, sendo ella a primeira a falar:

— Tal qual o que eu pensava! O que parece incrivel é que vocês ficassem nesse estado, um e outro. Vamos, acabou-se tudo, não sejam crianças!... Abracem-se!

Mas Genoveva, até então tão ingenua, saiu-se maravilhosamente da scena. Parecia que se havia ensaiado. Disse, apenas, o que era preciso. Paulo, esse, perturbado, bebia-lhe as palavras, e como ella nada dissesse, ella rompeu o silencio:

— Eh! eu não devia perdoar-te! Ousares desconfiar de mim!

A scena e a phrase de Genoveva completaram-se tanto que a sra. Clivette disse comsigo: "Querem vêr que eu tive razão"?

Paulo beijou a esposa. Passou a ser um homem feliz, e a mãe, risonha, teve um condoimento intimo, vendo o filho tão fraco e tão alegre.

Todo esse passado surgiu nesse momento no espirito da sra. Clivette, que teve um sorriso para a crença facil do filho, dizendo comsigo: "Pobre rapaz: E' tal qual o senhor seu pae"!...

Pierre VALDAGNE.

COMMENTARIOS

RESTRICÇÕES AO DIREITO DE GRE'VE

Aqui, como aliás por toda parte, se tem formado a crença geral de que o direito de gréve, desde que a gréve se mantem pacifica, não soffre restricções. Assim como a autoridade publica tem mais que o direito, o dever de garantir os patrões e a propriedade destes contra as aggressões e depredações exaltadas dos grévistas, tambem tem o dever de respeitar e fazer respeitar a vontade destes ultimos quando, dentro da ordem e para melhor efficiencia e attendimento de suas reclamações em termos ordeiros, abandonam o trabalho e assim o suspendem por praso mais ou menos longo. Como exigir aquellas garantias é um direito dos patrões, exigir este respeito e esta tambem garantia é um direito reconhecido dos operarios e trabalhadores. Esses direitos não soffrem restricções.

Occorre, porém, que em certos officios são patrões e operarios grévistas a um mesmo tempo, e os effeitos immediatos da gréve incidem e pesam immediatamente sobre a massa da população que nada directamente póde ter que a responsabilize pela gréve, e pelas razões que a dictam. Estão, nessa classe os hoteleiros, padeiros, em geral, os fornecedores de viveres ao povo. Devem as gréves dessas classes ser permittidas sem restricções como as outras?

O actual governo socialista da Republica allemã acaba de resolver pela negativa. O ministro Noske baixou decreto prohibindo a gréve dessas classes, e punindo com a multa de 50.000 marcos ou prisão todos aquelles que por qualquer fórma incitem ao abandono do trabalho relaccionado com a producção e distribuição de viveres. Esse decreto é valido para Berlim e todo o Brandenburgo. Sel-o-á breve para a Allemanha inteira.

Como fatalmente será imitado nos outros paizes — estabelecendo-se assim, e por iniciativa de um governo socialista, as primeiras restricções praticas ao direito da gréve.

✣ ✣ ✣

A PROPOSITO DE CAILLAUX

Entre as sensacionaes revelações que o caso Caillaux vem desnudando, ha de passar aos dominios da historia a que dá o sr. Poincaré e seus amigos como co-responsaveis, na provocação da grande guerra, accentuando que a terrivel sangueira, num e noutro campo, não teve origem em motivo algum nobre, digno e elevado. Eis o trecho que refere a tremenda accusação, em um telegramma relativo ao julgamento do prestigioso ex-primeiro ministro da França:

"O sr. Caillaux, nesse documento, demonstra que, embora provocada pelo ex-Kaiser, a guerra foi procurada pelo sr. Poincaré e pelos seus amigos, para evitarem a quéda depois das eleições radicaes de 1914."

Pesquizando-se o momento em que fôra redigida a asseveração, poder-se-ia suspeitar da lealdade do conceito inserto nesse documento que, sob o titulo "Os responsaveis", fazia parte do archivo apprehendido para servir de prova no processo de alta traição. Acontece, porém, que o accusado, sendo agora interrogado, confirma categoricamente o que escrevera, dizendo — "este, sim, é um documento definitivo". Por outro lado, transmitte o telegramma a agencia Havas, perfeitamente insuspeita á presidencia Poincaré e ao governo Clemenceau, e, para que ella diga — "o sr. Caillaux demonstra" —, é preciso que a argumentação do allegado seja em absoluto positiva e convincente.

Não desejamos, entretanto, entrar em apreciações sobre a politica franceza, o que mesmo não caberia na estreiteza de um commentario. Constatamos sómente o facto, para servirnos de exemplo. A cegueira, com que a politicagem procura conservar o mando ou conquistal-o, quando não o tem, póde levar grandes homens á pratica dos maiores crimes, como deve ser classificado o da pavorosa sangueira desse tragico quadriennio, cujas consequencias o mundo inteiro ainda terá de soffrer por longos e dilatados annos.

Ora, aqui, como na França e em toda a parte, onde a politica tenha deixado de ser a sciencia do bem commum para integrar-se nos dominios da arte do "savoir vivre"; os nossos pró-homens mudam de ideaes com a mesma facilidade com que, em pequenos, lhes mudavam a camisa, conforme consagra a maxima da sabedoria popular, apoiando ou combatendo qualquer iniciativa, não conforme os magnos interesses nacionaes, mas conforme a estreiteza indefensavel das suas aspirações individuaes ou dos grupos, que lhes servem de escada. Ha excepções, e talvez não sejam raras, mas a regra geral é esta. Chamando a attenção para as citadas declarações de Caillaux, devemos avaliar o desgosto que, a qualquer um de nós, empolgaria a inadvertida responsabilidade de um tão feio crime, que possivelmente não teria entrado nas cogitações dos partidarios de Poincaré, quando, apenas querendo robustecer os alicerces da sua situação politica, não mediram e nem pesaram bem as decorrencias dos gestos e actos impensadamente praticados, com designios muito diversos.

✣ ✣ ✣

ABUSO QUE NÃO TEM EXPLICAÇÃO

Repetiu-se hontem o abuso que já no Carnaval registrámos: os cafés do centro da cidade, na avenida e ruas mais proximas, onde a affluencia de povo era maior, absolutamente não serviram café á freguezia, logo que entrou a noite.

Ora, por que? A explicação, já se vê, é impossivel. Explicação justa e aceitavel, que realmente explique e satisfaça. A que nos deu um garçon, longe de explicar o abuso ainda o aggrava em... descortezia, para não dizermos peor, — porque, disse elle, com a maior affluencia do povo em folguedo, não só "não pagariam o café como carregariam no bolso as chicaras e colherinhas"!!

Não é aceitavel a primeira explicação, porque afinal de contas se o povo em multidão festiva quizesse pregar o calote aos botequineiros, melhor o faria por quantias maiores que o modesto nickel dos cafés, e principalmente bebendo os alcoolicos, de cerveja á genebra, quando não o simples paraty com bitter que nas mesinhas servem em logar da salutar rubiacea.

A segunda explicação... é melhor deixal-a cair no chão. A verdade é que nem uma nem outra satisfazem, porque são injustas; a verdadeira não a confessam os botequineiros, e é a da ganancia por maiores lucros que os inspira e aconselha, com prejuizo embora dos habitos e da conveniencia da população.

Não haverá meio de impedir que essa praxe se não enraize em habito, para todas as occasiões de mais ou menos festa na cidade?

✣ ✣ ✣

O "HOSPICIO E' QUE ESTA' MALUCO"?

O nosso companheiro que, por dever de officio, todos os dias passa pela zona onde se encontra o casarão onde o sr. Juliano Moreira guarda os loucos que lhe são confiados, tem tido como toda a gente sua attenção despertada pelos "casos" mais ou menos barulhentos ultimamente ali occorridos.

Despertada a attenção, pousou o olhar para ali com mais interesse. E descobriu que... ou o maluco era elle, ou o Hospicio não é hospicio, como toda a gente e tambem elle sempre acreditaram! O Hospicio é Hospital, — lá está logo na entrada, em letras de bronze.

Para certificar-se, no primeiro telephone proximo dirigiu-se á empregada da Light e pediu "Informações":

— Minha senhora, o apparelho Sul. 70, faça-me o favor de informar, não pertence ao Hospicio Nacional de Alienados?

— Sim senhor, cá está: Sul 7—O. Hospicio Nacional.

— Sim?... E o apparelho do "Hospital Nacional?...

Um minuto... minuto e meio... dois minutos...

— Não tem apparelho.

Ora, ahi está. O hospicio está maluco, e a maluqueira deu-lhe para mudar de nome sem dizel-o a ninguem. Na lista telephonica ainda lá está como "hospicio", com seu conhecidissimo 70, Sul. Mas no largo portão já não é hospicio, é pomposamente, em letras de bronze, Hospital Nacional.

Nem mais: do Alienados...

AS ARAPONGAS DA POLITICA

Desde que foi proclamada pelo Exercito e Armada, em nome do povo (bestificado) a deliciosa Republica, que tem feito a felicidade de muita gente, que andamos todos mais ou menos estonteados, umas vezes com as calmarias enervantes e outras, com agitações incomprehensiveis.

As razões desses phenomenos, que surgem inesperadamente, não reconhecem causalidade no interesse publico, ou nas determinações de um novo ideal.

Circumscriptas ás aspirações formadas no momento e dependentes de contrariedades soffridas, as mutações da politica fazem-se aos trambulhões.

Não se procuram concatenações de factos ou de motivos; qualquer ruga serve para movimentar as opiniões e agitar as camadas.

Quem procurar nas diversas mutações da vida politica da Nação os motivos determinantes desta ou daquella attitude, encontrará indefectivelmente um interesse pessoal ferido.

As successões de governos, aqui ou ali; as simples e inexpressivas substituições de presidentes de qualquer das casas do Congresso, como até a eleição de membros de commissões, determinam lutas, mais ou menos serias.

No fundo está, apenas, a conveniencia de um ou de outro grupo a defender a sua parte de preponderancia para que as vantagens alcançadas não desappareçam.

Ouvem-se invariavelmente os mesmos gritos, os mesmos protestos, sob identico diapazão, ensurdecendo, irritando, desconcertando, confundindo.

São as arapongas da politica nacional, cujo canto estridente e monotono perturba a serenidade do ambiente.

No principio da vida republicana, cantava a araponga do sr. Francisco Glycerio, o chefe do Partido Republicano Federal, a mais poderosa agremiação politica, que se conheceu entre nós.

Parecia indistructivel aquella formação, que se julgou com força para enfrentar o então, presidente da Republica, sr. Prudente de Moraes.

Com espanto e escandalo, viu-se o desapparecimento rapido do P. R. F., reduzindo-se o seu poderoso chefe á situação de zero politico.

Já nesse tempo ficava de facto demonstrado que toda a força politica da nação residia no presidente da Republica.

Sumindo-se o P. R. F., entenderam os influentes na vida do paiz que havia necessidade da constituição de um partido forte para apoiar o presidente e defender a Constituição. Aliás, nenhuma dessas coisas jamais esteve em perigo.

O que havia era o interesse do agrupamento, de onde partissem os pedidos de empregos e de favores, portanto, beneficio dos agremiados.

Appareceu a supremacia do sr. Pinheiro Machado, o maior estrategista politico, que este paiz tem conhecido.

Apezar de suas extraordinarias qualidades, esteve elle annullado pelo sr. Affonso Penna, cuja morte trouxe a reconsolidação do chefe do P. R. C.

Entretanto, se Pinheiro Machado não tivesse morrido, ficaria de todo reduzido no governo Wencesláo.

Os ultimos presidentes não quizeram mais o apoio dos grandes partidos, que não passavam de pesos mortos, contentando-se todos com o apoio mais efficaz dos dirigentes dos Estados.

Verificado com a maior clareza que partidos e chefes de partidos nenhum valor possuem ante a força incontestavel dos presidentes, todas as baterias voltaram-se para estes, cercados do incenso das lisonjas ou do fumo de combates calculados para permittirem os recúos a bom tempo para doces pares.

Como nenhum governo gosta de gritos de arapongas, vae cada qual cuidando de aquietal-as para que não lhe perturbem o socego, embora lhes reconheça inofensividade.

Dahi, as accommodações, as conciliações, as fusões, que se fazem e se desmancham para de novo retomarem o mesmo curso.

Mas como emquanto o pão vae e vem, folgam as costas, cada presidente realiza as suas conciliações, que lhe deixam tranquillidade. E os que vêm atráz que vão fechando as portas abertas e abrindo as que lhes forem convenientes.

Tudo bem ponderado, vê-se bem que as calsas se resumem, em que não se mudam os convivas da mesa do orçamento.

Garção STOCKLER.

O ministro da Viação foi a Santos

Seguiu, hontem, á noite, para Santos, via S. Paulo, o sr. Pires do Rio, ministro da Viação, que vae áquella cidade assistir ao consorcio de seu irmão, sr. Rodrigo Pires do Rio Filho.

O ministro da Viação deverá regressar amanhã a esta capital.

A POLICIA DE GOYAZ

Um desmentido

Da secretaria da presidencia da Republica pedem-nos publicar, ser absolutamente falso e nem ter cabimento, que o deputado Olegario Pinto, foi chamado, com urgencia, pelo ministro da Guerra, afim de combinarem o estacionamento de um forte contingente de policia goyana, na fronteira da Bahia com Goyaz.

TERRENOS AOS NOSSOS LEITORES

MIL LOTES EM GUARATIBA

A perola dos suburbios

A NOVA COPACABANA

As bases do concurso do "O Jornal"

O "JORNAL" vae realizar um sorteio de 1.000 lotes de terrenos,

SITUADOS EM GUARATIBA,

a famosa zona rural do Districto Federal, de clima excellente, de um radiante futuro agricola e industrial, cortada por differentes linhas de bondes electricos da Companhia Ferro Carril de Campo Grande e magnificas estradas de rodagem macadamizadas pelo ex-prefeito dr. Frontin, e distante desta capital apenas uma hora.

E' mais que promissora a situação do bello suburbio carioca, com os seus pequenos nucleos de população, havendo já um plano de redes de esgotto e de abastecimento de agua.

Tudo convida, e

SEM DESPESA,

a preferir o "O JORNAL", que será o vehiculo dessa facilidade de um leitor se tornar proprietario.

Essa facilidade obtivemol-a por meio de um contrato que se fez com a Granja Avicola e Pastoril, mediante o qual, e com a maior segurança, podemos distribuir pelos nossos leitores

1.000 LOTES DE TERRENO DE 10m. POR 50m.,

que estão valendo 250$000, cada um, ficando ao leitor, por 65$000, e sendo-lhe entregue immediatamente, demarcado por competente engenheiro, devidamente contractado para esse fim.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Emittiremos diariamente um coupon, o qual, em grupos de trinta, dá ao seu portador o direito a um cartão numerado. E' com esse cartão, ou tantos cartões quantas as séries de 30 coupons que o leitor houver colleccionado, que o respectivo portador entrará no sorteio.

Esse coupon começa a ser publicado hoje, e sairá todos os dias, até 4 de abril, que será o ultimo dia de saida do coupon.

De 5 a 15 de abril será trocada cada série de 30 coupons por um cartão numerado, troca essa que se effectuará na administração d' "O JORNAL".

O sorteio effectuar-se-á no dia 15 desse mez.

De 20 a 30 de abril, os portadores de cartões premiados deverão comparecer no escriptorio da S. A. Granja Avicola e Pastoril, á rua Theophilo Ottoni n. 37, sob., telephone n. 3800, norte para effectuarem o pagamento de 65$000, a titulo de expediente, escriptura e demarcação de cada lóte.

Actualmente, cada um desses lotes está valendo 250$000, e ficando ao leitor por 65$000, sem outra despesa, parece-nos que é uma prova de que o "O JORNAL" busca proporcionar-lhe facilidades e beneficios para o auxiliar nesta época de crise.

A Granja Avicola-Pastoril fornecerá diariamente todas as informações aos nossos leitores, bem assim, plantas, etc.

Eis o coupon:

Concurso d'O JORNAL

(1000 LOTES DE TERRENO)

6 de Março a 4 de Abril

Cada série de 30 coupons dá direito a um bilhete numerado para o sorteio

A nossa defesa sanitaria

NENHUM CASO NOVO NO EXERCITO

Vieram da ilha das Flores 500 passageiros do "Desna"

Hontem, na 1ª região militar, não foi registrado nenhum caso novo de grippe. Continuam em tratamento nas enfermarias regimentaes 13 praças grippadas, que vão passando bem.

No Hospital Central do Exercito são em numero de 45 as praças que se acham em tratamento, por terem sido atacadas de grippe, sendo que 13 são de caracter pneumonico. Todos os grippados estão passando bem.

Existem em tratamento, no hospital provisorio da Villa Militar, 59 grippados, inclusive 6 pneumonicos.

DOIS VIAJANTES FEBRIS NO "ITAU'BA"

Vindo de Porto Alegre e escalas, com varios passageiros, chegou hontem ao nosso porto, o paquete "Itau'ba". O navio nacional foi visitado pelo sr. Pereira das Neves, que fez remover para o hospital Paula Candido dois viajantes febris.

UM FOGUISTA FEBRIL NO "RIO DE JANEIRO"

Em lastro, conduzindo limitado numero de passageiros, o "Rio de Janeiro" voltou hontem da capital bahiana, para onde conduziu forças do Exercito.

O sr. Pereira das Neves, inspector da Saude do Porto, fez remover para o hospital um foguista da unidade do Lloyd, febril.

OS PASSAGEIROS DE 3ª, DO "DESNA", DESEMBARCARAM

Desembarcaram hontem, á tarde, vindos da Ilha das Flores, onde estiveram em quarentena, os passageiros do paquete inglez "Desna", ultimamente chegado á Guanabara.

Subiam a um total de cinco centenas.

FESTA HIPPICA

Em homenagem á Missão Franceza

A directoria do Club Hippico communicou ao sr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra, que, em homenagem á Missão Militar Franceza, chefiada pelo general Emilie Gamelin, levará a effeito, no dia 4 de abril proximo vindouro, o 5º concurso annual, devendo uma das provas (caçada á rapoza) realizar-se no domingo immediato, 11 do mesmo mez.

Tendo a referida directoria resolvido incluir no programma uma prova destinada ás praças, graduadas ou não, das diversas corporações montadas, e, sendo grande o numero de associados tambem militares, solicitou ao titular da pasta da Guerra que permittisse que os militares do Exercito possam tomar parte nesse certamen com os cavallos que, para tal fim, tenham preparado.

EM PETROPOLIS

A victima do auto do Rio Negro foi submettida a exame radioscopico

Pelos seus medicos assistentes, foi, hontem, submettido a exame radioscopico, em sua residencia o sr. Hildegardo Silva, redactor d' "O Seculo", de Petropolis, que, ha dias, sendo apanhado por um auto do Palacio Rio Negro, na occasião em que saltava de um bonde, teve a rotula da perna direita fracturada.

O exame de hontem, revelou estar a rotula partida em fórma de X, fractura que determinará um periodo longo de tratamento para o sr. Hildegardo Silva, que continuará sob os cuidados medicos dos mesmos facultativos que o vêm assistindo desde a occasião em que foi victimado.

BIBLIOGRAPHIA

TASSO DA SILVEIRA — "Romain Roland e a America Latina" — Rio, 1919.

Com este ensaio confirma o sr. Tasso da Silveira as inequivocas qualidades de critico já manifestadas em anteriores trabalhos. Tem serenidade, cultura e muita sensibilidade, o que lhe permitte assimilar todas as graobra, desconhecendo o, homem, o que trando o pensamento dos autores com a intelligencia dos seus intuitos. ram assim as paixões inevitaveis que estudar a figura de Romain Roland. Menos, porque, com a amplitude que deu ao ensaio, analysou apenas a obra, desconhecendo o homem, oque aliás pode ser um bem. Não o prende- armassim as paixões inevitaveis que pullulam em torno a um typo de tanta irradiação, como o autor de "Jean Christophe". Evitou tambem investigar a situação de Romain Rolland no momento intellectual e politico francez, assim como a acção futura de sua obra nas letras ou na sociedade. Fez, com isso, obra de escrupulo e modestia, incertos como forçosamente teriam de ser seus julgamentos, embora sacrificando a integração do seu estudo.

Procurou, além disso, encarar Romain Rolland acima do momento e além das fronteiras, no que suas idéas têm de humanas e eternas e até de expressivas da nossa situação nacional. Nisso foi adeante da simples analyse de "Jean Christophe", fazendo mais do que intentara, além de reforçar os seus capitulos com justas considerações estheticas e juizos pessoaes sobre as idéas agitadas por R. Rolland.

No seu processo critico segue o methodo racional de analysar antes de concluir. Em algumas paginas de introducção conta a "transformação" que em seu espirito operou a leitura do volume sobre Tolstoi. "A visão que eu tinha assim, deante dos olhos, gelou-me o sangue nas veias e lançou-me pela primeira vez na vertigem das insoluveis interrogações. Só então comecei a ver quanto a vida é solemne e grave, e quanto os mysterios que nos rodeiam têm muito mais realidade que as illusorias apparencias. O mundo mental que se esboroou em mim — o mundo que eu construira através toda uma adolescencia inquieta e ansiada — levou na sua quéda muito da minha confiança e da relativa serenidade que eu possuia. Mas os meus olhos tinham ficado abertos, eu abençoei o artista..." "Eu abençoei o artista" como é expressiva esta exclamação do feitio do critico, cuja sensibilidade á flor da pelle é um dos caracteres mais accentuados? E é justamente a affinidade entre a hyperesthesia do autor de "Jean Christophe" e a viva sensibilidade do sr. Tasso da Silveira que explica o calor, o enthusiasmo, e a gratidão que movem o critico.

Depois de uma caracterização geral do autor e da obra entra na analyse da "epopéa", destacando os pontos mais bellos, as paginas mais suggestivas, os caracteres de mais viva expressão, entremeiando a exposição com o seu juizo critico ou pensamento esthetico. Encerra o volume um golpe de vista geral, inspirado pela obra do artista presciente, sobre a situação universal e a era de transição em que entramos. O que ligeiramente diminue a veracidade do perfil que traça, com tanto carinho e respeito, é a immutavel veneração que lhe tributa. Anima-me, tambem, uma grande admiração por esse artista verdadeiro e puro, para quem a arte é um sacerdocio, e cuja grandeza de sentimentos e elevação de idéas, ainda que hoje desconhecidas, não podem deixar de tocar profundamente todo homem livre. Não posso, porém, comprehender, por exemplo, a sua attitude perante a guerra, que lhe alienou em geral amigos e inimigos. Qualquer que fosse, naquelle instante, a logica de seu pensamento, e a imparcialidade e justiça de sua conducta, não lhe cabia essa isenção. A unica isenção possivel era essa de Barbusse, revoltado e livre como R. Rolland e que, reformado em serviço militar, correu a defender o seu solo violado, atacando na guerra o militarismo e revelando depois toda a horrorosa verdade que o interesse politico e militar occultava aos povos. A noção do dever enunciada por R. Rolland é muito subtil para ser exacta. No entretanto era logica com seu anterior pensamento expresso muito antes de qualquer circumstancia analoga.

Mas o sr. Tasso da Silveira não quer empanar o enthusiasmo que lhe merece a figura do autor de "Au dessus de la mêlée" (só esse titulo indica uma tal dose de egoismo intellectual que basta para desviar qualquer sympathia pela coragem da attitude) e glorifica o acto de R. Rolland escrevendo: "não conheço — e o digo com toda a segurança — não conheço entre os artistas e pensadores que no velho mundo presenciaram o desencadear da catastrophe, attitude mais heroica e resoluta, mais sabia e decisiva do que a tomada, deante do mundial conflicto, pelo creador de "Jean Christophe", neste pequenino livro luminoso."

Vê-se dahi que a admiração do sr. Tasso da Silveira pela obra do exilado voluntario de Genève não admitte restricções. No estudar o artista, encara successivamente — "o artista ultra emocionado, o psychologo de aguda penetração, o estylista admiravel". Considera o "Jean Christophe" como "a epopéa do Prometheu hodierno, o homem sacudido pelas ansias extremas do proprio pensamento". Com elle faz o autor uma especie de auto biographia... "Não se deixando solicitar por exigencias de escola ou de partido" o que de mais admiravel observa nessa "epopéa" é a vida intensa que a anima, occupando "o cyclo inteiro de uma existencia humana". O herõe della é o "paladino da sinceridade da vida, da veracidade absoluta de todos os nossos gestos e palavras". E no seu creador descobre como caracteres dominantes, a analyse psychologica "de uma finura e agudeza difficilmente ultrapassaveis", a capacidade de crear "typos", com uma admiravel intensidade de vida, "a profunda sinceridade e as tintas evocativas" com que traça os seus quadros romanescos, a concepção da arte como sentimento e instincto, o genio de commover intensamente, e o estylo de incomparavel esthesia.

Ha nessa analyse da figura literaria de Romain Rolland bastante exactidão como, por exemplo, quando lhe accentúa a capacidade de commover. Sente-se no autor de "Jean Christophe" uma sensibilidade delicadissima, ferida por todas as contingencias da vida. Alma profundamente aristocratica, e inadaptavel, soffreu do contacto com o mundo um grande amargor, que vasa com calor na sua epopéa. Não é, porém, um desilludido. Nelle se póde, pelo contrario, notar uma incomparavel força de idealismo, proxima da ideologia. Esse ideal em que crê, essa fé que resume o seu pensamento de revolta — é o amor. A elle submette as suas idéas e a sua obra, como a sua acção. Move-o um grande desejo de reconciliação e justiça, e toda a sua existencia parece concentrada nesse idéal. Exprimiu-o symbolicamente na influencia de "Jean Christophe" — "dans la maison", approximando os que apenas uma suspeita gratuita separava, reconciliando inimigos, fazendo renascer corações resequidos, despertando abnegações e renuncias.

E' o que explica o seu grito de sinceridade: "Il n'y a qu'une verité au monde; il ya qu'un bon Dieu, c'est de s'aimer". No symbolo de Jean Cristophe, que o sr. Tasso da Silveira notou com muita ponderação ser "uma especie de auto-biographia", vê-se claramente o pensamento de amor e concordia, o seu instincto poderoso, a sua revolta contra a sociedade, cujo elemento central é a luta em vez do amor, o seu individualismo, o seu romantismo substancial, e finalmente um certo anti-intellectualismo, pela incapacidade da intelligencia em elevar o homem, o que só o sentimento poderá alcançar. Esse desdém romantico da intelligencia é transparente em "Jean Christophe".

Outras affirmações do sr. Tasso da Silveira não me parecem tão justas. Assim, quando considera Romain Rolland "dotado como artista de um temperamento rigorosamente balzaqueano". E' bastante "rigoroso" o juizo. Ha certamente entre Balzac e o creador de "Jean Christophe" certos pontos de contacto, mormente na proporção da obra e no estylo. Mas o que de inicio os separa é o ponto de vista de que partem, o de Balzac essencialmente objectivo, o de Rolland essencialmente subjectivo. Balzac poz em sua obra a vida, a vida de seu tempo e a de todos os tempos, sem nella vasar, em geral, o sentimento intimo, senão seu genio e a sua observação. Romain Rolland fez "uma especie de auto-biographia", repercutindo a vida de sua época, de onde não póde naturalmente estar ausente, um pouco da humanidade eterna, e onde a cada momento reponta o seu pensamento, sobre os homens e as idéas e sobretudo o seu sentimento moral de reforma, e a tragedia de uma vida intima, ao que se diz, amargurada. Foi, portanto, essencialmente subjectivo, moralista e symbolico.

Se quizermos, portanto, uma figura na literatura franceza, de quem approximar o pae de "Jean Christophe", melhor que a de Balzac, será a de George Sand, em seu primeiro feitio. Como esta, colloca-se Rolland em sua obra. Anima-o, tambem como a ella, essa libertação individual de todos os laços sociaes, a fé no aperfeiçoamento humano, e a comprehensão da vida perfeita como modelada na ordem natural das coisas, que é a unica justa e moral. Ambos revoltados contra a sociedade, e individualistas ambos, embora em outros pontos se alonguem, partem justamente de um ponto de vista analogo, transportando para seus livros suas paixões e idéas.

Outro julgamento do sr. Tasso da Silveira, a meu vêr excessivamente categorico, é sobre o estylo de Romain Roland, que diz "de uma incomparavel esthesia". Distingue-se esse estylo pela força e pelo poder de evocação. E' um estylo poderoso e rico, cheio de vida e calor, com scintillações intermittentes. Falta-lhe, porém, aquella luminosidade constante de Voltaire, aquella palheta opulenta e harmoniosa de Taine, aquella admiravel plasticidade e simplicidade crystalina de A. France, aquella doçura de Renan. Tem as qualidades romanticas do estylo, sem a pureza e a harmonia serena dos classicos. E' muitas vezes aspero e duro, longo e confuso, e talvez nunca chegue, por exemplo, á clareza de um Merimée. Sacrifica a harmonia á energia.

Pelo que se vê, é o sr. Tasso da Silveira, um critico apaixonado. Entendam-me, porém. Não digo apaixonado no sentido de fanatico e insincero, de visão estreita e parcial. Digo apaixonado, sem intenção pejorativa, como critico de alma que é, que julga tanto ou mais com o instincto e o sentimento que com o pensamento. Apaixonado, ainda, pela concepção romantica que tem da Arte, nunca sendo frio e impessoalmente objectivo. Trata o artista que estuda como um amigo e um mestre, com carinho e gratidão. Seu livro é um "tributo de reconhecimento e de amor", como o de Romain Rolland para com Tolstoi, que tanto o impressionou. O que perde talvez em imparcialidade recobra no poder de expressão que dá a sympathia intellecual. Nos seus juizos estheticos, geralmente ponderados e justos, abusa, a meu vêr, da força do instincto, mostrando como Romain Rolland, certas tendencias anti-intellectuaes.

A Arte, como méra manifestação do sentimento, degenera facilmente em sentimentalismo pallido e froixo. A Arte, a arte eterna, é uma explosão de instincto governada pela razão. Foi essa a grande innovação trazida por Euripedes á esthetica dos seus antecessores, quando affirmou que: —"Para ser bello tudo deve ser consciente". A esthetica de R. Rolland, porém, aceita pelo sr. Tasso da Silveira, adopta a concepção nietzscheana da Arte, feita de embriaguez e enthusiasmo. No equilibrio desse enthusiasmo e daquella consciencia reside a força interior da grande Arte. Outro não parece, aliás, o pensamento profundo do Sr. Tasso da Silveira, quando aceita como principios de toda a esthetica—sinceridade absoluta na concepção da obra de arte e verdade na sua realização.

Foi o que conseguiu neste consciencioso e sentido ensaio, que o confirma como verdadeiro critico.

Tristão de ATHAYDE.

Recebidos:

João do Rio — "Adiante".

João Luso — "Comedia Urbana"

Andrade Muricy — "Emiliano Pernetta".

Amelia Rodrigues — "Do meu Archivo".

FACTOS E INFORMAÇÕES

O SERVIÇO DE SOCCORRO NAVAL

O governo vae receber uma proposta do sr. Henrique Lage

A Ilha da Boa Viagem, onde se pretende installar um posto de soccorro

De ha muito tempo, se vem discutindo entre nós a necessidade da organização do serviço de soccorro naval, sem que até hoje, se tenha resolvido praticamente nada, sobre o importante problema.

O almirante Alexandrino de Alencar, ao iniciar a sua administração em 1906, assim se expressou a tal respeito: "A somma consideravel de interesses confiados á marinha mercante e por esta representados, a extensão de nossa população condensada no littoral e que no mar busca os meios de vida, além dos deveres de humanidade para com todos, nacionaes e estrangeiros, cujas vidas periguem no mar, impõem o dever de crear esse serviço, para o qual concorrem uns e outros com impostos mais ou menos elevados. Muitos desastres lastimaveis teriamos minorado, se não evitado, se possuissemos um pequeno serviço de soccorro maritimo."

O capitão de mar e guerra Alfredo Cordovil Petit, capitão do Porto do Rio de Janeiro, ha pouco tempo, elaborou um trabalho sobre a organização do soccorro naval, apresentando-o ao governo.

O Congresso Nacional approvou uma lei, que já foi sanccionada pelo presidente da Republica, autorizando o Executivo a organizar o serviço de soccorro naval nos principaes portos da Republica.

Essa lei é a seguinte:

"Art. 1º. — Fica o presidente da Republica autorizado a organizar, de modo mais efficiente, o serviço de soccorro naval, nos portos principaes do Brasil.

Art. 2º. — Para esse fim poderá contratar com quem melhores vantagens offerecer, o salvamento maritimo no nosso littoral, sob a condição do estabelecimento de estações para soccorro aos naufragos e de postos nos pontos, previamente designados, para o soccorro de navios de grande porte.

Art. 3º. — Ao contratante será dada concessão para, durante um determinado prazo, levantar e utilizar o material e valores que existem submersos no mar e sobre os quaes tenha o Estado direitos assegurados por lei.

§ 1º — O producto liquido da renda dos salvados pertencerá integralmente ao concessionario até se indemnizar do capital empregado, accrescido de 8 o|o ao anno.

§ 2º — Finda a indemnização, os novos productos arrecadados até o fim da concessão, serão divididos da seguinte fórma: 60 o|o ao concessionario, 40 o|o para a constituição de um fundo de soccorro naval regulado pelos poderes publicos.

§ 3º — Findo o prazo da concessão, o material das estações passa para o dominio do Estado e o do soccorro dos navios continuará pertencendo ao concessionario.

§ 4º — Durante o tempo do contrato, o concessionario obrigar-se-á a retirar ou a destruir os cascos que obstruem as barras, canaes navegaveis e bahias.

Art. 4º — O material importado para o serviço do Soccorro Naval será isento de direitos aduaneiros, inclusive os de expediente, nos termos das leis em vigor.

Art. 5º — O Ministerio da Marinha fiscalizará a applicação do capital, as importações do material e execução dos serviços.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario."

Como se vê pela lei acima, o governo póde organizar ou contratar com quem melhores vantagens offerecer, o salvamento maritimo ao longo do littoral.

Ha dias, conferenciou demoradamente com o capitão do Porto do Rio de Janeiro, o sr. Henrique Lage, director-presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira. E nessa occasião, o sr. Lage mostrou áquella autoridade, o desenho de varias embarcações apropriadas para o serviço de soccorro maritimo, declarando estar disposto a realizal-o entre nós, se o governo não preferir executal-o por sua conta.

E' de esperar que, em vista da lei, não se retardem as providencias nella contidas, e cuja urgencia tanto se impõe.

A morte de Castro Menezes

Algumas notas sobre a sua individualidade

Extinguiu-se com Alvaro Sá de Castro Menezes uma vigorosa organização de trabalho. Quem o conheceu de perto, no seu continuo desdobrar de actividade, melhor que estas linhas poderá dizer quem foi aquelle que a morte, sempre traiçoeira, acaba de ceifar.

De facto, em Castro Menezes realçava, ao par de uma intelligencia lucida, uma tendencia para a acção, um pendor sempre pronunciado pelo trabalho.

Iniciando os seus estudos preparatorios no Internato Pedro II, logo cedo se debuxaram claras as suas aptidões, e a sua intelligencia, em surtos continuos que se viram patentear no discurso que teve occasião de pronunciar por occasião da solemnidade da collação de grão aos bacharelandos em sciencias e letras, daquelle estabelecimento e a cuja turma pertencia como laureado.

Matriculando-se na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, após um curso da mesma maneira brilhante, recebeu ali o grão de bacharel em direito, em dezembro de 1905.

Conquistado o pergaminho que era a sua aspiração principal, seguiu para o Estado do Pará, onde se dedicou ao jornalismo, vindo a ser redactor-chefe d'"A Provincia", a mais importante folha daquella região nortista.

Ainda na capital daquelle Estado, dedicou-se o extincto ao magisterio, sendo por algum tempo professor do Gymnasio Paes de Carvalho. As saudades da familia e da terra natal, fizeram-no, porém, regressar ao Rio, sendo, então, nomeado promotor publico de Itaborahy.

O sr. Cardoso de Menezes

Em 1911, depois de um regular tirocinio como orgão do ministerio publico, e em o qual ficaram mais uma vez evidenciadas as suas qualidades de orador, foi o extincto promovido a juiz municipal de Duas Barras, logar onde se conservou até 1918, quando foi posto em disponibilidade por ter sido convidado pelo governo federal para occupar a cadeira de lente de Economia Rural e Estatistica da Escola Superior de Agricultura.

Na administração do sr. Wenceslão Braz, occupou o extincto o cargo de secretario do Ministerio da Agricultura, cuja pasta era, então, occupada pelo sr. Pereira Lima.

Ha doze annos occupava Castro Menezes o logar de secretario geral da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

Conhecida a sua admiravel capacidade de trabalho, o seu concurso era por isso reclamado por differentes associações, onde a sua collaboração se verificava com efficiencia e brilhantismo. Assim, era ainda 2º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, socio correspondente da Camara de Commercio Uruguayo-Brasileiro, da Camara de Commercio de Genova, representante da Associação Commercial de S. Paulo, junto á Federação das Associações Commerciaes do Brasil, sub-secretario do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, socio correspondente da Federação Commercial do Pará, secretario honorario do Centro Commercial de Cereaes do Rio e socio fundador da Secretaria do Commercio Internacional do Brasil.

Por occasião da instituição do Comité de Producção Nacional, foi o secretario deste comité e o representante official do Estado do Rio, junto ao mesmo.

Foi secretario da Commissão de Soccorro Pró-Belgas e do Comité de Donativos, da Associação Christã de Moços e relator official da Conferencia Algodoeira.

Ultimamente, occupou o cargo de secretario da commissão das obras da cathedral e do Comité do Centenario da Independencia.

Era membro da Academia de Letras Fluminense e collaborador effectivo de diversas revistas literarias e technicas.

Empregou, ha tempos, a sua actividade jornalistica n'"A Tribuna" e n'"O Imparcial", sendo actualmente um dos redactores do "Jornal do Commercio", em ambas as edições, e collaborador d'"A Lavoura", orgão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Castro Menezes nasceu a 3 de junho de 1883, na vizinha cidade de Nictheroy, sendo seus paes o capitão de corveta Frederico de Castro Menezes, já fallecido, e a sra. d. Brites Maria de Castro Menezes.

Casado em 1909, com a sra. d. Carmen Mello de Castro Menezes, filha do sr. João Felix Gemaque Pereira de Mello, fazendeiro no Pará, deixou desse consorcio dois filhos: João Frederico, de 10 annos, e Alvaro Cesar, de 9.

Enviuvando, casou em 1913 com a sra. Calypso Borges da Fonseca, deixando apenas um filho, de nome Frederico e com 5 annos de edade.

Victimou-o uma "angina-pectoris", Ante-hontem, pela manhã, perfeitamente são, estivera na redacção do "Jornal do Commercio", escrevendo o primeiro dos "Topicos" de sua edição vespertina. Hontem amanheceu indisposto.

Chamado o medico da familia, este já o veiu encontrar sem vida, pois o mal que o victimára tão de subito, de subito o fizera desapparecer do numero dos vivos.

Seu enterramento verificar-se-á hoje, pelas 8 horas, no cemiterio do São João Baptista, saindo o feretro da casa onde residia o extincto e se deu o obito, á rua Farani n. 37.

— O director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, professor Freitas Machado, esteve na residencia do finado, em visita de pezames, em nome daquella Escola, depositando no feretro uma corôa de flores naturaes.

— Uma commissão de alumnos da Escola Superior de Agricultura, composta dos srs. Luiz de Freitas Machado, Altino de Azevedo Sodré e Archimedes de Lima Camara, foi apresentar pezames á familia Castro Menezes, representando o corpo discente da Escola, nos actos funebres.

GASAS VAGAS

Segundo informações das dez delegacias da Saude Publica, acham-se vagas as seguintes casas:

1ª DELEGACIA (Botafogo, Copacabana, Leme, etc.) — Rua S. João Baptista, 99, casa; rua Figueiredo de Magalhães, 76, casa; rua Nunes Braga, 19, casa; rua 4 de Setembro, 9, casa; rua 9 de Fevereiro, 99, casa; rua Barata Ribeiro, 95, predio; rua Assumpção, 44, casa; General Severiano, 118, bom predio, chaves no n. 90; rua Real Grandeza, 214, casa; rua Fernandes Guimarães, 83, casa; rua D. Carlota, 204, casa; rua 19 de Fevereiro, 68 e 70, casas; rua Voluntarios da Patria, 286, predio; rua 4 de Setembro, 2, casa 3.

2ª DELEGACIA — (Laranjeiras, Gavea, Cosme Velho, Catteto, etc.) — Rua S. Salvador, 75, casa; rua Ypiranga, 34, casa; Catteto, 53, sobrado; largo do Machado, 54, casa 1; rua Augusto Severo, 46, predio; Paysandu', 132, predio; rua Aurea, 104, predio, Santa Thereza; rua das Laranjeiras, 559, predio; rua Benjamin Constant, 16, predio; rua Santo Amaro, 223, sobrado; rua Senador Vergueiro, 79, predio.

3ª DELEGACIA — (Centro) — Rua Buenos Aires, 223, sobrado; rua Luiz de Camões, 74, predio; praça Tiradentes, 31, loja; rua José Mauricio, 89, loja; rua 7 de Setembro, 139, predio.

4ª DELEGACIA (Gamboa, Saude, Praia Formosa, etc.) — Rua da Prainha, 27, casa; rua Santo Christo, 75, predio.

6ª DELEGACIA (Centro)—Rua dos Arcos 11, sobrado; Frei Caneca, 279, casa; travessa Chiquinha 15, sobrado; rua do Senado 143, predio; rua Riachuelo, 60, casa 6; rua do Lavradio, 160, sobrado.

7ª DELEGACIA (S. Christovão) — Rua Senador Furtado 16, casa; rua Senhor de Mattosinhos 14, casa.

8ª DELEGACIA (Haddock Lobo, Fabrica das Chitas, Tijuca, etc.) — Rua São Francisco Xavier n. 283, armazem e moradio; rua Salgado Zenha, 52, predio; rua dos Araujos, 102, casa 2, rua Pereira Nunes, 24, predio.

9ª DELEGACIA (Suburbios e Engenho Novo, etc.) — Rua Alice de Figueiredo, 99, casa 7; rua Lins e Vasconcellos, 411, casa; travessa José Bonifacio, 42, casa; rua Rocha, 20, casa 1; rua Engenho Novo, 69, predio; travessa Moraes Macedo, 11, casa; rua Maria Luiza, 122, casa; rua Diamantina, 82 casa; rua Santa Anna de Matheus, 61, casa; rua Gaspar, 111, casa; rua Minas, 157, casa; rua Archias Cordeiro, 41, casa; rua Miguel Fernandes, 31, casa 1; rua Lins e Vasconcellos, 345, casa; rua Angelina, 16, casa.

10ª DELEGACIA (Piedade) — Largo da Matriz, sem numero, (Irajá), rua Sanatorio, 106, casa.

UMA TRAGEDIA EM BARCELONA

Como a bella Maria Nilo escapou á morte

Um jarro salvador!

Os jornaes de Madrid e Barcelona occupam-se detalhadamente da emocionante tragedia em que figura co-

A bailarina Maria Nilo

mo protagonista a galante e linda artista Maria Nilo, caso de que as agencias telegraphicas se occuparam. Procuraremos resumir essas longas noticias, sem prejuizo de clareza.

Certa noite de começos do mez passado, os gregos David Nitzar e Abrahão Zacer convidaram a formosa Maria Nilo, artista do "cabaret" Alcazar Español, para uma ceia no Hotel Paris, em Barcelona. Acompanhou-os o catalão Candido Fagés.

A vida dispendiosa, de luxo e devassidão que os tres homens levavam, creara-lhes um ambiente de conceito em certa roda social que "goza a vida".

Maria Nilo não tinha motivos para suspeitas que se tramavam contra ella, e por isso aceitou o convite dos dois gregos. Na noite em que devia realizar-se a ceia e ao chegar a artista ao hotel onde se hospedavam os "apaches" de luva branca, convidaram a artista a que subisse e entrasse nos aposentos delles, onde lhes haviam preparado uma linda sorpresa.

Maria Nilo accedeu, e, ao entrar numa ante-camara, sentiu-se amordaçada e foi amarrada barbaramente aos pés da cama, tentando estrangulal-a. Não o lograram, porque, na occasião em que arrastavam o corpo de Maria Nilo, este esbarrou num lavatorio, o qual tremeu, sendo derribado ao chão o jarro da agua. Este ruido chamou a attenção do pessoal do hotel que teve de arrombar a porta do quarto onde se dera o barulho, e onde foram presos os tres individuos, um dos quaes, o catalão, quiz saltar a janella, o que não levou a cabo, por ser ameaçado pelo guarda civil que rondava na rua.

O mobil do acto dos tres bandidos era roubar as ricas joias que Maria Nilo ostentava.

Os tres "apaches" têm horriveis antecedentes. Cinco dias antes desta proeza, haviam roubado cinco mil pesetas numa casa commercial. Foi com esse dinheiro que deslumbraram a dansarina Maria Nilo, apresentando-se-lhes elegantemente trajados, bem installados, fazendo largos dispendios, etc, a ponto da intelligente artista cair na ratoeira.

Processados, Maria Nilo quiz ser parte no processo, escolhendo para seu advogado o dr. Pablo Vila San Juan, que auxiliará a accusação no plenario.

Em Barcelona havia grande curio-

Os tres criminosos — David Nitzan, grego; Candido Fagés, hespanhol; e Abrahão Zecor, grego

sidade pelo julgamento dos tres bandidos, cujos retratos intercalamos nesta noticia.

JURAMENTO A' BANDEIRA

Os novos reservistas do Tiro 115

O concurso do Tiro de Imprensa

Os novos reservistas prestam o compromisso

No perimetro central do parque da praça da Republica, teve logar, hontem, ás 8 horas, a ceremonia do juramento á bandeira pelos reservistas do Tiro de Guerra 115, ultimamente approvados.

A'quella hora, deu entrada no local a companhia de guerra do Tiro 115, commandada pelo respectivo instructor, 1º tenente Gontran Cruz.

Evoluindo com presteza, a companhia collocou-se em linha desenvolvida, em frente ao pavilhão onde se achavam o capitão João Freire Jucá, inspector regional do Tiro, representando o general Silva Faro, commandante da 1ª região militar, o representante do general Silva Pessoa, commandante da Brigada Policial, Ivo Arruda, vice-presidente do Tiro de Guerra 525 e os representantes das demais sociedades de tiro desta capital.

Foi então procedida a cerimonia do juramento.

Prestaram o compromisso, os seguintes reservistas:

Jayme Maria de Moraes, João José Pereira, Adherbal Araujo Souza, Ettore Gazzinelli, Albertino Cordovil da Silva, Henrique Goulart Junior, Jorge Felix da Silva, Augusto Ferreira da Costa, Ricardo Volgno Villela, Bekarano, Euccario Avelino da Silva, Jayme Prazeres Bragança, Viriato Carlos de Castro, Antonio de Freitas Lourenço, Francisco Bejar, Adalberto Chaves de Menezes, Luiz Briggs de Azamor, José Alves de Freitas, Floriano Manoel da Fonseca, Ernesto Pires de Lima, Benedicto Oliveira Leite, Rodolpho da Silva Moura, Frederico Guilherme Ferreira Junior, Mario Pereira da Rocha, Victor Almeida Santos, Geminiano Henrique da Silva, Jayme Leite de Souza, Antonio Francisco Azevedo, Silva, Abilio Mattos, Annibal Gonçalves Torres, Carmelino Augusto Teixeira, Epiphanio Pilangussú e Julio Victor Soares Martins.

Em seguida, a companhia do Tiro 115 regressou ao quartel, á rua Barão de Iguatemy.

O CONCURSO DO TIRO 525

Revestiu-se de grande brilho e extraordinaria concorrencia o concurso de tiro promovido pelo Tiro de Guerra 525, e realizado, hontem, no "stand" da Brigada Policial, á rua Frei Caneca.

A's 9 horas, perante a directoria daquella sociedade, o capitão Abilio Antonio Dias, director da linha de Tiro, tenentes França e José Portocarrero, representantes, respectivamente, dos generaes Silva Faro, commandante da 1ª região militar e Silva Pessoa, commandante da Brigada Policial, e elevado numero de atiradores dos Tiros 5, 6, 7, 245 e 249 e 536, foi iniciado o concurso, que terminou ás 16 horas com o seguinte resultado:

1ª prova — "Capitão Souza Reis" —150 m., alvo 12 Z. C. S., 3 tiros deitado, arma livre. Atiradores de 1ª e 2ª classes de qualquer sociedade de tiro incorporada. Premio ao vencedor e medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados—1º logar, Domingos Fernandes Pinho, do Tiro 525, com 28 pontos; 2º logar, Angenor Pereira da Silva, do Tiro 7, com 27 pontos e 3º logar, Harvey Villela, do Tiro 525, com 27 pontos.

2ª prova — "A. R. Ferreira Botelho"—150 m., alvo 12 Z. C. S., 3 tros, deitado, arma apoiada. Atiradores do Tiro 525, que ainda não satisfizeram as 3 primeiras condições de tiro de 2ª classe. Medalha de prata ao vencedor e de bronze ao 2º classificados — 1º logar, Adalberto

O atirador Heitor José Vieira, vencedor da prova de honra

Corrêa de Souza, 27 pontos; 2º logar, Mario Renato de Castro, 23 pontos.

3ª prova — "Coronel Norberto Augusto Villas Boas" — 300 m., alvo 12 Z., 5 tiros, deitdo, arma livre. Atiradores de 1ª e 2ª classes de qualquer sociedade de tiro incorporada. Premio ao vencedor e medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados—1º logar, Cassio Benedicto Muniz, do Tiro 7, com 29 pontos; 2º logar, Harvey Villela, do Tiro 525, com 24 pontos e 3º logar, Domingos Fernandes Pires, do Tiro 525, com 22 pontos.

4ª prova — "Ministro Pandiá Calogeras" — 200 m., alvo 12 Z. C. S., 5 tiros, rapido, tempo maximo 30 segundos. Atirador deitado, arma livre. Atiradores de qualquer classe e de qualquer sociedade de tiro incorporada, e officiaes de corporações militares. Premioe ao vencedor medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, Acylino Jacques, do Tiro 5, com 46 pontos em 23 segundos; 2º logar, Hermann Schayé, do Tiro 5, com 45 pontos em 18 segundos e 3º logar, Fernando Vigarano, do Tiro 7, com 40 pontos, em 21 segundos.

Prova de Honra — Presidente sr. Epitacio Pessoa—300 m., alvo 12 Z. C. S. — 5 tiros, sendo 3 deitado, arma livre e 2 de joelhos. Atiradores de qualquer classe e de qualquer sociedade de tiro incorporada e officiaes de corporações militares, Premio ao vencedor e medalhas de ouro ao 2º, de prata ao 3º e de bronze ao 4º — 1º logar, Heitor José Vieira, do Tiro 5, 38 pontos; 2º logar, Alberto Meirelles, do Tiro 525, 33 pontos; 3º logar, Oscar Thiers de Faria, do Tiro 6, 31 pontos; 4º logar, Hermann Schayé, do Tiro 5, 30 pontos.

5ª prova — "Major João Augusto Guimarães" — 200 m., alvo 12 Z. C. S., 5 tiros, sendo 3 de joelhos, e 2 de pé. Atiradores da 1ª e 2ª classes de qualquer sociedade de tiro incorporada. Premio ao vencedor e medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, 1º sargento Denizart Moreira Sampaio, do Tiro 525, 35 pontos; 2º logar, Agenor Pereira da Silva, do Tiro 7, 33 pontos; 3º logar, Harvey Villela, do Tiro 525, 31 pontos.

6ª prova — "Conde Pereira Carneiro" — 150 m., alvo 12 Z. C. S., 3 tiros, deitado, arma livre, rapido, tempo maximo 20 segundos. Atiradores de 1ª e 2ª classes do Tiro 525. Premio ao vencedor e medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, Lycurgo Hamilton, 28 pontos em 9 segundos; 2º logar, Poggi de Figueiredo, 28 pontos em 12 1|2 segundos e 3º logar, 1º sargento Raphael Pinto, 24 pontos, em 13 segundos.

7ª prova — "1º tenente Onofre Moniz Gomes de Lima" — 300 m., alvo 12 Z. C. S., 5 tiros, deitado, arma apoiada. Atiradores de qualquer classe do Tiro 525. Medalhas de ouro ao vencedor, de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, Harvey Villela, 52 pontos; 2º logar, Lycurgo Hamilton, 50 pontos e 3º logar, Alberto Meirelles, 37 pontos.

8ª prova — "Ministro Alfredo Pinto" — 200 m., alvo Z, 5 tiros de pé. Atiradores de qualquer classe de qualquer sociedade de tiro incorporada e officiaes de corporações militares. Premio ao vencedor e medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, Fernando Vigarano, do Tiro 7, com 52 pontos; 2º logar, Heitor José Vieira, do Tiro 5, com 42 pontos e 3º logar, Oscar Thiers de Faria, do Tiro 6, com 41 pontos.

9ª prova — "General Silva Pessoa" 300 m., alvo 12 Z. C. S., 5 tiros de joelhos. Atiradores de qualquer classe de qualquer sociedade de tiro incorporada e officiaes de corporações militares — 1º logar, Oscar Thiers de Faria, com 38 pontos; 2º logar, Benedicto Carlos da Silva, com 33 pontos e 3º logar, tenente Brenno Guimarães Wandeck, com 30 pontos; todos do Tiro 6.

10ª prova — "Prefeito Sá Freire" — 150 m., alvo 24 Z., 5 tiros, deitado, sendo 3 de arma apoiada e 2 de arma livre. Atiradores de qualquer classe de qualquer sociedade de tiro e officiaes de corporações militares. Premio ao vencedor e medalhas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, Alberto Meirelles, do Tiro 525, com 106 pontos; 2º logar, Hermann Schayé, do Tiro 5, com 103 pontos e 3º logar, Acylino Jacques, do Tiro 5, com 101 pontos.

11ª prova — "Affonso Vizeu" — 150 m., alvo 12 Z. C. S., 3 tiros, deitado, arma apoiada. Atiradores da 2ª classe do Tiro 525. Premio ao vencedor e medaluas de prata ao 2º e de bronze ao 3º classificados — 1º logar, Renato de Castro Filho, 29 pontos; 2º logar, Henrique Capellani, 27 pontos e 3º logar, Carlos Reis Filho, 25 pontos.

A INTERVENÇÃO FEDERAL NA BAHIA

Um desmentido do general Aguiar

S. SALVADOR, 6 (Star) Ret. — O "Imparcial" desta capital, redigido pelo secretario da Associação Commercial, tem atacado as forças federaes aqui estacionadas provocando a seguinte nota do quartel general: — "O vosso jornal de hoje noticia que dois chefes de familia tinham recorrido á minha autoridade, para pedir providencias sobre a má conducta de algumas praças do Exercito, que invadiram casas particulares, tendo eu respondido que nada podia fazer.

Communico-vos que isso não é verdadeiro e que tenho sempre providenciado no sentido de evitar qualquer desacato por parte de praças do Exercito, existindo perfeita disciplina na tropa aqui aquartelada.

Aproveito o ensejo para apresentar-vos os meus protestos de consideração e apreço.

(A) General Alberto de Aguiar. Confere, capitão Moreira."

ATACANDO O GOVERNO FEDERAL

S. SALVADOR, 6 (Star) Ret. — O "Diario da Bahia", em artigo de fundo, ameaça o governo federal e continúa a atacar o sr. Epitacio Pessoa.

HA ESPERANÇAS DE PROMPTA PACIFICAÇÃO

S. SALVADOR, 6 (Star.) Ret. — O general Cardoso de Aguiar continúa incansavel nas providencias sobre a pacificação dos sertanejos, tendo conseguido muito, pelo que, acredita-se não ser preciso o emprego da força.

O DESEMBARQUE DA ARTILHARIA DE MONTANHA

S. SALVADOR, 6 (Star.) Ret. — Desembarcaram hoje, chegadas dahi, 250 praças de artilharia de montanha.

FORÇAS PARA CACHOEIRA

S. SALVADOR, 6 (Star) Ret. — Seguiu hoje para Cachoeira um contingente de 180 praças.

NÃO HA BOATOS SOBRE O SERTÃO

S. SALVADOR, 6 (Star.) — Tem diminuido consideravelmente os boatos sobre o interior. Os jornaes da tarde nada adeantam.

VÃO ESCOLHER LOCAL PARA HOSPITAL

S. SALVADOR, 6 (Star.) Ret. — Seguiram para Feira de Sant'Anna o coronel Ivo Soares e o capitão Ivo, que ali vão escolher local para o hospital do Exercito.

CHRONICA DA CIDADE

TRISTE DESTINO

Desde que veiu ao mundo que padece

A odysséa q pequenita Aida Maria

Juventina Gomes Saavedra, a madrinha

Como epilogo doloroso de um amor infeliz, Alice Teixeira deixou a casa materna á rua D. Anna Nery n. 48 e recolheu-se á 27ª enfermaria da Santa Casa.

Isso foi em 18 de outubro do anno proximo findo e no dia 19 uma robusta menina vinha ao mundo e se tornava afilhada da enfermeira Juventina Gomes Saavedra, que a levou á pia baptismal.

Dias depois Alice obteve alta e saiu, mas já então havia sido aconselhada a se desfazer da criança, considerada um incommodo por sua mãe.

E foi assim que na rua, Alice fez menção de jogar a criança debaixo de um bonde, ao que se oppoz a enfermeira, que tirou a afilhada dos braços daquella joven de 17 annos, que é mais conhecida por "Allemãsinha".

Juventina entregou a menina, a quem dera o nome de Aida Maria, a uma senhora que a amamentou alguns dias.

A innocente Aida Maria

Essa senhora não poude continuar com a criança e Juventina a deu para criar a uma rapariga que saira da Maternidade e a quem pagava alguma coisa do que recebe dos seus ordenados de enfermeira.

A boa criatura deu a afilhada a Jovelina Gomes, que viera de Juiz de Fóra.

Ultimamente, Juventina não tinha noticias da menina, mas hontem pela manhã, indo Jovelina á Santa Casa, com a criança, foi Juventina sabedora disso e foi ao seu encontro.

Com grande espanto seu, viu que Aida Maria estava muito magrinha e apresentava duas echymoses no rosto, na região maxilar.

Indignada, interpellou Juvelina, que disse ter sido o seu amasio Armando José dos Santos que a havia maltratado.

A enfermeira foi com Juvelina e a criança ao 5º districto, onde se queixou, mas as autoridades a mandaram ir ao 8º districto, pois Juvelina móra no morro da Favella, onde occorrera o facto.

Jovelina Gomes, cujo amasio maltratou a criança

Juvelina narrou ahi que Armando, que é carroceiro, implicou com o chôro da menina e num accesso de furia pegou a criança pelo queixo e apertou-a, quasi a matando.

O commissario Raffard registrou o facto e mandou procurar Armando.

O carroceiro não foi encontrado.

Jovelina ficou detida até que appareça Armando.

Aida Maria foi levada por Juventina para a Santa Casa, devendo hoje ser apresentada ás autoridades na delegacia do 8º districto, para proseguimento do processo instaurado.

A TOCAIA

Em caminho para o quartel

Um soldado recebeu tres tiros partidos do matto

Em caminho do quartel, o soldado da companhia de aviação, João Ayres de Albuquerque, com 24 annos, atravessava um matagal, na Villa Militar. Em dado momento tres detonações foram ouvidas e o militar caiu por terra, ferido.

Os gemidos succederam-se ao baque do corpo do soldado que, mais tarde foi soccorrido por alguns companheiros que o levaram para a estação de onde se transportou para o Hospital Central do Exercito, sendo dada busca no matto, sem resultado.

No hospital verificaram os medicos que Ayres recebeu os projectis no hemithorax, onde ficaram alojados, razão por que vae ser operado, afim de serem retirados os projectis penetrantes.

A policia do 23º districto foi sabedora do facto, devendo hoje o coronel Tourinho officiar ao delegado Silva Porto, dando informações mais minuciosas sobre o aggredido, que deverá ser submettido a exame de corpo de delicto.

Um negociante lesado em 20:000$000

Mais uma de Babo Junior

Leopoldo Babo Junior, intitulando-se "dr. Léo Azeredo", e Ananias Clementino Amorim, de pleno accôrdo, organizaram um escriptorio cognominado "Escriptorio consultivo" e passaram a "trabalhar" illudindo as creaturas credulas. Dentre estas figurava o negociante José Monteiro Guimarães, morador á rua Escobar n. 74 e estabelecido com drogaria á rua S. Pedro n. 127.

As relações de Ananias com o commerciante se estreitaram de tal fórma, que até lettras passou o negociante a endossar para o finorio, que pagou as primeiras, afim de bem impressionar a victima que acabou sendo lesado em 20:000$, que Ananias e Babo Junior gastaram só vindo o sr Monteiro Guimarães a saber do logro em que caira, quando recebeu aviso do protesto das lettras.

O facto foi ter ao conhecimento do 2º delegado auxiliar, que está apurando todo o caso, tendo sido capturado Babo Junior, que fugira para Palmeira.

NO HOSPICIO

NOVA REVOLTA DE LOUCOS

Um guarda saiu ferido

Data de pouco tempo uma revolta de loucos criminosos, no Hospital Nacional de Alienados onde, por falta de manicomio especial, se achavam internados.

A idéa predominante nos rebeldes era ainda o crime, conforme as declarações colhidas pela nossa reportagem do administrador do referido Hospital, visando a pessoa do seu director.

As providencias tomadas foram completas, tendo o ministro da Justiça combinado com o chefe de policia e aquelle director, a remoção urgente dos loucos para as casas da Detenção e Correcção.

Obtidas algumas melhoras dos loucos Manoel Neves, Oscar Manoel Pinto e Antonio Ferreira Dias, voltaram elles para aquelle estabelecimento, mas sempre alimentando, como assoveraram guardas da Secção Lombroso, os seus propositos sinistros.

Ultimamente, foi recolhido áquella casa um capitão do Exercito, cujas melhoras se têm accentuado bastante. Esse official se achava hontem no banho, quando os loucos acima alludidos, proromperam em gritos e arremessaram para o banheiro pedaços de ferro e pedras, arrancados das paredes.

Dado o alarma e acudindo empregados, um dos pedaços de ferro attingiu a cabeça do guarda Pinto Duarte, da Secção Pinel.

Por fim, subjugados, os tres loucos revoltados foram mettidos em cubiculo da Secção Lombroso.

A policia do 7º districto registrou esse facto.

Mordeduras de cães

Antonio Thomaz, residente á rua Miguel Angelo n. 344, queixou-se ás autoridades do 22º districto, de que foi mordido naquella via publica, por um cão, de propriedade de Henrique Smith Junior, que reside á rua Uranos n. 83.

O offendido foi medicado no Instituto Pasteur, sendo o proprietario do cão intimado a se desfazer do animal, afim de que este possa ficar em observação.

Quando distraidamente passava pela rua Andrade Figueiredo, na estação de Madureira, onde reside, foi mordido por um cão o menor Jayme.

O cão pertence a José Santiago, residente á rua Marechal Rangel n. 482.

O guarda civil Ernesto de Andrade, que é pae do offendido, procurou a policia do 23º districto, a quem se queixou.

Um menor espancado por outro

Da Avenida Frontin n. 45, estação de Marechal Hermes, foi levada queixa ás autoridades do local, que o menor de 8 annos de edade, chamado Gabriel, foi espancado por uma menor filha de José Perpolino Garcez, residente á avenida Sete de Setembro n. 82, na mesma estação.

O commissario, depois de ouvir a queixa, registrou-a.

O RIO ESTA' REPLETO DE LADRÕES

As occorrencias relatadas pela policia

Varias prisões

Quando, ás 5 horas, passavam pela travessa Flora, esquina da rua Sete de Setembro, viram os agentes secretos de ns. 315 e 337 dois individuos suspeitos carregando embrulhos, proximo ao n. 145 da rua Sete de Setembro.

Immediatamente foram os mesmos no encontro dos dois individuos, um dos quaes, calmo, os esperou, emquanto o outro, quiz evadir-se. Estava assim mais do que evidente a rapinagem que vinham de operar e num feliz momento de lucidez, um dos agentes segurou o primeiro, ao tempo em que o segundo era pegado a alguns passos do local.

Ricardo Guedes e Manoel Guia

Examinando a porta do immovel n. 145 da rua Sete de Setembro, em cujo primeiro andar é estabelecida com negocio de appetrechos photographicos a firma Marco F. Bertéa, viram-n'a aberta. Pessoas que na occasião andavam por ali confirmaram a saida dos dois individuos daquella casa. Com esses elementos valiosos, os agentes conduziram-nos á presença das autoridades do 3º districto, onde, postos em interrogatorio, acabaram confessando ter subido ao primeiro andar, revolvendo os moveis, retirando 100$ de uma machina registradora e muitos utensilios photographicos, pertencentes á referida firma.

Mais tarde, comparecendo á delegacia o proprietario do material apprehendido, asseverou ter deixado a porta fechada. Nesse ponto discordaram os gatunos, dizendo que a encontraram aberta.

Chamam-se elles Oswaldo de Almeida, brasileiro, de 18 annos de edade, solteiro e dizendo-se morador á rua Senador Pompeu n. 129 e Manoel Domingues, hespanhol, de 20 annos de edade, solteiro e dizendo-se morador á rua Camerino n. 90.

Depois de apprehendido o roubo, inclusive os 100$, da machina registradora, foram os dois larapios autuados em flagrante.

Munido de chaves, iniciava o assalto

O commissario Mello e o agente Macario, passando pela rua Conde de Bomfim, pela madrugada, viram um individuo tentando abrir uma porta do predio de n. 577.

Percebendo que era um ladrão, correram e deram-lhe voz de prisão.

O larapio, que estava armado de chaves falsas, foi levado para a delegacia do 17º districto, onde deu o nome de Arthur Tiburcio dos Santos, sendo recolhido ao xadrez.

Presentido pela victima

As mesmas autoridades, acima referidas, passando em serviço de ronda pela rua Pereira de Siqueira, quando o ladrão João Pinto de Oliveira, tentava assaltar a casa do n. 7, dessa rua, residencia de Placido Faria Barreiros, que o presentiu, acudiram aos gritos de alarme da projectada victima, prendendo o gatuno.

Oliveira foi mettido no xadrez do 17º districto policial.

Forçando a porta

Quando forçava a porta do predio do n. 111, da rua Santo Henrique, foi preso o ladrão Manoel Pereira, que foi levado para a delegacia do 17º districto.

Pereira foi fazer companhia a Santos e Oliveira, tendo sido todos tres autuados em flagrante.

Não quizeram confessar

Despertaram desconfianças ao rondante do 2º districto policial aquelles dois individuos que iam acompanhando um carregador que conduzia um caixão á cabeça, pela rua Acre.

Por isso foram chamados á fala, mas deitaram a correr, emquanto o carregador, que tinha o n. 67, parava perplexo, espantado do que via.

Os dois individuos foram perseguidos e um delles conseguiu fugir, sendo preso o outro, que na delegacia do 2º districto disse chamar-se Ricardo Guedes e morar em Ramos.

O ladrão Manoel Pereira

O carregador foi levado á delegacia e explicou que fôra contratado pelos dois individuos para transportar o caixão da ponte das barcas para a Central.

O caixão foi aberto, verificando-se conter roupas, ao que parece, roubadas em Nictheroy.

Ricardo não quiz confessar a autoria do roubo e procurou innocentar-se, dizendo que havia sido convidado pelo individuo que fugiu, a carregar o caixão e como não pudesse com o peso chamara o carregador n. 67, para ganhar uns nickeis.

Mas, quasi na mesma occasião, foi preso na mesma rua Manoel Garcia, collega do que fugiu e que conduzia um sacco, contendo diversas colchas brancas.

Levado para a delegacia, declarou que trabalhava na ilha do Amaral e morava no morro da Penha.

Garcia disse que as colchas eram suas...

Ambos foram mettidos no xadrez, tendo a policia aberto inquerito para tudo esclarecer.

Roubo de roupas, joias e dinheiro

João Martins Athayde, residente á rua D. Maria n. 43, estação Marechal Hermes, queixou-se ás autoridades do 23º districto, de que os ladrões arrombaram a janella de sua casa, ali penetrando e roubando roupas de uso, joias e dinheiro.

A policia registrou a queixa e prometteu providenciar no sentido de capturar os ladrões e os objectos carregados.

Abandonou o filho na rua

Chegou da Europa ha 15 dias Maria Encarnação, de nacionalidade portugueza, que veiu a bordo do "Highland Piper", trazendo um filho de 12 annos, chamado João Thomaz.

Encarnação abandonou seu filho na rua Conde de Bomfim e desappareceu.

O menino poz-se a chorar quando se viu só, sendo levado para a delegacia do 17º districto.

Ahi, foi interrogado, não sabendo dizer onde residia sua mãe.

João Thomaz parece soffrer das faculdades mentaes.

Feriu o menor e fugiu

O menor Durval Ferreira Penedo, de 14 annos, morador á praia de São Christovão n. 21, estava brincando no campo de S. Christovão com outros menores, quando levou uma pedrada de José de tal, vulgo "Socó".

Durval recebeu ferimento na cabeça, sendo medicado pela Assistencia Municipal e retirando-se para a sua residencia.

O aggressor fugiu, tomando conhecimento do facto a policia do 10º districto.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Caiu da escada

O pintor Jovelino Campo Bello, de 29 annos de edade, casado e residente á ladeira Madre de Deus n. 36, pintava uma porta, á rua do Livramento n. 84, quando caiu da escada em que estava trepado, recebendo ferimentos na cabeça e no pé direito.

Chamada a Assistencia Municipal, retirou-se o ferido para a sua residencia, depois de medicado.

A policia do 11º districto registrou o facto.

Do bonde abaixo

Ao apear de um bonde na praça da Republica, em frente á estação Central, Maria Fortunata da Conceição, de 30 annos de edade casada e residente á rua Itaquaty n. 104, em Cascadura, caiu ao sólo, ferindo-se no cotovello esquerdo.

Soccorrida pela Assistencia Municipal retirou-se para a sua residencia.

Soube do facto a policia do 14º districto.

Pisou num caco de vidro

A menor Maria, de 9 annos de edade, filha de Manoel José Gomes, residente á rua Paula Brito n. 31, pisou num caco de vidro em sua casa, recebendo dois ferimentos no pé direito.

Soccorrida pela Assistencia Municipal, retirou-se.

Um choque

O automovel n. 2.994, dirigido pelo "chauffeur" Antonio Fonseca, ao passar pelo Boulevard 28 de Setembro, proximo á rua Rufino de Almeida, chocou-se com uma carroça de capim, guiada pelo carroceiro Annibal Augusto Sampaio, portuguez, de 30 annos de edade, solteiro e residente na casa de n. 376, da rua Barão do Bom Retiro.

O choque foi violento. O auto e a carroça ficaram avariados, caindo ao sólo grande parte da carga de capim.

O carroceiro ficou ferido no pé direito e braço do mesmo lado, não querendo receber os soccorros da Assistencia e retirando-se para a sua residencia.

O motorista fugiu e a policia do 16º districto tomou conhecimento do facto.

Menor desapparecido

A's autoridades do 4º districto queixou-se Juvelina Maria da Conceição, residente á rua de S. Jorge n. 75, de que ás 4 horas desapparecera de sua residencia a sua filha Deolinda, de 4 annos de edade.

Juvelina desconfia de um individuo conhecido pela antonomasia de "Cabôclo", de pés de pão e morador á rua de S. Pedro.

A pobre mulher, excessivamente nervosa, prorompeu em copioso pranto, sendo-lhe promettidas as providencias urgentes que o caso requeria.

Seis ladrões do mar detidos

Tres botes apprehendidos

São frequentes, actualmente, assaltos e furtos nas embarcações fundeadas ao largo, no nosso porto. Para isso contribue, em sua maior causa, a deficiente vigilancia praticada pela Alfandega e Policia Maritima.

Este ultimo departamento official, acha-se, neste momento, desprovido de lanchas, estando assim a ronda policial do nosso fundeadouro prejudicada, com evidente prejuizo para o interesse publico.

De cima para baixo e da esquerda para a direita: — Manoel Albino da Silva, Thomaz Philippe Nunes, Manoel Gomes dos Santos, Raymundo Alves de Oliveira, Manoel Avelino da Costa e Manoel da Silva Fernandes

Hontem, por acaso, foi evitada a consumação de um delicto. A lancha de ronda da Policia Maritima, chefiada pelo agente Oberlaender, desconfiando do facto de navegarem com as luzes apagadas, nas proximidades do "Vigilante", da Alfandega, deteve os botes "Galeão", "Portugal" e "Bonifacio".

Os seus tripulantes, Raymundo Alves Oliveira, Manoel Gomes Santos, Thomaz Philippe Nunes, Manoel Avelino Costa, Manoel Albino Silva e Manoel Silva Fernandes, inquiridos pelo sub-inspector de serviço, confessaram os seus propositos de assaltar algumas chatas, retirando carvão em pó. Adiantaram contar com o concurso do vigia da chata 2. Este, horas depois detido, negou a sua cumplicidade no furto fracassado.

Os seis presos e o vigia, accusados, foram remettidos para a 3ª delegacia auxiliar.

ENCONTRO DE UM CADAVER

Não houve crime, mas o morto é desconhecido

Pela tarde de hontem chegou ao conhecimento do commissario de serviço no 22º districto, que, na ponte do Rio Faria, na estrada da Penha, se achava o cadaver de um homem de côr preta, de 25 annos de edade, presumiveis.

Dirigindo-se para o local, o commissario constatou tratar-se de uma morte repentina, ficando afastada a hypothese de um crime.

Syndicando por aquellas redondezas, não conseguiu saber a identidade do morto, que foi removido para o necroterio, afim de ser examinado.

O MAL IRREMEDIAVEL

Um menino morto por um auto

Conforme noticiámos, o menor Hermes, com 9 annos de edade, filho de João Alves e residente á rua Vaz Toledo n. 176, foi pilhado por um auto na rua do Engenho Novo, motivo porque, depois de pensado no posto central da Assistencia, recolheu-se ao hospital de S. Zacharias, onde veiu a fallecer em consequencia de fractura da base do craneo e commoção cerebral.

O corpo do pequenito foi removido para o Necroterio da Policia, afim de ser necropsiado hoje pelos medicos legistas.

Um operario atropelado

O operario Mario de Souza Fonseca, com 40 annos de edade, solteiro, brasileiro, morador á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 873, ao passar á noite pela rua Haddock Lobo, esquina da rua do Mattoso, foi atropelado pelo automovel n. 2.685.

Fonseca teve a côxa esquerda fracturada e recebeu escoriações no quadril esquerdo e nas mãos e ferimentos na cabeça.

Chamada a Assistencia Municipal, foi o operario medicado, sendo em seguida transportado para o Hospital da Penitencia.

O "chauffeur" augmentou a velocidade do carro, desapparecendo.

A policia do 15º districto soube do facto.

O "Baependy" accidentalmente voltou á Guanabara

O ex-"Tijuca" conduz trigo

Depois de varios mezes de ausencia das nossas aguas, voltou hontem a nos visitar accidentalmente, o paquete nacional "Baependy", um dos ex-allemães que arrendámos á França.

O antigo Tijuca arribou para tomar carvão, tendo vindo de Rosario de Santa Fé, com escalas por Buenos Aires e Montevidéo. Conduz trigo para o governo francez.

COUCE

João Narciso Gonçalves, de 21 annos de edade, solteiro, residente á rua D. Anna Nery n. 313 e tratador de animaes, quando áquella mesma rua tratava de um animal, foi attingido por um couce, recebendo uma ferida incisa na face anterior do ante-braço direito.

Chamada uma ambulancia da Assistencia, foi por esta medicado, retirando-se depois para sua residencia.

A policia do 18º districto registrou o facto.

Para o que lhe deu a bebedeira

Na padaria Fidalga, á rua Conde de Bomfim n. 319, era empregado o nacional Francellino Francisco Mendes, de 19 annos.

Embriagando-se, Francellino apanhou uma acha de lenha e ameaçou todos os companheiros e até os patrões, acabando por ir ao gallinheiro, onde matou quatro pobres frangos.

Francellino foi desarmado e preso pela policia do 17º districto, a cujo xadrez foi recolhido.

SERVIÇO TELEGRAPHICO
DOS CORRESPONDENTES DO "O JORNAL", DA ASSOCIATED PRESS, DA HAVAS E DA AMERICANA

O Brasil é o paiz mais rico do mundo

Entrevista do embaixador Souza Dantas

Beneficios para o immigrante italiano

ROMA, 7 (A. P.) — O sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil nesta capital, entrevistado pela "Tribuna" disse:

"O Brasil é hoje uma nação que offerece as vantagens mais positivas á emigração italiana. Que o Brasil é o paiz mais rico do mundo está provado com factos e cifras. Nós apenas necessitamos desenvolver os nossos recursos. A nossa prosperidade e o crescimento de nossa população a vinte e cinco milhões de almas, é devido, em parte, á emigração italiana. O Brasil possue tudo e produz tudo. Antes da guerra nós tinhamos oito artigos principaes de exportação; hoje, o nosso paiz tem vinte e seis, sendo o maior, o café. Supprimos nove decimos do consumo mundial desse artigo. Antes da guerra o Brasil não exportava uma libra de carne; hoje, elle é o terceiro paiz exportador desse importante genero de consumo, do mundo.

"Os emigrantes italianos que vão para o Brasil ali encontram todos os elementos necessarios para realizar a sua felicidade. As grandes fortunas reunidas de Matarazzo, Siciliano, Martinelli, Crespi, Puglisi e Gamba montam a centenas de milhões, feitas no Brasil em menos de vinte annos. Nenhum outro emigrante procedente de qualquer paiz do mundo assimila-se tão facilmente ao nosso povo como o italiano, e os filhos dos emigrantes casam com os nossos filhos.

"Ha trinta annos tres emigrantes italianos foram eleitos para a nossa Camara dos Deputados, em representação de São Paulo. João Pinheiro, filho da familia italiana Pignatoto, foi um dos mais brilhantes estadistas do Brasil, tendo sido presidente do Estado de Minas Geraes e certamente teria attingido a mais alta magistratura do paiz se não tivesse morrido aos quarenta annos.

"Ao mesmo tempo que os italianos cooperam para a prosperidade do Brasil tambem causam beneficio immediato e directo á Italia com as suas remessas de dinheiro, o que com a actual tabella de cambio é extremamente vantajoso.

"A classe de immigrantes mais necessitada no Brasil é a de camponezes para o cultivo do algodão.

"O Estado de S. Paulo, sob a nova presidencia do sr. Washington Luiz, offerece condições excepcionalmente vantajosas aos emigrantes. As leis brasileiras protegem da mesma fórma os interesses dos immigrantes como os do chefe do Estado.

"Devido á applicação de processos scientificos de hygiene o Brasil tornou-se um dos paizes mais saudaveis do mundo. A cidade de Nictheroy, com uma população de 200.000 habitantes, não registrou um só obito durante seis dias."

Os tecidos allemães

O consumidor deve auxiliar

As culturas de linho

LONDRES, 10 de fevereiro. — Correspondencia da Associated Press. — Uma publicação da Camara Norte-Americana de Commercio, na qual se commenta as recentes declarações do ministro da Industria, do gabinete allemão, a proposito do augmento da producção de tecidos naquelle paiz, confirma plenamente as previsões do ministro.

De facto, diz o boletim da Camara do Commercio, tudo indica que as industrias texteis allemãs, pelo esforço e capacidade de trabalho dos seus operarios, voltará, dentro de alguns mezes, ao seu primitivo estado de prosperidade, antes da guerra.

Dir-se-á, talvez, que o restabelecimento da industria de tecidos na Allemanha depende ainda de materias primas indispensaveis, mas a isso se póde responder, dizendo que é do proprio interesse do consumidor estrangeiro facilitar os recursos de que carecem presentemente os industriaes allemães. E tanto é assim, que a troca de productos essenciaes entre a Allemanha e outros paizes tem augmentado desproporcionalmente, de modo a satisfazer grande parte das necessidades, não só do consumidor estrangeiro, como do industrial allemão.

O boletim da Camara do Commercio Americana demonstra que a producção de tecidos na Allemanha já attingiu, em média, a 30 e 40 % do que era antes da guerra.

Não só pela qualidade, como pela excellencia da sua confecção, o linho allemão é, geralmente, considerado superior ao de muitos outros paizes, o que já constitue razão bastante para que possa concorrer com vantagens sobre outros mercados estrangeiros.

Durante a guerra varias regiões onde se faziam vastas culturas do linho, tiveram que ser occupadas pelo governo. Agora, porém, uma vez restituidas aos seus legitimos proprietarios, nada menos de 172.000 acres estão entregues exclusivamente ao cultivo do linho.

Actualmente essa industria apenas occupa uma extensão de 25 % e os artigos manufacturados com este textil são muito baixos, em comparação com os dos outros paizes.

Affirma-se, entretanto, que a Allemanha está em condições de produzir as melhores e as mais luxuosas qualidades de tecidos de linho, especialmente para roupas e objectos de sport.

O governo allemão continúa a despender grandes sommas em estimular a producção do linho.

O massacre dos armenios pelos turcos

Os alliados não occuparão Constantinopla

Foi enviada energica nota a Turquia

LONDRES, 7 (A. P.) — Em vista do fracasso da politica seguida pelos alliados com relação á Turquia e de não terem os turcos cumprido com a recommendação que lhe foi feita sobre os massacres de armenios, nem attendido á ameaça de que, a menos que cessassem os morticinios das populações christãs, os termos de paz seriam muito mais severos do que os alliados tencionavam, acredita-se geralmente que a Entente vae recorrer a uma demonstração de força na Turquia.

Acredita-se que os alliados não pretendem actualmente occupar Constantinopla, senão fazer uso de navios e de tropas estacionadas nas aguas desse paiz, para fazer uma demonstração que signifique claramente as firmes intenções dos alliados.

Os membros da Conferencia estão convencidos de que é necessario proceder rapidamente para salvar centenas, talvez milhares de vidas. Os alliados têm, actualmente, tropas bastantes na Turquia, para occupar Constantinopla e para recorrer á força se isso fôr necessario, apesar de que os primeiros ministros não consideram seja preciso appellar para este meio extremo.

A opinião do Conselho é que, quando o governo turco comprehenda definitivamente a attitude decidida da Entente, a situação se esclarecerá consideravelmente. Este é o ponto principal resolvido pela Conferencia. Outra segunda questão discutida é a conveniencia de que a França envie mais tropas para a Cilicia immediatamente. Alguns reforços já chegaram, na semana passada, devendo seguir novas forças.

As condições therapeuticas nessa região são, actualmente, desfavoraveis ás operações militares, porém, os alliados concordam em que é absolutamente necessario que os francezes tirem uma desforra, immediatamente, custe o que custar, das recentes perdas soffridas na Cilicia.

CONSTANTINOPLA, 2 (A. P.) — (Retardado) — Depois de terem sido publicadas as noticias sobre novos massacres de Marash, começaram a correr boatos de ulteriores assaltos aos armenios, em outros pontos.

O ministro das Relações Exteriores publicou um communicado, declarando que esses boatos têm por fim crear desfavoraveis precedentes contra a Turquia, no momento critico em que a Conferencia da Paz decide de seus destinos.

O ministro nega os ataques aos armenios na Anatolia, declarando apenas terem se dado rixas entre turcos e armenios em Marash, provocados por actos de violencia praticados contra os musulmanos.

PARIS, 7 (H.) — (Official) — Os alliados enviaram á Turquia uma nota categorica em que a ameaçam com energicas medidas se a tanto se virem forçados pelas circumstancias.

Nos meios militares considera-se que a Grã-Bretanha não terá necessidade de enviar tropas para a Turquia, pois conserva forças sufficientes naquellas proximidades.

A INDEPENDENCIA DA ARMENIA NO SENADO AMERICANO

WASHINGTON, 7 (A. P.) — O senador King apresentou uma moção ao Senado, propondo que os alliados restabeleçam a independencia da Armenia, mediante o emprego de forças militares. Essa moção foi enviada á commissão de Relações Exteriores.

A Conferencia Internacional da Cruz Vermelha

O BRASIL NA COMMISSÃO EXECUTIVA

GENEBRA, 7 (A. P.) A Conferencia Internacional da Cruz Vermelha approvou um novo conselho administrativo augmentando o numero de membros da commissão executiva, de cinco para quinze. Os novos membros representam o Brasil, Argentina, Canadá, Australia, Belgica, Suissa, Dinamarca, Servia, Hespanha e Suecia.

Foi discutida a questão de admittir os delegados allemães e austriacos na Liga da Cruz Vermelha, sendo enviada a proposta á commissão executiva.

Lady Drummond, da Inglaterra, suggeriu que a Allemanha assignasse uma declaração arrependendo-se dos actos por ella praticados durante a guerra e dizendo que elles eram contrarios ás convenções da Cruz Vermelha. Nenhuma decisão foi tomada a este respeito.

O sr. Balfour, na qualidade de presidente do Conselho da Liga das Nações, escreveu ao sr. Davidson, chefe da Liga da Cruz Vermelha, solicitando que essa instituição tomasse a seu cargo as populações famintas e empestadas do centro oriental da Europa.

A Liga das Nações

UM PLEBISCITO NA SUISSA

BERNA, 7 (H.) — O Conselho Nacional marcou para o dia 16 de maio proximo a realização do plebiscito sobre a adhesão da Suissa á Liga das Nações.

A questão do Adriatico

D'ANNUNZIO IMPEDE A SOLUÇÃO

BELGRADO, 7 (A. P.) — O primeiro ministro, sr. Protitch leu hoje uma declaração do novo gabinete, perante a Assembléa Provisoria, nos seguintes termos: "A Italia e o nosso paiz acham-se na impossibilidade de chegar á uma solução, na questão do Adriatico, emquanto durar a illegal e anormal situação creada pela occupação militar de Fiume por D'Annunzio e seus bandos."

O credito francez

A ASSEMBLE'A CONSTITUTIVA DE UM BANCO

PARIS, 7 (H.) — A Assembléa Geral Constitutiva do Banco Nacional Francez de Credito Externo approvou por unanimidade todas as resoluções fundamentaes.

O presidente da assembléa, sr. Siegried, expoz a necessidade que tinha a França de desenvolver a exportação e salientou os importantissimos serviços que o novo estabelecimento prestaria no paiz nesse sentido.

O sr. Charles Petit foi nomeado presidente do Conselho Administrativo do Banco e os srs. Griolet, Jules Bloch e Ancel-Seitz, vice-presidente.

O director geral é o sr. Dutreuil, director da Société Générale.

A renuncia do gabinete sueco

STOCKHOLMO, 7 (A. P.) — O gabinete sueco renunciou, tendo o rei pedido ao primeiro ministro, sr. Eden, que organizasse o novo ministerio.

O chefe do governo declarou ser-lhe impossivel aceitar essa incumbencia. Acredita-se que o rei incumbirá o sr. Branting de organizar o novo ministerio.

Um manifesto do regente da Hungria

BUDAPEST, 7 (A. P.) — O regente publicou um manifesto dirigido á nação promettendo manter a ordem e fazer uso de seu poder supremo para supprimir o açambarcamento e as especulações dos generos de consumo. A corrupção deve cessar — disse o almirante Hartty, sendo substituida pela moral christã.

O manifesto declara que no cháos internacional o povo hungaro foi o primeiro a encontrar o caminho da consolação.

Os famintos da Europa Central

Uma carta de lord Balfour -- Na Conferencia Internacional da Cruz Vermelha

GENEBRA, 7 (A. P.) — A carta que o sr. Balfour escreveu ao sr. Davison, pedindo que a Liga da Cruz Vermelha tomasse a seu cargo as

Lord Balfour

populações famintas da Europa Central, diz: "a catastrophe é de tão incomparavel magnitude que nenhuma organização menos poderosa que a Liga da Cruz Vermelha estaria em condições de evital-a".

O sr. Balfour accrescenta que nunca mais se apresentará uma occasião em que tão insistentemente sejam necessarios os auxilios da organização da Cruz Vermelha, cujos fins são melhorar e evitar as condições hygienicas e mitigar os soffrimentos. A devastação causada pelas epidemias nas populações da Europa Central produziram uma calamidade a seguir dos esforços intensos da conflagração, que parecem peores do que a propria guerra.

O sr. Davison apresentou uma moção declarando que os delegados comprehendem em toda a sua extensão a calamidade sem parallelo que afflige essa parte do mundo e manifesta profunda sympathia á suggestão feita pelo sr. Balfour, porém a tarefa é tão grande que não póde ser assumida por oaganização voluntaria, mas pelos proprios governos.

O sr. Davison communicou á commissão de directores que a Cruz Vermelha Norte-Americana tinha contribuido com 500.000 dollares para iniciar os trabalhos preliminares relativos á proposta feita pelo sr. Balfour.

No Japão

O GOVERNO CONTRARIO AO SUFFRAGIO UNIVERSAL

NOVA YORK, 7 (A. P.) — Um despacho do correspondente da "Associated Press" em Tokio, datado de 24 de fevereiro ultimo e chegado hoje a esta capital, informa que em consequencia da apresentação do projecto de lei sobre o suffragio universal na Camara da Dieta, antes de que a medida fosse votada, o governo annunciou a decisão de dissolver o Parlamento e convocar novas eleições.

OS DISTURBIOS DE YAMATA

LONDRES, 7 (H.) — Segundo dizem de Osaka, em data de 28 de fevereiro ultimo, chegaram a Yamata as forças de infantaria que foram reprimir os disturbios occorridos naquella cidade.

O naufragio da escuna "Eva Duglas"

NOVA YORK, 7 (A. P.) — A escuna "Eva Douglas", em viagem de Buenos Aires para Nova York, foi abandonada esta manhã, ao largo do cabo de Delaware, submergindo. O vapor "Vasari", da companhia Lamport Holt, em viagem para o Rio de Janeiro, salvou a tripulação.

Farinha americana para os necessitados europeus

WASHINGTON, 7 (A. P.) — A commissão de Meios da Camara dos Deputados approvou hontem um projecto autorizando o Departamento Nacional de Cereaes a vender, a credito, cinco milhões de barris de farinha de trigo aos paizes necessitados da Europa.

Para attender as reclamações dos subditos hespanhóes

MADRID, 7 (A. P.) — A Gazeta Official publica hoje um decreto creando uma commissão incumbida de examinar e classificar as reclamações de subditos hespanhoes por damnos soffridos durante a guerra devido a actos dos belligerantes.

A situação interna e externa do Montenegro

LONDRES, 7 (A.) — O sr. Jovan Plamenatz, primeiro ministro do Montenegro, concedeu hoje uma entrevista a um dos jornalistas do "Pall Mall Gazette" sobre a actual situação interna e externa do seu paiz, ante os successos da politica internacional européa.

Entre outras declarações feitas por s. ex. diz o distincto estadista que o povo do Montenegro acha-se agora diante de uma alternativa — morrer á fome ou entregar-se de mãos atadas á Servia.

Faz o entrevistado um ligeiro estudo sobre a attitude assumida perante o problema montenegrino pelas potencias européas e diz que estas sabem que esse problema chegará fatalmente, cedo ou tarde, a uma decisão e que nesta espectativa esperam, confiados no decurso do tempo, a solução natural. Accrescenta, porém, que esse tempo está se tornando indefinido, e tira aos alliados a responsabilidade de decidir sobre o assumpto, actualmente confiado aos seus altos juizos.

Conclue dizendo que as potencias alliadas sabem bem que os montenegrinos não podem continuar nessa indecisão por muito tempo, sustentando que estes precisam de decidir do seu futuro, do seu destino, e reclamam a independencia e a soberania do Montenegro.

As paredes pela Europa

NA BELGICA

BRUXELLAS, 7 (H.) — Declararam-se em parede oitocentos operarios das obras de reconstrucção de uma egreja em Nieuport.

Os paredistas exigem o salario minimo de dois francos por hora.

OS METALLURGICOS DA SUECIA

STOCKOLMO, 7 (H.) — Os patrões e operarios metallurgicos aceitaram a mediação proposta para resolver a parede.

Os operarios voltarão ao trabalho o mais breve possivel.

STOCKOLMO, 7 (H.) — Está terminada a parede dos operarios metallurgicos, que amanhã voltarão ao trabalho.

Os prejuizos causados pela interrupção do trabalho montam a 40 milhões de coroas.

A DOS MINEIROS DO PAS DE CALAIS

PARIS, 7 (H.) — Parece que está prestes a terminar a parede dos mineiros do norte do Pas de Calais.

Pelo menos é o que se deprehende nas noticias chegadas a esta capital e segundo as quaes os patrões já tinham chegado a accordo com os operarios.

OS FERRO-VIARIOS FRANCEZES

PARIS, 7 (H.) — Os delegados dos syndicatos parisienses convidaram a voltar ao trabalho todos os ferro-viarios que ainda se encontram em parede. Os serviços estão completamente normalizados em differentes rêdes.

A Paz

OS RUMENOS CUMPREM AS ORDENS DA CONFERENCIA, O QUE NÃO SUCCEDE COM OS HUNGAROS

BUCAREST, 7 (H.) — As forças rumenas evacuaram por completo o territorio hungaro e occupam actualmente a linha fixada pela Conferencia da Paz.

Constando que os hungaros penetraram em algumas villas situadas na zona neutra, o governo rumaico communicou á missão inter-alliada essa violação da Convenção.

RESTABELECENDO ANTIGAS PRAXES

LONDRES, 22 de janeiro (Correspondencia da "Associated Press") — Um aviso do Almirantado acaba de ordenar, em vista da decretação official do estado de paz entre o imperio britannico e a Allemanha, que o pavilhão germanico seja saudado, de accordo com as praxes internacionaes.

AS COMPLICAÇÕES DO TRATADO NO SENADO AMERICANO

WASHINGTON, 7 (A.) — Ao contrario do que se esperava, o problema parlamentar determinado pela discussão do Tratado de Paz, vae se complicando cada vez mais.

Presentemente, dadas as divergencias entre os partidos republicano e democrata, mais accentuadas no presente momento, realizam-se esforços por se obter uma declaração formal do presidente Wilson a respeito de sua futura attitude com relação ao Tratado de Paz.

Ha no seio do Parlamento desejos de se fazer uma larga exposição da situação ao chefe de Estado, afim de se obter de s. ex. a sua opinião clara e qual a attitude que devem assumir os democratas. Para isto, o senador Simmons foi encarregado de obter uma audiencia do senador Hitchcock, afim de tratar o assumpto. Realizado esse entendimento, o senador Hitchcock dirigiu uma carta ao presidente Wilson, fazendo-lhe notar que seria de muito proveito para os interesses nacionaes que s. ex. tomasse em consideração os assumptos referentes ao Tratado de Paz e que lhe seriam expostos opportunamente pelo sr. Simmons.

Até agora o presidente Wilson ainda não respondeu essa carta, o que fará talvez amanhã.

A opinião geral é que o chefe de Estado não modificará em nada a attitude que até agora vem mantendo com relação a esse assumpto.

Desse modo, correm multiplas versões sobre o destino que virá a ter o Tratado de Paz perante o Congresso norte-americano.

A alta do mercado de Nova York

LONDRES, 7 (A. P.) — As condições do mercado, hontem, estiveram muito agitadas até ao meio dia, devido a uma nova alta de Nova York, que causou uma elevação nos valores em Paris, Amsterdam e outras capitaes. Os corretores não acertam a descobrir as razões desse movimento de alta, pois aqui se acredita não estar pendente nenhuma grossa remessa de ouro para Nova York, como se deu na quinta-feira passada.

Os membros da Bolsa mostram-se inclinados a attribuir a alta ás medidas extraordinarias, financeiras, de caracter internacional, que vão ser adoptadas em consequencia das decisões tomadas na recente Conferencia de Londres.

Hindenburg republicano

A sua candidatura á presidencia!

BERLIM, 7 (H.) — Os jornaes nacionalistas lançaram um appello a favor da eleição do marechal Hindenburg para a presidencia da Republica.

Hindenburg

O "Morgen Post" diz que, desde ha tempos, von Hindenburg declarou aos directores do Partido do Povo Allemão e do Partido Nacional Allemão que aceitaria a indicação da sua candidatura.

Esse jornal accrescenta que não tem fundamento o boato de que a candidatura do marechal Hindenburg seria apresentada sem caracter politico.

O "Lokal Anzeiger" acredita que, se fôr eleito, von Hindenburg se conformará com os votos do povo allemão e assumirá o cargo.

Da Italia

O EMPRESTIMO

GENOVA, 7 (H.) — As subscripções para o emprestimo nacional attingem até agora nesta provincia cerca de 1.072 milhões de liras.

BOLONHA, 7 (H.) — O sub-secretario do commercio, sr. Ruini, realizou uma conferencia de propaganda do emprestimo nas proximidades da séde do Instituto Commercial com a presença de varias autoridades industriaes, commerciaes e muitas outras pessoas convidadas. O orador foi vivamente applaudido.

A CHEGADA DE NITTI

TURIM, 7 (H.) — Chegou a esta cidade, vindo de Paris, o presidente do Conselho de Ministros, sr. Nitti, que pouco depois proseguiu viagem com destino a Roma.

O chefe do gabinete foi saudado pelas autoridades tanto á chegada como á partida do comboio.

A MORTE DO SENADOR BARINETTI

MILÃO, 7 (H.) — Falleceu o senador Barinetti.

A Paz com o Soviet

A proxima conferencia em Varsovia

VARSOVIA, 1 (A. P.) — Reunir-se-á amanhã, nesta capital, uma conferencia, em que tomarão parte representantes dos Estados limitrophes e os da Polonia, afim de estudar o programma que será apresentado pelos delegados polacos sobre as propostas de paz da Russia dos soviets. Já se acham aqui os delegados da Finlandia, Lettonia e Rumania; os da Ukrania são esperados amanhã, e os da Lithuania e Esthonia chegarão mais tarde.

Nos circulos diplomaticos acredita-se que a abertura das negociações com o soviet da Russia depende da aceitação das fronteiras polacas de 1772, que o governo de Moscou, segundo se diz, considera inadmissivel.

Os Estados limitrophes da Russia mostram-se inquietos devido á approximação da primavera, quando a offensiva bolchevista deve começar, e estão dispostos a negociar uma paz em separado, se a Conferencia não chegar a uma decisão.

O JAPÃO AUFERIRA' VANTAGENS

TOKIO, 7 (A. P.) — Affirma-se que as propostas de paz do soviet da Russia incluem o reconhecimento da situação especial do Japão no Extremo Oriente.

OS FINLANDEZES ROMPERAM AS LINHAS VERMELHAS

HELSINGFORS, 7 (H.) — O estado-maior annuncia que o general Skobeltsi rompeu as linhas bolchevistas na região da Murmania e caminha na direcção de Repola, donde já está proximo.

ABANDONANDO O MAXIMALISMO

VARSOVIA, 7 (H.) — Noticias aqui recebidas de Moscou dizem que dois commissarios do povo, do governo dos soviets, o do Commercio e o dos Negocios Estrangeiros, estão abandonando os principios communistas.

Consta tambem aqui que estalou uma insurreição em Cherson, na Ukrania.

TROCA DE PRISIONEIROS RUSSOS E INGLEZES

LONDRES, 7 (H.) — Segundo noticias de fonte ingleza, aqui recebidas, a imprensa bolchevista annuncia o proximo repatriamento, via Esthonia, de duzentos prisioneiros russos, ao qual se seguirá o de mil e cem prisioneiros inglezes, que embarcarão via Reval.

INFORMES SOBRE KOLTCHAK E GENERAL JAMIN

PARIS, 7 (H.) — O ex-deputado pela cidade de Paris, sr. Lasies, que acaba de regressar da Siberia, declarou a um representante do "Matin" que o general Janin não tinha um unico soldado, pois já estavam todos desmobilizados; quanto ás tropas do almirante Koltchak, se encontravam na imminencia de uma derrota. Accrescentou que os tchekes não depositavam a menor confiança em Koltchak, nem o general Janin podia contar com elles para correr em auxilio do almirante.

POVOS PRAICTOS

O renovamento das transações commerciaes teuto-yankees

O Departamento do Commercio em Washington, acaba de publicar um trabalho estatistico interessante, em que apresenta os dados mais recentes da importação e exportação nos Estados Unidos no anno passado. Perturbado grandemente o commercio com as restricções e impossibilidades impostas pelas leis especiaes e pelas contingencias forçadas da guerra, acreditar-se-ia que as cifras desse commercio não se poderiam apresentar vultuosas. Primeiro engano. A energia "yankee" venceu obices que teriam desanimado a de outros povos.

Segundo engano, e mais notavel que o primeiro, é o que supporia que o facto de ter-se a poderosa União Americana envolvido na guerra contra os ex-imperios centraes, fechassem-lhe sempre, ou longamente, os portos para o commercio allemão, quer importando quer exportando productos.

Logo após o armisticio, e mesmo antes de firmar-se a paz, notou-se nos mercados "yankees" uma substituição de prejuizos curiosa: nos artigos de louça e de porcelana, durante todo o periodo da guerra activa, predominavam os exportadores francezes e japonezes; assignado o armisticio, quasi instantaneamente, os mercados vão sendo invadidos por porcelanas e louças allemãs!

Segundo informa o relatorio do Departamento do Commercio de Washington, a exportação allemã, que antes da guerra era, daquelles artigos, no valor de meio milhão de dollars, por anno, durante a guerra baixára naturalmente, em 1919, ascendeu a 671.756, o que indica um augmento consideravel. A importação dos mesmos artigos, de procedencia japoneza, conservou-se mais alta, com 2.827.435 dollars, e a da França 731.035, ambas muito menos do que foram antes.

O total das exportações dos Estados Unidos para a Allemanha, nos primeiros onze mezes de 1919, foi no valor de 7.564.237, e a importação desse paiz ascendeu a 8.143.788. Quasi uma terça parte do intercambio correspondente a novembro.

E' realmente curioso, e digno de nota, que tão grandemente já assim se desenvolvessem as relações commerciaes entre os Estados Unidos e a Allemanha, apenas firmado o armisticio, e quando o Tratado de Paz está ainda a discutir-se no Senado "yankee".

O que não ha negar, são povos praticos, esses dois....

Bela-Kun em perigo

Quizeram raptal-o

VIENNA, 7 (A. P.) Um grupo de dez individuos, mediante suborno da guarda, conseguiu entrar no sanatorio em que se acha Bela-Kun, o

Bela-Kun

"leader", communista hungaro, tentando sequestral-o. A realização desse plano foi impedida pelo proprio porteiro, que, sentindo remorsos, gritou por auxilio. Os raptores, que dizem ser officiaes hungaros, conseguiram escapar.

A Feira de Lyon

DISCURSO DO MINISTRO DAS FINANÇAS

PARIS, 7 (H.) — Telegrapham de Lyão:

"Commemorando a inauguração da Feira de Lyão, a Camara de Commercio offereceu um grande banquete aos membros do governo e ao qual assistiram tambem numerosas personalidades.

O ministro das Finanças, discursando, felicitou os organizadores da Feira e expoz a necessidade primordial de reconstituir promptamente a França.

Mostrou o dever que incumbe aos industriaes e commerciantes de contribuir para o emprestimo nacional afim de que se possa melhorar o cambio, reconstituir os depositos de materias primas e diminuir o custo da vida.

"O exito do emprestimo permittiria o reembolso dos adiantamentos feitos pelos bancos e a reducção da circulação fiduciaria.

O ministro demonstrou que a França está com a sua riqueza integralmente restaurada e que pela recuperação da Alsacia Lorena se tornou o maior productor de mineral de ferro na Europa; é tambem a França — accrescentou — o paiz que possue maiores quédas de agua que poderão fornecer dentro de pouco tempo quinhentos mil cavallos de força. Além disso havia ainda oito milhões de cavallos de força a aproveitar.

Concluiu o ministro por demonstrar a fertilidade do solo, a immensidade do dominio colonial e a potencia de trabalho da França e por salientar a obra já realizada para a transformação dos machinismos e a restauração das regiões libertadas.

O exito da Feira é consideravel. Milhares de pessoas estão chegando aqui para assistir á inauguração. A maioria dos visitantes é de homens que vieram concluir negocios. Já foram effectuadas numerosas e avultadas compras e feitas encommendas importantes o que sobejamente attesta o credito de que a França goza em todo o mundo."

Croatas contra servios

PARIS, 7 (A. P.) — Chegam noticias de graves desordens em Agram, onde os soldados croatas, segundo se affirma, revoltaram-se contra o dominio servio.

Como protesto contra a censura

CAIRO, 7 (H.) — A Associação da Imprensa Egypcia resolveu que se suspendesse por tres dias a publicação dos jornaes como protesto contra a censura.

A grippe em Stockolmo

STOCKHOLMO, 7 (H.) — A grippe hespanhola está grassando com grande intensidade entre as forças do Exercito. Durante a semana finda foram registrados 1.218 casos novos.

Noticias da America do Sul

Na Argentina

REASSUMIU AS SUAS FUNCÇÕES EM BERLIM

BUENOS AIRES, 7 (A.) — O sr. Barilari, introductor dos diplomatas, que se achava em goso de licença, reassumiu hoje as funcções do seu cargo.

O SECRETARIO DA LEGAÇÃO EM BRUXELLAS

BUENOS AIRES, 7 (A.) — O sr. Juan Areco, 2º secretario da Legação da Argentina em Bruxellas, embarcará na proxima terça-feira, a bordo do "Gloria", com destino áquella cidade, onde vae assumir as funcções do seu cargo.

AS ELEIÇÕES GERAES

BUENOS AIRES, 7 (A.) — A installação das mesas eleitoraes foi realizada em todas as circumscripções, em perfeita ordem, e a votação está sendo feita no meio da maior tranquillidade.

Devido á parede dos "chauffeurs" de carros de aluguel, só estão trafegando pela cidade, os bondes e os automoveis particulares.

As noticias recebidas do interior da Republica, informam que as eleições vão correndo tranquillas.

A industria de lacticinios entre nós

O fabrico da manteiga e o seu custo

O lucro é de 5, 3 %, segundo a estatistica

A industria de lacticinios, como muitas outras, não compensa o empate de capital, que é remunerado mesquinhamente.

Essa, como as outras industrias, vive ameaçada pelo constante augmento de fretes, e de impostos.

O consumidor grita contra o augmento do preço da manteiga a Superintendencia do Abastecimento incluiu-a na tabella de preços como genero de 1ª necessidade.

No emtanto, como se vae ver pelos proprios algarismos, a fabricação da manteiga não dá lucro remunerador.

Actualmente para as leiterias que conseguem o leite a 180 réis, um kilo de manteiga fica por 4$920.

Vendido a 5$200, pela tabella da Superintendencia, o fabricante tem um lucro de 280 réis por kilo. Melhor lucro terá o fisco, pois, os diversos impostos que gravam a manteiga attingem a 302 réis.

Os algarismos não mentem. Eil-os fornecidos pelo proprietario de antiga fabrica de manteiga, de Leopoldina:

Para fabricar e vender 12.200 kilos de manteiga

DESPEZAS		
Leite		
256.200 ls. de leite a 180 rs. (21 ls. por kilo)		46:116$000
Impostos		
Estadual, de 240 reis por kilo	2:928$000	
Estadual de fabrica	60$500	
Federal de 50 rs. por kilo	610$000	
Federal de fabrica	40$000	
Municipal (desnatadeira)	30$000	3:668$500
Frete e carretos		
A' E. F. Leopoldina até Praia Formosa, 638 rs. por 10 kilos	778$360	
Carreto no Rio, a 20 réis por kilo	244$000	
Carreto para a estação	244$000	1:266$360
Commissão		
De 5 %, em 63:440$, valor da manteiga a 5$200		3:172$000
Despezas de fabricação		
Pessoal, a 135$ por mez	1:620$000	
10.000 kilos de gelo a 80 réis	800$000	
Lenha e lubrificantes	600$000	
Reformas de machinas etc. (eventuaes)	300$000	
Amortização de 10 %, sobre 15:000$000	150$000	3:470$000
Latas		
1.220 latas 10 kilos a 1$900		2:318$000
		60:030$860
RECEITA		
12.200 kilos de manteiga a 5$200	63:440$000	
Deduzindo as despezas de	60:030$860	
Saldo	3:409$140	

Lucro de 63:440$000 — 3:409$140, ou sejam 5,3 %.

TODOS OS SPORTS

TURF

O "MEETING" DE HONTEM, EM S. PAULO

O "Grande Premio Jockey Club" foi brilhantemente levantado pelo cavallo Whip

La Caterina, heroina do classico Paulo José da Costa

Deve estar ufana a directoria do Jockey-Club Paulistano com o resultado verdadeiramente brilhante alcançado com a realização de sua grande festa annual, hontem effectuada no encantador campo de corridas, na Mooca.

A concorrencia foi além da mais optimista das expectativas, ficando repletas de um publico distincto todas as vastas dependencias do hippodromo.

O jogo esteve, como consequencia da enorme assistencia, animadissimo, attingindo o movimento de apostas á elevada somma de [illegible].

O "Grande Premio Jockey-Club", que era o "great-attraction", logrou completo exito, tendo a sua disputa despertado enorme enthusiasmo no publico, que applaudiu calorosamente o vencedor — Whip, e seu habil piloto, Claudio Ferreira.

As demais provas da tarde, em numero de sete, foram disputadas de fórma a agradar ao mais exigente turfman, tal o empenho e lisura com que se houveram os varios profissionaes que nella tomaram parte.

A seguir encontrarão os leitores o resultado geral da corrida:

1º pareo — "Classico Paulo J. da Costa" — 1.600 metros — 2:000$ e 400$000.
LA CATERINA, f., zaino, 3 annos, Irlanda, por Farfanet e Oskon Lass, do [illegible], 51 kilos . . . 1
Balcorrie, J. Augusto, 53 kilos . . . 2
Rosito, A. Figueiredo, [illegible] . . . 3
Tempo, 105".
Ganho facilmente, de ponta á ponta, por cinco corpos; o terceiro a meio corpo.
Rateio de La Caterina, 85$000; dupla com Balcorrie, 35$000.
Movimento do pareo, [illegible].

2º pareo — "Initium" — 1.000 metros — 2:000$ e 400$000.
GISELA, f., alazã, 3 annos, S. Paulo, por Le Duc e Lady III, do sr. Antonio Queiroz dos Santos, J. Augusto, 54 kilos . . . 1
Mentor, Ch. Houghton, 54 kilos . . . 2
Berlina, A. Olmos, 52 kilos . . . 3
Não correu Bemvinda.
Tempo, 62 3/5".
Ganho por cabeça; o terceiro á cabeça.
Rateio de Gisela, 14$200; dupla com Mentor, 19$800.
Movimento do pareo, [illegible].

3º pareo — "Paulistano" — 1.609 metros — 2:000$ e 400$000.
BAILARINA, f., tordilha, 5 annos, São Paulo, por Pillete e Nará, do sr. A. Lara Campos, Ch. Houghton, 56 kilos . . . 1
Iolito, A. Rouchidge, 54 kilos . . . 2
Mysterio, P. Zabala, 50 kilos . . . 3
Lala, E. Freitas, 50 kilos . . . 4
Não correu Champignol.
Tempo, 102 1/5".
Ganho por um corpo; o terceiro á cabeça.
Rateio de Bailarina, 13$500; dupla com Iolito, 45$200.
Movimento do pareo, [illegible].

4º pareo — "Combinação" — 1:200$ e 240$000.
MARCILIA, f., castanho, 6 annos, Inglaterra, por Marcovil e American Speed, dos srs. Marinangelli & C., C. Ferreira, 53 kilos . . . 1
Apachinette, J. Augusto, 51 kilos . . . 2
Não Sei, R. Cruz, 51 kilos . . . 3
Tête-à-Tête, A. Gonzalez, 50 kilos . . . 0
Morpheu, A. Figueiredo, 53 kilos . . . 0
Tempo, 101".
Ganho de ponta a ponta por dois corpos; o terceiro a egual distancia.
Rateio de Marcilia, 16$600; dupla com Apachinette, 13$100.
Movimento do pareo, 12:804$000.

5º pareo — "Mixto" — 1.600 metros — 1:400$ e 240$000.
MOZART, m., zaino, 5 annos, França, por Physxus e Seville, do sr. Augusto Moraes Carvalho, W. Oliveira, 52 kilos . . . 1
Ben Linton, R. Watson, 53 kilos . . . 2
Matutino, P. Zabala, 53 kilos . . . 3
Brasil, C. Ferreira, 52 kilos . . . 0
Mercante, J. Alonso, 51 kilos . . . 0
Tempo, 101".
Ganho por meio corpo, o terceiro a dois corpos.
Rateio de Mozart, 13$800; dupla com B. Linton, 21$500.
Movimento do pareo, 16:453$000.

6º pareo — "Imprensa" — 1.700 metros — 1:500$ e 300$000.
SERRANA, f., alazã, 4 annos, Inglaterra, por King William e Togs, do sr. Manoel Ferreira, Ch. Houghton, 53 kilos . . . 1
Uberaba, J. Alonso, 53 kilos . . . 2
Alda, P. Zabala, 51 kilos . . . 3
Half-Sister, Ed Le Mener, 53 kilos . . . 0
Ubaldina, A. Gonzalez, 51 kilos . . . 0
Joyeva, W. Oliveira, 50 kilos . . . 0
Não correu Sangue Azul.
Tempo, 106 2/5.
Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo.
Rateio de Serrana, 72$600; dupla com Esterhazy, 16$200.
Movimento do pareo, 17:510$000.

7º pareo — "Grande Premio Jockey-Club" — 2.200 metros — 10:000$ e 2:000$000.
WHIP, m., castanho, 6 annos, Inglaterra, por Pollymelus e Augusta Victoria, do sr. Theotonio de Souza Campos, C. Ferreira, 55 kilos . . . 1
Majestade, P. Zabala, 55 kilos . . . 2
Sibilla, Laurencio Junior, 53 kilos . . . 3
Miss Golden, J. Augusto, 51 kilos . . . 0
Buckless, Ch. Houghton, 55 kilos . . . 0
Tempo, 137 3/5.
Ganho por um corpo, o terceiro a meio corpo.
Rateio de Whip, 23$600; dupla com Majestade, 70$000.
Movimento do pareo, [illegible].
Whip ganhou em violenta chegada tendo marcado o tempo record nessa distancia em S. Paulo.

8º pareo — "Emulação" — 1.609 metros — 1:200$ e 240$000.
PHALGUERITE, f., zaino, 4 annos, Inglaterra, por Phaleron e Marguerite, do coronel Juliano Martins de Almeida, L. de Souza, 49 kilos . . . 1
Tic-Tac, C. Ferreira, 52 kilos . . . 2
Saint Mira, R. Watson, 52 kilos . . . 3
Corcyra, E. Freitas, 50 kilos . . . 0
Indayá, W. Oliveira, 50 kilos . . . 0
Tempo, 102".
Ganho de ponta a ponta, por um corpo; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Phalguerite, 13$300; dupla com Tic-Tac, 27$000.
Movimento do pareo, [illegible].
Movimento geral, [illegible].

WATER-POLO

Campeonato da Federação do Remo

OS RESULTADOS DE HONTEM NA "PISCINA"

O Guanabara venceu o Internacional por 11 x 0 e o S. Christovão e Boqueirão empatam por 1 x 1

Realizaram-se hontem, na piscina do Flamengo F. C., [illegible] os jogos Internacional x Guanabara e S. Christovão x Boqueirão.

[illegible]

... do jogo, no que o seu rival lhe é inferior, tanto assim que não fôra o keeper e o score teria sido outro.

A's 17 horas entram os principaes quadros sob applausos dos espectadores.

O "referee" apita e inicia-se o jogo com grande calor e extraordinaria movimentação.

Aos poucos vão os "players" fugindo da technica e iniciando um jogo de violencias "partidos", illegalidades, até que o juiz manda dois "players" sairem da piscina: Edmundo e Alcides, este por causa daquelle e aquelle por ter feito formidavel "foul". Nessa occasião já vencia o Boqueirão por 1 x 0, ponto esse conquistado por Carlos á um e meio minuto do inicio do jogo.

Continuando ambos a desenvolverem todos os "trucs" o Boqueirão então, obriga o arbitro a apitar constantemente e a dar bola ao alto á todo o momento pelas situações duvidosas que vinha creando.

Era um constante apitar e o jogo parecia mais um immenso brinquedo de "caldos". Faltando menos de meio minuto para terminar o primeiro half o S. Christovão por intermedio de Ferranti empata a partida.

Logo a seguir o juiz apita para o descanço regulamentar.

Após esse, voltam as "équipes" e dahi em diante o jogo vae augmentando em violencia.

E assim a apitar "fouls" e mais "fouls" os recursos mais illegaes, sancionando-os mesmo, com a sua excessiva tolerancia.

Ha "players" que praticam "fouls" seguidos e assim, tornando-se o jogo mais de "fouls" que de technica o segundo "half-time" transcorre sem que qualquer dos contendores consiga augmentar o "score" adquirido.

E assim a apitar "fouls" e mais "fouls" e a dar uma infinidade de "bola ao alto" passa-se o tempo regulamentar.

O juiz termina a partida ás 17.27 com o seguinte resultado:

S. Christovão: 1 goal.
Boqueirão: 1 goal.

Pelo lado technico deixou muito a desejar esse importante embate, entretanto a causa principal foi o modo por que agiam certos "players" do Boqueirão, annullando francamente a boa technica que ambos poderiam por em pratica.

O juiz tem nisso muita culpa, mas sem elle a partida talvez não se tivesse realizado. Eis a verdade.

MOVIMENTO TECHNICO

1º half-time

Saida — Boqueirão	17.00
Foul — Carlos	17.00 ½
Foul — Abrahão	17.01
1º goal Boqueirão — Carlos	17.01 ½
Foul — Orlando	17.02 ½
Bola ao alto	17.03
Foul — Orlando	17.03
Edmundo e Alcides (postos fóra de campo)	17.05
Foul — Orlando	17.07
Foul — Antonico	17.07
Defesa — Gobitta	17.07
Bola ao alto	17.08
Foul — Orlando	17.08
Foul — Cicero	17.08 ½
1º goal — S. Christovão (Ferranti)	17.09 ½

2º half-time

Saida — S. Christovão	17.17
Foul — Cesar	17.17 ½
Foul — Cicero	17.18
Foul — Paulo	17.18
Foul — Edmundo	17.18 ½
Foul — Carlos	17.19
Foul — Cicero	17.19
Foul — Jorio	17.20
Foul — Carlos	17.20
Bola ao alto	17.20 ½
Defesa — Gobitta	17.21
Foul — Edmundo	17.21
Foul — Orlando	17.21 ½
Foul — Cicero	17.21 ½
Foul — Orlando	17.22
Foul — Oceano	17.22 ½
Defesa — Gobitta	17.23
Foul — Ferranti	17.23
Foul — Cesar	17.23 ½
Foul — Jorio	17.24
Foul — Fonseca	17.24 ½
Foul — Carlos	17.25
Foul — Orlando	17.25 ½
Foul — Cesar	17.26
Foul — Paulo	17.26
Foul — Carlos	17.26 ½
Final	17.27

DADOS ESTATISTICOS

Com os resultados de hontem, eis os interessantes dados estatisticos geraes do campeonato:

RELAÇÃO DOS JOGADORES QUE FIZERAM GOALS

Jorio (S. Christovão)	14
Castello 2º (Boqueirão)	14
Castello 1º (Boqueirão)	13
Serpa (Guanabara)	16
Martins (Natação)	8
Leite (Guanabara)	11
Crespo (Natação)	4
Marinho (Internacional)	5
Orlando (Boqueirão)	4
Galvão (Guanabara)	5
Alcides (S. Christovão)	4
Fonseca (S. Christovão)	6
Victorino (Natação)	3
Pedro (Natação)	3
Abrahão (S. Christovão)	3
Jacomo (Internacional)	2
Paulo (S. Christovão)	2
Mauro (S. Christovão)	2
Provenzano (Vasco)	1
Cesar (Boqueirão)	1
Geraldo (Flamengo)	1
Barbosa (Internacional)	1
Miguel (Internacional)	1
Jacomo (Internacional)	2
Irineu (Guanabara)	1
Witte (Natação)	1
Junqueira (Guanabara)	1
Nelson (Boqueirão)	2
Hercules (Vasco)	1
Girardim (Internacional)	1
Ferranti (S. Christovão)	1
J. Ribeiro (Guanabara)	1

KEEPERS QUE DEIXARAM ENTRAR GOALS

Musafir (Internacional)	34
Ribeiro (Vasco)	18
Rosas (Vasco)	18
Raul Arra (Vasco)	8
Mangangá (Natação)	8
A. Reis (Flamengo)	7
Barbosa (Internacional)	5
Gobitta (Boqueirão)	6
Lopes (Guanabara)	5
Azevedo Mello (Flamengo)	3
Aroldo (Flamengo)	2
Isaac (S. Christovão)	2
Lucena (Vasco)	6

JUIZES QUE ACTUARAM AS PARTIDAS

Eugenio F. Vieira (Natação)	5
Armando Marinho (Internacional)	3
Gabriel Niklaus (Boqueirão)	3
João Zagari (Natação)	3
Pedro Santos (Natação)	2
J. M. Castello Branco (S. Christovão)	3
Affonso A. D. Junior (Guanabara)	1
Annibal G. Almeida (S. Christovão)	1
Cesar Veiga da Silva (Boqueirão)	1
Franklin Araujo (Guanabara)	1
Antonio de Souza (Boqueirão)	1
Adhemar de Mello (S. Christovão)	1
Jayme Guedes (Vasco)	1

GRANDES TORNEIOS SPORTIVOS DA COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS, SOB OS AUSPICIOS DO "O JORNAL", "O IMPARCIAL", "A GAZETA DE NOTICIAS", "O PAIZ", "O RIO JORNAL" E "A TRIBUNA"

CIGARROS DA COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS QUE TEM VALES PARA OS CONCURSOS

CAMPEONATO DA FEDERAÇÃO DO
Cigarros 19 — (Tres finas misturas).
Colombina 55 — (Mistura fina).
Colombina 66 — (Caporal lavado).
Fluminenses — (Mistura fina).
Platinos 44 — (Mistura fina).
Platinos 88 — (Caporal lavado).
Gaúchos 20 — (Mistura fina).
Gaúchos 30 — (Caporal lavado).
Guynemer — (Em caixas de 100).
Luxo — (Finissima mistura).
Maruska — (Mistura exquisita).

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

DESASTRE TRAGICO

Como morreu um capitalista

NO PORTO DO CEMITERIO

No porto do Cemiterio, localidade proxima á cidade do Prata, Minas, occorreu um desastre que custou a vida ao capitalista Rogerio Ricardo de Soledo.

O lutuoso acontecimento deu-se quando o sr. Rogerio se occupava em auxiliar a passagem de uma bolada adquirida no municipio de Ituyutaba.

Antes da barca que o conduzia atracar á margem do Rio o sr. Rogerio quiz, de um salto, galgar o barranco mineiro e, não o conseguindo, viu-se tragado pelas aguas.

Varias pessoas presenciaram o facto, tranzidas de horror, tudo fizeram para salvar o desventurado moço que, premido talvez pelo costado da embarcação, não voltou mais á tona, desapparecendo no torvelinho das aguas.

Apezar das pesquizas feitas, o cadaver do sr. Rogerio só tres dias depois foi encontrado, nas proximidades do porto Antonio Prado, distante dez ou doze kilometros do local onde occorrera o desastre.

O triste acontecimento consternou profundamente a população de Barretos, onde o sr. Rogerio residia e gosava de grande estima e popularidade.

A fortuna do extincto era calculada em mais de tres mil contos.

De S. Paulo

PARA A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DO RADIUM

S. PAULO, 7 (A.) — Em sessão da Camara Municipal da capital foi lido hontem u mparecer da Commissão de Hygiene, propondo a elevação do dez contos para vinte, do auxilio dado por aquelle legislativo para a fundação do Instituto do Radium. Nessa occasião fez uso da palavra o vereador sr. Anhaia Mello, que propoz a elevação para cincoenta contos, o que foi approvado.

PARA A ESTAÇÃO DE BROMATOLOGIA

S. PAULO, 7 (A.) — O director da Escola Agricola "Luiz Queiroz", em Piracicaba, foi autorizado pelo secretario da Agricultura do Estado á adquirir na Allemanha o material preciso para a Estação de Bromatologia e ensino de Technicologia daquelle estabelecimento.

A EXCURSÃO DO DEPUTADO ITALIANO CAPPA

S. PAULO, 7 (A.) — Noticias de Ribeirão Preto dizem que o parlamentar italiano, deputado Innocenzo Cappa, que viaja pelo interior do Estado, no desempenho da missão confiada pelo governo do seu paiz, em propaganda do emprestimo italiano, foi ali recebido festivamente, tendo realizado uma brilhante conferencia, que constitue um verdadeiro hymno á grandeza da Italia.

De Pernambuco

COMO PROTESTO PELA ATTITUDE DA SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

RECIFE, 5 (Retardado) — (A.) Conforme resolução tomada pela grande assembléa de hontem, presidida pelo sr. dr. Gonçalves Pinto, presidente da Associação Commercial, a Bolsa amanheceu fechada, em signal de protesto ao silencio que vem mantendo a Superintendencia do Abastecimento, em torno das propostas conciliatorias da lavoura e commercio de Pernambuco, sobre a questão do assucar.

No gabinete da directoria procurámos falar ao dr. Gonçalves Pinto, que nessa occasião, com um grupo de commerciantes trocava idéas a respeito do magno problema.

Emquanto esperavamos que chegasse o momento de realizarmos o que ali nos levára, tivemos o ensejo de apreciar a série de commentarios que em torno do caso eram feitos.

Um dos armazenarios, disse que a reuisição, feita pela Superintendencia do Abastecimento, de tres mil saccos de assucar, embarcados pelo "Demerara", antes das medidas que prohibem a exportação, pelos preços inferiores que foram vendidos, causaram ao vendedor um prejuizo calculado em trinta contos de réis.

O mesmo depositario continuava na sua referencia quando foi aparteado pelo sr. Gonçalves Pinto e outro armazenario, que disseram que basta um refinador qualquer scientificar a Superintendencia de que vae haver uma partida de assucar pernambucano para o estrangeiro, para que o mercado do Rio requisite todo o producto, pelos preços convenientes ao refinador.

Após um ligeiro silencio procurámos saber se já havia qualquer resposta da Superintendencia aos telegrammas da Associação Commercial.

— Nenhuma, respondia-nos o dr. Gonçalves Pinto; a Superintendencia do Abastecimento, que se enfeixa numa somma de grandes e intangiveis poderes não se occupa em baixar os olhos para vêr o que passam a lavoura e o commercio pernambucanos. Só tem olhos e ouvidos para escutar e olhar os refinadores cariocas.

A CAUSA DA CRISE DO NUMERARIO

RECIFE, 5 (Retardado) — (A.) Sabemos, e fala-se nas mais autorizadas rodas commerciaes daqui, que a crise de numerario é consequencia da paralyzação dos negocios do assucar, e está se reflectindo sensivelmente nas operações bancarias, tomando-se para exemplo o facto de ter um commerciante de nossa praça tentado levantar vinte contos de réis num banco, apesar do credito, e não logrou a operação, tendo ouvido como resposta que as transacções naquelle estabelecimento bancario estavam resentidas com a crise que assoberba o assucar.

O GOVERNO AUXILIA A LAVOURA

RECIFE, 4 (Retardado) — (A.) Começarão a ser vendidas, hoje, no grande pavilhão situado ao lado direito do Palacio do Governo, por conta do Estado, modernas machinas agrarias, que foram adquiridas directamente, e outros instrumentos de lavoura, que serão entregues pelo preço das facturas, por terem gosado da vantagem de serem transportados para esta capital, livres dos direitos de importação.

EMBENEFICIO DOS FLAGELLADOS

RECIFE, 4 (Retardado) — (A.) Em sessão ordinaria reuniu-se, hontem, o Centro Academico de Medicina e Veterinaria.

A sua directoria, attendendo aos clamores dos flagellados das seccas do nordéste brasileiro, nomeou uma commissão, afim de sair pelo commercio angariando donativos.

AINDA A QUESTÃO DO ASSUCAR

RECIFE, 6 (Star) (Retardado) — Depois da grande reunião de hontem, na Associação Commercial, relativamente ao fornecimento da Bolsa de Assucar, esteve em palacio, onde conferenciou com o sr. José Bezerra, o sr. Manoel Pinto, presidente daquella aggremiação, que communicou ao presidente a deliberação tomada.

O sr. José Bezerra, em resposta, declarou que julgava justas as reclamações do commercio e que ia telegraphar, a respeito, aos poderes federaes, solicitando sua intervenção, em face da gravidade do facto.

AS MESAS DO SENADO E DA CAMARA

RECIFE, 6 (Star) (Retardado) — Serão reeleitas as mesas do Senado e da Camara, devendo ser escolhidos 1º vice-presidente do Senado Fausto Figueiredo e da Camara, Arthur Muniz.

EDIFICIOS PARA O FORUM E BIBLIOTHECA PUBLICA

RECIFE, 6 (Star) (Retardado) — O governo vae construir um edificio para installar o Forum e a Bibliotheca Publica.

CHUVAS EM VILLA BELLA

RECIFE, 7 (Star) — Telegramma de Villa Bella diz chover ali copiosamente, parecendo ser geral a chuva em todo o sertão.

A população de Villa Bella exulta de satisfação e pede sementes para iniciar as suas plantações.

De Matto-Grosso

PREJUIZOS CAUSADOS PELA ENCHENTE DO RIO PARAGUAY

CORUMBA', 1 (Retardado) (A.). — O Estado de Matto Grosso vem soffrendo agora formidaveis prejuizos na zona creadora localizada nas adjacencias do rio Paraguay, cuja desmedida crescente invade muitas centenas de leguas de campos de criação, obrigando a emigração dos animaes para terras no interior.

A mortandade tem sido grande, estando afogados muitos saladeiros que possuem invernadas nessa zona; os animaes são mortos a tiro, dentro dos campos inundados, como medida para salvar o capital.

As repartições federaes situados em Porto Esperança e Porto Murtinho estão ameaçadas de submersão, já estando rodeadas pelas aguas. O inspector da Alfandega, sr. José Felippe de Araujo Pinto, seguiu para examinar a situação das Mesas de Rendas dessas cidades, regressando após ter posto em pratica algumas medidas mais urgentes, tendo obtido o vapor "Commandante Alvim", que seguirá para Porto Esperança, onde ficará para servir de abrigo ao pessoal da Mesa de Rendas e attender á fiscalização do littoral.

Os trens da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá funccionam apenas uma vez por semana, atravessando longos pantanaes, chegando a Porto Esperança com grande difficuldade; as cargas são abandonadas nas estações intermediarias, causando prejuizos incalculaveis.

A MIHANOVICH SUSPENDEU AS VIAGENS

CORUMBA', 1 (Retardado) (A.) — Foi suspensa, logo após a primeira viagem, a linha de navegação estabelecida pela Companhia Mihanovich, entre o porto desta capital e Buenos Aires, em consequencia do movimento grevista dos maritimos argentinos, que fazem exigencias descabidas.

Essa linha de navegação destinava-se a beneficiar o commercio mattogrossense pelo transporte rapido de productos alimenticios que, nesta cidade, attingem a preços exhorbitantes, em consequencia de terem sido supprimidas as viagens para esta capital dos navios do Lloyd Brasileiro que, arrendados á Companhia de Minas e Viação, deste Estado, fazem a carreira, vagarosamente, dando preferencia aos portos paraguayos e chegando aqui, raramente, após tres mezes de accidentada viagem.

De Minas Geraes

S. JOÃO D'EL REY, 17 (Corresp.) — Com pequena chuva caida hontem foi toda destruida a ponte sobre o rio Agua Limpa, entre as estações de S. João e Chagas Doria.

Essa ponte foi recentemente construida pelo engenheiro Magalhães, chefe de linha da Oeste de Minas.

Devido a esse accidente foram supprimidos diversos trens.

UM TELEGRAMMA DO COMMANDANTE DO 12º REGIMENTO DE INFANTARIA

BELLO HORIZONTE, 7 (Star) — O presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Bahia, 3. — Ao desembarcar, possuido do maior orgulho, por commandar um batalhão composto somente de praças mineiras — o primeiro assim organizado, graças ao decidido apoio de v. ex. ao serviço militar obrigatorio — saúdo o altivo e hospitaleiro Estado de Minas, na pessoa de v. ex. A viagem foi muito boa. Officiaes e praças muito satisfeitos. Respeitosas saudações. — Major H. Medeiros, commandante do 12º regimento".

Do Paraná

A EXPOSIÇÃO PECUARIA

CURITYBA, 6 (Star). — Ret. — Tem sido muito visitada a exposição de gado uruguayo. Já foram adquiridos muitos exemplares.

PARA MELHORAR AS RENDAS MUNICIPAES

CURITYBA, 6 (Star). — A Prefeitura Municipal tomou acertadas medidas economicas, melhorando o serviço de arrecadação de suas rendas.

O DIRECTORIO DO P. R. P.

CURITYBA, 6 (Star). — Ret. — Em sessão do directorio do P. R. P. foi acclamado presidente o dr. Affonso Camargo, secretario João Sampaio, thesoureiro, sr. Arthur Franco e convidados para fazer parte do directorio o coronel Theophilo Soares Gomes e Francisco Killian.

OS SORTEADOS DO EXERCITO

CURITYBA, 6 (Star). — Ret. — Continuam a apresentar-se sorteados de diversos municipios do Estado.

O PROGRAMMA DE ECONOMIA DO PRESIDENTE

CURITYBA, 6 (Star). — Ret. — O sr. Munhoz da Rocha, seguindo o seu programma de economia, continúa a reduzir o funccionalismo publico, inclusive a policia civil.

A ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS

CURITYBA, 6 (Star). — Os jornaes publicam o relatorio do administrador dos Correios do Paraná, elogiando os serviços, não obstante o exiguo pessoal que possue a administração, que luta com grandes difficuldades. Todos os jornaes pedem melhoria de condições para a administração e para os serventuarios.

O CONCERTO DE AMELIA HEIN

CURITYBA, 6 (Star). — A sra. Amelia Hein, realizou o seu annunciado concerto no salão nobre do salão do Club Thalia, conquistando grande successo.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DE CORRIDA

CURITYBA, 6 (Star). — O Jockey Club desta capital annuncia a exposição de animaes em 14 de abril.

Do Rio Grande do Sul

PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM EDIFICIO

PORTO ALEGRE, 7 (A.) — O governo do Estado, por acto de hontem, abriu o credito extraordinario de réis 300:000$, supplementar ao concedido pelo decreto de 17 de janeiro do corrente anno. Essa quantia é destinada a occorrer ás despesas que serão feitas com a construcção de um edificio que servirá para a administração do porto desta capital, mesa de rendas, directoria de Hygiene e Junta Commercial.

Para a construcção desse edificio a secretaria das Obras Publicas está chamando concorrentes.

A PRODUCÇÃO DO FRIGORIFICO SWIFT, DE ROSARIO

PORTO ALEGRE, 7 (A.) — O sr. Ulysses Nouchay, inspector veterinario do 10º districto, recebeu hontem, do inspector de carnes junto ao Frigorifico Swift, de Rosario, um officio em que lhe é communicado o movimento daquelle estabelecimento, durante o mez findo. Assim é, que no referido mez, foram abatidos 5.883 animaes para conservas e xarque e 17 para o consumo da villa.

Daquelles foram totalmente condemnados dois animaes, por se acharem cacheticos. Foram ainda feitas as seguintes apprehensões parciaes: 204 figados, duas cabeças, cinco mantas e um quarto posteroir.

Communicou mais o inspector de Rosario ter fornecido attestados para exportação de 260 e 500 fardos de xarque, respectivamente, para Havana e Rio de Janeiro; de 260 fardos de figados para o Rio Grande; 36 bordalezas de sebo para S. Paulo e 4.000 couros para Montevidéo.

Cartas dos Estados

São Francisco do Sul (Santa Catharina)

E' esperado nesta cidade, brevemente, o integro magistrado Antonio Selistre de Campos, juiz de direito da comarca, que se acha em Porto Alegre em visita á sua exma. familia.

— Consta que vae ser inaugurado um novo banco, com séde em Florianopolis e, assim, ha esperança de que, em breve, tenhamos aqui uma filial de banco, o que faz muita falta ao commercio local.

Todas as transacções bancarias são feitas em Joinville e os commerciantes são obrigados a continuas viagens áquella cidade para tratarem de seus negocios bancarios.

Não se sabe por que o Banco do Brasil estabeleceu sua filial em Joinville, quando ali já havia a do Banco Nacional do Commercio, e nesta cidade não existe nenhum banco e os negocios são de importancia consideravel.

Ainda não foi comprehendida a importancia deste porto e do futuro proximo desta terra.

— Factos, que se dão a miudo, de violação e roubo em volumes com mercadorias que desembarcam neste porto, estão exigindo providencias. Não raro e ver-se uma caixa com calçados, fazendas ou chapéos, ou outros quaesquer artigos, com faltas do seu conteudo e esses factos se dão em volumes trazidos por vapores de differentes companhias.

Necessario é, pois, que alguem providencie neste sentido, pois o commercio é muito prejudicado.

— Em pessimas condições se acha a lancha "Lauro Muller", da Alfandega desta cidade.

O casco da referida lancha (de alto mar) acha-se, por assim dizer, perdido, bem como outros pertences da embarcação. As machinas, porem, são boas e podem ser muito bem aproveitadas.

A lancha ha longo tempo se encontra encostada em uma praia, sem servir absolutamente á repartição a que pertence. No entanto, á sua tripulação vae percebendo mensalmente os seus ordenados e espera o fim da historia uma das muitas historias desse genero.

Diversos inspectores da Alfandega já têm pedido providencias ao Ministerio respectivo e até hoje a "Lauro Muller" "descansa placidamente á beira da Babitonga"...

Não seria melhor e mais aproveitavel que se mandasse retirar a caldeira e machinas da lancha e enviasse uma outra, movida á gazolina, que servisse para o serviço de visitas, inspecções e demais trabalhos da Guarda-Moria, aproveitando a actual tripulação da "Lauro Muller"?

— Tem tido desenvolvimento, principalmente no seio da pobreza, a terrivel tuberculose.

Infelizmente para as victimas desse flagello não temos ainda aqui recursos.

O Hospital de Caridade desta cidade não recebe os enfermos dessa doença e como ainda não tratou de construir o pavilhão necessario a esse fim, os atacados do mal padecem sem outros recursos que os da caridade publica e morrem muitas vezes sem um tecto que os abrigue.

E' urgente, pois, a construcção do pavilhão para tuberculosos no Hospital ou em outro local.

— O pharmaceutico Sergio Vieira, ha longos annos com pharmacia nesta cidade, está preparando um identico estabelecimento na cidade visinha, Joinville, para onde irá residir durante algum tempo.

Sua ausencia vae ser sentida, principalmente pela pobreza a quem muito auxilia.

— Não seria demais que o Lloyd Brasileiro intensificasse a vinda a este porto de navios cargueiros, pois as cargas a serem transportadas avolumam-se nos armazens e até pelas ruas adjacentes.

Madeira para Buenos Aires e Montevidéo ha muita para embarcar, e os carregadores têm que esperar tres ou quatro mezes até que enviem seus carregamentos, sobrecarregando despesas que crescem diariamente.

Presentemente só um dos muitos carregadores tem 300 metros cubicos a embarcar no Lloyd, para o sul, e os demais estão todos á espera de transporte.

E' indispensavel que se tome mais em conta o movimento deste porto, para attendel-o equitativamente com transportes.

(Do correspondente).

Abre Campo (Minas)

Vae em grande progresso nesta cidade, applaudido por toda a população, o apreciado jogo do Football.

Pela primeira vez, uma sociedade sportiva consegue ir avante com o acolhimento do povo desta cidade: esta sociedade denomina-se "Abrecampense Foot Ball Club", e está sob a direcção de pessoas capazes.

Domingo, 22 de fevereiro, houve o primeiro match official, tendo comparecido ao "ground" do A. F. B. C. um incalculavel numero de torcedores que muito applaudiram os esforçados jogadores dos teams Vermelho e Azul.

Os teams eram formados:

O Vermelho — Pelo ataque do 2º team do A. F. B. C., e a defesa do 1º team do mesmo club.

O Azul — Pelo ataque do 1º team do A. F. B. C., e a defesa do 2º team do mesmo club.

O jogo correu animadissimo, tendo terminado com o score de 2 x 2.

Hoje, 29, houve nova disputa para o desempate, tendo comparecido maior numero de espectadores.

O jogo correu com egual ou maior animação que o primeiro, tendo terminado com o novo empate de 1 x 1.

Foram erguidos urrahs aos teams combatentes, e, principalmente ao team vermelho em que o ataque era constituido pelo do 2º team, tendo, mesmo assim, egualado em goals ao do 1º team.

— Para domingo 7 do corrente, está marcado novo match para o desempate que, ao que corre, será sensacional.

(O correspondente).

S. José do Calçado (E. Santo)

Ha dias passados, os srs. Alvaro Bourguignon, Dermeval Medina e Vasconcellos Rosa, organizaram um elegante passeio ao florescente districto de Palmital, distante daqui duas leguas. A viagem foi feita em fogosos corceis.

Precisamente ás 10 horas da manhã, chegavam os visitantes no districto citado onde, na residencia do capitão João Rosa, acatado chefe politico, foi-lhes servido excellente almoço.

Finda a refeição fizeram os excursionistas um passeio pelo arraial, visitando os srs. coronel Antonio Teixeira de Oliveira, pharmaceutico; Ernani Cordeiro, que lhes dispensaram muitas gentilezas. Dahi seguiram os viajantes para a fazenda do Castello, uma das mais importantes do municipio, onde jantaram.

A' tarde desse dia, seguiram em companhia do coronel Leonidio Carvalheira, para a fazenda deste, ponto destinado a dormida. Na casa do coronel Leonidio Carvalheira, por este e por sua exma. familia, foram os excursionistas muito obsequiados. Fez-se palestra, servindo-se chá, doces, etc.

No dia seguinte, fizeram um passeio pela fazenda, começando por observar a sua grande criação de gado que é deveras bôa e escolhida, passando-se á extensa matta que circumda a fazenda, e a optima lavoura de café, que produz cerca de 12.000 arrobas.

A fazenda do coronel Carvalheira, está bem situada e da casa de residencia, que é confortabilissima, divisa-se um panorama encantador.

Depois do passeio ao campo, onde tudo fazia gosto se apreciar pela ordem e limpeza, dirigimo-nos á maquina de beneficiar café, magnificamente installada, trabalhando diariamente.

Os machinismos são modernos e aperfeiçoadissimos.

Approximando-se a hora da partida, o coronel Leonidio Carvalheira, fez servir um opiparo almoço, que decorreu na maior e mais franca alegria.

Retiraram-se os visitantes, gratissimos pelo fidalgo acolhimento que lhes dispensou o coronel Leonidio Carvalheira, typo da mais esmerada educação, e sua gentilissima familia.

— Regressou do Rio de Janeiro, onde fôra a negocios, o capitão Elias Jorge Peres, adeantado negociante nesta villa onde goza de merecida estima.

— Está sendo aqui, esperado novo juiz de direito da comarca, Waldemar Pereira, recentemente nomeado.

— Foi a Minas, levar seus distinctos filhos para o collegio, o coronel Pedro Vieira de Rezende, importante fazendeiro neste municipio e respeitavel chefe do Partido Municipal.

— E' ansiosamente esperado aqui, o distincto moço Christiano Dias Lopes, que aqui goza de verdadeiro prestigio popular.

— Esteve nesta villa, o coronel Alfredo Junger, honrado chefe politico do districto de Jardim.

— Seguiram para o Rio de Janeiro as exmas. sras. d. Judith Lemos, virtuosa consorte do sr. Carlos Lemos, telegraphista local e d. Emilia de Souza, mãe do sr. Ernani de Souza, commerciante nesta villa.

— Cresce o enthusiasmo de dia a dia, pela candidatura do sr. Astolpho Lobo, á vereança municipal. Filho da terra, descendente de um valoroso politico que é seu pae, coronel Theophilo Lobo, o seu nome vae ser com satisfação bastante suffragado nas urnas, com uma merecida justiça.

(O correspondente).

EXAMES E CONCURSOS

FACULDADE DE MEDICINA

Encerra-se no dia 10 do corrente, na secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a inscripção do concurso para professor substituto da 2ª secção, (Chimica medica)

Relação para os exames praticos-oraes hoje:

1º anno medico, ás 11 horas — Ernani I. Pio Pedro, America de Siqueira, Couto, Euclydes de Araujo Lima, Oswaldo B. da Cruz Gouvêa, Arthur de Santis, Dagmar Lima da Fonseca, Augusto S. Rodrigues Pereira, José de Castro Andrade,

Supplementar — Bolivar Sanches, Didur de Freitas Castro, Geraldo de Souza Paes de Andrade, José Maria Botelho Egas, José Antonio Lutterbach, Carlinda de Andrea, Jorge de Moraes Grey, Tito Livio Lopes Conrado, Manoel Verissimo de Berredo, Gualter Toledo da Silva, Maria Tavares, João L. Corrêa do Lago, Francisco Anselmo Chagas, Carlos Francisco de Avellar, Benjamin Ferreira Bastos e Renato Nunes Machado.

2º anno medico, histologia, ás 11 horas — José Fernandes Coelho, Nestor Doyle Silva, Francisco Soares e Silva, Honorio dos Santos Pimentel, José Maria Domingos Marcondes de Rezende, Euclydes Armando da Silva, Francisco Amizaut, José da Rocha, Delmiro Coimbra, João dos Reis Ferreira Machado, e Osmany Nunes Macedo.

Supplementar — Luiz Nolandi, Walfredo Nazianzeno Maciel, Renato Monforte, Ernani Fonseca, Luiz de Azevedo Evora, Isaac Theodoro de Lima, João C. Nogueira Penido, Domingos Leonardo Ceamavolo, Joaquim P. de Pina Junior e Ary Duarte Nunes.

2º anno medico, anatomia, ás 10 horas (Edificio novo) — João Marques de Carvalho Braga, Luiz Benedicto Rodrigues de Andrade, Getulio M. Coelho de Castro, Olympio Costa, João Baptista de Carvalho Teixeira, Edgard de Oliveira Campos, Arthur Lopes da Silveira Pinto, Egas Muniz Barreto de Menezes Aragão, João Eugenio do Prado, Armando da Costa Ramos e Thersandro de Carvalho Nobre Filho. (2ª chamada).

Turma supplementar — José de Bulhões Carvalho, Orlando de Freitas Paranhos, Lourival Cassabona, José Furtado Rodrigues, Saturnino Hersting Maisonette, Manoel Monteiro Torres, João Baptista Ferreira e Carlos Christo.

4º anno medico — Os mesmos chamados para sabbado.

3º anno medico, ás 11 horas, no Instituto Anatomico — Gilberto Magno Filgueiras, Jorge Vianna Bittencourt, Coriolano do Amaral, Hugo Abreu Camper, Ernesto Emilio Allpin e Sebastião de Góes Conrado.

5º anno medico, clinica cirurgica, ás 10 horas, no Hospital da Misericordia — Albano de Mello Braga, Edmundo Victoriano Pereira, João Rodrigues Peres, Tito Ramos Pereira, Francisco de Moura Modesto Guimarães, Plinio de Carvalho, José Borges de Carvalho, João Soares de Sampaio, José Ribeiro Guimarães, João Fontes da Oliveira.

6º anno medico, clinica medica, ás 10 horas, no Hospital da Misericordia — Oswaldo Freire Assumpção, José Bresser Monteiro de Barros, Antonio Rodrigues Seabra, Edilberto da Veiga, Jardim, Carlos Pereira Lima, José Rodrigues Moreira, Didimo Duarte Carneiro, Henrique de Azevedo Xavier, Gabriel de Souza Teixeira e Sylvio Raphael Balceiros.

Turma supplementar — Paula da Costa Moura, Antonio Pereira de Oliveira Filho, Julio Muniz, João Baptista dos Santos, Gilberto da Silva Freire e Astrogildo Osorio.

6º anno — Clinica obstetrica, ás 10 horas, na Maternidade das Laranjeiras. — Levinio Caetano de Souza, Ulysses da Costa Paiva, Edison Pitombo Cavalcanti, Osmar Campello, Luiz Paulino de Mello, Francisco de Paula Novacki, Miguel Calmon du Pin e Almeida, José Passalacqua Botelho, Oswaldo Goulart Monteiro e João Mariano da Villa.

Turma supplementar — Humberto Pascali, Joel Antonio Sotto Maior Lages, Emmanuel Nery e José de Menezes Franco.

1º anno de pharmacia, ás 11 horas — Ignacio de Almeida Guimarães, Sebastião Soares, Mario Homem de Mello, Joaquim Lobato, Ennio Vieira de Castro, Nestor de Moura Brasil, Avelino Gomes de Figueiredo, Manoel Evaristo Ferreira da Silva, Walter Nunes de Oliveira e Nabor Guarany Ramos.

Turma supplementar — Haroldo Teixeira Argollo, Moacyr Martins Bozado, Augusto Marques de Barros, d. Dinamerica de Aguiar, d. Maria da Gloria Ribeiro Moss, Sebastião Bittencourt Coelho, Antonio de Silos Ferreira Filho, José Assis de Almeida Lima, Antonio Franco e Milton de Mattos Magalhães.

ESCOLA MILITAR

Concurso de admissão — Serão chamados hoje, ás 10 horas, á prova oral de portuguez, todos os candidatos que ainda não fizeram esta prova, sendo considerados reprovados os que faltarem, visto ser esta a ultima chamada.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Inicia-se hoje, ás 5 horas, as provas dos exames de segunda época desta Faculdade.

Prestarão exames as primeiras turmas dos quarto e quinto annos.

Examinarão no quarto anno os srs.: professores Fernando Mendes de Almeida, Hermenegildo Militão de Almeida, Alfredo de Almeida Russell e Arthur Pinto da Rocha.

Examinarão no quinto anno os srs.: professores Antonio Maria Teixeira, Candido Mendes de Almeida, Eugenio de Barros Falcão de Lacerda, Francisco de Avellar Figueira de Mello e João Chrisostomo da Rocha Cabral.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Realiza-se hoje, ás 11 horas, o exame escripto de geographia do 3º anno para os seguintes alumnos: ns. 129 e 774.

— Realiza-se amanhã, 9, ás 10 horas, o exame oral de geographia do 3º anno, para os seguintes alumnos: ns. 129 e 774, e geographia do 2º anno para o alumno n. 30.

— Terão inicio neste estabelecimento, no dia 9 do corrente, ás 11 horas, os exames parcellados para as praças de pret que obtiveram permissão do ministro da Guerra, na conformidade com o artigo 81, para a Escola Militar, obedecendo á seguinte ordem:

Dia 9 — Escripta de portuguez.
Dia 10 — Escripto de francez.
Dia 11 — Escripto de inglez.
Dia 12 — Escripto de geographia.
Dia 13 — Escripto de historia geral.
Dia 15 — Escripto de chorographia e historia do Brasil.
Dia 16 — Escripto de historia natural.
Dia 17 — Escripto de physica e chimica.

Previne-se ás praças de pret que deverão trazer canetas.

ACADEMIA DE COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Continuam abertas, até o dia 15 do corrente, as inscripções para os exames de segunda época.

O expediente está aberto das 12 ás 17 e das 19 ás 22 horas.

Na secretaria da Academia, á praça Quinze de Novembro, os candidatos obterão todas as informações necessarias, bem como a formula do requerimento de inscripção.

FACULDADE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Hoje serão chamados a exame oral, ás 13 horas os seguintes alumnos:

4º anno — Alvaro Agostini de Villalba Alvim, Antonio Pereira Gestal, Alberto Victor Mallet, Augusto de O. Carvalhal (só em commercial), Candido Lobo Junior, Candido da S. Trindade, Cid A. Costa e Clovis B. Santiago.

Supplementar — Candy Meira, Floriano de C. Faria, Francisco A. Tavares Branco (só em commercial) e Francisco S. de Oliveira.

5º anno — Adolpho Gigliotti, Alberto Deodato M. Barreto, Alberto Torres Filho, Alcebiades Antongini, Arlindo Vieira da Costa, Didimo de Moraes, Edgard L. Schneider e Edgar S. Ribeiro.

Supplementar — Francisco N. Rosemberg, Gumercindo P. do Valle e Hugo de C. Ramos.

Amanhã continuarão as provas oraes destes dois annos e começarão as do primeiro anno, tambem ás 13 horas, sendo a mesa examinadora composta dos professores Leão Velloso Filho, Manoel Cicero e Patroc. Miranda.

O MOMENTO MILITAR

A locação das tropas

O mappa da região

Les mobiles correspondant aux fins générales de l'action doivent être renforcés par des mobiles correspondant à des fins convenablement choisies; celles-ci doivent être telles en nature et proximité qu'elles émeuvent de façon suffisante la sensibilité de l'individu agissant et lui rendent plus spontané son travail tout en maintenant les activités ainsi suscitées orientées vers les effets terminaux aux fins générales poursuivies.

(L'organisation des activités humaines — Galéot.)

A distribuição da tropa pelo territorio da Republica, tem uma importancia manifesta nos destinos da guerra, *principalmente da nossa guerra*.

Quer por influencias directas — hypotheses de mobilização e concentração (reunião) —; quer por indirectas, como facilidade ás operações necessarias aos trabalhos do recrutamento, desenvolvimento militarmente necessario de certos centros, cultura do espirito militar nas operações, etc.; merece a questão referida o ser encarada, estudada e resolvida com muito methodo e carinho. Todo o systema deveria obedecer a um criterio uniforme em principio, logicamente estabelecido de accôrdo com o fim principal — *a guerra*; e os objectivos intermediarios — *preparação da guerra*.

A base de um tal criterio, só poderá ser a idéa preeminante da *guerra*, na previsão de suas operações iniciaes — mobilização e concentração.

Sendo deficiente o nosso systema ferroviario, e em geral de toda viação, a elle teremos que attender em primeiro logar.

Assim, a tropa, escassa na realidade, destinados os seus elementos a funccionarem mais como nucleos de formação que como factores de acção immediata, deverá ser distribuida segundo as nossas principaes linhas de communicação, e dellas o mais proximo possivel.

Assim, deveriam ser attribuidas ás divisões a occupação de trechos do territorio que constituissem, por suas condições, verdadeiras regiões militares, não só quanto á disseminação da população, como quanto a todos os outros recursos notadamente ás linhas geraes de communicações, realizadas ou em via de realização fatal.

As divisões e regiões seriam distribuidas e limitadas de modo a que, no menor lapso de tempo possivel, se pudesse ter reunido o maximo da tropa. O que não é razoavel, nem intelligente, nem pratico, é subordinar-se a distribuição da tropa nova á existencia de velhas casas da tropa velha, aos reclamos da rotina, aos interesses subalternos de certos politicos e a falsos preconceitos admittidos sem exame.

O E. M. deve possuir bons dados e bem interessantes ao assumpto e, se fosse um pouco mais amigo de viajar, de ver as coisas como são, tal qual são, temos certeza, se haveria de oppôr energicamente aos absurdos que correm por ahi. Todos vêem, por que não ha de elle ver?

Dentro de cada divisão, mais facil de realizar, o criterio seria ainda o mesmo, mantendo, sem perder de vista o objectivo principal — *reunião facil da divisão*.

A cavallaria e artilharia deveriam, de preferencia, occupar os pontos mais faceis de transporte, as linhas tronco, e nunca os cafundós de ramaes de estradas insufficientes e onde não ha outro recurso.

Só esse criterio garantirá a mobilização e a reunião facil da tropa para as grandes operações, objectivo a ter em vista na execução e concepção dos minimos detalhes.

Apezar dos enormes gastos despendidos com fazendas, aqui e acolá, sem que para isso houvesse uma razão militar plausivel, a menos que fosse intenção mandar o Exercito plantar batatas, a André, e dos dinheiros das adaptações e arranjos, haverá ainda economia se for submettida a questão a uma revisão total, e em conjunto.

Nem será preciso talvez deslocar tudo, talvez possa mesmo ser aproveitada muita coisa, mas, com vantagens mais e economia grande na acquisição de quarteis, se arrumará o chaos: — basta pouca intelligencia e muito patriotismo; e, depois, nada emprehender sem primeiro arguir *de que se trata!* Esta é a lei geral que orienta a acção.

Não pretendemos discutir a questão, senão chamar as attenções responsaveis e competentes para o problema. Para que serve a um corpo uma fazenda? Como campo de instrucção — porque, para explorar agricolamente é disparate — é um luxo que não podemos ter. Seria muito melhor adquiril-as por brigadas e divisões, em determinadas zonas. E para que a terra sem a casa?

Ainda é, nesse problema, innocua e bizarra a mania de se isolar a tropa dos centros populosos. Não queremos cavallaria na avenida Pedro Ivo, nem infantaria na praia Vermelha, mas queremol-as sufficientemente perto, para que possam trabalhar, desenvolver-se e viver.

São sem duvida os centros populosos que fornecem os maiores contingentes e só nelles encontram os officiaes recursos de casa, mesa e instrucção para si e suas familias. Afastal-os "nos aldeamentos de indios", é convidal-os a desviar o tempo na pesquiza desse conforto, "afastal-os do regimento", desinteressal-os de seus maiores deveres. E' humano cuidar dos seus, educar os filhos, amal-os, uma vez que esse luxo é permittido. Só não percebem essas necessidades, a que fatalmente se tem de attender para não prejudicar a empresa, os padrinhos e afilhados, com o conforto e bons proventos do Rio de Janeiro sempre assegurados, donde decretam e pretendem dirigir os outros.

Tudo é supportavel quando se reconhece razão de ser mas tudo se torna intoleravel sem uma justificativa verdadeira.

E' no Rio Grande que a coisa assume proporções sérias, porque ali tudo se vê nascer da rotina da leviandade dos exames e das influencias politiqueiras indecorosas.

Ha quem considere essa região militar como uma verdadeira vanguarda numa guerra ao sul, mas nós diremos que é uma vanguarda "a la diable" organizada sem uma idéa sã directa, cuja tropa precisará mais tempo para se reunir que o inimigo para transpor o Ibicuhy — Santa Maria... De nada nos hão de valer os respingos de cavallaria rarefeitos na immensa fronteira de Livramento a S. Borja.

No emtanto, seria facil arrumar "as divisões" do sul, dadas as condições especiaes da região, de modo a facilitar o recrutamento, a administração, a instrucção, a mobilização, a concentração ou reunião, e a "prever uma guerra".

O Estado é recortado por estradas de ferro em duas direcções geraes: Norte-Sul, Este-Oeste, isto é, de Marcelino Ramos a Livramento, e de Uruguayana a Porto Alegre e Rio Grande; é recortado de estradas de rodagem em todas as direcções, com trechos bons, trechos máus, mas onde na grande zona da fronteira, sul e oeste, corre facil o automovel; com ramaes incidentes nas linhas troncos e alguns rios navegaveis dando em grandes centros.

Por via ferrea possue duas chaves principaes — actuaes —: Santa Maria, das communicações do Estado com o Norte; e Cacequy, incluindo a ponte sobre o Santa Maria, que enfecha as communicações ferro-viarias do Estado com toda fronteira Sul e Oeste.

Uma boa distribuição de tropa desde logo indicaria Santa Maria para séde da região, do "commando em chefe", e dahi nas direcções geraes Porto Alegre e Rio Grande e Passo Fundo, as brigadas de infantaria, de artilharia, trens, parques, etc.

A cavallaria occuparia, naturalmente por brigadas, Alegrete, Tupaceretan ou Cruz Alta e Cacequy ou S. Pedro ou algum outro ponto dos arredores como Rosario, Povinho, ou mesmo S. Gabriel, mas sendo Cacequy o naturalmente indicado.

Haveria, pois, desse modo inicialmente duas brigadas sempre voltadas para a mesma fronteira, duas de facil reunião podendo agir numa direcção dada e todas cobrindo desde logo as principaes linhas de communicações e defesa.

Na paz, attribuido um sector a cada brigada se aprofundaria o conhecimento dos terrenos, pela brigada de Alegrete, no sector Quarahy-S. Borja; a de Cruz Alta se occuparia do de S. Borja ao Norte (Ijuhy Grande, colonia); a de Cacequy a fronteira do Uruguay a partir do Quarahy. Assim os passos, as cochilhas, os atoleiros e seus "desponte", bem conhecidos se tornariam cêdo... O Divisionario actual poderia ficar em Bagé ou Jaguarão.

Não desconhecemos que é muito a cada um, mas é a cavallaria que se possue...

Conhecendo a "fronteira" e estando "reunidas", numa eventualidade, poderiam os brigadas desde logo agir, o que se não dará agora mesmo na nunca vista nem simulada hypothese de se acharem os corpos bem providos do necessario.

Na paz as vantagens são de extensão incalculavel; maior facilidade e mais constante fiscalização da instrucção; desenvolvimento mais facil — até expontaneo da instrucção dos officiaes pelo "concurso presente" e possibilidade de acção directa do commando da brigada sobre os quadros; a existencia de facto das brigadas realizando a instrucção dos commandos; e, por fim, maior conforto á vida physica, moral e social dos officiaes e "dos seus". "Voilà de fort petites choses, n'est-ce pas? Mais ces misères comptent pour beaucoup dans la conduite de la guerre". (Valois).

O official que vive em sociedade militar, vê e é visto, critica e é criticado, aprende sempre, nem que seja apenas de ouvido..., e, em todo caso, mais que aquelle cujo "ambiente" o arrasta á imitação do Jéca Tatú. E' isso bem importante.

Que faz uma officialidade eterna e irremediavelmente desfalcada em São Luiz, sem recursos, sem moradia, com má alimentação e atordoada com os insectos como o da molestia de Chagas?

Nessa disposição proposta, os proprios problemas do forrageamento e da remonta ver-se-iam enormemente facilitados, porque tudo se facilitará mais nos recursos de uma brigada que a 4 corpos isolados leguas e leguas, dias e dias.

Só por se pretender facilitar o recrutamento não é razoavel espalhar, principalmente na fronteira do Rio Grande — e onde ser soldado é familiar — a tropa aos punhadinhos. Para um recruta, é preferivel ir de S. Luiz á Cruz Alta que o contrario.

De resto, a coisa, tal qual está, qualquer corpo para se reunir á sua brigada gastará largos dias de boa marcha, se o tempo fôr bom e houver passo, não no arroio...

São faceis de vencer, os espaços na carta, mas no terreno, nem sempre a linha directa é a mais curta em tempo, que é o que se conta.

Ainda menos razoavel é pretender o "statu quo" actual sob o pretexto de economia de quarteis, em sua quasi totalidade velhos ou improprios, sorvedouros infindaveis de dinheiro para concertos, aliás nunca efficazes.

A época é agora opportunissima para uma remodelação de facto, efficiente e ha muito necessaria. Haverá ainda economia mais que rende...

And so ON.

RECLAMAM

COM A POLICIA

Os moradores da zona do Maracanã estão sobresaltados; a falta de policiamento deixa em plena liberdade a bella sociedade amiga do alheio; essa sociedade e os esturdios da zona, a qual se acha transformada em zona encrencada.

Mas de todos esses moradores, os que mais soffrem são os da rua Itamaraty. Ha ali um desalmado club com baile e pancadaria forçados todos os sabbados e domingos.

Dansa-se a valer, até já quando o sol está esquentando a terra e bebe-se a dar com um pão... nos outros. Sim, quasi sempre ha pão, mas pão a valer, trilam os apitos, grita-se por soccorro, mas qual policia nem meio policial.

E durma-se com um tal pandemonio, com um barulho daquelles! Sim, tudo isso occorre quando os pobres maracanenses estão no leito, repousando das fadigas da semana. Ha um infame piano, que toda a noite mõe valsas e tangos estropeados pela sua cruel desafinação. E por cima de tudo isto ha o palavreado do pessoal, phrases de fazer corar um frade de pedro.

O barulho é tanto e as scenas são tão edificantes, que os moradores, não podendo dormir, vão para a janella gosar o espectaculo...

Maracanã não tem policia!...

COM A SAUDE PUBLICA

Agora os moradores de Terra Nova, uma localidade ahi para os lados de Inhaúma. E o que elles pedem é justissimo. Communicam-nos que existe nos fundos do predio 262 da Estrada Nova da Pavuna uma horta, cujo proprietario, indifferente ao perigo a que expõe a vizinhança, mantem para irrigação dos canteiros de verdura, poças de agua putrida, para as quaes convergem as galerias das fossas.

Das referidas poças desprehendem-se horriveis miasmas e nuvens de mosquitos.

Trata-se de terriveis fócos de infecção, que não podem, não devem perdurar, e com certeza já não existiriam se a Secretaria da Saude Publica soubesse da sua existencia.

Avisada, como fica, essa directoria expedirá ordens, providenciando contra tão ameaçadora, tão perigosa irregularidade.

Brasil-España

El "Jornal do Brasil" publicó con fecha 2 del corriente un suelto en el cual se establecian tres afirmaciones inexactas, las que dieron lugar a la remisión de una carta mia estableciendo la verdad de los hechos.

Las afirmaciones eran las siguientes, después de hablar de la incuria de los gobiernos españoles.

1º — Que los "agentes", o sean los representantes diplomáticos y consulares de mi nación no estaban a la altura de las circunstancias.

2º — Que mis compatriotas tenian precisión de emigrar por no morir de hambre.

3º — Que todas las marinas mercantes del mundo con excepción de la española tocaban em puertos del Brasil.

A ello contesté en atenta carta haciendo notar los errores cometidos en el citado suelto y aclarando algunos conceptos. Personalmente fui al diario, se me prometió la publicación para el 3 y al ver incumplida la promesa reclamé de ello, respondiéndoseme que no lo habian publicado por no conceptuarlo conveniente; como es natural, solicité la devolución del original y entonces se me contestó que estaba en poder del radector autor del suelto, el cual contestaria en el diario.

Quedé asombrado de semejante insólito hecho. Responder a una carta cuya publicación no se permitió! Pero aun quedé más asombrado al le después la contestación. No se me refuta a ninguna de mis observaciones; antes, por el contrario, hasta parece que se coincide con alguna de ellas, pero, eso sí, no se reconocen los errores y para el publico quedan en pie las tres principales inexactitudes publicadas el dia 2.

Perdóneme pues el "Jornal do Brasil" que insista en el deber que mi carácter de español no me escusa publicando mi carta a fin de que los hechos queden perfectamente aclarados.

"Señor redactor del "Jornal do Brasil". Agradeceríale la publicación de las siguientes lineas:

Con verdadera pena leemos en el "Jornal do Brasil" de hoy un articulo denominado "Brasil-Hespanha" y en cual se entrelazan conceptos de miel y hiel que, al fundirse, sin poderlo remediar, hacen un paladar poco grato. En primer termino, en España nadie se muere de hambre, la emigración española jamas ha estado fundada en la materialidad de la falta de alimento, unicamente en la esperanza de mejora de situación y en muchisimas ocasiones en engaños manifiestos ofrecidos por los "ganchos" a aquellos infelices que creian en la exageración de estas tierras de promisión.

Cuantos casos de estos se podrian presentar, tantos que de la gestión de los "ganchos" se hizo y se hace, aunque, claro és, clandestinamente, verdadera profesión y lucrativo medio de vida.

Conste pues que, ni en España, ni en América, nadie tiene "presição" de emigrar para no morir de hambre. Tampoco es exacto que en los puertos del Brasil toquen todas las marinas mercantes con excepción de la española. Si la geografia no se nos olvidó, recordamos que Santos es puerto brasileño y que en Santos tocan vapores de la Compañia Española de Pinillos Izquierdo.

Ahora se echa de menos a aquel "León XIII", que cada vez que aqui tocaba originaba un conflicto. A él se le hizo injustamente responsable de la epidemia tambien falsamente denominada "grippe hespañola", se le calificó de "cetáceo viejo", de "inmundo", de tudo lo peor; sin embargo su inmundicia es ahora reclamada en Rio.

Los "agentes" de España, o sean sus representantes diplomáticos y consulares hace tiempo que con certeza informarian a su gobierno de todo, es posible que lo repartido que están los intereses españoles, en ambas Americas, Cuba, Filipinas, Puerto Rico, etc., impidan mayor extensión. Nosotros la deseamos, cuanto más grande mejor, pero para pedirla tambien conceptuamos que se puede hacer y herir aunque sea de guante blanco.

Saluda atentamente al señor redactor."

Expulsão de um "principe"

Ha tempos appareceu em S. Paulo, insinuando-se na colonia syria, como vulto proeminente da aristocracia ottomana, o syrio Nagib Constantino Haddad, que durante os primeiros mezes chegou a convencer muitos patricios de que era principe herdeiro do throno da Turquia, viajando incognito.

Recebido, em todo o caso, com precaução pela colonia, não tardou que fosse desmascarado o embuste do aventureiro, que, afinal, não passava de um espertalhão.

Mais tarde, fundando um semanario com a denominação da "A Chibata", o pseudo principe implantou a discordia no seio da colonia, dando causa a varios conflictos, alguns de consequencias graves.

A policia, por sua vez, tendo sob suas vistas o singular personagem, descobriu-lhe as mazellas, processando-o por diversas trampolinices.

Agora, Nagib Constantino Haddad, o esperto "principe", acaba de ser, por uma portaria do ministro da Justiça, expulso do territorio brasileiro.

Era uma vez um principe.

A CANTAREIRA EM MÃOS LENÇÓES

Vae ter um concorrente

S. DOMINGOS E CAES DO PORTO

Uma das velhas barcas da Cantareira

O governo do Estado do Rio mandou já organizar as bases para a publicação do edital, chamando concorrentes para o serviço do transporte de passageiros e cargas entre Nictheroy e esta capital.

Este gesto do governo fluminense obedece á resolução do Congresso daquelle Estado, mandando desapropriar as pontes que servem de atracação ás barcas.

Logo que a Cantareira viu o governo sanccionar essa resolução legislativa, correu a Juizo fazendo um protesto, e declarando serem calculados em 5.000 contos os prejuizos decorrentes da execução do referido projecto.

Era um recurso com que aquella companhia pretendia amedrontar o governo fluminense, que, afinal, em vez de por em execução a resolução do Congresso quanto ao desapropriamento, lança mão de uma faculdade que não lhe póde ser obstada.

Esse edital visa a creação de uma linha de transporte entre esta capital e Nictheroy, com material fluctuante modernissimo para passageiros e cargas, e com preços inferiores aos que cobra a Cantareira.

Haverá classes differentes, e o numero de embarcações será bastante para satisfazer ás necessidades da communicação entre as duas capitaes.

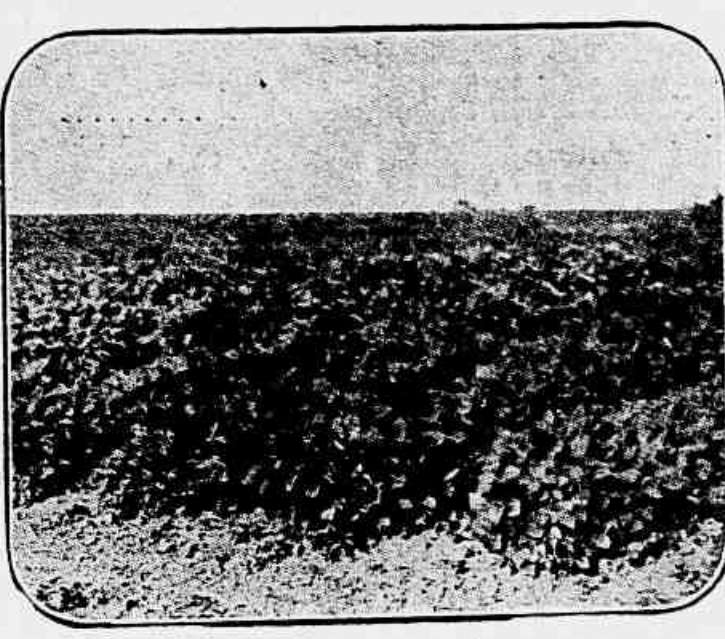
O ponto de attracação em Nictheroy será São Domingos, e no Rio será, provavelmente nos primeiros tempos, o Cães do Porto, praça Mauá.

Em Nictheroy, as linhas de bondes soffrerão uma alteração nos seus itinerarios e horarios para attender ao trafego da nova linha.

Esse edital chamando concorrentes deverá apparecer nos primeiros dias de abril.

Vida dos Campos

O feijão soja para pasto dos animaes

A SUA IMPORTANCIA E O SEU CULTIVO

Um campo de feijão soja

Chegou o dia em que os maiores lucros são obtidos pelos criadores de porcos que usam regularmente plantas de pasto na alimentação de seus animaes. Muitos fazendeiros já reconhecem o seu valor. Porém estes são, geralmente, os que cultivam alfafa em suas fazendas. A alfafa é a planta de pasto que mais se tem usado para a criação barata de porcos destinados ao corte. No entretanto, o uso de pastos na criação de suinos não deve ser limitado á alfafa. [illegible]

Ao considerar o feijão soja para este fim, [illegible] que o [illegible] feijão soja [illegible] sado em tres pontos, a saber: o termo médio do ganho diario produzido, a quantidade de alimento necessario para produzir um ganho de 50 kilogrammas e o custo deste ganho. Trabalhos experimentaes neste sentido foram conduzidos nos Estados Unidos, que nos permittem comparar o pasto de milho e de feijão soja somente, e pasto de feijão soja juntamente com milho. Em parte alguma se investigou o assumpto mais cuidadosamente e de um modo mais completo do que na Estação Experimental do Estado de Alabama, por conseguinte nos parece conveniente utilizar os dados colhidos por esta estação como uma base do nosso thema. Estes ensaios demonstraram que o milho somente produziu um termo médio de ganho diario de 170 grammas, mas quando deixou-se o animal pastar em um campo de feijão soja supplementando com uma quarta, meia e tres quartas partes de uma ração de milho, o termo médio do ganho diario subiu a 550, 601 e 644 grammas, respectivamente; que são necessarios 304 kilogrammas de milho puro para produzir um ganho de 50 kilogrammas, ao passo que, quando se deixa o animal pastar num campo de feijão soja e dando-lhe uma quarta, meia e tres quartas partes de uma ração de milho, necessitaram-se somente 31, 60 e 87 kilogrammas de milho respectivamente, para conseguir o mesmo ganho; o que com milho somente, custa entre duas e tres vezes mais para produzir 50 kilos de carne, do que quando foram dadas uma quarta, meia e tres quartas da ração de milho além de deixar os animaes pastar no campo de feijão soja.

Estes ensaios tambem mostram que os rendimentos em valor pecuniario da carne de porco de cada hectare de pasto de feijão soja podem ser consideravelmente augmentados. No entretanto, o custo de preparar um hectare, plantal-o e depois cultivar o feijão soja é muito pequeno. Além disso o cultivador tem que levar em conta que elle poupa o custo de fazer a colheita, armazenal-a e dal-a aos animaes. Além disso elle tem o valor do estrume que obtem de cada hectare do terreno pastado pelos suinos.

A questão dos effeitos das plantas de pasto sobre a faculdade productiva do solo deve ser de magna importancia para qualquer agricultor ou criador de gado. A pratica commum de retirar os elementos nutritivos necessarios ás plantas dos campos, anno após anno, sem devolvel-os na fórma de residuos de plantas ou de estrume do curral, torna-se necessario para que a pastagem seja feita nos campos de plantas differentes. Convem lembrar que uns setenta e cinco por cento dos elementos nutritivos das plantas retirados do solo ou ar pelas leguminosas, durante sua vegetação, são devolvidos ao solo pelos animaes [illegible] de quantidade de materia vegetal no solo.

A planta do feijão soja com vagens

Que valor teria esta materia vegetal em melhorar a condição physica do seu sólo, facilitando a conservação da humidade, a aração do seu campo e a obter os outros effeitos beneficos procedentes de materia vegetal em decomposição nos seus sólos? Seria o effeito sobre o seu solo de cultivar feijão soja e deixar os animaes pastal-o, sufficiente para pagar o custo de preparar o terreno, plantar e cultivar a planta, considerando tambem o aluguel ou impostos e juros sobre o valor do terreno? Varios calculos demonstraram que o agricultor póde obter tal rendimento, e que elle obtem depois de cultivar a planta, todo o valor do feijão soja para a producção de suinos para o talho.

O feijão considerado em seu todo é particularmente rico em proteina; quando comparado com a ervilha de vacca, outra planta extensamente cultivada para o pasto de suinos rende maior ganho em palha e o grão propriamente é muito rico na percentagem de proteina. Por estas razões adapta-se particularmente como uma planta de prado para a criação de suinos e quando usada juntamente com milho, produzem-se ganhos rapidamente.

O fazendeiro que experimenta o feijão soja como uma planta de pasto para suinos, terá que resolver alguns problemas antes delle conseguir os maiores resultados dos seus campos pastados. A primeira pergunta que lhe virá á idéa é: quando deverei deixar os meus suinos pastar no campo de feijão soja? Alguns fazendeiros affirmam que se deve deixar os porcos pastar no campo logo que as plantas novas tiverem um bom começo e que permaneçam no prado até as vagens principiarem a formar. Então removem-se os porcos do campo até as vagens ficarem bem formadas e depois deixam-se elles novamente no campo até a completa colheita. Porém em muitos casos ha inconveniencias que se apresentam com este methodo de pastar, porque a planta em vegetação foi pastada em excesso com o resultado que não ha rendimento de grão digno de menção. O agricultor deve deixar os suinos pastar ligeiramente. Além disso, quando segue-se o plano de pastagem cedo, os fazendeiros deixam os seus suinos no campo por tanto tempo que a colheita é destruida antes das vagens se formarem. Não ha duvida que o importante valor do feijão soja como uma planta para pasto é quando as vagens ficam bem formadas e começa amadurecer; portanto, a maioria dos fazendeiros preferem soltar os suinos no campo mais tarde.

A segunda pergunta é: "Deverei dar milho ou outro grão em conjunto com o pasto de feijão soja?" Isto depende das condições locaes, e para que fim se criam os suinos. O pasto de feijão soja tem dado esplendidos resultados onde se tem usado só para porcos de criação. Se, no entretanto, o objecto principal é obter grandes ganhos, ou, em outras palavras, para cevar porcos para o mercado, não ha duvida que se deva dar algum grão juntamente com o pasto de feijão soja. Voltemos aos ensaios da Estação Experimental de Alabama. Notamos que os maiores ganhos diarios foram obtidos quando tres quartas partes de ração de milho foi usada juntamente com a pastagem de feijão soja. O custo total de produzir 50 kilos de ganho subiu conforme se augmentou a quantidade de milho. A quantidade de milho á disposição do criador de suinos deve ser tomada em conta; quando é grande, não ha melhor maneira de dispol-a do que deixando os porcos pastar no campo. Por outro lado, o fazendeiro terá que tomar em consideração os requisitos de seu mercado. Os porcos que recebem uma pequena ração de grão juntamente com o pasto, geralmente não estão em condições para o talho como os suinos que receberam uma bôa quantidade de grãos. Neste sentido, em um artigo anterior em "La Hacienda", o autor chamou attenção para os Sorghos do Grão. O que se disse a respeito do milho como um alimento supplementar para os suinos, em pastos de feijão soja, tambem se applica onde se alimenta qualquer das variedades de sorghos de grão. Resultados obtidos com varios ensaios, demonstraram que o sorgho kafir e as outras castas de grão têm um valor alimenticio de pelo menos nove decimos do valor do milho.

A terceira pergunta que se apresenta é, "Quantos porcos poderei deixar pastar em um prado de feijão?" Isto depende si se proporcionar grãos juntamente com o feijão soja ou si se usar o pasto sómente. Com porcos pesando no começo do ensaio uns 20 kilogrammas cada um de peso vivo, deixaram-se 10 pastar 42, 38 e 62 dias quando o pasto foi supplementado com uma quarta, meia e tres quartas rações, respectivamente, de milho. O uso de 20 a 30 porcos de tamanho regular em cada acre de terreno cultivado com feijão soja é recommendavel e este numero de suinos deve fazer ganhos rapidos e economicos de quatro a seis semanas em cada acre.

Tambem ficou demonstrado que os suinos comem sómente as folhas do feijão soja quando soltam-se os mesmos no campo, mas dentro de pouco tempo principiam a saborear as vagens e chegam mesmo a comer todas as vagens que caem ao chão.

Não ha duvida que o uso de plantas leguminosas annuaes para pasto deve extender-se consideravelmente. O fazendeiro que usa este methodo de criar porcos para o talho achará muito mais facil dispôr de suas colheitas, porque o trabalho de colher, debulhar e armazenar qualquer classe de sementes é grande, e com frequencia é a desculpa offerecida para não cultivar uma leguminosa annual. Um outro ponto que com frequencia passa desapercebido é que a colheita será feita mais satisfactoriamente pelos suinos quer o tempo seja bom ou ruim.

Culturas demonstrativas

Para mostrar a influencia dos principaes elementos fertilizantes do sólo, (azoto, acido phosphorico, potassa e cal) e por consequencia dos adubos sobre o desenvolvimento das plantas, póde-se fazer certas culturas demonstrativas em vasos.

Estas demonstrações evidenciam tambem que as plantas têm necessidade ao mesmo tempo dos quatro elementos fertilizantes.

Para se fazer estas pequenas, simples e facillimas experimentações, utiliza-se terra esterilizada ou esgotada (nem muito argilosa nem muito silicosa) e uma mistura de adubos phosphatados, potassicos e azotados.

Como formula de adubos póde-se empregar para cada dois kilos de terra:

Azoto (nitrato de soda), 2 grammas; acido phosphorico (super-phosphato de cal) 3 grammas; potassa (chlorureto de potassium), 2 grammas.

Esta composição é intimamente misturada com a terra.

E' preciso cerca de tres a quatro grammas desta mistura para um kilo de terra ou cinco kilos por are, no caso de ser a cultura feita em canteiros.

Os vasos prestam-se mais para esta demonstração.

Os vasos são regados quando é necessario, ou ainda melhor podem dispôl-os sobre pratos, e regal-os, sem exaggero, quando os pratos já não tiverem agua.

Empregando nestas regas agua demasiada ella carrega o adubo, especialmente o azoto (nitrato de soda).

Em cada vaso semêa-se 7 a 8 grãos da aveia, ou cevada.

O vaso 1 não recebe nenhum adubo; é a testemunha.

O vaso 2 recebe adubo completo (mistura dos tres adubos).

O vaso 3 recebe azoto (nitrato de soda) e acido phosphorico (super-phosphato, mas não potassa (chlorureto de potassium).

O vaso 4 recebe azoto e potassa, mas não acido phosphorico.

O vaso 5 recebe acido phosphorico e potassa, mas não azoto.

A comparação das culturas dos differentes vasos permitte observar a influencia dos adubos, e a influencia da ausencia de um elemento fertilizante.

NOTAS ESPIRITAS

NA UNIVERSIDADE DE BOSTON

Na Universidade de Boston estuda-se com ardor o espiritismo, sendo as experiencias feitas com o concurso de este medium.

CONVERSÃO DE MAETERLINK AO ESPIRITISMO

Segundo noticias ultimamente recebidas, o celebre escriptor belga, Mauricio Maeterlink, acaba de se unir á luminosa plêiade de escriptores espiritas.

Propagando a consoladora verdade da sobrevivencia ou melhor da immortalidade da alma, o querido escriptor da "A Morte" já iniciou nos Estados Unidos uma série de conferencias que estão despertando grande attenção.

Prompta tambem está mais uma obra de valor em que, logo ao começo diz, elle: "Os mortos vivem e se movem, no nosso modo muito mais real e efficaz do que poderia descrever a imaginação mais audaz".

Mercados de Cambio e de Titulos

O Movimento dos Negocios

Commercio, estatisticas e todos os mercados

Boletim commercial

FEVEREIRO DE 1920

N. 3

CAMBIO

A oscillação cambial durante o mez de fevereiro foi pouco brusca: estabeleceu-se uma marcha, em geral ascendente, e suave, fazendo a alteração das taxas sobre os saques para os varios paizes com que mantemos mais estreitas relações commerciaes, sem perturbações prejudiciaes.

A melhoria, porém, não se estabeleceu com uniformidade para todas as praças. Sobre as praças do Prata, o mercado conservou-se mais ou menos estabilizado.

A modificação que as taxas sobre essas praças apresentaram no primeiro decendio do mez, foi após eliminada, restabelecendo-se a situação inicial.

O mez de fevereiro foi assaz favoravel aos interesses commerciaes de nossos mercados; valorizando-se, dia a dia, de maneira apreciavel, a nossa moeda, adquirindo, assim, um valor acquisitivo cada vez maior.

Por muito tempo, é de esperar, as condições dominantes em todos os mercados mundiaes do nosso intercambio.

Resta saberem os nossos governantes tirar todo o partido da situação excepcional que atravessamos, afim de que o Brasil se colloque e firme no logar que o montante das nossas riquezas sobejamente justifica.

BOLSA

Os negocios da Bolsa, durante o mez de fevereiro, estiveram muito animados, tendo, mesmo, o total das vendas supplantado a somma geral das effectuadas em janeiro p. passado.

O mercado desses titulos funccionou, sempre, em condições favoraveis, considerando tratar-se de um mez, não só pequeno, como tambem influenciado pelas perturbações oriundas do carnaval e outras mais.

Os titulos que lograram maior vulto monetario foram as apolices, destas destacaram-se as federaes, que produziram approximadamente dez mil contos.

Durante o mez foram vendidos 45.121 1|2 titulos, na importancia total de réis 12.967:512$500, isto é, mais 126:247$250 do que no mez de janeiro.

NOVOS CAPITAES EM GYRO

O numero de firmas, constituidas no mez de fevereiro, foi um dos mais animadores.

De firmas collectivas e individuaes, foram archivados e registrados cerca de duzentos contratos e declarações, subindo o total dos novos capitaes, applicados no commercio e industria da capital, approximadamente a onze mil contos, tendo o mez de fevereiro, ainda neste particular, ultrapassando a somma dos capitaes posta em movimento no mez de janeiro, em quasi mil contos de réis.

CAFE'

O mercado do café registrou, durante o mez, um movimento bem regular dadas as condições especialissimas de seu funccionamento, embora um pouco inferior ao de janeiro ultimo.

A depressão fez-se sentir mais nos embarques, é certo, porém, que o numero de vendas do disponivel, para exportação de consumo, approximou-se muito do attingido no mez anterior.

Durante o mez, a situação do producto melhorou muito; attingiu preços mais compensadores e firmou-se, podemos dizel-o, na condição de alta, com tendencias muito firmes para proseguir nessa orientação.

— Na praça de Santos a orientação dominante foi egualmente a de alta para todos os prazos do termo e para o disponivel.

O stock do commercio, nessa praça, que em janeiro era de 1.278.152 saccas ficou reduzido, em fins de fevereiro, a 877.100 saccas.

— A praça de Nova York não foi favoravel ao nosso café, nesse mez, pois tanto o disponivel como o termo soffreram uma differença para menos nas respectivas cotações, se bem que, para o fim, o mercado se mostrasse melhor inspirado, promettendo uma oscillação no sentido inverso.

— Em Londres a situação do café melhorou.

Esse producto registrou uma alta geral de 3 a 5 shillings por 112 libras.

— No mercado do Havre, tambem o estado do nosso café é assás lisongeiro, funccionando, todo o mez, em alta.

— O "stock" mundial do café registrou uma depressão de 300 mil saccas.

ALGODÃO

O mercado do algodão, embora menos movimentado do que no mez de janeiro, funccionou em alta, attingindo esta, em média, a $200 por kilo.

—Em Pernambuco o mercado esteve mais movimentado e, embora cotado durante pouco tempo, accusou preços mais satisfatorios do que os anteriores.

— Nos mercados estrangeiros, quer o de Liverpool, quer o de Nova York, a oscillação verificada foi sempre muito favoravel aos nossos interesses: as cotações melhoraram, pouco a pouco, e com possibilidades de maior accessibilidade.

ASSUCAR

O mercado do assucar, póde-se affirmar, esteve em crise durante o mez de fevereiro.

A situação creada pelas tabellas officiaes, para venda do producto, foi tal, que produziu um largo retraimento dos commerciantes do artigo, não só na importação como na exportação. Esta, então, foi muito superior áquella, do que resultou uma diminuição assustadora do "stock" existente na cidade.

Ao encerrar o mez de fevereiro, o "stock" estava reduzido a pouco mais de 39 mil saccas, um terço do existente em 31 de janeiro, e insufficiente para o consumo de uma semana.

Em consequencia da falta do producto, os preços subiram em uma média de 40 a 60 réis em kilo.

— Em Pernambuco o movimento foi um pouco inferior ao de janeiro, e o "stock" foi majorado de .600 saccas, em relação ao existente no fim de janeiro.

As cotações conservaram-se inalteradas.

CARNES VERDES

Durante o mez de fevereiro, o total do gado abatido attingiu a 2.268.187 kilos, menos, portanto, 40.555 kilos do que no mez anterior.

Os preços da carne, das varias especies, estiveram em alta, sendo estabilizado, para a carne de vacca, o preço de 1$ por kilo.

AVISOS

IMPOSTO DO SELLO

Sobre documentos (letras, notas ou quaesquer outros papeis em que houver promessas de pagamento ou traspasse, mesmo sob a fórma de recibo ou carta; os que contiverem distrato, exoneração, subrogação, caução ou garantia e liquidação de sommas e valores:

De mais de 20$ até 250$000	$500
De mais de 250$ até 500$000	1$000
De mais de 500$ até 750$000	1$500
De mais de 750$ até 1:000$000	2$000

De 1:000$ para cima, mais 2$ por conto de réis ou fracção.

Sobre recibos communs e outras declarações de pagamento, em todas as vias, qualquer que seja a fórma empregada, não sendo o pagamento feito por ordem de terceiro:

De quantia superior a 20$000 . . . . $300

Recibos de vendas de mercadorias á prestação (vales, bilhetes, notas ou quaesquer outros documentos), com o caracteristico de recibo especial:

Por via de recibo $300

Sobre documentos (requerimento, quaesquer autos, instrumentos, editaes e mandados judiciarios, petições, attestados, escriptos particulares, contratos e titulos quaesquer), para que não haja sello especial, etc.:

Por folha de 0,22x0,33 . . . . . $600

Excedendo estas dimensões para o dobro.

Sobre cheques ao portador ou a pessoa determinada, pagos por banqueiros na mesma praça, excepto os de contas correntes, até 10:000$000, ou depositos populares, até essa quantia:

Em cada cheque $100

Sobre certidões subscriptas por empregados que não receberem custas ou emolumentos:

De rasa, por linha	$100
De busca, cada anno	1$000

A busca é paga pelas unidades de tempo — anno — indicadas no requerimento.

Ahi, o requerente indica a data certa, embora antiga, paga a busca relativa a um anno sómente.

Sobre capital de companhias ou sociedades anonymas e em commandita, por acções (de verba):

Até 1:000$000 . . . . . 1$500

De 1:000$000 para cima, mais 1$500 por conto de réis ou fracção.

Nas Juntas Commerciaes, sello para archivamento de contratos e distratos de sociedades ou firmas, estatutos, etc.:

Até 5:000$000	5$000
De mais de 5:000$ até 10:000$000	10$000
De mais de 10:000$ até 20:000$	20$000
De mais de 20:000$000	50$000

Registo de marcas de commercio e de fabrica . . . 20$000

Sobre contratos de compra e venda de cambiaes, á prazo maior de cinco dias uteis, contados da operação até 30 dias:

Até libras 1.000 . . . 1$000

Para cada 1.000 ou fracção, mais 1$000.

O sello é devido para cada periodo de 30 dias.

Se a operação for effectuada sobre outras moedas, o sello será calculado pela sua equivalencia a mil libras.

Sobre operações de cambio ou de moedas metallicas a prazo:

Até 1:000$000	[illegible]
De mais de 1:000$ até 2:000$	2$000

Dahi em diante, mais 1$000 por conto de réis ou fracção.

Sobre contratos de seguros e resseguros maritimos e terrestres, apolices, escripturas ou letras de risco:

Até 25$000	1$000
De mais de 25$ até 50$000	2$000
De mais de 50$ até 100$000	4$000

Dahi em deante, mais 2$000 por cincoenta mil réis ou fracção.

Premio de resseguros:

Até 50$000	1$000
De mais de 50$ até 100$000	2$000

Dahi em diante, mais 1$000 por cincoenta mil réis ou fracção.

Sobre fretamento de embarcações:

Fretes até 500$000	2$000
De mais de 500$ até 1:000$000	3$000
De mais de 1:000$ até 2:000$000	4$000

Dahi em deante, mais 3$000 por conto de réis ou fracção.

Sobre cartas-patentes (verba), autorizando o funccionamento de companhias ou emprezas de:

Seguros terrestres, maritimos e de vida	1:000$000
Mutualidade, pensão, peculio e congeneres	500$000
Bancos de circulação	2:500$000
Bancos de credito real, montepio, cooperativas, etc.	500$000
Outras companhias mercantis e industriaes	300$000

Sobre os titulos seguintes (de verba):

Cartas de Commerciante	20$000
De corretor e agente de leilões	150$000
De despachantes da Alfandega e de ajudantes	50$000
De doutor ou bacharel em medicina, direito e engenharia	250$000
De dentista, pharmaceutico, architecto, etc.	150$000
De parteira, machinista, guarda-livros e outras profissões	20$000

REVALIDAÇÃO DE SELLOS

A revalidação é contada da data em que o sello se tornou devido e é calculada na base seguinte:

Até 30 dias, 10 vezes o seu valor.

De mais de 30 até 60, 15 vezes o seu valor.

De mais de 60 dias, 30 vezes o seu valor.

IMPOSTOS FEDERAES E MUNICIPAES

A pagar no mez de março:

Na Prefeitura:

Primeira prestação do imposto predial, conjunctamente com o primeiro semestre da taxa domiciliaria.

A pagar por semestre

No Thesouro:

De 2 1/2 % sobre o valor total dos dividendos a distribuir em cada semestre, dentro de 30 dias da data da primeira publicação.

Na falta, a multa de 20 a 50 %.

De 5 % réis sobre as acções e debentures, dentro de 30 dias da primeira publicação para pagamento dos dividendos ou juros.

A pagar todo o anno

No Thesouro:

De sellos, fóros de terrenos, de dividendos, licenças extras, etc.

As mudanças de firmas e de séde são obrigadas ao requerimento da transferencia, no praso de 15 dias, sob pena de multa de 50$ a 200$000.

A transmissão de pennas d'agua é obrigatoria, dentro de 30 dias da data da escriptura, sob pena de multa de 20$ a 50$000.

O não pagamento dos impostos, nas épocas determinadas, sujeita o contribuinte á multa de 10 % dentro do exercicio, e mais a de 15 % no trimestre addicional. O de industrias e profissões, sofre a multa de 20 % no exercicio, e 30 % quando cobrado judicialmente.

Na Prefeitura:

Licenças novas, de transferencia de propriedade e novas contribuições municipaes.

A transferencia de séde, deve ser requerida dentro de 30 dias da mudança.

A transmissão predial deve ser requerida no praso de 30 dias, sob pena de multa de 30$000.

O augmento de aluguel deve ser communicado, dentro do praso de 30 dias, sob pena de multa correspondente a um anno do respectivo imposto.

Dos predios novos ou reconstruidos, é obrigatoria a apresentação da collecta, dentro de 30 dias.

A falta de pagamento dos impostos, nas épocas prefixadas obriga o contribuinte á multa de 10 %, dentro do praso de seis mezes, e dahi em deante mais 15 %, além da pena que no caso couber.

Estatistica

CAMBIO

RIO

Limites das oscillações do mez:

	Extremas
A' 90 dias:	
Sobre Londres	17 11/16 a 18 1/2
Sobre Paris	$264 a $302
A' vista:	
Sobre Londres	17 11/32 a 18 5/16
Sobre Paris	$268 a $306
Sobre Italia	$205 a $265
Sobre Belgica	$250 a $308
Sobre Hespanha	$680 a $730
Sobre Nova York	3$840 a 4$220
Sobre Portugal	$970 a 1$062
Sobre Argentina (peso papel)	1$690 a 1$830
Sobre Argentina (peso ouro)	3$810 a 4$160
Sobre Beyrouth	17 1/4 a 18 1/8
Sobre Suissa	$650 a $720
Sobre Suecia	$700 a $840
Sobre Noruega	$670 a $820
Sobre Hollanda	1$460 a 1$560
Sobre Dinamarca	$615 a $700
Sobre Japão	1$850 a 2$050
Sobre Montevidéo	4$000 a 4$400
Sobre Antuerpia	$280 a $306
Sobre Hamburgo	$043 a $060
Sobre Rumania	$277 a $305
Sobre Syria	$250 a $303

VALES

Vale — ouro	2$087 a 2$167
Vale — café	$262 a $304

PRAÇAS ESTRANGEIRAS

	Extremas	
Lisboa sobre Londres, v. por $	17 1/8	17 3/8
Lisboa, sobre Londres, c. por $	17 1/4	17 3/4
Genova sobre Londres, por £	65.50	19.93
Madrid sobre Londres, por £	54.30	19.14
Paris sobre Londres por £	46.33	48.59
Paris sobre Italia por 100 L.	75.75	84.25
Paris sobre Hespanha, por 100 P.	228.50	256.00
N. York sobre Londres, por £	3.20.25	3.45.25
N. York sobre Londres, por £ tel.	3.21.00	3.75.00
N. York sobre Paris por $ tel.	13.35	14.80.00
N. York sobre Genova, por $ tel.	15.60.00	19.70.00
N. York sobre Suissa, por $ tel.	5.43.00	6.18.00
N. York sobre Berlim, por marco	1.00	1.31
Londres sobre Bruxellas, por £	44.55	49.40

BOLSA DE TITULOS

Foram vendidos durante o mez, por especie, os titulos seguintes:

Apolices	
Federaes, 8.166 por	7.491:305$000
Estaduaes, 1.342, por	462:236$060
Municipaes, 10.466, por	1.918:979$500
Acções:	
Bancos:	
Brasil, 840, por	205:783$000
Commercial, 570, por	95:415$000
Portuguez, 402, por	57:790$000
Commercio, 54, por	9:428$000
Mercantil, 29, por	5:100$000
Lavoura, 10, por	1:700$000
Nacional, 8 por	1:696$000
Empresas diversas:	
Minas e S. Jeronymo, 8.122, por	552:584$000
D. Santos, 931 1/2, por	454:290$000
P. Industrial, 1.643, por	258:602$000
D. Bahia, 2.600, por	229:300$000
M. Jacuhy, 1.500, por	67:500$000
N. Agricultura, 291, por	59:535$500
Petropolitana, 153, por	37:026$000
L. Confiança, 139, por	29:250$000
Tec. Carioca, 101, por	27:680$000
R. S. Mineira, 400, por	24:600$000
Previdente, 20, por	23:000$000
C. Industrial, 98, por	18:415$000
U. Varegistas, 50, por	17:500$000
Maranguá, 210, por	15:750$000
Argos Flum., 10, por	14:500$000
N. Moagem, 100, por	13:500$000
Loterias, 900, por	9:450$000
Agricola, 100, por	8:000$000
P. Guaraná, 100, por	8:000$000
Terras, 300, por	3:900$000
J. Botanico, 19, por	3:400$000
Integridade, 55, por	2:975$000
C. Pastoris, 100, por	2:800$000
T. Carruagens, 25, por	1:750$000
Ser. Moss, 10, por	800$000
Debentures:	
D. Santos, 1.343, por	268:757$000
D. Bahia, 790, por	105:460$000
Magense, 450, por	75:500$000
Mercado, 223, por	46:590$000
Edificadora, 250, por	41:500$000
B. Industrial, 80, por	14:880$000
A. Viação, 42, por	4:200$000
Carioca, 14, por	2:651$000
Ind. Campista, 15, por	2:625$000
A. Fabril, 3, por	615$000
M. Fluminense, 3, por	555$000

VENDAS POR ALVARA'

Apolices:	
Federaes, 40, por	34:600$000
Estaduaes, 74, por	56:360$000
Municipaes, 90, por	17:560$000
Acções:	
Bancos:	
Portuguez, 600, por	84:000$000
E. Ind. S. Paulo, 200, por	82:600$000
Brasil, 67, por	15:954$000
Empresas diversas:	
M. da Mina, 480, por	74:400$000
Carbureto, 225, por	49:950$000
C. Industrial, 50, por	9:550$000
Leopoldina, 75, por	4:237$500
B. Horizonte, 20, por	3:620$000
T. Carruagens, 40, por	2:840$000
Consolidados:	
Carmelitana, 93, por	19:995$000

TOTAES PARCIAES

Apolices, 20,178, por	9.984:040$500
Acções:	
De bancos, 2.780, por	459:466$000
De empresas, 18.858 1/2, por	2.068:195$000
Debentures, 3.212, por	563:336$000
Consolidadas, 93, por	19:995$000

RESUMO

Em fevereiro, 45.121 1/2 por	12.986:512$500
Em janeiro, 32.847 7/8, por	12.860:265$250

NOVOS CAPITAES EM MOVIMENTO

EMPRESAS E FIRMAS COLLECTIVAS

Empresas, firmas e capitaes cujos contratos foram archivados, no mez de fevereiro:

S. C. Casa de Saude Maternidade Dr. Pedro Ernesto, sob a firma Dr. Pedro Ernesto & C.	1.000:000$000
H. B. Werner & C.	850:000$000
Gonçalves, Zenha & C.	800:000$000
Khatter, Irmão & C.	600:000$000
Silva Dantas & C.	500:000$000
Faria & Neves	300:000$000
Lohner & C.	300:000$000
Brudmann, Irmão & Noslasky	265:390$200
Mello Filho & Johnson	250:000$000
Ribeiro Roxo & C., Limitada	250:000$000
Araujo Maia & C.	211:250$000
Giacomo & C. Limitada	165:000$000
A. N. Guimarães & C.	160:000$000
Ulysses de Oliveira & C.	150:000$000
Chasb, Nabak & C.	150:000$000
Walter, Zech, Herninger & C.	136:000$000
Manoel Pereira & Freitas	110:000$000
Ismael Rodrigues & Souto	100:000$000
A. Silva & Irmão	100:000$000
Gianinne Acherinto & C.	100:000$000
Alberto Carvalho & C.	100:000$000
J. Castro & Motta	100:000$000
Gire & Boret	84:000$000
Aurelio da Fonseca & C.	80:000$000
Sampaio & Rego	80:000$000
Teixeira & Cesar	80:000$000
Alberto Carrasena & C.	70:000$000
Paes de Souza & C.	70:000$000
Teixeira Carvalho, Limitada	75:000$000
Raphael Cohen & C.	60:000$000
Luiz Alves & C.	60:000$000
Mendes & Vieira	60:000$000
R. Formosinho & C.	60:000$000
Bulhões, Maldonado & Silva	50:000$000
Carvalho & Magalhães	50:000$000
Boschen & C.	50:000$000
J. Paiva & Ramos	50:000$000
Candiota & Salgado	50:000$000
Coelho & Graça	50:000$000
Kiel & C.	45:000$000
J. B. Lopes & C.	45:000$000
J. C. Silveira & Soares	42:000$000
J. Penedo & C.	42:000$000
Lage Falcão & Figueiredo	40:000$000
Leal Caravello & C.	40:000$000
Bech & Brandão	40:000$000
Campos & Fernandes	40:000$000
Sobreira & Villas Boas	35:000$000
Alves Corrêa & C.	32:000$000
Mario Pinto & C.	30:000$000
Thomaz & Raposo	30:000$000
Agostinho Elias & C.	30:000$000
Silva Guimarães & C.	30:000$000
Julio Magalhães & C.	30:000$000
Rocha & Coelho	28:000$000
Rebello & C.	25:000$000
Gonçalves & Guerra	25:000$000
Albino Gomes & Corrêa	25:000$000
Sampaio & Irmãos	21:000$000
Pereira, Maia & C.	22:000$000
Cerqueira & C.	20:348$880
Empresa Commercial Auxiliadora do Inquilinato	20:000$000
João Simões & C.	20:000$000
José Francisco de Castro & C. Limitada	20:000$000
Virgilio Santos & C.	20:000$000
Carvalho, Pires & C.	20:000$000
Santos & C.	20:000$000
J. Macedo & Irmão	20:000$000
Gonçalves de Rezende & C.	20:000$000
Feital & Cardoso	20:000$000
A. Santos & Felicio	20:000$000
Oliveira Rubio & C.	20:000$000
Isaac dos Santos & C.	20:000$000
Octavio Almeida & C.	20:000$000
Costa & Coimbra	16:500$000
C. Cunha & C.	16:500$000
Rosas & Felippe	16:000$000
Gonzaga & Braga	15:000$000
Freitas Mortinho & C.	15:000$000
Pedrosa & C.	15:000$000
Ornellas & Monteiro	15:000$000
Guedes & Cruz	15:000$000
André & Rodrigues	14:000$000
Fialho & Filho	12:000$000
R. Campos & C.	12:000$000
Alberto Xavier & C.	10:000$000
D. Silva & Lyra	10:000$000
R. Osorio & Irmão	10:000$000
Rocha & Irmão	10:000$000
Teixeira & Dias	10:000$000
F. Magalhães & Irmão	10:000$000
C. Fernandes & Soares	10:000$000
Alvaro Bastos & C.	10:000$000
Teixeira & Almeida	10:000$000
Lourenço Silva & Gonçalves	10:000$000
J. Sampaio & Felix	10:000$000
Brunet & C.	10:000$000
Arlindo & Dias	10:000$000
Cesar & Irmão	10:000$000
Souza & Miranda	10:000$000
Orlando de Moraes & C.	9:000$000
Mattos & C.	9:000$000
Magalhães & Duarte	8:000$000
M. Barbosa & C.	8:000$000
A. S. Cardoso & C.	8:000$000
Soares & Borges	7:880$000
Cunha & Ferreira	7:000$000
Ferreira & Alves	7:000$000
Pereira & Pinheiro	6:500$000
Iglezias & Santos	6:000$000
Empresa Cinematographica de Propaganda do Brasil "Comelli, Ciachi & C."	6:000$000
Pinheiro & C.	6:000$000
Mascarenhas Monteiro & C.	6:000$000
Peixoto & Cabral	6:000$000
Rasi & C.	5:000$000
Rodrigues & Lago	5:000$000
Abreu & Soares	5:000$000
A. Cordeiro & C.	5:000$000
F. Brandão & C.	5:000$000
Bacellar & C.	5:000$000
Kabaleu & Tebit	4:000$000
João Manoel G. & C.	4:500$000
Lopes & Silva	4:000$000
F. Pereira Bastos & C.	4:000$000
M. Salgueiro & Maduro	4:000$000
Altino & C.	4:000$000
Diniz Silva & C.	4:000$000
M. Tejo & C.	4:000$000
Barbosa & Lima	4:000$000
Oliveira & Aguiar	3:000$000
Zannibelli & Surufo	3:000$000
Gaspar & Silva	3:000$000
Cunha & Cordeiro	2:000$000
M. Rodrigues & Fernandes	2:000$000
Ildefonso & Ignacio	2:000$000
Total	9.217:369$080

FIRMAS INDIVIDUAES

Registros effectuados neste mez:

A. M. Fontes	150:000$000
B. Oliveira Queiroz	150:000$000
Simão Fichmann	100:000$000
Antonio Marques de Oliveira	100:000$000
Carlos Monteiro Rocha	100:000$000
E. de Aguiar	100:000$000
José Raval	100:000$000
Felix Santos Cruz	50:000$000
Francisco da Costa Ribeiro	50:000$000
Antonio Ferreira da Cunha	50:000$000
G. Conde	50:000$000
G. Philiponi	50:000$000
F. Desiderati	40:000$000
Moysés Roseff	40:000$000
Carlos Viterbo	40:000$000
Nicolas G. Bridos	20:000$000
A. Brigio	25:000$000
Alexandre Tavares	25:000$000
L. H. Hartley	25:000$000
M. G. Barbosa	20:000$000
Antonio Ferreira Lima	20:000$000
F. Castilho	20:000$000
José Marques Corrêa	20:000$000
Luiz Sica	20:000$000
Fernando Nascimento Domingues	20:000$000
Mouchon de Lima Rocha	15:000$000
Raul Elias	15:000$000
Heitor Pinto da Silva	14:000$000
J. Pereira da Silva	12:000$000
Francisco Valente Sobrinho	10:000$000
E. A. d'Almeida	10:000$000
Franz Sebrealbe	10:000$000
Alfredo Sydon	10:000$000
José Antonio Garcez	10:000$000
José Vieira	10:000$000
Custodio de Almeida Santos	10:000$000
Bernardino Gomes da Silva	10:000$000
Jayme Schresatz	10:000$000
S. P. Castro	10:000$000
Phelippe S. Costa Simões	10:000$000
Henri Stemmesta	10:000$000
Theophilo Abdallah	10:000$000
Domingos Colonez	8:000$000
Alberto Souza Pinto	5:000$000
Viuva Rial	5:000$000
José Antonio d'Aguiar	4:950$000
José Maria Peres Gil	4:00...$000
Julio Caudal	4:000$000
José Maria Gonçalves	4:000$000
Manoel Rodrigues Santos	4:000$000
Total	1.620:210$000
Resumo:	
Empresas e firmas collectadas	9.247:369$080
Firmas individuaes	1.620:210$000
Total geral	10.867:579$080

CAFE'

RIO

Entradas durante o mez de fevereiro de 1920.

	Saccas
E. F. Leopoldina	145.608
Cabotagem	10.512
Barra dentro	9.857
E. F. Central	9.735
Somma	175.712
Em janeiro	196.360
De 1º de julho a 31 de dezembro de 1919	1.432.758
Total da safra	1.804.830

EMBARQUES

Para Europa	17.448
Para os Estados Unidos	56.634
Para Africa	37.330
Para portos do Prata	16.751
Cabotagem	21.430
Somma	149.593
Em janeiro	223.734
De 1º de julho a 31 de dezembro de 1919	1.456.258
Total da safra	1.829.585

VENDAS

	Saccas
Effectuadas durante o mez	100.333
Em janeiro	110.286

STOCK

Existencia na tarde do dia 29 . . . . 346.977

COTAÇÕES

Disponivel americano

	Extremas	
Typo 3	18$400	19$200
Typo 4	17$300	18$500
Typo 5	17$200	17$800
Typo 6	16$500	17$100
Typo 7	15$800	16$400
Typo 8	15$000	15$600
Typo 9	14$200	15$200

TERMO AMERICANO

	Extremas	
Para fevereiro	15$700	16$700
Para março	15$600	16$400
Para abril	15$400	16$300
Para maio	15$300	16$000
Para junho	15$200	15$...0
Para julho	14$900	15$800
Para agosto	14$700	15$700

EXPORTADORES

	Saccas
Ornstein & C.	22.400
E. Johnston & C. Ltd.	20.691
Hard, Rand & C.	20.283
Mc. Kinlay & C.	18.955
Norton Megaw & C.	15.036
Pinto & C.	12.350
Graco & C.	10.370
Pinto Lopes & C.	4.600
Jessouroun Irmão & C.	4.275
Alfredo Sinner & C.	3.914
Castro Silva & C.	3.073
Eugen Urban & C.	2.840
Carlo Pareto & C.	2.600
Costa Ribeiro & C.	2.000
Seraphim & Oliveira	1.320
Companhia Leme Ferreira	1.305
Leon Israel & C.	1.250
Gomes Ribeiro & Bastos	760
Sequeira & C.	585
Rêde Sul-Mineira	456
E. G. Fontes & C.	100
Louis Boher & C.	100
Fonseca Machado &	100
Hermano Barcellos	50
Albuquerque Menezes	50
Secco Maia & C.	50
Rocha Faria & C.	25
James Magnels & C.	10
H. Mart. & C.	3
O. S. M. Weige	1
Amarlino & C.	1
Total	149.593
Resumo:	
Em fevereiro	149.593
Em janeiro	223.734

PORTOS DE DESTINO

	Saccas
Europa:	
Havre	4.500
Londres	4.001
Stockolmo	4.001
Marselha	3.550
Lisboa	800
Genova	503
Leixões	150
Malta	100
Hamburgo	3
Total	17.448
Estados Unidos:	
Nova York	34.557
Nova Orleans	22.077
Total	56.634
Africa:	
Sul da Africa	36.230
Alger	1.000
Dakar	100
Total	37.330
Portos do Prata:	
Buenos Aires	8.251
Rio da Prata	6.750
Montevidéo	1.750
Total	16.751
Cabotagem:	
Portos do Sul	14.883
Portos do Norte	6.547
Total	21.430
Resumo:	
Total de fevereiro	149.593
Idem de janeiro	223.734

SANTOS

	Saccas
Entradas	
Durante o mez	236.338
Em janeiro	244.308
De 1º de julho a 31 de dezembro	2.984.260
Total da safra	3.464.915
Stock:	
Do Commercio:	
Na tarde de 29 de fevereiro	877.160
Em 29 de fevereiro 1919	4.125.531
Do Governo Paulista:	
Na tarde de 29 de fevereiro	2.949.454
Em 29 de feveiro de 1919	2.949.454
Vendas:	
No mercado a termo	901.000
Em janeiro	3.451.000

Cotações:

Por 10 kilos:

DISPONIVEL

Typo 4	15$300	15$600
Typo 7	13$300	13$600

TERMO

Para março	13$500	14$350
Para maio	12$900	13$650
Para julho	12$125	12$975
Para setembro	11$600	12$725

NOVA YORK

Cotações — Cents. por libra:

	Extremas	
Do Rio:		
Typo 6	15 1/4	15 1/2
Typo 7	14	15 1/2
De Santos:		
Typo 4	24	25
Typo 7	22 1/4	23 1/4

TERMO

Abertura:		
Para março	13.49	15.00
Para maio	13.82	15.25
Para setembro	13.90	15.12
Para dezembro	13.88	14.95
Fechamento:		
Para março	13.45	14.64
Para maio	13.84	14.90
Para setembro	13.90	15.03
Para dezembro	13.88	14.82

LONDRES

Cotações:

Sh. e pence por 112 libras — Termo das 11.30 m.

Para março	123.6	129.0
Para maio	123.0	125.9
Para setembro	120.0	122.6
Para dezembro	117.3	119.6

HAVRE

Cotações:

Café de Santos, typo "Bom Terreiro".

Por 50 libras—maximo—frs . . 310,0

Stock:	
Café do Brasil:	
Em 29 de fevereiro	458.000
Em egual data de 1919	101.000
De outras procedencias:	
Em 29 de fevereiro	401.000
Em egual data de 1919	15.000
Totaes:	
Em 29 de fevereiro	859.000
Em egual data de 1919	116.000

SUPPRIMENTO VISIVEL NO MUNDO

	Saccas
Em 29 de fevereiro	5.776.000
Em 31 de janeiro	6.044.000
Em 29 de fevereiro 1919	8.624.000
Exclusive stock do governo Paulista, calculado em sacca	3.000.000

ALGODÃO

Rio

Entradas de 1 a 29 de fevereiro:

Procedencias	Fardos
Da S. Paulo	3.835
De Natal	2.868
Da Parahyba	2.631
De Pernambuco	2.485
Do Maranhão	2.331
De Mossoró	1.288
Do Ceará	627
De Minas	600
Do Penedo	300
Da Bahia	104
De Aracaty	100
De Pará	75
De Paranaguá	50
Total	17.297
Em janeiro	20.320
Saidas:	
Em fevereiro	13.100
Em Janero	16.092
Existente nos trapiches na tarde de 29	50.035

COTAÇÕES

por 10 kilos:

Typos	Extremas
Sertões	37$000 a 39$000
1ª Sorte	34$000 a 37$000
Medianos	32$000 a 33$500
Paulista	32$500 a 33$000

PERNAMBUCO

Entradas	Fardos
No mez de fevereiro	26.180
Em janeiro	19.900
De 1º de setembro a 31 de dezembro de 1919	32.400
Total da safra	78.480
Em egual data de 1919	59.700

Cotações:

Do de 1ª sorte pela arroba:

	Extremas	
Vendedores	40$000	45$000
Compradores	40$000	42$000

LIVERPOOL

Cotações:

Pence por libra:

Disponivel	Extremas	
Tair de Pernambuco	33.65	38.54
Tair de Alagoas	33.65	36.54
Fully Americano	28.55	32.29

Termo médio:

Para março	25.32	28.60
Para maio	23.31	27.24
Fecho:		
Para março	25.76	28.40
Para maio	24.00	27.12

NOVA YORK

Cotações:

Centimos por libra:

Termo:		
Para maio	26.15	36.70
Para outubro	25.13	30.50

RIO

ASSUCAR

Entradas de 1 a 29 de fevereiro:

Procedencias	Saccas
De Maceió	10.000
De Campos	4.292
De Natal	3.250
De Sergipe	2.121
Do Espirito Santo	1.400
De Minas	900
Da Parahyba	250
Da Bahia	142
Total	22.365
Em janeiro	78.645
Saidas:	
De 1 a 29	73.245
Em janeiro	138.617

Stock:

Existencia nos seguintes trapiches na tarde de 29 de fevereiro:

Lloyd n. 1	13.929
Cantareira	6.592
Armazem 13 A	4.824
Armazens geraes	3.836
Rio de Janeiro	3.255
Armazem 12	2.313
S. João da Barra	2.136
Armazem 14	1.494
Lloyd n. 5	1.267
Total	39.866

COTAÇÕES

Por kilo:

Typos	Extremas
Crystal	1$020 a 1$100
2º jacto	$820 a $980
3ª sorte	$950 a 1$000
Amarello	$900 a $910
Mascavinho	$760 a $920
Mascavo	$680 a $800

PERNAMBUCO

Entradas:	
Em fevereiro	236.000
Em janeiro	305.400
De 1º de setembro a 31 de dezembro	592.000
Total	1.133.400

STOCK

Nos trapiches:	
Em 29 de fevereiro	42.300
Em egual data de 1919	39.700

Cotações:

Por kilo	Extremas	
Usina 1ª	12$700	13$800
Crystal	12$300	13$800
Demerara	12$300	13$000
3ª sorte	10$800	13$000
Somenos	9$500	11$200
Brutos seccos	7$200	9$800

CARNES VERDES

MATADOURO

Gado abatido durante o mez de fevereiro:

	Cabeças	Kilos
Bovino	9.870	2.125.532
Vitellos	797	55.081
Carneiros	406	5.412
Cabritos	133	1.925
Porcos	1.204	80.206
Resumo:		
Total de fevereiro	12.410	2.268.187
Em janeiro	15.384	2.673.412

Peças rejeitadas:

	Santa Cruz	S. Diogo
Rezes	77 1/2	5 2/8
Vitellos	9	—
Carneiros	3	1
Cabritos	2	—
Porcos	61	6

Peças vendidas:

	Santa Cruz	S. Diogo
Rezes	1.333 4/8	8.454 1/8
Vitellos	—	788
Carneiros	—	402
Cabritos	—	131
Porcos	1	1.136

Preços:

Por kilos:	Extremas
Rezes	1$000
Vitellos	1$200 a 1$400
Carneiros	2$000 a 2$500
Cabritos	2$000 a 2$500
Porcos	1$500 a 3$600

(Conclue na 10ª pagina).

NOTAS MUNDANAS

DA CARTEIRA DE UM DESCONHECIDO

Innegavelmente, muito poucas pessoas, no Rio, ou antes, no Brasil inteiro, não veem acompanhando, com alto interesse, os planos ora concertados pelo governo, para o inicio dos trabalhos do recenseamento da nossa população. Acredito, entretanto, que ninguem — como eu — terá sido empolgado mais vivamente pelo assumpto, na verdade tão palpitante, a que alludo... E não é que eu seja candidato á qualquer emprego na Directoria de Estatistica, e nem tambem que, por exaggero do patriotismo, haja perdido, já, algumas noites de somno, na preoccupação de saber, ao certo, quantos milhões de habitantes existem no meu paiz... Sinceramente, confesso que é outro o meu interesse no caso. E' que eu sei bem o que esta vida é, e ha muitos mezes, ha um anno, talvez, que ando a encontrar, por ahi afóra, tanta gente que já não tem outra illusão, além dessa de se fazer recenseador, amanhã, depois de amanhã, no anno vindouro, talvez, graças á promessa de um politico influente, de um deputado de prestigio, de um senador qualquer... Dahi a razão por que vivo a pensar a todo instante, nessa complicada questão do recenseamento no Brasil. Não é, de certo, o desejo de que se faça quanto antes tal serviço. Ao contrario. Estivesse has minhas mãos, e eu prolongaria o mais possivel os preparativos para a sua execução... E, assim, iria mantendo, para tantas creaturas que eu conheço, a doçura de uma illusão, irrealizavel, mas, em todo caso, eterna, infinita... E isso seria, de certo, muito louvavel, em que pese a opinião em contrario de alguns raros futuros recenseadores, que, realmente, devem existir hoje, por ahi...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora Anna de Carvalho, esposa do sr. Alexandre B. de Carvalho, negociante nesta praça;

A pequena Carolina, filha do 1º tenente Gustavo de Andrade Motta;

O negociante sr. João Baptista de Oliveira;

O sr. Francisco Xavier de Moraes, auxiliar do commercio;

O pequeno Estellita, filho do major José da Trindade Rigueira;

O negociante sr. Manoel Lins de Paula Amorim;

A senhorita Carmen de Menezes, filha do sr. Hilario de Menezes;

O sr. João Severiano do Albuquerque, funccionario federal aposentado;

A senhorita Edith Borges Leal, filha do engenheiro sr. Paulo Borges Leal;

filha do sr. Julio Fernandes de Mello;

filho do sr. Julio Fernandes de Mello;

A sra. Maria Rita Barboza, esposa do sr. Clodoveu Barbosa;

O pequeno Everardo, filho do sr. Rodolpho F. Marquez, negociante nesta praça;

O sr. Mario de Andrade Ramos, advogado nesta cidade;

A professora senhorita Maria do Carmo Nascimento Silva;

O negociante sr. Antonio Gomes Monteiro;

A sra. Alice Pacheco, esposa do commerciante Francisco Nunes Pacheco.

— Passa hoje o anniversario natalicio do nosso collega d'"A Noite", sr. Mario Monteiro.

— Faz annos hoje a senhorita Altair Carino Pinheiro, filha do coronel medico Arthur Carino Pinheiro.

PROCLAMAS

Pelo cartorio da Sexta Pretoria Civel, freguezia do Engenho Novo, estão se habilitando para casar:

Manoel Luiz Menezes com Zulmira Gomes; Cicero Goulart de Macedo com Gabriella Marcelina da Rocha; Arlindo Rodrigues do Nascimento com Helena Carvalho; Ismael Lacerda de Athayde com Theresa Severina; Diniz Carlos Bonicio da Costa Britto com Risoleta Wanessy Vianna; Octacilio Nicacio com Eunice Alves Ferreira; Narciso de Araujo com Euridice do Lacallo.

Foram lidos hontem na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas:

Aristides de Mattos Cruz e Noemia de Barros Saraiva, Francisco Mariano Monteiro da Silva e Judith Christina de Oliveira, Antonio Fernandes da Silva e Maria do Espirito Santo Soares Gomes, José da Paiva Ramos e Elvira Ferreira de Almeida, Antonio Saroldi e Djanira Pereira da Silva Pontes, Antonio Alves da Silva e Florinda de Menezes, Bento Costa e Esther Pereira Bueno, Arlindo Corrêa Pacheco e Almerinda Meirelles, Manoel Augusto Rodrigues Reynaldo e Maria da Silva Reginaldo, Ernesto Alvarez Pinho e Laureana Machado Leite, José Pereira Ribeiro e Alzira Waltz, Percival de Oliveira e Titta Cardoso de Castro, Manoel da Silva Botelho e Rosa de Souza Botelho, Antonio José Bellogamba e Ruth da Silva Cyntrão, Pedro Barbosa Cabral e Rita Moreira Bernardes, Lyncoln Pinto de Sá e Maria da Gloria Gomes, Antonio Duarte e Mathilde Guilleza, Paulo Albino da Fonseca e Clotilde Teixeira da Gama, Alberto Cordeiro Dias e Marilema Pecego, Frederico de Liso e Augusta Ferreira Leiroza, Constantino de Jesus Souza e Rosa dos Anjos, José Cataldo e Branca Domingues, Alvaro dos Santos Lima e Delphina Maria de Lima, Antonio Carvalho Carneiro e Maria Telles, Antonio Marques de Almeida e Maria Eduarda Saraiva, Armando Ferreira e Alda Adelaide Gonçalves, Antonio de Almeida e Maria dos Anjos, Germano Dalmão e Abigail da Silva Paranhos, Luiz Coelho de Souza e Carmelia Shans, Hamilton Peixoto de Barros e Magnolia Nina Vinhares, Carlos Cezar de Andrade e Odette Trajano de Carvalho, Romão da Cunha e Eduarda da Silva Braz, Manoel Diniz de Menezes e Zulmira Gomes, Manoel Joaquim Gomes e Alexandrina da Conceição Braz Gonçalves, Lauro de Vasconcellos e Carmen da Silva Freire, Antonio Acylino da Silva e Anna da Silva Portilho, Heitor Murat e Helena Olga Gusmão, Ricardo Guimarães e Maria Sanches, Angelo Lazary e Ernestina Valle.

CONTRATOS NUPCIAES.

Com a senhorita Amalia de Figueiredo, filha do coronel Antonio Britto de Figueiredo, contratou casamento o sr. Aurelio Borges de Macedo, auxiliar do commercio desta praça.

— Firmaram compromisso matrimonial a senhorita Melaina Carvalho, filha do negociante sr. Alvaro Carvalho, e o pharmaceutico sr. João de F. Barbosa.

NUPCIAS

Está marcado para a proxima quarta-feira, o enlace do sr. Alvaro Campista de Mello com a senhorita Rosalba Lingdton, filha do sr. Walter J. Lingdton.

O acto civil será paranymphado pelos srs. Gaspar Torres da Fonseca, por parte do noivo, e Morse Thiers, por parte da noiva.

No religioso, servirão de padrinhos do noivo o sr. Alexandre Bezerra de Mello e senhora, da noiva o sr. Arthur C. Tompson e senhora.

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 1 do corrente, recebendo o nome de Abilio, o primogenito do casal Augusto Gonçalves de Barros-Adilla de Oliveira Barros.

— Está com o seu lar augmentado com mais um bébé, que recebeu o nome de Theocrito, o sr. Antonio Bezerra da Silva Motenegro.

— Acha-se em festa o lar do capitão José Hyppolito Bezerra da Costa, por motivo do nascimento de sua filha Eunice.

— Recebeu o nome de Amanyl, a filhinha do sr. Arthur Gomes de Mello Sobrinho, guarda-livros nesta praça, nascida a 2 do corrente.

— Por motivo do nascimento do seu filhinho Lauro, acha-se em festa o lar do sr. Manoel Corrêa de Castro.

BAPTISADOS

O casal Alfredo Soares Raposo levou hontem á pia baptismal o seu filhinho Romildo.

Serviram de padrinhos do pequeno o sr. Manoel Gomes de Souza e senhora.

Após a ceremonia, os paes do baptisando offereceram um almoço ás pessoas intimas.

MANIFESTAÇÕES

Amigos do sr. Nascimento Silva, 3º delegado auxiliar, preparam-lhe uma manifestação de apreço por occasião do seu regresso de Buenos Aires, onde foi representar o Brasil no Congresso Policial Sul-Americano, ultimamente reunido alli.

Será orador dos manifestantes o advogado sr. Washington Garcia.

— Uma commissão de funccionarios municipaes, composta dos srs. Pedro Maia, Luiz Nogueira e Lodegard Lago Sayão, esteve ante-hontem no gabinete do sr. Severiano de Almeida Cavalcanti, novo director da Fazenda Municipal, afim de fazer entrega de um officio do Club dos Pequenos Funccionarios, assignado pelo seu presidente sr. Renato de Lacerda.

No referido officio a dita aggremiação testemunhava o seu apreço e a sua inteira solidariedade ao novo director daquelle departamento.

Feita a entrega do alludido officio, o sr. Severiano Cavalcanti agradeceu aquelle penhor de apreço que lhe acabavam de depositar em mãos, com aquelle officio, os pequenos funccionarios da Municipalidade.

CONFERENCIAS

O sr. Antonio Carneiro Leão realizará amanhã na séde do Centro Paulista, á praça Tiradentes, 12, uma conferencia sobre "O S. Paulo actual".

Esta conferencia faz parte da serie que aquelle escriptor está organizando sobre os differentes Estados do Brasil.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se nesta capital, vindo de São Paulo, o advogado sr. Vicente Rão, da redacção paulista do "Jornal do Commercio".

— Regressou de Porto Alegre, onde tinha ido a negocios, o sr. coronel Antonio Firmino Caldas, negociante nesta cidade.

— Segue hoje, no nocturno, para São Paulo, o sr. Raul de Menezes Lins, advogado nesta capital.

— E' esperado nesta capital no proximo dia 11 do corrente, de regresso de Buenos Aires, onde foi representar o Brasil no Congresso Policial Sul-Americano ultimamente reunido alli, o sr. Nascimento Silva, 3º delegado auxiliar.

— Regressou ao Amazonas, após a estadia de alguns dias nesta capital, o desembargador Estevam de Sá, presidente do Tribunal de Justiça daquelle Estado.

— Chegaram em 1ª classe, no "Itauba": Naragaret, Christiavi e filha, Alberto Negri, Hugo Herman, Gulherme Kehler, Joseph Keecestranjeric, Antonio Salles da Costa, Carlos Gomes Pereira, Fernando e Anna Solke, José Solibatte, Olga e Israel Rombon, Fernando Esteves, José A. A. Salles, Oscar Cunha Echenique, Francisco Marques Pires, Odilia Ribas, Isabel, Maura, Nair, Iwaseeda e Wanda Hertley de Sá, José Antunes Filho, José Casque Magalhães, Dario Cezar Vignoli, capitão Glycerio Fernando Gorpe, Fausto e Darylce Fernando Gorpe, André Prefino Corrêa, Hugo Schmidt, Alam Gregg, Joé Collaço, Erethide Costa, Zila Branco, Alfredo Dannecker, Margarida Schmaell, capitão tenente Didio Costa, Sasuky Monaka, Luiz Gonzaga Barbosa, Isaac Herculano Fonseca, Salusitano Gonçalves, Valenciana Edmundo, Alberto e Manoel Casero, Manoela, Luiz, Oswaldo e Ary, Damarcena e José Wysecki.

— Chegaram em 1ª classe, no "Rio de Janeiro":

Adroaldo Tourinho Junqueira Ayres e senhora, Germano F. Assis Junior, Christina Edina, Dyonisia Santos e filho, Simone Mendes, Manoel Aguiar Mello, senhora e filha, Francisco Matta, Prerina Oliveira e filha, J. Lollemand, Julio Paixão, Salvador Araujo, Antonio Cordeiro Miranda, coronel Antonio Balbino Carvalho e esposa, coronel Antonio Geraldo Rocha e dois netos, Segismundo Vaz Bastos, William David O'day, Luiz Saraiva, A. Almeida filho, Jeannie Nansut, Augusto L. C. Rocha, Carlos Paranhos S. Braga, João Paulo Mendes, Idalina Oliveira Souza, Alzira Sampaio, Manoel Ferreira Souza, Gustavo Machado Maurity e capitão Antonio Araripe Macedo.

— O "Maranguape" transportou, em 1ª, para o Rio:

Renato Teixeira, Luiza, Odilon e Edith Santiago, Benedicto Santos, Julieta Medeiros, Eleonora e Donatilia Portugal e Nicola Raftosaulos.

ENTERROS

Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o sr. Henrique da Gama Baptista, inspector da Repartição Geral dos Telegraphos, comparecendo a essa ultima e piedosa homenagem grande numero de collegas, parentes e amigos do finado.

Desde os tragicos dias em que a "hespanhola" distribuia o luto em profusão, manifestara-se a enfermidade de Henrique Baptista que, perdendo a esposa nessa occasião, ficára com quatro filhos da mais tenra edade.

Ha menos de dois mezes, dois grandes golpes combaliram o animo do finado, a morte de sua sogra, que servia de segunda mãe aos netinhos e, dias após o fallecimento de seu pae, o engenheiro Rodolpho Baptista.

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. João Baptista — Inah, filha de Manoel Eduardo de Souza, rua Alice n. 308; Mario, filho de Isaura Rodrigues, rua D. Marcianna n. 18; Cesar, filho de Flosculo Ruiz, rua Marquez de Abrantes n. 86; Alzira, filha de Joaquim Lopes, rua Bento Lisboa n. 101; e Abilio, filho do Antonio Ferreira, rua Barroso n. 311.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Aristides Monteiro de Pinho, rua S. Luiz Gonzaga n. 599; José, filho de Francisco Antonio Gonçalves, rua Major Freitas numero 11; Aristides, filho de João Gonçalves de Mello, rua D. Anna Mascarenhas n. 17; Antonio Evaristo da Rocha, rua S. Luiz Gonzaga n. 546; Ricardo Costa, rua Barão do Amazonas n. 53; Conceição, filha de Antonio Rodrigues Nunes, rua da Parahyba n. 23 A; Orcelino da Costa, Hospital dos Lazaros; Henrique da Gama Baptista, rua Nantusa n. 4; João de Abreu, Villa de S. Lazaro; Raphael Antonio de Oliveira, rua Acre n. 90; Joaquim, filho de Maria Candida, rua Conde de Bomfim n. 1.286; Odilon Zozimo de Loyola, filha do Bom Jesus; José da Silva Fontes, rua Senador Euzebio n. 542; Gertrudes dos Santos e Espinola Gomes, Hospital da Misericordia; Odette, filha de Americo José da Silva, rua Vaz de Toledo n. 19; e Olivia, filha de Juracy Ferreira dos Santos, rua dos Prazeres n. 422.

No cemiterio do Carmo — Maria Isabel da Silva Braga, Necroterio da Policia.

Serão sepultados hoje:

No cemiterio de S. João Baptista — Alvaro de Castro Menezes, rua Farani n. 37; e Generosa dos Santos Reis, rua Delphim n. 115.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Oswaldo, filho de Braz Carneiro Velloso, rua Santa Luiza n. 65.

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

na egreja de S. Francisco de Paula, pelo commendador Bernardino José Fortunato Lamberti, ás 9 1|2;

na mesma egreja, por Clotilde Barreto Cardozo de Mello, ás 10 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, pelo commendador Antonio dos Santos Carvalho, ás 9 horas;

na matriz da Gloria, por Luiza Hoxse Cardozo, ás 9 horas;

na egreja do Carmo, pelo desembargador Ventura José de Freitas Albuquerque, ás 9 1|2;

na egreja do Francisco de Paula, por Francisco Lobo Leite Pereira, ás 9 1|2;

na matriz da Candelaria, por alma de Rosa Teixeira Pompéa, ás 9 1|2;

na egreja do Espirito Santo, por José Rodrigues de Azevedo Pinheiro, ás 9 horas;

na matriz da Candelaria, por Alberto Fauro, ás 10 horas;

na egreja do Rosario, pelo conselheiro João Alfredo, ás 9 horas;

na egreja do Divino Espirito Santo, por Abelardo Rodrigues Branco, ás 8 1|2;

na matriz da Luz, por Antonio Gomes da Motta, ás 8 horas;

na egreja de S. Francisco Xavier, por Celestina Menezes da Rosa, ás 10 horas.

FALLECIMENTOS

Contando apenas quinze annos de edade, veio a fallecer esta madrugada a senhorita Coralia de Azevedo, filha do cirurgião-dentista sr. Euclides Pontes de Azevedo.

O enterro da senhorita Coralia, realiza-se hoje, pelas 17 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da casa onde se verificou o obito.

MISSAS

No altar-mór da matriz da Candelaria, será celebrada hoje, ás 9 1|2 horas, missa de setimo dia por alma da sra. Rosa Teixeira Pompeia, genitora do saudoso escriptor sr. Raul Pompeia.

Dr. Manoel Octavio de Souza Carneiro

Dr. João Teixeira Soares, José Martinelli e a Directoria do Lloyd Nacional, gratos á inolvidavel memoria de seu pranteado collega e carissimo amigo, DOUTOR MANOEL OCTAVIO DE SOUZA CARNEIRO, mandam rezar uma missa de 7º dia, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, na egreja do Carmo, pelo eterno repouso da sua alma e para este acto de religião e homenagem ao illustre finado, convidam todas as pessoas da familia e de amizade do mesmo. (B 351

Manoel Octavio de Souza Carneiro

Olga Paranhos Carneiro e filhos, Maria Josephina de Souza Carneiro, Levi Fernandes Carneiro, senhora e filhos, Capitão de Fragata Protogenes Pereira Guimarães, senhora e filhos, Dr. Albino Pereira da Rocha Paranhos e filhos, Capitão-tenente Frederico de Sá Castro Menezes, senhora e filhos, Dr. Fernando Pereira da Rocha Paranhos e filhos, Dr. Jorge Valdetaro de Lossio e Seiblitz e senhora, communicam que, por alma de seu saudosissimo esposo, pae, filho, irmão, cunhado, genro e amigo MANOEL OCTAVIO DE SOUZA CARNEIRO, farão celebrar missas, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da cathedral de Nictheroy e amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo, nesta cidade. (B 349

Clotilde Barreto Cardoso de Mello

Jesuino Ubaldo Cardoso de Mello e seus filhos, commemorando o primeiro anniversario do fallecimento de sua querida e inesquecivel esposa e mãe, CLOTILDE BARRETO CARDOSO DE MELLO, mandam celebrar missa no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas, apresentando antecipadamente as expressões do seu profundo agradecimento a todas as pessoas que assistirem a esse acto. (B 343

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Granada, cidade de Hespanha, de S. João de Deus, Fundador da Ordem dos Irmãos da Hospitalidade dos enfermos, afamado na misericordia para com os pobres e no desprezo de si. Em Antinoso, cidade do Egypto, dia dos Santos Martyres Filemon e Apollonio Diacono, os quaes, sendo presos e apresentados diante do juiz, como repugnassem com grande constancia sacrificar aos idolos, atravessados pelos pés e arrastados horrorosamente pela cidade, finalmente passados á espada terminaram o martyrio. Tambem na mesma cidade, dia dos Santos Martyres Ariano Presidente, Theotico e de outros tres, aos quaes o Juiz mandou afogar no mar, mas seus corpos foram trazidos á praia por ministerio de uns delphins. Em Nicomedia, de S. Quintil Bispo e Martyr. Em Carthago, de S. Poncio Diacono de S. Cypriano Bispo, ao qual acompanhou sempre no seu desterro até o dia de seu martyrio, e delle, e de toda a sua vida nos deixou escripto um maravilhoso livro e, glorificando sempre ao Senhor no soffrimento de seus trabalhos, mereceu alcançar a corôa da Vida. Tambem em Africa, dos Santos Cyrillo Bispo, Rogato, Felix e de outro Rogato, Beata, Herenia, Felicitas, Urbano, Silvano e Mamilio. Em Toledo, cidade de Hespanha, dia de S. Julião Bispo e Confessor, Varão afamado em santidade e doutrina. Em Inglaterra, de S. Felix Bispo, o qual converteu á Fé de Christo os inglezes Orientaes.

O DIA RELIGIOSO DE HONTEM

Houve hontem, com muita concorrencia de fieis, o exercicio da Via-Sacra com pregação quaresmal, canticos e bençam do S. Sacramento, ás 19 horas, nas seguintes matrizes:

Santo Christo dos Milagres, N. S. da Gloria, S. Luiz, de Madureira, Sant'Anna, N. S. da Piedade, Realengo, Bangú, Campo Grande, S. Francisco Xavier, Engenho Novo, Engenho de Dentro, Guaratiba, Todos os Santos e outras.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Haverá reunião hoje das seguintes associações religiosas:

Na matriz de Santa Rita, da conferencia de N. S. da Conceição, ás 19 horas;

na matriz de Sant'Anna, da conferencia de S. Vicente de Paulo e da Associação de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, ás 19 horas;

na matriz da Salette, do conselho do mesmo nome, ás 19 1|2;

na matriz do Realengo, da conferencia de S. Mauricio, ás 18 horas.

CATHEDRAL METROPOLITANA

As conferencias quaresmaes

Proseguem, despertando a attenção dos innumeros devotos desta capital as conferencias religiosas proferidas pelo notavel orador sacro padre Luiz Gonzaga Cabral.

Todas as noites, o templo da Cathedral fica repleto de fieis que vêm acompanhando com interesse as conferencias do eloquente conferencista que tambem tem se feito ouvir na matriz do Sagrado Coração de Jesus.

O thema de hontem, foi: "Solução christã do problema da consciencia".

CABIDO METROPOLITANO

Reunir-se-á depois de amanhã, ás 12 horas, em sessão ordinaria, sob a presidencia do revmo. decano, o Cabido Metropolitano.

IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO DO LARGO DE CATUMBY

A administração da Irmandade de N. S. da Conceição do Largo de Catumby, reabriu hontem o culto de sua gloriosa padroeira, com missas conventuaes, ás 9 horas.

PELAS ALMAS DO PURGATORIO

Celebrar-se-ão hoje, missas em suffragio pelas almas do Purgatorio, nas seguintes matrizes:

N. S. da Luz, N. S. da Gloria, Irajá, Engenho Novo, Santissimo Sacramento, Santo Antonio, S. Christovão, Sant'Anna, Santa Rita e S. Bento, ás 7 horas; capella do Recolhimento de N. S. Auxiliadora, ás 6 e 7 horas; egreja de S. Sebastião do Castello, ás 8 horas; capella do Hospital de S. Francisco de Paula, ás 5 1|2 e 7 horas.

Após esses actos haverá outras preces, finalizando com bençam do S. S. Sacramento.

IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO E DORES, DE S. JANUARIO

A nova administração desta Irmandade eleita para o corrente anno, tomará posse, dia 14. Essa solemnidade terá logar ás 10 horas, sendo celebrante da missa de guardiãs o respectivo capellão.

Presidirá a todos esses actos o revmo. vigario da Parochia padre Luiz Maria Cavalcanti que empossará os eleitos nos seus respectivos cargos.

Comparecerão a essas solemnidades, todas as devoções da egreja.

EVANGELISMO

ESCOLA DOMINICAL

A reunião da Escola Dominical da Egreja Presbyteriana no dia 29 de fevereiro ultimo, foi deveras animadora, apezar da atmosphera asphyxiante em que a cidade esteve envolvida o dia inteiro.

Presentes 275 alumnos, 24 visitantes, 8 officiaes e 24 professores, funccionaram regularmente 24 classes.

Os meninos e as meninas vão cada vez mais aperfeiçoando os seus movimentos, de modo a prometterem muito garbo por occasião de se iniciarem ou encerrarem os serviços da Escola.

No quadro negro via-se o estudo graphico da lição, salientando-se a sua synthese no valor da temperança, applicada a lingua, ao coração e aos costumes. Temperança assim applicada era o alvo da exhortação de Pedro a santidade, ideal, por certo, considerado inattingivel, mas que nem por isso impraticavel por isso que sem se o applicar o mundo só póde apresentar o espectaculo que apresenta, de dores e miserias.

Não é possivel a homem nenhum attingir a perfeição, porém o seu esforço e boa vontade por Deus ajudados valem por um bom exito ou excellente inspiração. Como um bom soldado, o homem maneja a espada do Espirito, e com ella consegue resistir os dardos inflammados do mais que maligno.

Preleccionou no encerramento da Escola, a exma. sra. d. Chiquita Loura. Falou ella principalmente á mocidade e ás crianças, concitando-as a todo o bem.

Foram saudadas e sobre quem d. Chiquita invocou as bençãos de Deus, as crianças, Syro Valente, Helio da Silva e Orsina Teixeira, cujos anniversarios vinham de transcorrer no dia 29.

A matricula cresce e é proposito dos dirigentes do trabalho dar-lhe a maior expansão possivel, conseguindo em breve melhores accommodações para o funccionamento das classes.

Ao sermão pregou o sr. Alvaro Reis. O ponto annunciado foi a quarta definição do catecismo de Westminster, o que é Deus.

Começou o orador relatando o memoravel incidente do silencio que se seguiu no recinto dos representantes da assembléa da Egreja reformada da Escocia, quando áquelles homens apresentou-se a occasião de definirem a pergunta em causa.

Estava, pois, a Assembléa como que perplexa ante a magnitude do assumpto, quando um moço, pregador do evangelho, possuido tambem da mesma perplexidade e genefluxão, propoz que a casa antes de se pronunciar sobre a questão, se entregasse por algum tempo á oração.

Aceita a idéa, o seu presidente solicitou que o proprio moço autor da proposta lhes dirigisse a prece.

Attendendo ao convite, assim começou o mancebo:

"Deus, Tu que és um Espirito, infinito, eterno, immutavel em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade, illumina-nos para que neste momento possamos definir o que Tu és".

Terminada a prece o presidente deu por findo o concerto de oração proposto, declarando já se achar resolvida a difficuldade. Estava dada a definição e assim resava: Deus é um espirito, infinito, eterno, immutavel em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

A Biblia, relatando a genese do Universo, diz que a terra era vasia e que o Espirito de Deus se movia por sobre a face das aguas.

Aguas são o symbolo de poder, da força. A força hydraulica é o segredo da electricidade industrial, transformando a energia, ora em luz ora em potencia.

O sr. Alvaro fala sobre a natureza da substancia, sobre o espirito e a materia, quer sob o ponto de vista monogenista, quer pelo polygenista.

Discorre sobre os varios modos de se determinar as propriedades da materia, pela sua extensão, divisibilidade, pelo alcance visual do telescopio e pela analyse espectral, tentando collocar em parallelo a substancia e o espirito, como que passiveis ambos de umas tantas experimentações a priori.

A argumentação se inclina cada vez mais sobre a substancia, sobre a qual Lacordaire, um dos ornamentos da tribuna catholica, já dizia ser ella a grande incognita do Universo.

A sciencia poude determinar as varias propriedades da materia, mas não foi possivel ao homem sondar, siquer o abysmo do coração. Se a philosophia não sabe o que é espirito, do mesmo modo a sciencia mal define substancia.

O pensamento é o espirito em actividade, como a funcção da materia organizada é a prova da existencia do espirito.

Pensar, querer e amar, eis as tres grandes molas da vida no mundo.

Quanto custa determinar ou explicar as funcções da memoria!

A memoria, a reminiscencia são elos que nos prendem ao passado.

Quantas vezes não vivemos delle, inspirados nos bons tempos, nos exemplos, nas licções, nos conselhos dos nossos paes e dos nossos mestres!

A gloria de Camões no grande poema dos Lusiadas; as tragedias de Shakespeare; o Paraiso Perdido de Milton; os Psalmos de David, são epopéas a que se liga todo o mundo litterario como que prendendo tudo num culto excelso do passado.

Querer é uma outra modalidade em que o espirito do homem como que se evola, se desprende de tudo para conseguir aquillo com que elle sonha. Elle quer, elle se esforça, consegue ou morre para os outros continuarem os mesmos arrojos das idéas a que succumbem.

Amar é uma outra alavanca e por ella tudo se ergue neste mundo. Não fôra o amor e o mundo seria insupportavel.

Mas esse amor mesmo é muitas vezes incomprehensivel. A mulher não prevê o coração do marido, nem este pode sondar o coração da esposa. O coração é insondavel e o homem desperta de vez em quando a uma de suas explosões. Um coração que ama e não é correspondido soffre de modo indivisivel e a morte é quasi sempre o desfecho desgraçado dos que não podem resistir a paixão contrariada.

A vida, por certo, não se limita á materia. Como Deus é espirito, o homem é espiritual, eterno seu destino, e em Deus se move e existe, conforme cantaram os poetas gregos da antiguidade, saturados embora das influencias do paganismo.

E' a eterna linguagem anthropomorphica de Isaias quando dizia que a terra se movia como em um torno, muito antes do systema de Galileu. O homem move-se em Deus e em Deus existe.

Deixaremos de crer pelo facto de não sabermos explicar?

A sciencia não se funda tambem em hypotheses tantas vezes absurdas?

Deus é espirito, infinito, eterno, immutavel em seu ser.

O homem tambem tem espirito e tem poderes que se não determinam.

A noite o sr. Alvaro deveria pregar em continuação desse thema, porém, antes de terminar o seu discurso da manhã encerrou-o com um appello vehemente para a acceitação desse Deus, dos seus ensinos, dos seus exemplos, do amor ineffavel que levou Christo ao madeiro vergonhoso da cruz, para reconciliar o pobre peccador.

Hoje ás 12 horas o sr. Alvaro pregará outra vez, antes da celebração dos sacramentos evangelicos da Egreja.

Para todos a entrada é franca.

A CALAMIDADE MORAL E ESPIRITUAL DO NOSSO POVO

Conclusão

Um velho cigano disse uma vez a um missionario: Eu sinto tambem a voz de Deus no meu coração, mas é pena, que ella ao lado de tão alta voz do mal fale tão baixo, que muitas vezes não a escuto! Não se pode dizer por acaso o mesmo sobre o modo como nós christãos levantamos a nossa voz na vida nacional? Não precisaria ser um grito alto, agitador pois isto não é o tom mais puro! Muito mais penetrante do que o rugir do leão é o clamor angustioso da mãe, com o qual procura salvar o filhinho da bocca da féra. Assim ha tambem um amor, uma fé, e uma esperança que mesmo em agitadissimas ondas da vida do povo attrahem para si o olhar, obtem a consideração e em decididas questões nacionaes ganham a mais forte influencia. E' natural que este amor e sua fé nunca podem ser bastante puros, vivos e profundos!

Depois ao lado da grande obra da propaganda do Evangelho em publico, deve haver *mais tranquillidade* na vida christã de cada um. O nosso tempo é — como não o era nem um outro — um grande perigo para a concentração, que carece cada um de nós. Como num formigueiro, passa-se a vida de nós homens de mistura e sob o trabalho, o multiplo, a distracção morre muitas vezes o que é o melhor de nós — a vida escondida em Deus.

Carlyle tem razão quando diz em sua "Historia dos homens": "Os mais preciosos periodos da Historia são aquelles, dos quaes o minimo se pode dizer". O caminho, que conduziu um Augustino para a grandeza, fica até hoje o melhor meio para o nosso crescimento: "Tu me chamaste para traz para o Unico, quando eu era estilhaçado em multiplo". Deus grande e poderoso e o Seu Reino é comprehendido sómente por aquelle, que em tranquilla concentração colloca suas melhores forças em communhão secreta para com Elle.

Nada prejudica mais a dignidade e a influencia da Egreja, do que o facto, apresentar ao publico um christianismo depauperado, anemico, tisico. Sómente a propriedade pessoal, ganha em pesadas, ardentes lutas comsigo mesmo em oração fervorosa, conserva o seu brilho, mesmo, quando as aguas turvas do grande trafico humano passam sobre ella! Só, quem em si mesmo é forte e independente, conserva a sua independencia, mesmo, si tem de resistir a uma gigantesca correnteza da expressão da vontade das legiões; só, quem comprehende a infallivel verdade e a superior grandeza da Palavra de Deus sobre todos os passageiros correntes do tempo, este, ficará livre de todos os pareceres diarios e dos cultos ao homem e poderia com a autoridade da Sagrada Escriptura enfrentar qualquer grandeza ephemera, — suposta ou apparente. Sem isto Jesus na luta venceu o seu tentador, dizendo-lhe firme e certamente "Está escripto!"

Eis as duas consequencias que na luta presente parecem a nós christãos mais importantes: *Uma vez uma dupla tranquillidade, depois uma dupla actividade.* Uma vez cheio de cuidados para a salvação pessoal e outra vez, deixar a sua pessoa completamente atraz da vida total de um povo! Não deitar um sem o outro. E Deus proverá o que servirá de melhor para o Seu Reino. Nossa consciencia porém nos dirigirá para o trabalho, afim de prepararmos em toda tranquillidade as armas para o momento, em que Deus chamar a nós em pessoa para a luta publica.

JAN VESELY.

SEMINARIO BAPTISTA E ESCOLA NORMAL BAPTISTA

Hoje, ás 20 horas, realiza-se, á rua José Hygino n. 350, a solemnidade da abertura official das aulas dos referidos estabelecimentos, dirigidos pelo sr. J. W. Shepard.

A entrada é franca.

ESPIRITISMO

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Esta sociedade realizou, em sua séde provisoria á rua Archias Cordeiro, 310, a primeira reunião do mez corrente que foi ainda occupada no estudo do thema: — Ninguem póde ver o reino de Deus se não nascer de novo.

Após o introito inicial, a presidencia começa por mostrar a conveniencia de se imitar a Jesus que ensinava para todos e gradativamente, segundo o poder de assimilação de seus ouvintes, sendo certo que para alcançar as verdades divinaes é preciso ir subindo como por uma escada. Ninguem póde pular do primeiro ao ultimo degráo, como nenhum alumno consegue passar da carta do ABC ao compendio de philophia, embora seja com as letras do ABC que se escreve toda a sabedoria.

Lê a passagem biblica sobre João Baptista e explica como Elias, já tinha vindo e porque não o conheceram, pois que volvendo á carne e incubando nella, tinha sido como a aguia que voltasse ao ovo que a havia gerado.

Volta a tratar do methodo de ensino de Jesus, que construindo o edificio da lei das reincarnações, como que lançou os alicerces nos corações dos discipulos, aos quaes deu um ensino limitado, por serem homens simples e rudes, reservando mais amplos conhecimentos para Nicodemos, que representava a sciencia do seu tempo.

Esse phariseu, sendo um dignatario entre os judeus, para evitar escandalo, buscou o Mestre á noite, e foi então que Jesus, vendo a sua ignorancia ácerca da lei das reincarnações, lhe disse: — Oh! Tu és mestre eu Israel e ignoras essas coisas?!

Mostra o orador como são comprehensiveis estas palavras de Jesus: — "O espirito sopra onde quer, euvis a sua voz, mas não sabeis de onde vem nem para onde vae".

Effectivamente, diz, ouvindo-se o primeiro vagido da creança, nenhum juizo se póde fazer sobre o espirito que ali se manifesta, e que tanto póde ser uma aguia como uma toupeira, tanto póde vir para gloria de seus paes, como para vergonha delles, porque, volvendo á materia, esqueceu-se do passado e ninguem sabe que espirito é esse.

Fala, em seguida, o irmão Barbosa Leite, presidente do Centro Antonio de Padua, em visita á União, começando por observar que tão densas foram as trevas lançadas nos espiritos pelos dogmas dos concilios, que as seitas derivadas das doutrinas de Roma não conseguiram vencel-as.

Mas, não desfalleçamos: o Pae é sabio e bom e o seu plano não falha.

Ahi está o espiritismo que é luz a illuminar as intelligencias; que satisfaz ao sentimento e á razão.

Por fim, via Mediumnica, o guia espiritual dissertou sobre a dor, para mostrar que a maldizemos porque ella nos fere, mas ainda não sentimos a dor de termos ferido o nosso semelhante.

No dia em que isso succeder, tambem supportaremos a dor physica, e havemos de agasalhal-a, em vez de repelli-a, por ser ella que nos liberta da treva em que vivemos para nos conduzir á felicidade.

— Hoje, á noite, sessão publica na séde provisoria, rua Archias Cordeiro, numero 310 Meyer.

A EVOLUÇÃO DA ALMA NOS SERES INFERIORES

Por Cairbar

Não duvidamos que os homens tivessem attingido andar multissimo superior nos andares que o mais perfeito de todos os animaes tenha conquistado; mas tão máo uso, a grande maioria de homens faz do seu saber, da sua intelligencia, da sua liberdade, tão depravados trazem os dons espirituaes que Deus lhes concedeu, que não relutamos, muitas vezes, a fugir dos homens e nos cercar de animaes que melhor nos comprehendam.

Foi este "pessimismo" que internou no deserto o maior de todos os prophetas. Para João Baptista a convivencia com os homens era mais perigosa do que a convivencia com as féras. A sua intuição não negou: as féras respeitaram o corpo immaculado do Grande Precursor do Christianismo, e os homens não lhe pouparam acaboça e os que lh'a mandaram cortar eram grandes na época; tinham aspectos humanos, sem lhes faltar a belleza feminil, a instrucção intellectual, o prognatismo social, mas suas almas cobertas de lama transudavam odores de asquerosa podridão.

A historia está cheia dessas façanhas que dizem ao ponto que chega a malicia humana.

Narra o "Testamento Antigo" que, um dia os Babylonios revoltados contra o propheta Daniel, por affirmar este não ser o "Deus Vivo" a Serpente que aquelle povo adorava, exigiram d'El-Rei Cyro a entrega de Daniel, a quem queriam matar. Satisfeitas as exigencias, lançaram o Propheta em uma cova, onde estavam sete furiosos leões, aos quaes propositadamente haviam negado comida, para que com maior ansia devorassem o illustre intermediario dos céos. Mas os leões, apesar da sua fome respeitaram o corpo do Santo!

Abre, leitor, as paginas da historia; admira esse quadro estupendo: um homem repudiado por um povo inteiro, mas respeitado, venerado por féras esfaimadas!

Um homem que trazia como unica arma a Palavra de Deus, poude fazel-a percebida pelo rei das sélvas o intemerato leão, que a pesar de toda a sua ferocidade, da estreiteza de intelligencia, da pequenez de comprehensão, teve em sua alma uma fenda por onde poude passar a Luz da Piedade Divina para accender a fagulha de amor inoculada pelo proprio Deus em sua alma infantil!

O que os homens não puderam comprehender, o que ao immortal Rei dos Persas, que valendo-se do seu poder e da sua astucia conquistara todo o reino da Babylonia; não foi dado perceber, por que o orgulho e o egoismo literaram-lhe a comprehensão, os irracionaes ouviram com bons ouvidos e viram com bons olhos!

A ELEGANCIA FEMININA

III

TRES MODELOS DA ESTAÇÃO

Preferirão, por certo, as leitoras, o terceiro modelo, que é, sem duvida, o mais elegante... Mas damos-lhe tres, que a moda apresenta, para as que não tenham o mesmo gosto.

O primeiro é um casaquinho de velludo negro, fechado pela frente, com grande laço de fita de setim "bouton d'or". Collo bem aberto e, em volta delle, pescoço e mangas, larga applicação de tulle branca plissada.

O segundo é um casaco em ottomana branca, colleto com applicações de rendas romanas em tom vivo. Golla com reverso em seda "azul Roy".

O terceiro modelo, que terá a preferencia geral, é uma blusa lindissima em musselina de seda malva, formando fichú drapeado que fecha nas costas com um grande laço em "pouf". Mangas curtas e amplas, com bordados em prata.

Carlos Dickens — **David Copperfield** — Folhetim N. 198

CAPITULO XXVI

Eis-me caida em captiveiro.

Essa idéa porém tive o bom senso de a guardar para mim. Distrai-me aliás logo olhando para Dora que, de minuto em minuto me parecia mais seductora. Julguei perceber nas suas maneiras caprichosas e despoticas que não estava absolutamente disposta a depositar confiança na sua rebarbativa protectora.

Uma sineta tocou nesse instante. M. Spenlow declarou-me que era o primeiro signal do jantar apressando-me em conduzir-me ao meu quarto. Qual o meio, porém, de fazer toilette ou qualquer coisa de approximado quando se estava pairando em pleno mundo do sonho de amor! Teria sido quasi ridiculo. A tudo que pude fazer foi sentar-me deante do fogo, a chave da minha maleta entre dentes, impossibilitado de fazer algo que não fosse pensar naquella pequena Dora, na graça do seu sorriso, no rosado da sua pelle, no brilho de seus olhos garotos, no lindo dourado dos seus cabellos! Que corpinho de silpho, que rosto de cherubim, que delicioso modo de falar e de ficar quieta, que maneiras encantadoras até nos seus caprichos!

A sineta interrompeo tão depressa esta série de reflexões extasiadas que mal tive tempo de enfiar atropeladamente meu fato nocturno, o que me desolou, pois desejaria ter empregado nessa delicada operação todo o tempo necessario para me tornar irresistivel.

Quando ella se retirou da sala de jantar com miss Murdstone, á hora dos licores, cahi numa scisma suave, perturbada apenas pela idéa do que aquella terrivel velha lhe estaria dizendo de maldoso a meu respeito. O homem calvo e amavel contou-me uma comprida historia sobre horticultura, se não me engano, pois me parece tel-o ouvido repetir varias vezes — "meu jardineiro". Imagino que lhe deve ter parecido prestar grande attenção, na realidade, porém, vogava em companhia de Dora, num eden da ficção.

O receio de ter sido diminuido no conceito do objecto dos meus sonhares pela lingua viperina de miss Murdstone, reanimou-se ao entrarmos no salão, ante o sombrio aspecto da physionomia da carrancuda inimiga da minha infancia. Fui, entretanto, breve tranquilizado da mais inesperada das maneiras.

— David Copperfield — disse-me a velha miss, fazendo-me signal de ir ter com ella no vão de uma janella — uma palavra, por favor!

Obedeci-lhe um pouco sem saber o que fazia.

— David Copperfield — tornou com a asperreza habitual — creio que não preciso relembrar as nossas questões de familia, o assumpto não é dos mais seductores.

— Longe disso, minha senhora — retorqui com ironia.

— Longe disso — repetiu com rancor — concordo plenamente. Não é em absoluto desejo meu recordar brigas passadas e injurias esquecidas. Fui ultrajada por uma pessoa, uma mulher, sou forçada a reconhecel-o para a deshonra de meu sexo, e como não me posso referir a ella sem repugnancia e sem desprezo, prefiro não lhe fazer allusão.

Abri a bocca, afim de tomar a defesa de minha tia, mas a lembrança de Dora tornou-me prudente. Contive-me, pois, respondendo que, não podendo ouvir falar naquella pessoa senão com respeito e consideração, partilhava a opinião de miss Murdstone, achando melhor não alludirmos a um passado que a ambos só poderia trazer recordações desagradaveis. Miss Murdstone fechou os olhos e meneou a cabeça com desdem, depois, reabrindo lentamente as palpbebras, proseguiu com firmeza:

— David Copperfield, não tentarei dissimular-lhe que continúo a nutrir a seu respeito uma opinião inteiramente desfavoravel e isto desde o tempo de sua infancia. Talvez me tenha enganado nesse modo de ver e o sr. já não justifique esse pensar. Em todo caso não é esta agora a questão. Tenho a honra de pertencer a uma familia notavel pela sua força de animo e firmesa de caracter e nunca fui sujeita a mudar de opiniões a toda hora como uma ventoinha, nem a me deixar governar pelas circumstancias. Tenho a minha opinião feita a seu respeito. O sr. póde ter a sua firmada sobre a minha pessoa.

Inclinei affirmativamente a cabeça.

— Não é necessario, todavia — continuou miss Murdstone — que estas opiniões cheguem a collisões aqui, en-

(Continúa).

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

No Cattete, hontem, nem o expediente sem importancia, de todo o dia, houve.

O sr. Agenor de Roure, secretario da Presidencia, passou o dia todo em Petropolis, de onde regressou á noite, depois de haver deixado em mãos do sr. Epitacio Pessoa varios papeis referentes a casos da administração publica submettidos ao estudo do Chefe do Estado.

O DIRECTOR DOS CORREIOS NO RIO NEGRO

Foi, hontem, á tarde, recebido, pelo presidente da Republica, o sr. Clodomiro Pereira da Silva, director geral dos Correios, que tratou, com o presidente da Republica, de varios assumptos relativos á Repartição que dirige, inclusive da possibilidade de uma nova installação da mesma.

No Ministerio da Marinha

AS BAIXAS DE SERVIÇO

Finda a guerra, deixou de haver razão para a permanencia nas fileiras da Armada das praças que tinham terminado o tempo e desejavam não continuar no serviço. Tambem a circumstancia da diminuição na verba orçamentaria forçava uma providencia para a reducção dos effectivos, visto haver excesso de praças em relação ao "quantum" dado pelo poder legislativo.

Attendendo a estes dois motivos, o almirante Gomes Pereira autorizou a baixa mensal de 10 praças e o seu actual successor ampliou para 25, se não ha erro, de modo a mais promptamente dispensar os que não querem permanecer no serviço activo.

E' certo que a dispensa em massa, de todos quantos querem verificar baixa, occasionaria um desequilibrio no serviço, de onde a necessidade de se buscar um criterio que possa "contenter tout le monde"...

Eis o grande "X" do problema!...

Temos recebido varias queixas contra a demora para uns, a perda de interesses por parte de outros e até a negativa dada a alguns que querem vêr antecipada a sua baixa, não propriamente com a dispensa de qualquer resto de tempo que falte para o prazo devido, mas, porque, chegado ao fim, terão que esperar outros já incluidos na relação de baixa.

Sem duvida, o mais justo será que cada praça soffra uma delonga de 2, 3 ou 4 mezes, esperando a sua vez, regularmente cumprida a ordem de inscripção.

A justiça, assim, poderá ser mais bem observada.

Qualquer outro criterio tem seus inconvenientes e se presta a abusos; mas, uma ponderação ha, que não nos podemos furtar a ella.

Nem todos os que vão ter baixa procuram com antecedencia uma posição para que não soffram difficuldades. Isto é, ha praças que concorrem para o sustento de suas familias, quando não as mantêm por si sós, e que, pela exiguidade dos vencimentos militares, anseiam pela baixa e vão tentando uma collocação em tempo.

Para esses casos, parece-nos que ha necessidade de um pouco de benevolencia; e, por isso, pomos sob ás vistas das autoridades da Marinha, pedindo-lhes, em nome de outros, uma formula que possa estabelecer um accôrdo, que dizem ser possivel até mesmo com o céo.

E será, acaso, tão difficil?

No Ministerio da Guerra

OS AMANUENSES

Como se deprehende da leitura do noticiario da guerra, as coisas não vão indo bem entre o ministro e os amanuenses.

A questão, porém, não foi levantada pelo sr. Calogeras, mas pelo presidente da Republica, que, em mensagem, extranhou a anomalia de terem os amanuenses vencimentos maiores que os 2ºs tenentes.

De facto, a situação é exquisita, e mais augmenta de vulto quando se sabe que alguns amanuenses percebem vencimentos muito pouco menores que os dos 1ºs tenentes.

Mas, como os amanuenses conseguiram tão grandes vantagens? Recorrendo ao Congresso que numa cauda de orçamento os equiparou aos seus camaradas da Armada.

As altas autoridades militares nada fizeram para evitar a cavação; mantiveram-se em expectativa sympathica, muito admirados se mostrando depois de tudo consummado.

O interessante é que já agora são os escreventes da Armada que desejam ser equiparados aos amanuenses: donde se conclue que a estes foi dado mais do que pediram.

Não tendo trazido vantagens para o Exercito, querem os amanuenses que lhes sejam applicados, na parte disciplinar, os regulamentos da Marinha.

Assim passa o Exercito a adoptar dois regulamentos disciplinares.

A origem de todas as cavações, convém não esquecer, vem de mais alto e as victorias obtidas acoroçoaram os amanuenses a tratarem da vida.

Se o Congresso cerrasse ouvidos aos interesses pessoaes; se só ouvisse interesses geraes quando legisla para o Exercito, não estariamos assistindo á luta que se trava entre o ministro e os sargentos.

E' verdade que os amanuenses não querem ser sargentos: são sub-officiaes, classe desconhecida na organização do Exercito.

Se mais adeante alguem se lembrar de ser equiparado a bombeiros ou outra coisa qualquer, a legislação militar irá se tornando de mais a mais complexa.

Por acto recente, recebido sob protesto, o ministro declarou que os amanuenses só têm direito a uma étapa por dia. Quanto á questão de se saber qual o regulamento disciplinar que deve prevalecer, se o da Armada ou o do Exercito, estamos á espera da solução do "habeas-corpus" impetrado por um amanuense e, naturalmente, a reducção do numero de étapas dará logar a outros.

O Supremo Tribunal Federal em breve estará cheio de pedidos de "habeas-corpus", por motivos militares, desde o do sorteado até o do marechal, correndo toda a escala hierarchica se a moda pegar.

Não tardará que appareçam pedidos para garantia das vantagens que a lei de licenças faculta e... até para a posse mansa e pacifica dos 6,6 "até" 50 %.

UMA CARTA

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Permitti que quem com interesse e sympathia acompanha vossa conducta em relação ao nosso Exercito, venha vos dar noticias do resultado da novissima remodelação. Por effeito della, varios corpos que se achavam aqui aquartelados com relativo conforto, foram atirados para pequenas cidades de Minas, onde não existe quarteis, etc. E' o caso do antigo 54 B. C., unidade modelar, do commando do coronel Heliodoro, que foi retirado de S. Gonçalo e seguiu para S. João d'El-Rey, onde é hoje o 11º do 11 R. I.. Lá o seu quartel é "um velho pardieiro, com suas dependencias comportando "90 camas", devendo receber 400 homens, não dispondo senão de um banheiro e quatro privadas". E' offerecido por 83:000$000!...

Não está ainda comprado, mas está sendo melhorado. Para os officiaes, a vida tornou-se pesada, pois o commercio triplicou os preços, e ha absoluta falta de casas.

E, afinal, qual a vantagem da ida de mais um batalhão para S. João.

Ao menos, que deixem os que têm quartel aqui no Rio; aqui mesmo, e tratem de dar agazalho aos que, lá pelo sul, vivem em ranchos de sapé, sem esperança de melhor sorte...

Constante leitor—R. S. G.—29—2—920."

VARIAS NOTICIAS

O tenente-coronel Mallan d'Angrogne, recentemente chegado da Europa, vindo de exercer as funcções de addido militar junto ao governo francez, assumirá hoje o cargo de chefe do gabinete do sr. Pandiá Calogeras ministro da Guerra.

— Pelo ministro foram despachados os seguintes requerimentos:

Themistocles Ribeiro de Vasconcellos, ex-sargento, pedindo caderneta de reservista — Faça-se nova cobrança, mediante indemnização.

Oscar Vallo da Silva Lima, 4º official da Contabilidade da Guerra, pedindo uma passagem — Como pede.

Azarias de Azevedo, 1º official da mesma repartição, pedindo um anno de licença — Não é possivel attender, por ora, á vista do parecer do director da Contabilidade.

José Vicente de Souza, cabo reservista do Exercito, pedindo pagamento de gratificação — Indeferido; a diaria requerida compete apenas aos sargentos, de accôrdo com o aviso n. 838, do D. G., de 21 de novembro de 1917, além de haver o supprimento [illegible] 1917, além de haver o supplicante sido nomeado a pedido do director do Patronato, a que pertence como serventuario, e sem prejuizo do seu trabalho proprio.

Raphael Tobias de Menezes Brito, pedindo passagem — Concedo, para desconto, dentro do corrente anno.

João Lazaro de Freitas, ex-praça, pedindo engajamento — Indeferido.

David Cyrillo de Figueiredo, director do Collegio Militar do Ceará, pedindo servir addido no de Barbacena — Não se fazem addições. Indeferido.

D. Rita Josephina Ferreira, pedindo pagamento de vencimentos de seu finado marido dr. Joaquim Rodrigues Ferreira — Deferido, de accôrdo com a informação da Contabilidade da Guerra.

Djalma Antão Nunes, pedindo inclusão no 1º grupo de obuzes — Junte a caderneta de reservista e os attestados de exames de portuguez, arithmetica, geometria, geographia e historia do Brasil.

Americo de Campos Sobrinho, tenente-coronel da antiga Guarda Nacional, pedindo ser effectivada a sua posse — Indeferido, por ter prestado compromisso fóra do prazo legal.

Euclydes Prata dos Santos, alferes da mesma milicia, pedindo dispensa de lapso de tempo para revestir a sua patente das formalidades legaes — Indeferido, por estar fóra do prazo legal.

The Ault and Wiborg Company, propondo vender ao Ministerio da Guerra 10.000 alicates cortadores de arame — Não convém, de accôrdo com as informações do Estado-Maior.

Raymundo Salles Filho, 2º tenente, pedindo passagens — Concedo, para desconto dentro do corrente anno.

The Western Telegraph Company, pedindo isenção de Augusto Gomes Ferreira, do serviço militar — Indeferido, em face do que dispõe a lei.

— O general chefe do Departamento da Guerra despachou as seguintes petições:

Firmo Torraca, 1º sargento, addido ao 1º regimento de infantaria, pedindo engajamento com destino — Indeferido, por faltarem ao requerente as condições exigidas pelo artigo 39 do regulamento approvado por decreto n. 12.790, de 2 de janeiro de 1918, ficando, porém, sustada a sua baixa por estar inscripto no concurso para intendentes.

João Cavalcanti de Albuquerque, sargento-ajudante do 4º corpo de trem, addido ao antigo 50º batalhão de caçadores, pedindo engajamento — Indeferido, por exceder o peticionario da edade fixada no art. 39 do regulamento approvado pelo decreto n. 12.790, de 2 de janeiro de 1918.

Benedicto Dias dos Santos, amanuense de 1ª classe, do D. C., pedindo uma certidão — Aguarde a regulamentação da lei.

Bertholino da Costa Neves, cabo do 1º corpo de trem, pedindo engajamento — Indeferido, por exceder o peticionario da edade para o serviço activo.

— 1ª região militar — Serviço para hoje: Dia ao Posto Medico, capitão dr. Alfredo de Barros Loureiro Brandão.

Auxiliar do official de dia, amanuense Jorge Lobo Machado.

A 1ª brigada de infantaria dá o official de dia á região; a guarda do Ministerio da Guerra e os corneteiros para o Collegio Militar e para o quartel-general.

A 2ª brigada de infantaria dá a guarda e o reforço para o palacio do Cattete.

A 1ª brigada de artilharia, a guarda do Hospital Central.

O 1º regimento de cavallaria divisionaria, dá a guarda da Intendencia e a patrulha para o novo Arsenal.

O 2º regimento de cavallaria divisionaria dá a patrulha á disposição do official de dia á região e quatro ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 5º.

No Ministerio da Justiça

POLICIA

Está de dia na Central de Policia o sr. Raul de Magalhães, 3º delegado auxiliar interino.

— O chefe de Policia, esteve estudando os papeis referentes aos agentes de policia, deixando, á noite, o palacio da rua da Relação, afim de fiscalizar o policiamento da cidade.

GABINETE MEDICO LEGAL

Está de plantão o medico legista João do Rego Barros.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

São, diariamente, identificados todos os domesticos que o desejarem, sendo-lhes fornecidas, gratuitamente, carteiras profissionaes.

POLICIA MARITIMA

Está de pernoite, o sub-inspector Joaquim Miranda.

CORPO DE SEGURANÇA

Está de serviço o sub-inspector Alfredo Guanabara.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central, fiscal Napoleão e ajudante Freitas.

Ronda geral, fiscaes Moreira, Netto, Madureira, Muniz, Cunha, Ludgero, Carvalho e Duarte e ajudantes Edgardo, Lisboa e Reis.

Uniforme 3º.

BRIGADA POLICIAL

Superior de dia, capitão Machado.

Medico do dia, 12 horas, capitão Niemeyer.

Medico do dia, 24 horas, sr. Sturdat.

Pharmaceutico do dia, 2º tenente Caminho.

Interno de dia, 3º tenente honorario Nogueira.

Dentista de dia, sr. Sayão.

Provenção, 2º tenente Piquet.

Auxiliar do official de dia á Brigada, sargento Souza e Silva.

Musica de promptidão, a banda da Brigada.

Dia ao telephone da Assistencia do Pessoal, cabo Bacellar.

Promptidão:

No Quartel General, 2º tenente Manfredo.

No Regimento de Cavallaria, 2º tenente Alcebiades.

Ronda:

No 4º districto, 2º tenente Azevedo.

Guarda:

Da Amortização, 2º tenente Wenceslão.

Da Moeda, 2º tenente Goytacazes.

Do Thesouro, 2º tenente Mario.

Dia aos corpos:

No 1º batalhão, capitão Lima.

No 2º batalhão, 2º tenente Prado.

No 3º batalhão, capitão Cecilio.

No 4º batalhão, 1º tenente Faustino.

No Regimento de Cavallaria, 1º tenente Castello Branco.

No Quartel da Saude, 2º tenente Mario.

No Quartel do Andarahy, 2º tenente Florentino.

A conducção de presos será fornecida pelos batalhões de accordo com o pedido que fôr feito.

O 1º batalhão fornece: a guarda do Thesouro; 4 inferiores para ronda, devendo um desses inferiores ser apresentado na Assistencia do Pessoal ás 8 horas para rondar o 2º districto; a promptidão de incendio: 10 praças para prevenção; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 2º batalhão fornece: a guarda da Amortização; 6 inferiores para ronda; 10 praças para prevenção; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 3º batalhão fornece: 4 inferiores para ronda; 10 praças para prevenção; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 4º batalhão fornece: a guarda Moeda; 3 inferiores para ronda; a promptidão de soccorros; 10 praças para prevenção; a guarda do Quartel General; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O Regimento de Cavallaria fornece: 10 praças para prevenção; 2 inferiores para ronda; 1 clarim para ordens á Assistencia do Pessoal; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

A Companhia de Metralhadoras fornece: a promptidão permanente e o mais que fôr pedido.

Uniforme 4º.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Cruz Campista — Clinica medica, syphilis e molestias da pelle. Res.: R. Visconde do Rio Branco, 63. Tel. 5.846, Cent. Consultorio: rua Evaristo da Veiga, 30, diariamente, das 4 ás 5 horas da tarde. Tel 3.191, Central. C 218

Dr. Raul Pacheco — Parteiro e gynecologista. Assistente da Maternidade de Laranjeiras. Partos sem dôr, molestias de senhoras, tumores do seio e ventre, hernias, appendicites, operação cesariana. Trata pelo radium os fibromyomas uterinos e os tumores malignos do seio e utero. Consultorio: R. Ouvidor, 173. Tel 1.862, N., de 3 ás 5 1|2. Residencia: Cattete, 238. Tel. 816 e 631, Beira-Mar. (C 231)

Dr. Samuel Pereira — Cirurgia. Consultorio, Quitanda, 48. Segundas, quartas e sextas, das 3 ás 4. Tel. Central 6.150. Residencia, tel. Villa 3.031. (C 529)

ADVOGADOS

Dr. Onnyr Lacerda Penhafort, ex-promotor da justiça publica no Estado de Minas, aceita causas civis, commerciaes e criminaes, inclusive defesas perante o Juizo. No Fôro desta capital e nos Estados. Praça da Republica ns. 207 e 209, Fluminense-Hotel, Tel. Norte, 5.001. (B 323)

Drs. Ovidio Alves Manaya, João Lourenço da Costa e João Ignacio da Fonseca — Com escriptorio á rua da Carioca, 61; tel. 5.022, Central. Acceitam causas civeis, commerciaes, criminaes e orphanologicas. Adeantam-se custas. (C 225)

Drs. Nicanor Queiroz Nascimento e Renato da Costa e Silva — rua da Assembléa, 23. Tel. 4.540, Central. Ha sempre no escriptorio, de dia e de noite, quem attenda a qualquer chamado. (C 215)

Dr. Jayme Halfeld — Becco das Cancellas, 10; tel. Norte 2.480 — Expediente das 3 ás 5 horas da tarde. Causas civeis, commerciaes e criminaes neste auditorio e no dos Estados da Republica e quaesquer serviços junto ás repartições publicas ou ministerios. (C 214)

Drs Pontes de Miranda, Gonçalves do Couto e Stainer do Couto, aceitam causas commerciaes, civeis e criminaes, inclusive defesas perante o Jury. No Fôro desta capital e nos Estados. Av. Rio Branco, 117, 1º andar, sob. Tel. n. 446; residencia Dr. Pontes — Telp. V. 4837. (C 226)

Guilherme Muniz Barreto de Aragão e Bernardino Esteves de Almeida — Escriptorio, rua do Rosario n. 147. Tel. Norte, 5.217. (C 228)

CUMPLIDO DE SANT'ANNA — Docente de Direito Civil da Faculdade de Direito — Escriptorio — Assembléa, 28 — Das 14 ás 16 horas — Tel. C. 4135 — Res. — Sul 3003. (C 230)

DENTISTAS

Professor A. Guedes de Mello — Especialista no tratamento da pyorrhéa alveolar e em dentaduras completas. Garante a perfeita mastigação com esses apparelhos. Av. Rio Branco 142, 2º andar. Tem elevador. (C 229)

O. Wagner. — Especialista em trabalhos finos de esmalte. **bridgework**, dentes e dentaduras sem chapa. Cirurgia e tratamento dos dentes sem dôr. Gonçalves Dias, 80, 1º andar. — Tel. 6.510, Norte. (C 227)

Paulo Cesar — Av. Rio Branco n. 142. (Serviço do elevador). Teleph. Central 2.772. (C 220)

DROGARIAS

Drogaria Oswaldo Cruz — De Vicenzi & C. Rua General Camara, 98. Tel. Norte 3.764. (C 232)

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Lombrigas — Pastilhas de chocolate e SANTONINA FREITAS. **Ankylosil**, o melhor preparado para opilação. Deposito: General Camara, 198, sobrado. (C 222)

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Guarda-Moveis — Sob o patrocinio do industrial **Leandro Martins**. Guarda e conserva MOVEIS, TAPEÇARIAS e outros objectos de uso. Deposito: Campo São Christovão, 6. Chamados: Ourives, 41. Tel. Norte, 1.600. (C 223)

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Arthur Augusto de Almeida — Rua da Alfandega, 25, sob. Tel. Norte, 76. B 86)

Mercados de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, estatistica e todos os mercados

(Conclusão da 8ª pagina.)

PRAÇA DO RIO

Hoje

ASSEMBLE'AS — Realizam-se hoje as seguintes:

Companhia America Fabril, ás 14 horas.

Companhia Tijuca, ás 14 horas.

Companhia Nacional de Industria Chimica, ás 14 horas.

Companhia Commercial Brasileira, ás 14 horas.

Companhia Brasileira Carbonifera do Araranguá, ás 13 horas.

PRAÇAS NO FORO — Effectua-se hoje a seguinte:

Predio e terreno, á rua Mundo Novo n. 112, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas.

CONCURRENCIAS — Encerram-se hoje, as seguintes:

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de areia para o prolongamento do ramal de Marianna á Ponte Nova, ás 13 horas.

Escola Militar, para o fornecimento de artigos de expediente, ás 12 horas.

Hospital Central do Exercito, para fornecimentos de generos alimenticios e outros artigos, ás 12 horas.

Ministerio da Justiça, pela Directoria da Contabilidade, para fornecimento de café, fructas e varios artigos, ás 14 horas.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES DE RAÇA

O Ministerio da Agricultura, pela Directoria de Industria Pastoril, recebe, até 30 do corrente, pedidos de auxilio para importação de animaes reproductores, nos termos do dec. 11.579, de 12 de maio de 1915.

Na mesma Directoria e até á mesma data, são recebidos, pedidos de auxilio para importação de bovinos e caprinos, nos termos do dec. 12.889, de 27 de janeiro de 1918.

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Companhia Brasil Cinematographica, ás 13 horas do dia 12.

Empresa de Transporte Commercio e Industria, ás 13 horas do dia 13.

Companhia Americana Fluminense, ás 13 horas do dia 20.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Brasil", ás 14 horas do dia 15.

Companhia Fabrica de Tecidos Covilhão, ás 14 horas do dia 10.

Companhia Progresso Industrial do Brasil, ás 12 horas do dia 24.

Companhia Editora Americana, ás 13 horas do dia 27.

The Brazilia Meat Cº. Limited, ás 15 horas do dia 29.

Perseverança Internacional, ás 14 horas do dia 27.

Companhia Força e Luz Norte de São Paulo, ás 15 horas do dia 30.

Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias", ás 13 horas do dia 31.

Empreza Brasileira de Diversão, ás 14 horas do dia 31.

Companhia Viação, Luz e Força de Minas Geraes, ás 13 horas do dia 29.

Companhia Souza Cruz, ás 14 horas do dia 25.

Companhia Brasileira Tramways, Luz e Força, ás 14 horas do dia 30.

Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, ás 13 horas do dia 30.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, ás 12 horas do dia 14.

Companhia de Mineração e Metallurgia "Brasil", ás 14 horas do dia 30.

Companhia Nacional de Tabacos, ás 15 horas do dia 15.

Companhia Força e Luz de Palmyra, ás 14 horas do dia 5 de abril.

Companhia Transbrasileira, ás 15 horas do dia 31.

Companhia Fabrica de Tecidos D. Izabel, ás 13 horas do dia 19.

Companhia Força e Luz de Jacutinga, ás 14 horas do dia 30.

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, ás 13 horas do dia 20.

Companhia Siderurgica Brasileira, ás 13 horas do dia 12.

S. A. "Fabricas Berenguer", ás 14 horas do dia 10.

Companhia Lithographica Ferreira Pinto, ás 13 horas do dia 24.

S. A. Lloyd Nacional, ás 14 horas do dia 9.

Companhia Petropolitana, ás 13 horas do dia 20.

Companhia Fabril Santo Antonio, ás 16 horas do dia 12.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Garantia", ás 14 horas do dia 25.

REUNIÕES DE CREDORES

Fallencia de Abizaid & C., 2ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 11.

Fallencia de Couto & C., Juizo Federal da 1ª Vara, ás 13 horas do dia 25

Fallencia de Guilherme Moreira de Brito Leal, 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 11.

Concordata de Augusto Almeida & C., 1ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 10.

Fallencia de D. Bastos, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 18.

Fallencia de Alves Ferreira & C., 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 23.

Concordata de Donats Ferrari, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 13.

Fallencia de Urbano J. Lobo, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 14.

Fallencia de Santos & Rios, 4ª Vara Civel, ás 13 1|2 horas do dia 26.

Fallencia de Francisco Rodrigues de Paiva 5ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 12.

Concordata de Antonio Monteiro de Magalhães, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 15.

Fallencia da Companhia Industrial de Electricidade, 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 26.

Fallencia de Abrahão Salomão, 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 9.

Fallencia de Oscar Branco, 4ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 15.

Fallencia de Francisco F. Ferreira, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 9.

JUROS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia de Madeiras Nacionaes, os juros relativos ao 2º semestre de 1919.

Companhia Fiação e Tecidos S. João, os juros relativos ao 2º semestre.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, os juros relativos ao "coupon" n. 15.

Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, os juros semestraes á razão de 8 o|o ou 8$ por debenture.

Companhia Hanseatica, os juros de debentures, relativos ao 2º semestre do anno findo.

Usina S. Gonçalo, os juros de debentures.

Companhia Manufactora Progresso, os juros de debentures do "coupon" n. 16.

Prefeitura de Petropolis, os juros de amortização da divida, correspondentes ao 2º semestre do anno findo.

Companhia Fiat Lux, a importancia relativa ao 16º "coupon", correspondente aos juros do 2º semestre de 1919, á razão de 7 o|o ao anno.

Rodrigues & C. (*Jornal do Commercio*), os juros vencidos dos debentures do emprestimo de 6.000:000$000.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, os juros correspondentes ao emprestimo por obrigações ao portador (debentures), á razão de 8 o|o ao anno.

Companhia Industrial Itacolomy, os juros vencidos relativos ao 2º semestre do anno findo, "coupon" n. 11.

Sociedade Anonyma Fazendas do Carmo, os juros dos debentures.

Companhia Petropolis Industrial, os juros dos debentures relativos ao 2º semestre de 1919, coupon n. 11, em pagamento.

Companhia Força e Luz de Jacutinga, os juros, de 8 o|o ao anno, relativos ao semestre findo, em pagamento.

Sociedade Anonyma Estabelissements Lambert, os juros vencidos no 2º semestre de 1919.

Sociedade Anonyma *Gazeta de Noticias*, os juros das obrigações ao portador (debentures), de sua emissão, relativos ao 2º semestre do anno findo, á razão de 6$ por debenture, em pagamento.

Companhia de Hygienização de Lacticinios, os juros de 5$000 por acção, em pagamento.

Companhia Força e Luz de Palmyra, em pagamento.

Provincia Carmelitana Fluminense, os juros do 23º semestre, até ao dia 15.

DIVIDENDOS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia Commercio e Navegação, o dividendo do 2º semestre de 1918, a 8 o|o ao anno.

Companhia Materiaes e Construcções, o 15º dividendo, á razão de 12 ½ o|o ao anno ou 12$ por acção.

Companhia Santista de Tecelagem, o 18º dividendo á razão de 15 o|o por acção ou sejam 150$ por acção.

Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, o 10º dividendo á razão de 10 o|o ao anno, ou 10$ por acção.

Banco do Commercio, o 83º dividendo, relativo ao semestre findo.

Companhia Locativa e Constructora, o 16º dividendo, relativo ao 2º semestre do anno findo.

Sociedade Anonyma Lavanderia Confiança, o 12º dividendo á razão de 10 o|o ao anno, ou sejam 10$ por acção.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Confiança", o 92º dividendo, á razão de 10$ por acção.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro, o 19º dividendo semestral, á razão de 10 o|o ao anno.

Banco Portuguez do Brasil, o 3º dividendo, a 5$ por acção.

Banco da Lavoura e Commercio do Brasil, o 61º dividendo, a 8$ por acção.

Companhia Aurea Brasileira, o 1º dividendo correspondente a 1919, á razão de 10 o|o por acção.

Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre passado, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Banco Nacional Brasileiro, o 35º dividendo, á razão de 9$ por acção, ou 9 o|o ao anno, em pagamento.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 8$ por acção, em pagamento.

Companhia Brasil Industrial, o 65º dividendo, referente ao semestre passado, á razão de 12$ por acção, em pagamento.

Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, o 17º dividendo, relativo ao semestre findo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, o 44º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre findo, á razão de 10$ por acção em pagamento.

Companhia Tijuca, o 21º dividendo relativo ao 2º semestre de 1919, á razão de 20$ por acção, em pagamento.

Companhia Graphica Brasileira, o 1º dividendo correspondente ao anno findo em 15 de agosto proximo passado, á razão de 10$ ao anno ou 20$ por acção.

Banco do Brasil, o 27º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Banco Commercial Hypothecario de Campos, o 93º dividendo, á razão de 15 por cento ao anno, ou 15$ por acção, em pagamento.

Banco de Credito Geral, o 3º dividendo, á razão de 8 o|o ao anno, em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção.

Companhia Fabrica de Meias Victoria, o 16º dividendo, á razão de 10$ por acção em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.

Companhia Fiação e Tecidos "Cometa", o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 12$ por acção.

Banco de Credito Geral, o 3º dividendo á razão de 8$ ao anno e o 3º bonus, á razão de 4 o|o ao anno, para os fundadores, em pagamento.

Companhia Casa de Saude Dr. Eiras, o 5º dividendo, á razão de 2$ por acção, em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.

Companhia Predial e Hypothecaria Federal, o 7º dividendo do segundo semestre de 1919, do dia 12 em diante.

S. A. Lloyd Nacional, 3º dividendo de 12 o|o, de 1919, do dia 20 em diante.

S. Anonyma Martinelli, o 8º dividendo de 20 o|o, do dia 18 em diante.

PRAÇAS ANNUNCIADAS

Uma oitava parte do predio á rua Bacellar, 71, Petropolis, 2ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 9.

Credito hypothecario em espolio, 2ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 12.

Predios á rua Curupaity, 67, 67-A, 71 e tres lotes de terreno, á rua Zeferino 201, 203 e outro sito á rua Curupaity esquina da do Zeferino, Juizo da Provedoria e Residuos, ás 13 horas do dia 9.

Predio á rua do Morro da Providencia, 54, 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 12.

Predios á rua General Pedra 439, 443 e 445, 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 12.

Predio á rua Condessa Belmonte, 22, Juizo de Direito da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 12.

Predio á rua Dr. Clarimundo de Mello n. 131, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 18.

Predios á rua Faria 81 e 83, 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 19.

Predios á rua Frei Caneca n. 115 e á rua Estrella ns. 4 e 6, Juizo da Provedoria e Residuos, ás 13 1|2 horas do dia 16.

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para acquisição de 21 locomotivas, ás 12 horas do dia 10.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para acquisição de carros e vagões, ás 14 horas do dia 10.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de automoveis á 5ª divisão, ás 13 horas do dia 10.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de lona e correia, á 4ª divisão ás 13 horas do dia 9.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de 6 automoveis á 5ª divisão, ás 13 horas do dia 30.

Inspectoria Geral das Estradas Federaes, para venda de trilhos usados, ás 12 horas do dia 20.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de vigas de arueira do sertão, ás 13 horas do dia 12.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para fornecimento durante o primeiro semestre de 1920, de artigos diversos, ás 13 horas do dia 12.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de artigos de electricidade e material para serviço de oxygenio, para 2ª e 4ª divisões, em 1920, ás 13 horas do dia 20 do corrente.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de carros para lastramento de linha, á 5ª divisão, ás 13 horas do dia 25.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de um apparelho de retirar rodas e armarios para o deposito de locomotivas em Bello Horizonte, ás 13 horas do dia 24 do corrente.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de tintas, á 4ª divisão ás 13 horas do dia 13.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de sobresalentes para freio "Westinghouse" para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 15.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de ferro galvanizado em chapas e outros artigos, ás 4ª e 5ª divisões, ás 13 horas do dia 23.

Directoria do Serviço de Povoamento, para execução de concertos no material fluctuante, ás 13 horas do dia 13.

Imprensa Nacional, para compra de aparas de papel de varias qualidades, ás 14 horas do dia 12.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de artigos diversos para a 2ª divisão, ás 13 horas do dia 22.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de pinho de riga e outras madeiras para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 11.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de artigos diversos para a 2ª, 4ª e 5ª divisões, ás 13 horas do dia 26.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para venda de quartolas vazias, de oleo, ás 13 horas do dia 18.

Imprensa Nacional, para venda de aparas de papel de diversas qualidades, ás 14 horas do dia 12.

Brigada Policial, para fornecimento, durante seis mezes, de forragens, leite, aves e ovos, carvão, medicamentos, utensilios e vazilhame, ás 13 horas do dia 10.

ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS

Durante a semana finda, foram transferidos os seguintes estabelecimentos:

Armazem de seccos e molhados, á rua dos Araujos n. 74, por J. de Pinho a Marcellino Gonçalves de Almeida e Ramiro Fernandes.

Confeitaria "Rio Branco", sita á G. Portella ns. 20 e 22, (Barra do Pirahy), por P. R. de Carvalho a Eduardo Gomes.

Botequim, sito á rua Jockey-Club n. 195, por Alves & Antunes á Maria Antunes Alves.

Quitanda e carvoaria, á rua Cassiano n. 24, por Antonio da Costa Lemos a Manoel da Silva Abelha.

Cinema "Cine Elegante" de Ramos, sito á rua Uranos n. 28 (estação de Ramos), por Eliseu Felippe a Elisio, Caruso & Motta.

Officina de calçado, á rua Buarque de Macedo 78, por Leoncio Barbosa e Albino Pereira.

Botequim-tendinha, á rua S. Francisco Xavier 474, por Antonio Cardoso Tosta a Alberto Ignacio de Azevedo.

Armazem de seccos e molhados, á travessa Torres n. 25, por Manoel José Vaz a Alfredo Borges.

Estabelecimento á rua Gustavo Sampaio n. 26, por Sinval S. Paranhos a P. A. Brandão.

Quitanda, á rua Desembargador Isidro numero 172, por Joaquim da Silva Tavares.

Armazem de seccos e molhados, á rua da Republica n. 8 (Dr. Frontin), por Claudio Herminio Ferreira a Domingos José Soares.

JUNTA COMMERCIAL

Contratos, alterações e distratos archivados na Junta Commercial, em sessão de 26 de fevereiro de 1920.

CONTRATOS

De Arlindo Dias & C., firma composta dos socios solidarios Arlindo Francisco Dias e Antonio Moreira de Andrade, para o commercio de commissões e consignações de generos alimenticios e outros, que convenham, á rua da Candelaria n. 53 e com o capital de 10:000$000.

De Cesar & Irmão, firma composta dos socios solidarios Cesar Augusto Freitas Maciel e Manoel Maximiano de Freitas Maciel, para o commercio de seccos e molhados, á rua Conde de Irajá n. 159, com o capital de 10:000$000.

De Magalhães & Duarte, firma composta dos socios solidarios Agostinho de Magalhães e Joaquim Kopke Duarte Pinto, para o commercio de seccos e molhados e seus congeneres, á rua das Marrecas n. 50, com o capital de 8:000$000.

De Souza & Miranda, firma composta dos socios solidarios José de Souza e Miguel Miranda, para o commercio de botequim, á travessa do Paço n. 14, com o capital de 10:000$000.

De Manoel Pereira & Filhos, firma composta dos socios solidarios Manoel Pereira, Raul Pereira e Antonio Pereira, para o commercio de construcção e reconstrucção de predios, e toda especie de empreitada ou administração, que convenham, á rua Benedicto Ottoni n. 37, com o capital de 110:000$000.

De J. C. Silveira & Soares, firma composta dos socios solidarios João Carvalho da Silveira e João Peres Soares, para o commercio de padaria, no boulevard 28 de Setembro n. 171, com o capital de 42:000$.

De Teixeira & Cesar, firma composta dos socios solidarios Antonio Teixeira Junior e Oscar dos Santos Martins, para o commercio de venda de ferragens em pequena escala, tintas e artigos concernentes ao mesmo ramo de negocio, á rua S. Pedro n. 215, com o capital de 80:000$000.

De Barbosa & Lima, firma composta dos socios solidarios Americo Fernandes Barbosa e Amelio Ferreira de Lima, para o commercio de industria constante da carta patente n. 9.882, de um preparado para fabricação de bustos, etc., por meio de fôrmas e outros trabalhos e fabricação de brinquedos, á rua S. Francisco Xavier n. 585, com o capital de 4:000$000.

De Paes de Souza & C., firma composta do socio solidario Luciano Paes de Souza e Antonio José da Costa, commanditario, para o commercio de calçados, á rua da Alfandega n. 259, com o capital de réis 70:000$000.

De Octavio de Almeida & C., firma composta do socio solidario Octavio Machado de Almeida e de um commanditario, para o commercio de seccos e molhados, á rua S. Luiz Gonzaga n. 60, com o capital de 20:000$000.

De Freitas Moutinho & C., firma composta do socio solidario Delphim de Freitas Moutinho e do commanditario Lino Augusto de Carvalho, para o commercio de seccos e molhados, á praia do Retiro Saudoso n. 35, com o capital de 15:000$.

ALTERAÇÕES

De Lobos & Filhos, pela transferencia da séde de seu negocio para a cidade de Guaratinguetá, no Estado de S. Paulo.

De Abel, Morgado & C., pela reducção do capital social a 45:000$000, ficando modificada a clausula 2ª de seu contrato.

DISTRACTOS

De Valentim & Morgado, retirando-se o socio Antonio Sebastião Morgado, com 1:000$000, ficando o socio Valentim Ramos Arouca responsavel pelo activo e passivo, montando seus haveres em réis 2:000$000.

De Almeida & Alves, retirando-se o socio Affonso Freire de Almeida com 3:000$, ficando o socio Antonio Osorio Alves com o activo e passivo, montando em réis 66:435$960.

De C. Almeida & C., retirando-se o socio Marcellino Gonçalves de Almeida, com 3:383$100, ficando o socio Domingos Almeida com o activo e passivo, no valor de 4:972$500.

De A. Rodrigues & Silva, retirando-se o socio Alipio Fernandes Rodrigues com 2:000$000, ficando o socio Bernardino da Silva Santos com o activo e passivo, montando seus haveres em 4:260$000.

De Almeida, Andrade & C., retirando-se o socio Antonio Nunes de Almeida, com 18:000$000, o socio Manoel Dias Andrade com 12:000$000 e o socio João Perez Suarez com 12:000$, dando-se entre si plena quitação.

De J. F. de Pinho Filho & C., retirando-se o socio José da Silva Martins com 15:000$, ficando o activo pertencendo ao socio José Maria Ferreira de Pinho, que assume tambem a responsabilidade do passivo da sociedade liquidada, estimando seus haveres em 30:000$000.

Diversos productos

ULTIMAS COTAÇÕES

CAFE'

Cotações	Arrobas	10 kilos
Typo 3	19$000	12$940
Typo 4	18$400	12$530
Typo 5	17$800	12$120
Typo 6	17$200	11$710
Typo 7	16$600	11$300
Typo 8	16$000	10$890
Typo 9	15$400	10$480
Pauta		1$110

CAFE' A TERMO

Vigoraram para as entregas de março a agosto do corrente anno, pela arroba do café typo 7, as cotações seguintes:

	Vend.	Comp.
Abertura:		
Para março	16$450	16$350
Para abril	16$100	16$000
Para maio	15$850	15$750
Para junho	15$700	15$600
Para julho	15$600	15$500
Para agosto	15$600	15$300
Fechamento:		
Para março	16$500	16$400
Para abril	16$100	16$000
Para maio	15$900	15$750
Para junho	15$800	15$600
Para julho	15$700	15$550
Para agosto	15$550	15$350

ALGODÃO

Preços por 10 kilos:

Sertões	38$000 a 39$000
Primeiras sortes	36$500 a 37$000
Medianas	33$000 a 33$500
Paulista	32$500 a 33$000

ASSUCAR

Preço por kilo:

Branco crystal	nominal
Segundo jacto	$920 a $950
Terceira sorte	Não ha
Crystal amarello	$920 a $940
Mascavo	$750 a $800
Mascavinho	$660 a $900

ARROZ

Mercado regular, cotações por sacco de 60 kilos:

Brilhado de 1ª	50$000 a 52$000
Idem de 2ª	47$000 a 48$000
Especial	49$000 a 50$000
Superior	45$000 a 46$000
Bom	43$000 a 44$000
Regular	40$000 a 41$000
Branco do Norte	42$000 a 44$000
Rajado do Norte	35$000 a 38$000
Meio arroz	30$000 a 32$000
Sanga	27$000 a 28$000

BANHA

Estão vigorando as seguintes cotações, em latas de qualquer peso por kilo:

Mineira	1$800 a 2$000
Porto Alegre	1$900 a 2$200
Laguna	1$900 a 2$000
Itajahy	1$950 a 2$200

FARINHA DE MANDIOCA

Preços por sacco de 45 kilos:

Especial	14$000 a 14$200
Fina	12$500 a 13$000
Entrefina	11$500 a 11$800
Peneirada	10$800 a 11$000
Grossa	10$000 a 10$500
De Laguna:	
Peneirada	11$500 a 12$000
Grossa	10$00 a 10$500

FEIJÃO

Cotações por sacco de 60 kilos:

Preto, superior	27$000 a 28$000
Idem, regular	21$000 a 22$000
De côres	22$000 a 24$000
Manteiga	24$000 a 25$000
Fradinho	26$000 a 27$000
Branco	26$000 a 27$000

POLVILHO

Cotações do mercado:

Amido, preços por caixa:

Em caixinhas de 1|4 e 1|2 libra, a	34$000
Em caixinhas de 1 libra, a	33$000
Em caixinhas sortidas, a	33$000
A granel, kilo	1$800
Polvilho de sacco:	
Preço do kilo	$400 a $600

TAPIOCA

Cotações por kilo	$400 a $500

MANTEIGA

Preço em latas de qualquer peso, por kilo.

De Minas e E. do Rio	5$400 a 5$500
De Santa Catharina	3$800 a 4$200

XARQUE

— Cotações por kilo:

Rio da Prata e fronteira:	
Patos e mantas	1$500 a 2$100
Mantas	1$500 a 2$200
Rio Grande:	
Patos e mantas	1$600 a 2$120
Mantas	1$800 a 2$200
Matto Grosso:	
Patos e mantas	Não ha
Interior (Minas, Rio e S. Paulo):	
Patos e mantas	1$600 a 2$120

MILHO

Amarello	14$000 a 14$500
Branco	12$500 a 13$000
Mesclado	11$000 a 12$000

FARINHA DE TRIGO

Cotações na praça, por sacco:	
Produce & Warrant Company:	
Sultana	22$500
Gallea	21$500
Lutetia	20$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	23$500
Santa Cruz	22$500
Paulicéa	22$000
Moinho Inglez:	
Buda Nacional	22$500 a 23$000
Nacional	22$000 a 22$500
Brasileira	21$000 a 21$500

COUROS

Estão vigorando os seguintes preços, por kilo:

Seccos espichados	3$000
Salgados verdes	1$900
Salgados seccos	2$900
Solla	5$800

ALCOOL

	Por 480 litros
De 22 grãos	420$000 a 500$000

AGUARDENTE

	Por 480 litros
De 22 grãos	300$000 a 360$000

FUMOS

Para os negocios em grosso regulam as seguintes cotações:

De Rio Grande (em folha):	
Amarellos de 1ª	24$000 a 26$000
Idem de 2ª	22$000 a 24$000
Idem communs	20$000 a 22$000
Idem de 2ª	19$000 a 20$000
De Santa Catharina (em folha):	
De 1ª	24$000 a 26$000
De 2ª	20$000 a 22$000
Baixo	18$000 a 20$000
Bahia:	
Lotes corridos	28$000 a 34$000

FUMO EM CORDA

Goyaz:	
Especial	Nominaes
Regular	"
Baixo	"
Rio Novo:	
Especial	38$000 a 40$000
Regular	30$000 a 34$000
Baixo	25$000 a 27$000
Minas:	
Especial	30$000 a 32$000
Regular	20$000 a 24$000
Baixo	13$000 a 15$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 7

"Rio de Janeiro" — Paquete nacional — S. Salvador — Lastro — Lloyd Brasileiro.

"Maranguape" — Paquete nacional — Santos — Varios generos — Lloyd Brasileiro.

"Ouessant" — Paquete francez — Buenos Aires — Varios generos — "Chargeurs Reunis".

"Itauba" — Paquete nacional — Porto Alegre — Varios generos — Lage & Irmãos.

"Radenonshire" — Vapor inglez — Londres — Varios generos — Mala Real.

"Assú" — Paquete nacional — Recife — Varios generos — Pereira Carneiro & Comp.

"Milaia" — Vapor inglez — Liverpool — Varios generos — Norton Megard.

"Sangenberg" — Vapor inglez — Varios generos.

"Campos Novos" — Hiate nacional — Cabo Frio — Cal — Antonio Miguel A. Silva.

"Baependy" — Paquete nacional — Rosario de Santa Fé — Varios generos — "Chargeurs Reunis".

"Richales" 1º — Hiate nacional — Cabo Frio — Sal — Ribeiro Xavier Lessa & Comp.

"Purús" — Paquete nacional — Santos — Varios generos — Lloyd Nacional.

SAIDAS NO DIA 7

NAVIOS ESPERADOS

Portos do Sul, "Oyapoc"	8
Liverpool, "Phidias"	9
Portos do Sul, "Florianopolis"	9
Rio da Prata — "Colombia"	9
Santos, "Rominey"	9
Rio da Prata, "Ceylan"	9
Rio da Prata, "P. Mafalda"	11
Rio da Prata, "Desecado"	12
Rio da Prata, "Avon"	13
Rio Grande do Sul, "Francia"	15

NAVIOS A SAIR

Nova York, "Pancras"	8
Cabedello, "Itajubá"	8
Paranaguá, "Tibagy"	8
Pelotas, "Itaperuna"	8
Laguna, "Laguna"	9
Trieste, "Columbia"	9
Manáos, "Denis"	9
Bordéos, "Ceylan"	9
Caravellas, "Helena"	9
Imbituba, "Itacolomy"	9
Laguna, "Anna"	9
Santos, "Bragança"	10
Montevidéo, "Sirio"	10
Aracajú, "Itaituba"	10
Mossoró, "Itapoan"	10
Hamburgo, "Cuyabá"	10
Genova, P. Mafalda"	11
Portos do Sul, Itaúba"	11
Liverpool, "Desecado"	12
Penedo, "Iris"	12

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O CINEMA

Programmas novos

Os "films" de hoje

ODEON

"Chispa divina" da Vitagraph, por Alice Joyce.

"Era uma infeliz. Era linda, e dir-se-ia um botão de rosa, entreaberto, mas era como que uma estatua que um Pygmalião houvesse imprimido a vida com um sopro. Parecia não ter coração, não ter affeições, não ter nada a que se apegasse. Em vão rodeavam-n'a os seus adoradores, na maioria caçadores de dotes; ella sentia prazer em chasqueal-os, e ao mesmo tempo sentia-se cançada de ouvil-os. Por seus paes era a mesma indifferença...

Que a fizera assim? Marcia Van Ardal crescera sem carinhos. Os paes, de pobres que eram, conseguiram a riqueza, e na sua qualidade de "nouveaux riches" se haviam desgostado com a filha que, em seu espirito infantil, não se despegava dos modos de viver que tinha, preferindo as pequenas "bruxas" ás bonecas de luxo que agora lhe davam. Por isso a mãe se envergonhava e a castigava, atirando fóra a "bruxa" predilecta que ella se ia de novo em procura. Assim cresceu, sempre castigada, sem uma affeição, sem um carinho; depois jogaram-n'a para um internato, onde se ficou por meio duzia de annos, sem que nem a fossem visitar. Tudo isso matou-lhe o coração; Marcia não sentia transportes por coisa alguma; vivia porque via os outros viverem, e não comprehendia que houvesse paixões e demais sentimentos piegas. Mas era um ornamento da sociedade, e já as chronicas mundanas se preoccupavam com ella e o seu desapego ás affeições.

Foi essa noticia que intrigou Roberto Jardin. Tambem elle era um "novo rico", mas ganhára a sua fortuna enorme á custa de seus trabalhos e da boa estrella que o guiára a ricos filões de cobre das minas que elle comprára. Era um caracter bem formado, e uma alma eleita, bastando dizer que vivia com sua mãe, a boa velhinha que elle adorava. Elle se fôra a Nova York a regular o mercado das suas minas, e encontrára ali uma forte jogatina que o repugnou e que o fez resolver-se a combater aquillo com a verdade da sua producção.

Os Van Ardal sentiram que a fortuna lhes fugia, pois que o pae de Marcia vivia desse jogo da Bolsa que agora estava a fugir-lhe por entre os dedos. Elles queriam casar a filha, como meio de se refazerem, e eram elles que a instigavam ao matrimonio, que ella recusava sempre, até que chegou o dia em que lhe faláram sem rebuços da situação em que se encontravam e que somente teria uma saida com um bom casamento della. Propunham-lhe nada menos que se vender em beneficio delles, e foi isso mesmo que, com toda a franqueza, Marcia disse a Roberto Jardin, naquelle dia em que, depois de muitos dias em que elle a cercou com a sua constancia, elle lhe falava de amor. E, então, entre elles ficou firmado o pacto; ella acceitava o nome delle, para salvar os seus, mas não prometia amor ao seu esposo; e Roberto acceitou, na certeza de que o amor, essa chispa divina, havia de brotar do coração della. Acceitou, mas como condição exigiu que, pelo menos, ella consentisse em ser mãe, como um meio que elle teria para despertar no peito frio um coração adormecido.

Casaram-se. Marcia sacrificou-se pelos seus e viu passar os dias e mezes, até que um vagido, soltou em meio da luta em que lá a casa, veiu provar que ella mantivera o pacto feito. Se amor ella então não sentia pelo esposo, era-lhe grata pelo respeito e distincção com que sempre a tratára. Mas, de facto, o coração estava morto em seu peito. Aquelles vagidos não a commoveram e antes a aborreciam. Nem beijar quiz ella aquella criança que se gerára no seu proprio ventre... E Roberto, com sua mãe, sentiram que de monstruosidade havia naquelle corpo de mulher linda sem coração.

A criança cresceu e, se bem que a mãe não a amasse, não lhe deu a sorte que tivéra em criança. Não a repellia. Havia momentos, mesmo, em que se comprazia a vel-a brincar, e mesmo passava as mãos pelos cabellos sedosos da criança linda... Nada disso, porém, transformavam-n'a como queria o esposo.

Um dia, porém, tudo mudou naquella casa. E' que, para ter lucro com isso, tendo a criança em refem para o ganho de uma grande quantia pela sua entrega, um vagabundo penetrou no palacio de Jardin e d'ali raptou a criança! Marcia sentiu-se acordada pela nurse que corria a prevenil-a do succedido. A principio quedou-se sem um movimento, mas eis que o seu peito arfa, ella se torna offegante, e um brado sae de seus labios: "Meu filho! salvem meu filho!" Então pareceu louca, como a leôa cujo filho lhe foi arrancado, e ella se abraça ao esposo rogando que salve o filho, que o procure, que o traga... E elle prometteu que o acharia, e se foi...

Passaram-se dias e a criança não appareceu. Marcia chorava em segredo, e sentia a falta que lhe fazia o riso daquella criança que muitas vezes ella ouvia como sem sentir. Recebeu uma carta, em que a chamavam para ver o filho; ella se foi, sem attentar em que podia ser uma cilada, pois que o bairro era excuso. No seu amor de mãe de nada teve receio, e viu-se explorada por um bandido que lhe arrancou as joias. Indicaram-lhe depois um chiromante, e ella, no desejo de recuperar o filho, não teve receio de se apegar a essa coisa ridicula, e perigosa, e foi, com resultado negativo.

Então nasceu em seu peito um amor immenso pelas criancinhas, e ella procurava visitar todos os logares onde existiam ellas, até que chegou a vespera do Natal. Nesse dia, então, ella se resolveu fazer o Natal dos pobrezinhos, e armou uma grande arvore que encheu de brinquedos. No seu rosto triste passa o sorriso pela alegria das crianças, até que todas ellas se foram, depois de ganho o brinquedo e comido o banquete para ellas preparadas; com a bulha das crianças se foi a sua alegria, e a sua alma de novo caiu em tristeza, a pensar no filho que o marido tambem buscava. Ella vê que a porta se abre, e ella o vê, o lindo anjinho por quem tanto chorára, e Roberto o acompanha. Que de transportes teve então aquelle coração de mãe... E ella agradecida ao esposo deixou reclinar a sua linda cabeça no peito delle...

E Roberto contou: tudo aquillo fôra comedia, o rapto, as cartas anonymas, o chiromante... Tudo tinha por fim provar a ella propria que havia no seu peito essa chispa divina que faz palpitar os corações... E Marcia quiz zangar-se, mas em seu peito os sentimentos eram outros, e ella reconheceu que o seu coração se abria sómente para o amor...

"Siderurgia"

E' este o titulo da pellicula que completa o programma do Odeon.

Siderurgia é um film demonstrativo da fabricação do aço "Balfour". Tomado nas grandes usinas inglezas de Sheffield, da firma "The Eagle & Globo Steel C. Lt.", elle apresenta as diversas phases do preparo do aço, em as suas differentes modalidades, até o fabrico de instrumentos e canhões para navios. Além do seu grande valor instructivo, *Siderurgia* é um film de uma nitidez absoluta.

CENTRAL

"A rocha dos tempos ou regeneração de um atheu"

"Um pintor de talento, muito moço ainda, de nome Summers, bello e sympathico, é atheu. Não crê... Descrê... Descrê sempre. A graça divina dos seus grandes dons artisticos não existe para elle e nada o faz mudar de pensar, nem mesmo as necessidades que soffre... Um dia, certo philantropo fundador de varios institutos pios procura-o para lhe encommendar um trabalho... Terminára a construcção de uma capella, e desejava que o artista lhe pintasse um quadro, um quadro magnifico, uma obra de arte, um quadro de espirito religioso, emfim, *A rocha dos tempos*. O pintor, sem fé, sem crença, recusa dar o seu talento a essa obra, mas depois, accossado pela miseria do seu viver, é elle proprio quem se offerece para fazer o quadro... O seu estado de fraqueza, porém, é tal que antes de se entregar ao trabalho precisa ir á Irlanda refazer as forças, readquirir energias, e é ahi que, uma tarde, passando pelos rochedos da praia, avista uma cruz de pedra, inscripção sem duvida da fé ardente dos irlandezes, levantada no alto da rocha, a desafiar impavida, as furias das tempestades, symbolo da arrebentação das vagas que lhe rugem ao redor... O Genio queda-se absorto deante da majestade, da impressão do espectaculo e o seu grande estro fala: *A rocha dos tempos* é bem aquillo que os seus olhos admiram... No dia seguinte volta, com o material para a empreza... Pés descalços, cabellos ao vento, brincando despreoccupada na areia, toda graça, toda pureza, Biddy Kinseila, quasi menina ainda, toca-lhe o coração com a simplicidade da sua alma, o encanto da sua ingenuidade, a sua ligeireza de gazella... Falam-se... Ha, porém, um tal Tat Reilly, noivo da menina, que vê o encontro e cheio de ciumes a insulta e aggride, sendo repellido a murros pelo pintor... E' o primeiro encontro para o coração da virgem, porque Summers, ainda que victorioso, está ferido e o sangue goteja-lhe de uma das mãos, que ella beija num rasgo infantil de reconhecimento e gratidão... Começára a admiral-o, a amal-o!... Tempos depois, Summers, com a sua alma de artista fascinada pelas belezas de uma das mais lindas noites que vira em sua vida, sae de casa e caminha sem rumo, ao acaso, indo assim parar á entrada de uma gruta para elle desconhecida...

A lua derrama em doce claridade pela terra a pallidez dos seus raios, e elle, a essa tenue claridade, vê mais uma vez a Biddy...

Está sublime... Cabellos soltos, braços estendidos, aureolada pelo luar, a pedir á Virgem Maria o amor do moço estrangeiro..

Summers pára extactico... Está ali a inspiração do quadro que ha de fazer a sua gloria!

Biddy será o seu modelo, assim, de braços erguidos para a Cruz da Rocha, cabelleira solta ao vento, nessa attitude arrebatadora! E o amor cria raizes nos corações dos dous jovens... O velho cura, porém, não vê com bons olhos a approximação dessas duas almas, e com a sua autoridade de padre O'Flynn procura o rapaz e desengana-o... Não consentirá nunca que uma menina catholica despose um atheu...

O descrente irrita-se e escandaliza o padre, por que não lhe reconhece no seu sacerdocio, na sua religião, autoridade nem forças para impedirem o seu amor!...

Mas o padre, no dia seguinte, faz a mesma observação á menina, e a dor e a tristeza de Biddy não têm limites.. O seu adorado sonho desfeito para sempre.. Que dor!... Que pezar!... Que emoção!... Mas servirá de modelo ao quadro até final! Que differença, porém, entre a Biddy de agora e a outra! Antes, toda ella era encanto, alegria, sorriso, luz, graça!...

Agora, tristeza, lagrimas, dor, maguas! Concluido o quadro, chorosa e triste ella explica ao pintor tudo quanto em seu peito existe para tal pena, dando-se então a separação!

Infeliz... Tudo acabado!... Summers parte para Londres e assiste á inauguração do seu quadro, da sua maior gloria... A capella aberta ao culto tem como director espiritual o padre O'Flynn que o antigo cura ali puzera como seu substituto e de quem faz o elogio, recommendando-o do pulpito aos fieis... O pintor ouve de alma acabrunhada as referencias ao piedoso irlandez, que tão bem conhece a historia d'*A rocha dos tempos*...

Viajará para distrair... Por toda a parte, porém, a imagem da virtuosa menina o persegue e certa vez, num encontro com uma creancinha, esta lhe fala de tal modo em Deus que o pintor sente illuminar-lhe o coração o primeiro raio de fé... Procura Biddy na Irlanda para ella o converter á sua religião, mas, uma vez lá, dizem-lhe que o mar a tragou numa noite de tempestade...

Com a morte na alma e o desespero no coração, Summers descrê novamente de Deus e volta a Londres com um plano diabolico em mente, de destruir aquelle seu quadro, aquella mentirosa concepção do seu genio... Vae á capella, de punhal, mas ao levantar a arma destruidora, vê, numa allucinação espantosa, a imagem da sua querida, do seu modelo, que lhe detem o braço, e cae horrorizado num dos bancos, sem forças... Depois, pouco a pouco, vê Biddy em pessoa caminhando para elle até o estreitar junto ao coração, e o padre O'Flynn que, como a donzella, havia deixado de ouvir rumor na capella, comprehende a scena num relance e conduz aquella ovelha ao altar...

Ali mostra-lhe a cruz, que numa transformação magnifica se desdobra em toda a scena grandiosa da Redempção... O pintor chora de commoção, e segundos depois ali mesmo se unem para sempre aquellas duas almas num amor santo, purificado pela fé, corroborado por tantas provações passadas.

AVENIDA

"Infausta fortuna", por Charles Rey

Augusto Macedo chegára á maioridade. Os tutores, amigos de seu pae, que o haviam educado cuidadosamente, dirigindo-lhe com segurança os avultados bens, iam agora entregal-os á administração do rapaz. Tinham elles uma grave preoccupação. Augusto era descendente de um homem que succumbira em consequencia dos effeitos sinistros do alcool e temiam que o vicio cruel dominasse o rapaz, até então immune. Julgaram elles, pois, de seu dever lembrar a Augusto a desdita paterna, pedindo-lhe se precavesse contra o mal impiedoso.

O dr. Leonel Lanceta era o unico entre os referidos tutores que não via as coisas com aspecto sombrio, rindo das graves apprehensões dos amigos.

Augusto estava destinado a soffrer o peso tremendo da hereditariedade e, nessa mesma noite, foi a uma festa, voltando em estado lamentavel. Pela manhã, o velho criado, sinceramente alarmado, pediu-lhe que tivesse cuidado.

A esse tempo, conhecia elle formosa Diana Opalina, que facilmente lhe conquistou o coração. Viu tambem a artista, pois Diana era actriz, o abysmo para onde Augusto era attrahido e varias vezes lhe pediu que não bebesse. Todos os conselhos eram inuteis, pois o rapaz insistia em se suicidar lentamente.

Um dos tutores soube da vida que Augusto levava e, usando de sua antiga autoridade, ordenou-lhe que fosse para o campo. O infeliz fingiu attender, mas começou a perambular pelos bairros escusos da cidade, onde com maior liberdade poderia entregar-se ao vicio tenebroso.

Diana teve informações de não estar Augusto no campo e procurou o dr. Lanceta, pedindo-lhe salvasse o desditoso. A coisa era difficil, mas o medico concebeu o seu plano, contratando um sujeito especialmente para executal-o. Esse individuo era Nestor Navio, que a proposito, ou mesmo sem proposito, soltava a sua phrase predilecta: "Feio, frio, mas forte!"

Diana encontrou Augusto numa tasca de "apaches" e ouviu que se concertava o plano de raptar a mulher amada. Decidiu mostrar que não era o ser inferior que acreditavam e, victima das brutalidade de Navio, creou animo. Seguiu os typos cuja conversa elle percebera e soube o local para onde deviam elles levar Diana. Effectivamente, subjugou um dos cumplices, atirou fóra o vidro de alcool que encontrou numa das algibeiras, e correu em auxilio da namorada. Levou-a para casa, onde aguardou que os miseraveis viessem cumprir o resto do promettido. Fatigado, sentou-se numa cadeira e teve um sonho terrivel. Acordou e viu que alguem forçára a porta e entrava. Atracou-se a elle e a luta foi indescriptivel, quasi épica. Augusto, porém, venceu a partida, mostrando possuir pulsos de aço.

Afinal, tudo se esclarece. Augusto, salvo, abraça Diana, murmurando: "Quero que estes teus olhos meigos só tenham sorrisos para mim!, emquanto Nestor Navio exclama: "Feio, frio, mas fraco"!

Summariamente contado, tal o film admiravel que Charle Bay interpreta hoje.

PATHE'

"O falso codigo", da Pathé-New York, por Frank Keenn

Num dos muitos escriptorios da grande metropole norte-americana, trama-se a deshonra de um exemplar chefe de importantes estaleiros, visando o dinheiro, a mola omnipotente, que tudo move, que tudo avassalla, tudo determina.

... Henrique Wance, Danny Grey e Oscar Curtis, falsificam um telegramma para ser introduzido entre os papeis de João Benton, director do immenso "atelier" de construcções navaes da firma Benton & C. Um empregado pouco escrupuloso da mesma firma presta-se, á troca de dinheiro, em ser o introductor na pasta de João Benton do terrivel telegramma, o qual depois de visado e assignado pelos falsificadores, devia produzir a ruina do pobre e integro homem.

Aos malandros, até certo ponto, ajuda-os o acaso; de maneira que o sortilegio, surtiu os melhores effeitos. Em alto mar sossobra criminosamente um vapor que acabava de sair dos grandes estaleiros de Benton, por insufficiencia de consistencia das respectivas caldeiras, que dolosamente haviam sido postas no navio, afim de que este naufragando, a quadrilha pudesse impunemente entrar na posse do valor do seguro.

O celebre telegramma serviu de vehiculo de accusação, contra o impolluto João Benton, que embora protestando a sua innocencia, pelas esmagadoras provas reunidas pelos bandidos, é condemnado á prisão e á consequente fallencia do, até então prospero estabelecimento, que com tanta honestidade e competencia dirigira.

A familia de Benton, mulher e uma filha ainda pequena, ficam na mais completa miseria. A mulher não resistindo mesmo ao golpe da desventura, emquanto o marido cumpria a pena, veiu a fallecer.

João Benton, devido ao seu bom comportamento, na cadeia consegue ser secretario do chefe daquelle departamento, e, como tal salva de uma nova punição um galé, que se insubordinára. Grato este pelo serviço que o companheiro de desventura, lhe prestára, indaga-lhe do nome e por elle vê que fôra uma das victimas da celebre quadrilha, por conta da qual elle conseguia trabalhos de latrocinios, abrindo cofres e devassando secretarias.

... Cumprida a pena Benton procura o antigo companheiro de presidio, dentro de uma tasca, tenda do vicio e dos crimes, para levar a effeito a sua vingança, com o auxilio do malandro, que lhe jurára gratidão. De facto, a policia secreta, que já se movimentava, para colher numa nova cilada, movida sempre pelo bando de scelerados que temia a volta do innocente galé, foi burlada pela sagacidade do companheiro de Benton e este que fôra esperar num vapor o regresso a Nova York de um dos bandidos Henrique Wance, ao qual attrahiu, num automovel, do qual Benton se fingira ser o "chauffeur", na luta titanica que com o mesmo travára, acontece que o bandido é victima de um tiro partido da sua propria arma, empregada contra Benton.

Benton, veste-lhe as roupas e vae occupar os compartimentos do morto aguardando melhor opportunidade para se vingar dos demais, lançando mão dos proprios haveres do assassinado, cujo cadaver, préviamente atirára ao rio. Mas a filha de Benton trabalha e torna-se nesta e por fatal acaso, namorada do filho de Danny Grey, com quem se noivára, por sabel-a uma moça honesta e trabalhadora.

Depois de alguns incidentes o Dedo de Deus põe deante de Benton a propria filha, o noivo e o pae deste, cuja infamia é inconvertivelmente castigada com a repulsa do seu filho, que lhe aponta a porta da rua, já que lhe não póde apontar a da cadeia. E se trez, Benton, a filha encantadora e Hinda e Grey Filho, partem no proximo vapor em procura da felicidade e do eterno socego, á sombra do amor.

"Os amores do viuvo", da Fox

Raramente se tem attingido a perfeição nos "films" comicos, como attestam cada producção da Sunshine Fox Comedy.

"Os amores do viuvo", que apresentamos hoje, é simplesmente extraordinario pelo trabalho empregado, pelas situações verdadeiramente comicas que pela sua extravagancia podem-se tornar extremamente dramaticas.

Ha a notar nesta comedia, o trabalho assombroso de um cão que pela sua intelligencia salva da inundação uma creança de 3 annos de edade e isto sem "truc" de especie alguma.

Serapião era viuvo e pae de uma prole numerosa e occupava o emprego de chumbeiro.

Certo dia, enamorára-se da vizinha, a qual conhecendo os homens, trata de invadir a cozinha afim de preparar-lhe um appetitoso almoço. A torneira não funcciona e serve-se do martello para sanar o mal, mas foi tão desastrada que fura o cano e a pressão da agua faz apparecer outros furos.

— Soccorro! Policia! Chumbeiro!

O nosso enamorado sobre para concertar, mas tudo desconcerta e a inundação registra-se no quarto inferior, onde estava o seu ultimo herdeiro, criança de 3 annos de edade.

A inundação toma tal vulto que a cadeira da creancinha boia, e esta inconsciente, brinca com a agua.

O cão Duque vira tudo pela janella e comprehende o perigo. Immediatamente vae em busca de soccorro e como não viesse logo, Duque precipita-se n'agua depois de arrancar as grades da janella e traz nas suas possantes mandibulas a pequenina.

Este acto de heroismo é inteiramente representado ao vivo sem "truc" de especie alguma.

Mas meliantes tinham por acaso tomado os papeis do invento de um obuz sem fumaça e encarregam Serapião de executar o trabalho. Antes de fugir do auto, tinham elles amarrado uma corda por onde conseguiram escapar.

Mas o auto disparando, faz quasi a casa vir a baixo.

Dão-se nesta occorrencia scenas ultracomicas em todos os andares, mórmente num telhado e não sabemos o que devemos mais admirar, se os trabalhos de acrobacia ou as situações comicas.

Após uma perseguição memoravel em auto, o canhão sem fumaça é applicado até debaixo dagua, caindo por fim, os meliantes no inferno, onde recebem o justo castigo.

IDEAL

Exhibe no seu programma novo, e hoje, além do grande "film" "A joia sagrada", da "Pathé-New-York", interpretado por Pearl White, mais uma pellicula nacional — "O dominó mysterioso" — da novel marca — "Ideal-Film".

PARIS

Começará a exhibir hoje o magnifico "film", de grande metragem, — "O dedo da Justiça" cujo resumo já foi por nós publicado e que vem de fazer grande successo no Cinema Central, onde constituiu o segundo programma da semana que hontem findou.

IRIS

Annuncia para hoje o seu novo programma, mais um "film" da Série de Ouro — "Dignidade", por Harry Carey.

Completa o programma o romance cinematographico "Prisioneiro innocente".

O THEATRO

S. B. A. T.

Em sua séde, á rua do Theatro n. 31, sobrado, reune-se hoje a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

"PRIMAVERA"

Intitula-se — "Primavera" — e não "Lanterna magica", como foi hontem noticiado por um matutino, a "féerie" dos irmãos Quintiliano, com musica de Adalberto de Carvalho, que será dada, no S. Pedro, após a opereta "As Pastorinhas", de Abadie de Faria Rosa, prestes a subir á scena em "première".

"OS FANTASMAS"

Companhia Dramatica Nacional

Estréa, finalmente, no theatro Republica, a companhia dramatica nacional, dirigida pelo infatigavel sr. Gomes Cardim, e de que é primeira figura a actriz Italia Fausta.

A peça com que se apresenta ao publico carioca o novo conjunto é original de Renato Vianna, autor de "Na voragem". Intitula-se "Os fantasmas" e gira em torno de uma valorosa figura de mulher.

A distribuição dos papeis é a seguinte, só agora publicada na integra: "Maria Augusta Crouey", Italia Fausta; "Magdalena Crouey", Davina Fraga; "Elza Soares", Corina Frões; "Aurea Maria", Livia Magioli"; "Adelaide", Graziella Diniz; "Margarida", Isaura Seixas; "Luiza", criada, Lydia Barbosa; "Dr. Oswaldo Crouey", Antonio Ramos; "Dr. Paulo", Jorge Diniz; "Monsenhor Thomaz", Martins Veiga; "Barão Procopio Soares", Alvaro Costa; "Tabellião Xavier", R. de Almeida; "Cyrillo", J. Costa; "Dr. Carlos Dutra", A. Oliveira (alumno da Escola Dramatica); "Dr. Guedes", Ivo Lima.

O theatro francez

MME. REJANE E MME. BARTET AGRACIADAS COM A LEGIÃO DE HONRA

Outras noticias

Entre as ultimas condecorações concedidas pelo ministro da Instrucção Publica e das Bellas Artes, do gabinete presidido por Clemenceau, figuraram, entre sympathias e applausos das classes theatraes, as insignias da Legião de Honra, conferidas a mme. Rejane, a grande artista, a quem grande numero dos modernos autores francezes devem em parte o seu triumpho e a roseta, tambem da Legião de Honra, concedida a mme. Bartet, cuja luminosa carreira na "Comedie Française" chegou ao seu mais brilhante termo, e que foi durante mais de quarenta annos a interprete egualmente ideal das obras-primas do passado e das grandes comedias do repertorio contemporaneo.

*

A direcção de Albert Carré e Isola, na "Opera Comique", valeu por um dos mais brilhantes successos.

Ainda agora, graças aos cuidados da direcção, alcançou exito notavel a comedia lyrica "La Rotisserie de la reine Pédanque", extrahida por Georges Docquois do celebre romance de Anatole France e que teve musica de Charles Levadé.

Quer no poema, quer á musica, dedicaram os criticos francezes os melhores elogios. Os directores da "Opera Comique" apresentaram á perfeição do costume esta obra lyrica, que veiu enriquecer o novo repertorio francez e a que deram interpretação notavel Jean Perier e mmes. Edmée Favart e Davelli.

*

A "Maison de l'Œuvre" reencetou o curso dos seus espectaculos ibsenianos. A' "Rosmersholm", seguiram-se "Hedda Gabler" e "Maison de poupée".

"Hedda Gabler" apresenta com poderosa superioridade um caracter atroz de mulher ambiciosa, que se vinga daquelles que a amam e tambem de quantos ella ama. E mme. Marcelle Traffa encarnou com arte impressionante esse typo de mulher incomprehensivel, exasperada e desesperada. "Maison de Poupée", que é a peça de Ibsen mais representada em Paris, teve por incomparavel interprete mme. Suzanne Desprès.

*

A "Comedia Française" vem de receber mais um escriptor de talento: Georges Bourdon, representando "les Chaines", peça em que é discutida a moral da guerra e a legitimidade da idéa de Patria.

Para enriquecer o seu repertoio classico, remontará a "Comedie" uma das melhoras obras de Molière: "l'Amour medecin, comedie-ballet", que será dada com todos os seus attractivos, e variedades, tal como se não fez desde o anno de 1666. Esta farça satiryca foi escripta por Molière em poucos dias para divertir Luiz XIV em Versailles.

INFORMAÇÕES E BOATOS

O sr. Claudio de Souza dirigiu uma longa carta de agradecimentos aos artistas da companhia do Trianon.

*** Promovida por Francisco Cruz, velho cooperador do theatro, conhecido e estimado aderecista e contra-regra, realiza-se na proxima terça-feira, 9 do corrente, uma grande festa no Recreio.

O programma que Francisco Cruz organizou é sob todos os pontos de vista apreciavel, delle constando, além da parte dramatica e de um acto variado, da exhibição, em scena, do sensacional grupo dos "Arrepiados", que tão grande successo produziu no ultimo Carnaval e que se apresentará com os seus luxuosos e ricos vestuarios, executando todos os seus cantos, marchas, danças e contradanças.

*** Entrou para o elenco do S. José o actor J. Silveira, que fará a sua estréa na fantazia "Ai Jesus".

*** Activam-se os ensaios da opereta "Estrella d'Alva", do dr. Mario Monteiro, com que na proxima semana se inaugura a época neste theatro.

Nesta peça, que será apresentada com bonitos scenarios e uma "mise-en-scene" a capricho, estrear-se-á, neste genero, a novel actriz brasileira Céo da Camara, ao que nos informam, uma verdadeira vocação artistica, do que o theatro terá muito que esperar.

O CINEMA

"VERITAS VINCIT!"

Os srs. Rombauer & C. farão exhibir na proxima quarta-feira, 10 do corrente, em sessão especial, ás 9 1|2 horas, no Cinema Central, um grandioso "film" intitulado "Veritas Vincit", da fabrica — "Universum" — Film A. G. de Berlim.

RECLAMOS

TRIANON — Duas sessões com a peça "A Jangada".

S. PEDRO — Ultimas representações da opereta "O Fado".

Amanhã, em "reprise", "Amor de Bandido", com o actor Alvaro Fonseca no protagonista.

S. JOSE' — Tres ultimas representações da revista carnavalesca de Cardoso de Menezes. "Gato-Baeta e Caripicú", que será substituida amanhã no cartaz pela burleta de E. Rocha, viuva de Freire Junior, "O Caipira do Tinguá".

CARLOS GOMES — Mais uma representação do drama "Peccadora e mãe", que proporcionou hontem ao Carlos Gomes uma casa repleta.

ELECTRO-BALL-CINEMA — Novo programma cinematographico, bilhares, "ping-pong" e grandes torneios de "electro-ball".

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "A Jangada".
CARLOS GOMES — "Peccadora e mãe".
S. PEDRO — "O Fado".
S. JOSE' — "Gato, Baeta e Carapicú".

CINEMAS

IRIS — "Dignidade" e "Prisioneiro innocente".
PARIS — "O dedo da justiça".
IDEAL — "Dominó mysterioso" e "A joia sagrada".
PATHE' — "Amor do viuvo" e "O falso codigo".
PALAIS — "Lá vem cavalheiro" e "Perola sem mancha".
ODEON — "Chispa divina" e "Siderurgia".
AVENIDA — "Infausta fortuna".
PARISIENSE — "Honra ao merito.
CENTRAL — "A rocha dos tempos".

UM NOVO "ORPHEON"

No Atheneu Luso-Brasileiro

Este instituto, que é composto principalmente de rapazes e cavalheiros do nosso commercio e é frequentado por suas familias como centro de convivencia e recreio, já de ha muito se fez credor da estima geral. Mais agora vae merecel-a, tendo a assembléa geral, reunida em 2 do corrente resolvido crear um "orpheon", cuja regencia será confiada ao maestro Adolpho Rosa. Pretende este apresentar brevemente em publico o "Orpheon" do Atheneu, que será um dos maiores e mais bem organizados da capital, e composto de escolhidos elementos de ambos os sexos.

No proximo domingo realizará o Atheneu uma "soirée" dansante em sua séde social, á rua Theophilo Ottoni n. 142. Claro, não figurará ainda na festa o "Orpheon", que apenas se organiza. Mas far-se-á ouvir uma excellente orchestra, que já foi contratada.

A PEDIDOS

Associação Brasileira de Imprensa

Convocação de assembléa geral extraordinaria

Tendo sido requerida por perto de 40 socios, ha mais de 20 dias, a convocação de uma assembléa geral extraordinaria para tratar de uma aggressão soffrida pelo jornalista Julio de Medeiros, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, e, como o presidente não a tivesse convocado até hoje, de accôrdo com o artigo 30 § 2º dos estatutos, marco o dia 12 do corrente para a realização da assembléa, ficando, por intermedio deste edital, avisados todos os companheiros interessados.

Rio, 7 de março de 1920.

CLAUDINO VICTOR DO ESPIRITO SANTO JUNIOR.

Caixa Beneficente da Guarda Civil

O Sr. Presidente convocou para o dia 9, ás 19 horas, em 1ª convocação e em 2ª, ás 20 horas, no mesmo dia, a Assembléa Geral desta Caixa, com o fim especial de rever os Estatutos.

Local: rua Gonçalves Dias n. 73, 2º andar.

RAMOS E FREITAS, 1º Secretario.

B 347)

PEQUENOS ANNUNCIOS

3 1/2 DA MANHÃ

ULTIMAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS E INFORMAÇÕES

3 1/2 DA MANHÃ

A "MI-CARÊME"

Uma noite de Carnaval

O concurso de hontem e o seu resultado

Foi quasi um segundo Carnaval, póde-se assim dizer, o festival da "Mi-carême", caracterisado principalmente pelo reapparecimento dos ranchos, cordões e blócos, que tomaram parte no Carnaval deste anno.

A's 18 horas a avenida Rio Branco já se achava quasi totalmente tomada pelo povo, que se espalhava em grupos a entoar canções carnavalescas.

De ponta a ponta da arteria principal da cidade, automoveis e carros unidos uns aos outros por serpentinas jogadas em profusão, formavam um magnifico corso.

A's 20 1/2 horas, quando a avenida, por qualquer lado, já era intransitavel, ouviram-se as sereias annunciando a approximação dos prestitos. Suspenso o corso e a multidão parada, começaram os ranchos a desfilar, parando, por alguns instantes, em frente ao coreto onde se achava a commissão julgadora, composta de representantes dos jornaes cariocas, para a concessão dos premios conferidos ás sociedades.

Mais de 70 agremiações carnavalescas concorreram ao festival organizado pelo nosso collega do "Jornal do Brasil", sendo todos apreciados com a necessaria justiça, pela commissão de jornalistas, que só depois da meia-noite deu inicio ao trabalho de votação e apuração.

A' 1 1/2 horas, terminada a apuração, foi, no salão da redacção daquelle collega servida uma mesa de doces e champagne aos membros da commissão julgadora, que foram então saudados pelo sr. Elpidio Figueiredo.

A esse brinde respondeu, em nome de todos, o representante do "Jornal do Commercio", sr. Roberto Tartêo, encerrando-se a festa com um brinde do representante d'O JORNAL, sr. Aurelio de Brito, ao secretario do "Jornal do Brasil", sr. João Guimarães, pela maneira altamente distincta e cavalheiresca porque dirigiu a parte dos festejos que lhe foi confiada.

O JULGAMENTO

Perto de 1 hora de hoje, quando já haviam desfilado em frente ao coreto em que permaneceram os membros do jury, todos os ranchos e cordões concorrentes aos premios, a convite do sr. João Guimarães, secretario do "Jornal do Brasil", os representantes dos diarios cariocas se dirigiram ao salão da redacção daquelle matutino, tendo ahi inicio o julgamento.

Aos membros do jury foram fornecidas as cedulas que, depois de cheias, foram arrecadadas pelo sr. João Guimarães, procedendo-se, a seguir, á apuração, fiscalizada pelos juizes e por alguns representantes dos concorrente aos premios.

Alguns minutos foram tomados pela apuração, chegando, afinal, a commissão ao seguinte resultado:

1º premio — O melhor conjunto, maior numero de phantasias, adereços, melhor organização, illuminação e riqueza:

	votos
Arrepiado	8
União da Alliança	5
Mimosas Cravinas	1

2º premio — A melhor harmonia. Côro em conjunto com a orchestra:

	votos
Nós e Elles	3
Ameno Resedá	4
União de Alliança	2

3º premio — O melhor estandarte. O mais rico e artistico estandarte; de accôrdo com o enredo:

Abacate — 13 votos.
Filhos do Castello de Ouro — 1 voto.

4º premio — O enredo — Originalidade e completo desempenho:

Mimosas Cravinas — 7 votos.
Ameno Rezedá — 3 votos.
Caprichosos da Estopa — 2 votos.
Mimosas Camponezas — 1 voto.
União da Alliança — 1.

5º premio — Evoluções — O melhor desempenho das dansas caracteristicas dos ranchos, entre mestres-salas, porta-bandeiras e o rancho em geral:

União da Floresta — 7 votos.
Ameno Rezedá — 6 votos.
Jardim dos Amores — 1 voto.

6º premio — Para o classificado em 2º logar em melhor conjunto:

União Alliança — 6 votos.
Arrepiados — 5 votos.
Caprichosos da Estopa — 2 votos.
Mimosas Cravinas — 1 voto.

7º premio — Para o classificado em 2º logar em melhor harmonia:

Ameno Rezedá — 5 votos.
Jardim dos Amores — 5 votos.
Nós e Elles — 4 votos.

8º premio — Para o classificado em 2º logar em melhor estandarte:

Reinado da Lyra — 9 votos.
Jardim dos Amores — 2 votos.
Filhos do Castello de Ouro — 2 votos.
União da Alliança — 1 voto.

9º premio — A juizo da commissão:

Caprichosos da Estopa — 7 votos.
Reinado de Siva — 5 votos.
Menino do Yayá Formosa — 1 voto.
Em branco — 1 voto.

10º premio — A juizo da commissão:

Gualemadas — 5 votos.
Menino do Yayá Formosa — 4 votos.
Caprichosos da Estopa — 2 votos.
Mimosas Cravinas — 1 voto.
Camaradões — 1 voto.

Premio Adamo — A' carruagem melhor enfeitada:

Jasmim de Ouro — 14 votos.

Premio ao Bloco:

Sal, Pimenta e Limão — 10 votos.
Sempre firmes — 2 votos.
Sabinas — 2 votos.

Ultimo premio — A Brasileira:

Sabinas (Fenianos) — 6 votos.
Menino do Yayá Formosa — 5 votos.
Boja preta — 3 votos.

Os Estados Unidos recusam approvação ao "Pacto de Londres"

O presidente Wilson não admitte tratados secretos sem o seu conhecimento

O problema do Adriatico continúa insoluvel

WASHINGTON, 7 (A. P.) — A resposta do presidente Wilson á nota dos primeiros ministros da Inglaterra e da França, srs. Lloyd George e Willerand, de 2 de fevereiro, foi publicada hoje, textualmente.

O presidente manifesta nesse documento a surpreza que lhe causou a resolução dos primeiros ministros da Entente de demarcar, sem attender religiosamente aos principios das nacionalidades, as fronteiras entre a Italia e a Yugo-Slavia. Todavia, se a Italia e a Yugo-Slava resolverem de commum accordo abandonar a idéa de crear um Estado tampão, em Fiume, e entregarem a solução deste caso á Liga das Nações, sob cujo controle ficará a região de Fiume, os Estados Unidos aceitarão o verdicum da Liga sobre a questão das fronteiras entre os dois paizes contestantes.

O presidente Wilson reitera a declaração de que os Estados Unidos não podem tomar em consideração qualquer tratado secreto que porventura tenha sido assignado, sem o seu conhecimento, assim como não se consideram obrigados a attender ás obrigações contrahidas por potencias estrangeiras, embora associadas, em qualquer pacto ou tratado internacional, desde que os Estados Unidos delle não participaram.

Portanto, continua o presidente, os Estados Unidos não podem reconhecer a legitimidade do pacto de Londres, a menos que o governo americano estivesse francamente convencido de que os termos desse tratado secreto, além de justos attendessem precisamente aos interesses da paz na Europa meridional, o que, na sua opinião, não se dá.

Em taes circumstancias, argumenta o presidente Wilson, os primeiros ministros da Inglaterra e da França, não poderão esperar que os Estados Unidos dêm a sua approvação ao chamado pacto de Londres.

O presidente termina reconhecendo a necessidade inadiavel de se chegar a um accordo sobre o problema do Adriatico, mas implicitamente se excusa de qualquer responsabilidade pelo fracasso das negociações tendentes á solução da irritante questão.

NOTICIAS DA HESPANHA

Um incidente na Faculdade de Medicina

MADRID, 7 (H.) — Os estudantes de medicina acabam de realizar uma manifestação de desaggravo ao reitor da Faculdade de Medicina, por motivo dos recentes incidentes escolares, em que o illustre professor se sentiu magoado.

ENCALHOU EM VALENCIA UM PAQUETE CARREGADO DE TRIGO

MADRID, 7 (A.) — acha-se encalhado no porto de Valencia o vapor japonez "Yayoy-Marú", carregado de trigo procedente da Argentina. Para o focal foram enviados soccorros, esperando-se que sejam salvos o navio e sua carga.

Prisão de vagabundos

A policia do 17º districto prendeu nas ruas daquella zona os seguintes vagabundos: José Luiz dos Santos, Francisco Borges, José Bernardo da Silva, Marcello Gonzaga, Antonio Luiz Torres, Manoel Gonçalves Barbosa, Americo Martins e Antonio Muniz.

Foram todos mettidos no xadrez e vão ser processados por vadiagem.

O MAL IRREMEDIAVEL

Colhido por um auto

Na praça da Republica foi colhido pelo automovel n. 2.677 o nacional Alcides de Azevedo, de 28 annos de edade, casado, morador á rua 12 de Fevereiro n. 63, em Bangú.

Alcides, que recebeu graves ferimentos pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia Municipal e removido para a Santa Casa.

O auto desappareceu devido á velocidade que o "chauffeur" lhe imprimiu.

A policia do 14º districto soube do desastre.

Na Avenida Rio Branco, passavam inadvertidamente por entre os vehiculos as duas meninas Octacilia Cunha Teles e Maria Auxiliadora, residentes no Becco do Carmo, n. 31.

Num dado momento apanhou-as o auto n. 3.707, mas não se registraram graves consequencias, apenas recebendo Octacilia leves escoriações no cotovello esquerdo, sendo medicada em sua residencia.

O auto parou repentinamente, evitando maior damno e apurada a não culpabilidade do "chauffeur", a policia do 1º districto o pôz em liberdade.

Aggredido pela patricia

Na rua Ibituruna tiveram uma questão os portuguezes José Alves, residente á rua Guilherme Frota n. 32, e Deolinda Barros, moradora á rua Nova de São Luiz n. 114.

Deolinda offendeu-se e tirou o sapato do pé, ferindo José com o tacão na cabeça.

O ferido foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se em seguida.

Deolinda foi presa pela policia do 15º districto e recolhida ao xadrez.

A temporada no Colon, de Buenos Aires

O elenco é pouco apreciavel...

BUENOS AIRES, 7 (A.) — Produziu-se muito pobre impressão no nosso meio social a publicação do elenco dos artistas da temporada lyrica apresentada pelo emprezario do Theatro Colon. Se exceptuarmos da lista apresentada, o contrato feito para o compositor Ricardo Strauss dirigir no Colon dez concertos, nada ha mais de apreciavel.

A successão governamental na Allemanha

Hindenburgo será o novo presidente

BERLIM, 7 (A. P.) — A opinião publica começa a interessar-se pela questão das candidaturas para a successão do presidente Ebert. Todos os partidos politicos têm realizado conferencias sobre o assumpto, apresentando alguns nomes para a proxima eleição presidencial.

O correspondente da "Associated Press" depois de uma serie de investigações a que procedeu, sente-se autorizado a informar que o proximo presidente da Allemanha será o marechal Hindenburg.

O "Morgen Post", um dos jornaes que se puzeram em campo a defender a candidatura do velho cabo de guerra informa que o Partido Nacionalista Allemão e o Partido do Povo chegaram finalmente a um accôrdo, aceitando unanimemente a indicação do marechal Hindenburg.

O "Lokal Anzeiger" allega ter informação autorizada de que o marechal aceitará a indicação do seu nome.

O regresso do ministro do Mexico

S. PAULO, 7 (A.) — Regressará amanhã a essa capital o general Aaron Saenz, ministro do Mexico, que esteve em visita ao nosso Estado durante alguns dias.

Aggrediu um menor

Alfredo de Carvalho, de 20 annos de edade, empregado na padaria da rua Haddock Lobo n. 389, aggrediu a sôcos e ponta-pés o menor Sebastião Candido da Silva, de 12 annos de edade, empregado na mesma padaria.

O aggressor foi preso pela policia do 15º districto e o menor foi soccorrido pela Assistencia Municipal, retirando-se, em seguida.

Levou uma paulada

O fundidor Isidoro Soares da Silva, de 39 annos, solteiro, morador á rua Torres Bastos n. 100, levou uma paulada em sua residencia, recebendo um ferimento na cabeça.

Silva foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se para sua residencia.

A policia do 6º districto não soube do facto.

Falleceu hontem um prelado Argentino

BUENOS AIRES, 7 (A.) — Falleceu, hoje, nesta capital, na edade de 70 annos, o prelado monsenhor Francisco Arroce, sacerdote que gosava no nosso meio do melhor conceito e estima.

O pranteado extincto foi por mais de 20 annos secretario da Curia, de onde saiu para fazer parte do Cabido Metropolitano, onde se destinguiu sempre pelas suas altas virtudes christãs.

O decano do clero paraguayo está enfermo

ASSUMPÇÃO, 7 (A.) — Acha-se gravemente enfermo nesta capital o decano do clero paraguayo, padre Fidel Maiz, um dos sacerdotes mais distinctos da religião christã, nesta Republica.

Os operarios federados argentinos

GANHARAM A GRÉVE

BUENOS AIRES, 7 (A.) — Já se acha virtualmente terminada a gréve dos operarios federados, que acabam de ser attendidos nas suas reclamações.

De accordo com o que está publicado, foi-lhes concedido o augmento de soldo e a diaria de oito horas de trabalho.

O processo contra os estudantes argentinos

O juiz federal julgou-se incompetente

BUENOS AIRES, 7 (A.)—O juiz federal, dr. Zavalla, por acto de hoje, declarou-se competente para julgar sobre o processos da supposta gréve revolucionaria dos estudantes.

A extradição do ex-Kaiser

A imprensa argentina applaude a negativa hollandeza

BUENOS AIRES, 7 (A.) — A imprensa desta capital, em nota que lhe foi fornecida pela Legação da Hollanda, deu publicidade hoje ao texto da nota que o governo hollandez dirigiu aos alliados em resposta a em que estes lhe endreçaram pedindo a extradicção do ex-kaiser.

Alguns jornaes commentam favoravelmente, sob o ponto juridico, as razões apresentadas pela Hollanda para se excusar da satisfação desse pedido.

Por causa do hymno allemão

Um filho do ex-Kaiser arma um grande conflicto

BRUXELLAS, 7 (H.) — Telegrammas de Berlim informam que no Hotel Adlon, daquella capital, occorreu recentemente um serio incidente provocado pelo principe Joachim Albrecht, da Prussia. O caso, segundo os telegrammas, passou-se assim: — "A orchestra do Hotel tocou, em dado momento, o "Deutschland uber Alles". O principe e outros allemães que o acompanhavam levantaram-se mas tres officiaes francezes que se achavam um pouco affastados conservaram-se sentados. O principe, que já tinha bebido algumas garrafas de vinho, incitou os officiaes a seguirem o exemplo dos allemães mas os officiaes recusaram-se. Então o principe e os seus companheiros arremessaram contra elles vasos de flores, garrafas e toda a especie de objectos que encontravam á mão. Os desordeiros foram postos na rua pelos proprios empregados do estabelecimento.

E' muito provavel que os auctores do incidente sejam chamados a juizo".

AS ULTIMAS DA ARGENTINA

As eleições para deputados

BUENOS AIRES, 7 (H.) — Correram na mais absoluta calma e liberdade em todo o paiz as eleições de deputados. Na capital votaram 72.50* ** dos eleitores inscriptos.

Com os auspicios do jornal a "Tribuna Popular" fez-se tambem a experiencia, com excellentes resultados, do suffragio feminino.

O PARTIDO SOCIALISTA APOIA A "LEADER" FEMINISTA

BUENOS AIRES, 7 (H.) — A "leader" feminista sra. Lauteri tambem se apresentou candidata a deputado nas actuaes eleições. A sua candidatura é apoiada pelo partido socialista.

A EXPORTAÇÃO DA FARINHA DE TRIGO

BUENOS AIRES, 7 (H.) — Desde o dia 1º de janeiro até hoje foram exportadas sessenta mil toneladas de farinha de trigo.

CHEGOU A BUENOS AIRES O EX-PRESIDENTE DO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 7 (H.) — Chegou hontem a esta capital, onde foi recebido com grandes demonstrações de sympathia, o sr. Schaerer, ex-presidente da Republica do Paraguay.

Os radicaes e socialistas argentinas

MANIFESTAÇÕES E CONFLICTOS

BUENOS AIRES, 7 (A.) — A imprensa commenta acerbamente as occorrencias que aqui se verificaram entre os socialistas e radicaes, a proposito das manifestações ante-hontem á noite feitas, no centro desta cidade, occorrencias de que já se acha informado o publico dessa capital.

Os directores do Club Progresso, em declarações feitas a alguns jornalistas, sobre esses factos, calculam os prejuizos causados pelos manifestantes radicaes em 14.500 pesos. Se bem que esses calculos pareçam exaggerados, por isso que se trata de interesses politicos, o que se sabe é que os damnos soffridos são maiores do que anteriormente se pensava.

Fallecimento em Valença

VALENÇA, 7 (A.) — Victima de um ataque de uremia fulminante, acaba de fallecer nesta cidade o sr. Annibal José Garcia, cavalheiro muito estimado no nosso meio.

O seu subito passamento causou aqui a maior consternação. A ceremonia de seu enterramento realizar-se-á amanhã.

A navegação fluvial no Rio Grande do Sul

O pessoal de bordo pleiteia o augmento de salarios

PORTO ALEGRE, 7 (H.) — Os foguistas e carvoeiros que servem nas embarcações que navegam pelos rios e canaes interiores solicitaram recentemente, das empresas proprietarias dessas embarcações, o augmento de seus salarios. O augmento pedido varia entre 30$ e 50$ por mez, conforme os actuaes salarios das diversas categorias de tripulantes.

O augmento daquelles empregados está sendo estudado pela Liga Fluvial Rio-Grandense, constituida de proprietarios das empresas a que pertencem as referidas embarcações.

Elevação de vencimentos

Os juizes substitutos de S. Salvador

S. SALVADOR, 7 (A.) — O deputado Pacheco de Oliveira apresentou á Camara dos Deputados uma emenda elevando os vencimentos dos juizes substitutos na capital.

O Prefeito de Petropolis seguiu para S. Paulo

Assumiu o exercicio o vice-presidente da Camara Municipal

PETROPOLIS, 7 (A.) — O sr. Oscar Winschenck, prefeito desta cidade, em virtude de ter necessidade de se ausentar por mais de 15 dias, passou hontem o exercicio desse cargo ao sr. Barros Franco, presidente da Camara, que, tambem por impossibilidade de assumir, passou-o ao seu substituto legal, o sr. Eugenio Barcellos, vice-presidente da mesma Camara, que hoje mesmo assumiu aquellas funcções.

O sr. Oscar Winschenck embarcou para S. Paulo.

A aviação no Paraguay

Novo modelo de um hydro-avião

ASSUMPÇÃO, 7 (A.) — O estudante paraguayo Alberto Acuna Falcon apresentou ao ministro da Guerra, coronel Adolfo Chirife, um novo modelo para construcção de um hydro-avião. O mesmo estudante pediu ao ministro licença permittida a construcção desse apparelho no Aero Club Paraguayo e a expensas deste.

Os candidatos do P. R. M.

A' senatoria e deputação estadoaes

BELLO HORIZONTE, 7 (Star) — A commissão directora do P. R. M. indicou hoje, candidato á senatoria estadual o conego João Pio de Souza Reis e o sr. João Jacques Montandon e deputado pelo 1º districto o sr. Augusto Mario Caldeira Brant.

Em seguida foram votadas unanimemente moções de apoio aos presidentes da Republica e do Estado.

Desapparecidos

A's autoridades do 23º districto, queixou-se o soldado do 1º regimento de cavallaria do Exercito, de ter uma sua filha menor, desapparecido de sua residencia, sita á rua Julio Fragoso n. 2.541, em companhia de Julio Pinheiro, soldado do 1º batalhão da Brigada Policial.

A policia prometteu procural-os.

INFORMAÇÕES UTEIS

TEMPO

A maxima da temperatura hontem foi de 24º,6 e a minima de 22º,4.

Probabilidades do tempo, para hoje, até ás 16 horas:

Estado do Rio (previsão geral):

Temperatura — em ascensão.

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Em geral muito instavel e sujeito a trovoadas, devendo apresentar francas melhoras de dia (2).

Temperatura — Em ascensão (2) accentuada de dia (1).

Ventos — Normaes, predominando N. (2).

A temperatura média da capital hontem, dia 6, foi 21º,4 ou 0º,8 abaixo da normal.

Escala de probabilidades:

1) muito provavel;
2) provavel;
3) algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico — Nacional e Uruguayo, bom; Argentino, muito deficiente.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Na Central:

Acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Para: Achenito Weimar Steamrhp, Vimouvas, Braga, Olibil, Antonio Neves, Mario, Joaquim Simas, Renato Centra, Edgard Pinto, Ricassia, Jonas, Irene, Arnaldo Tavelra, Pacheco Ferreira, Cokar, Dorilia, Sleamgir, Baldwing, Pacheco, Soma Nauderget, Palacio, Adoriag, Moram, Electra, dr. Pedro Mello, Collares, Metalugica, Aloaux, Prista, Silveira, Vivas, Opala, Animatif, Riedel, Rosafil, Reautazani, Rosadas, Durisch, Hime, Manoel Pardo, Vimouvas, Realengo, Arada, dr. Arthur Pinto Rocha, d. Rosa Saldanha, Gallia, Bincar, Bocaina, Joseph Carney, Electra, Bancolanda, Delarti Rodolpho Borges, Sinsouza, Hilbert, Redutazama, Arca, Serra e Mar, Derpo, Prista, Espelho do Brasil, Athletica, Srafina, Alberto Lopo, Vivaz, Osires, Saladi, Dalderon, Isidoro Dias, Marmendes, Fausto, Santos, Marconaria, Lloydroybel, dr. Antonio Lengruber, Zavr. Maria, A. Ottoni, Francisco Ghim, Familicão, Jinor, Metalugica, Levrand, Fritagel, Franca Durisch, Molduras, Relenço Gurgens, Hargevand, Cicer Crown, Manoel Pinto Equitos, Ricassia, Vimouvar.

Na do largo do Machado:

Para: Oscar Tigre, dr. Pires Mascarenhas, Memeterio (carta), José Carlos Teixeira de Carvalho.

Na da praça da Republica:

Para: Jorge.

Na da Lapa:

Para: dr. Theophilo Azevedo, Aristoteles Torres, mme. Cordeiro Lima.

Na de Cascadura:

Para: Alcina, mme. Maria Monteiro, Virgilia de Carvalho.

Na do Meyer:

Para: Alfredo Dantas, Erasmo Rocha.

Na de Jacarépaguá:

Para: Eurypedes Brandão.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje, as seguintes folhas do setimo dia util:

Pensões reunidas Z-Z—Montepio do Exterior — Commissarios de 1ª e 2ª — Montepio da Agricultura — Avulsa da Agricultura — Ap. Justiça.

Nota — Os que deixarem de receber no dia proprio só serão attendidos do 17º ao 22º dia util.

Prefeitura — Amanhã será paga a seguinte folha:

Directoria de Instrucção.

THESOURO NACIONAL — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas do setimo dia util: Pensões remidas, Montepio do Exterior, Commissarios de 1ª e 2ª entrancia, Montepio da Agricultura, Aposentados da Justiça.

Nota — Os que deixarem de receber no dia proprio, só serão attendidos do 17º ao 22º dia util.

LEILÕES

Realizam-se hoje, os seguintes:

Armazem, á rua Haddock Lobo, 331, ás 12 horas;

predio, á rua Conde de Bomfim, 331, ás 14 1/2 horas;

mosaico de madeira, á rua S. José, 70, ás 12 horas;

joias, á rua da Carioca, 26, ás 13 horas;

algodão em rama, á praia de S. Christovão, 280, ás 13 horas;

moveis, á praça da Republica, 62, ás 17 horas;

moveis, á rua dos Ourives, 32, ás 13 horas;

Officina mecanica, á rua Joaquim Silva, 64, ás 13 horas.

CORREIO

Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Pancras", para Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.0 e com porte duplo até ás 9.

"Itaperuna", para S. Sebastião, Santos, Paraná, Itajahy, Florianopolis, Imbituba e Rio Grande, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7.

"Deals", para Ceará, Pará e Manáos, recebendo impressos até ás 3 horas, cartas para o interior até ás 3.20 e com porte duplo até ás 9.

NAVIOS A CHEGAR

E' esperado hoje na Guanabara o paquete "Oyapock".

A SAIR

Pelotas — "Itaperuna".
Paranaguá — "Tibagy".
Cabedello — "Itajubá".
Nova York — "Pancras", ás 14 horas.

MISSAS

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

na egreja do Divino Espirito Santo, por Abelardo Rodrigues Branco, ás 8 1/2;

na matriz de N. S. da Luz, por Antonio Gomes da Motta, ás 8 horas;

na egreja de S. Francisco Xavier, por Celestina Menezes da Rosa, ás 8 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Clotilde Barreto Cardoso de Mello, ás 10 horas;

na mesma egreja, pelo commendador Bernardino José Fortunato Lamberti, ás 9 1/2;

na matriz da Candelaria, por Alberto Fauro, ás 10 horas;

na egreja do Rosario, pelo conselheiro João Alfredo, ás 9 horas;

na matriz da Gavea, por Luiza Hosse Cardoso, ás 9 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Francisco Lobo Leite Pereira, ás 9 1/2;

na matriz da Candelaria, por alma de Rosa Teixeira Pompeia, ás 9 1/2;

na egreja do Espirito Santo, por José Rodrigues do Azevedo Pinheiro, ás 9 horas.

O julgamento de Caillaux

Depoimento do sr. De Selves

As offertas á Allemanha a proposito do Congo

PARIS, 6 (H.) — No depoimento que fez hontem perante a Alta Côrte, o sr. De Selves começou referindo a sorpreza que tivera quando o director da secção de codigos do Ministerio de Estrangeiros lhe fôra levar uma vez dois telegrammas de cujo conteudo resultava que em certas conversações se faziam offertas á Allemanha a proposito do Congo. Até então nada tinha notado que lhe fizesse prevêr qualquer acção do sr. Caillaux á revelia delle depoente. Apressara-se em procurar o sr. Caillaux a quem interpellara sobre o assumpto. Cuida estar lembrado que o sr. Caillaux protestára e lhe dissera que não tinha entabolado conversações e não podia ser responsavel por telegrammas emanados de uma embaixada estrangeira e dirigidos ao governo do seu proprio paiz. Caillaux alludia aos telegrammas conhecidos pelo nome de "Verdes". Não ficara de todo convencido o depoente e déra parte da situação ao presidente da Republica. Nessa occasião o depoente tinha feito um verdadeiro exame de consciencia. Devia retirar-se do Ministerio? Alguns o aconselhavam a fazel-o, mas achou que não era esse o seu dever na occasião em que estavam empenhadas negociações difficeis com a Allemanha.

"Eis ahi como vim a ter noticia de negociações feitas á minha revelia, concluiu o sr. De Selves. Perés perguntou-me se continuei a ser informado de taes conversações. Respondi-lhe: Não.

Não tardou muito que o director da secção de codigos me viesse dizer que já não podia mais decifrar os despachos allemães porque a cifra tinha sido trocada. A nova cifra infelizmente só foi descoberta no ultimo periodo da guerra."

O Conselho Supremo e a situação economica da Europa

A França é contraria á revisão do tratado da Versalhes

PARIS, 7 (A. P.) — O governo francez deu instrucções aos seus representantes em Londres para que façam conhecer a sua opinião de que não póde aceitar a declaração feita pelo Conselho Supremo sobre a situação economica da Europa, uma vez que ella insinua a revisão do tratado de Versalhes. A França é contraria a semelhante revisão. Entretanto, proseguem as negociações sobre uma provavel modificação nos termos do tratado de paz com a Allemanha.

A safra do algodão no Chaco

BUENOS AIRES, 7 (H.) — Apresenta-se com excellente perspectiva a proxima safra de algodão no Chaco.

Os plantadores estão satisfeitissimos.

Grande desastre de automovel

NOVE PASSAGEIROS FERIDOS

S. PAULO, 7 (A.) — O sr. Paulino Duenhas, guiando o seu automovel n. 322, e conduzindo nove pessoas de sua familia, emprehendeu hoje um passeio pela Estrada do Vergueiro, que vae desta capital á Santos. Ao chegar, porem, ás proximidades da "Arvore das Lagrymas", aconteceu quebrar-se uma roda do automovel, indo este de encontro a um poste telephonico. Batendo ao poste, o automovel despenhou-se por um barranco abaixo, onde foi cair com as rodas para cima. Todos os passageiros desse auto ficaram feridos, sendo que a senhorita Conceição, de 11 annos, soffreu fractura do craneo, ficando em estado desesperador. A policia, tomando conhecimento do facto, fez seguir para o local uma ambulancia que prestou soccorros aos feridos.

OS CRIMES EM S. PAULO

Assassinato a facão

O criminoso foi preso

S. PAULO, 7 (H.) — No bairro do Cordeiro, em Santo Amaro, hoje, ás 10 horas, o oleiro Emilio Brocco, de 32 annos de edade, casado, italiano, foi assassinado por Augusto Bueno conhecido como desordeiro, que lhe vibrou varios golpes com um facão. Brocco teve morte instantanea.

O crime se deu em frente á venda de Manoel Fernandes, onde ambos estiveram bebendo, momentos antes.

Commettido o crime, Bueno fugiu, escondendo-se no matto, sendo, porem, preso, uma hora depois, pelo delegado local, que, acompanhado de praças do destacamento, para lá se dirigiu, logo que teve conhecimento do facto.

Victima de uma cabeçada

O guarda civil Ernani Nunes de Simas, de 27 annos, casado, morador á rua Imperial, n. 144, ao prender Antonio Rocha, que se achava embriagado, na rua Visconde do Rio Branco, levou uma cabeçada, recebendo contusão na região abdominal.

O guarda foi soccorrido pela Assistencia Municipal, retirando-se.

Antonio Rocha foi mettido no xadrez.

Promovia desordem

Por estar provomendo desordem, embriagado, na rua Maranguape, foi preso pela policia do 13º districto o individuo Antonio de tal, empregado na Caixa Beneficente da Guarda Civil.

O seu estado o inhibiu de declarar o sobrenome e residencia.

O director da Central do Brasil inspecciona

Em viagem de inspecção, partiu, hontem, á noite, para S. Paulo, o sr. Assis Ribeiro, director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Na capital daquelle Estado, examinará o andamento dos negocios referentes á construcção da nova estação de cargas do Norte, que, como se sabe, será brevemente iniciada, dependendo apenas da approvação, por parte da Prefeitura Municipal, da planta organizada pela administração da Estrada sobre os terrenos expropriados.

A intervenção na Bahia

Chegada de tropas do Rio Grande do Sul

S. SALVADOR, 7 (A.) — Chegaram a esta capital, em muito boas condições, sob o ponto de vista moral e sanitario, as tropas que vieram do Rio Grande do Sul, transportadas a bordo do vapor "Itaquéra".

A incorporação de Tacna e Arica

Deputados bolivianos solicitam informações

LA PAZ, 7 (A.) — Um grupo de deputados pertencentes ao Partido Republicano dirigiu ao sr. Carlos Gutierrez, ministro das Relações Exteriores, um pedido em que solicita informações sobre a attitude que pensa assumir o governo por motivo da nota que por telegramma foi dirigida á Chancellaria do Perú. Os mesmos congressistas pedem a s. ex. se manifeste sobre o voto do Parlamento decidindo resolver sobre a incorporação de Tacna e Arica e sobre as possiveis contingencias decorrentes desse acto.

As senhoras brasileiras devem ter tambem o seu club

MME. FOI PARA O CLUB...

Mme. está no Club...

Por que razão as senhoras, no Brasil, ao menos nesta capital, não tentam sequer agremiarem-se em um club, que lhes seja propriamente dellas e sómente dellas? As senhoras brasileiras — não apenas as que pelo nascimento o sejam, mas todas aquellas que entre nós vivem e fazem parte da nossa sociedade.

Nós aqui não temos muito vivo o espirito de agremiação, que resulta na formação de clubs, como succede nas grandes capitaes e cidades européas, e principalmente nas americanas; e se não o temos entre os homens, muito menos o possuimos entre as mulheres. Quando muito, vemol-as que se associam para a pratica da caridade, ou em grupos piedosos, nos sodalicios da Egreja. Mas, quer num ou noutro caso, não formam clubs, não gremios de dansas e folguedos, mas clubs na accepção de união intelligente de esforços e capacidades para a acção social directa, como em todo o mundo civilizado as mulheres hoje organizam.

Abstraindo mesmo das européas e das yankees, em seus respectivos paizes, nota-se nesta parte sul do continente que, á excepção das argentinas e das nossas patricias, as senhoras americanas seguem nesse terreno o exemplo famoso de suas irmãs dos Estados Unidos e do Mexico. Principalmente as chilenas.

No Chile, essa organização começou pelas senhoras da chamada aristocracia, grandes nomes de significação mundana, pelo que representam pessoalmente suas proprias portadoras como pela posição politico-social de seus respectivos paes ou maridos. Bem depressa, porém, o movimento se generalizou e ampliou, e na capital, Santiago, existe já um club de senhoras, não apenas formado pelas de estirpe nobre ou titulos nobiliarchicos, mas já tambem por toda a senhora honesta e culta que a elle queira pertencer. Esse club chileno acha-se actualmente em plena prosperidade, e é considerado como um dos primeiros, e de maior influencia na capital transandina.

Um club semelhante, tentado em Buenos Aires, differe fundamentalmente do chileno pelo facto de só admittir em seu seio socias da casta privilegiada de brazões ou de dinheiro. A tendencia agora se pronuncia lá, no sentido de dar a esse club a feição mais democratica que se observa no seu similiar do Pacifico sul. Mas, dentro em breve admittirá elle em seu gremio toda senhora culta e educada, se bem que não portadora de titulos dos chamados aristocraticos.

Por que não faremos nós — ou mais propriamente, por que não farão as senhoras do Rio o mesmo que fizeram tão avisadamente as chilenas de Santiago? Num club como o santiagueno, poder-se-iam realizar lindas festas recreativas com fins caridosos ou beneficentes, tão do agrado de nossas patricias, mas ao mesmo tempo se o formaria que delle se pudesse formar tambem um centro importante de cultura moral e intellectual, em que se fariam conferencias instructivas para as proprias socias, elevando o nivel da mulher aqui á altura em que se eleva nas outras capitaes e cidades importantes dos demais paizes civilizados do velho como do novo continente.

Não deveriam suas organizadoras formal-o com demasias de luxo e muito menos com forçadas contribuições demasiadamente altas, só possiveis de satisfação regular por parte de algumas privilegiadas da fortuna: bastaria, e seria o necessario, uma contribuição modica mensal ao alcance de todas ou do commum das mulheres, e dellas exigir-se mais apenas que tivessem certo cultivo intellectual e gosassem de boa reputação e bom nome.

Como o club das senhoras do Chile, seria difficil tental-o? Talvez. Mas absolutamente não seria, não é impossivel.

E os frutos que poderia produzir, seriam seguramente optimos!